



INSTITUTO
7º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1
SÃO CARLOS

ENSINO FUNDAMENTAL - 7º ANO -

Apostila do 7º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – “Formar o homem pleno à estatura de Cristo.”

“Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere.”

“Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus.”

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

www.institutosaocarlos.com.br – institutosaocarloseducacao@gmail.com

Colaboradores: David Maldonado, Luciana Souza, Bárbara Cavichioli, Lavinia Oliveira, Isaac Oliveira, Jefferson Estevan, Laio Souza, Edmilson Pereira Cruz, Tiago Simões Gobbo, Patrícia Maldonado, Mariana Sanches.

Revisão Ortográfica: Fátima Bianconi, Luciana Souza.

Projeto Gráfico da Capa: Gabriel Cavaletto.

Diagramação: David Maldonado, Rafael Aquino.

Diretor Administrativo: Antonio Bianconi.

Diretor Comercial: Luciano Angelo.

Edição Final: David Maldonado.

Coordenadores Pedagógicos: Jefferson Estevan, Laio Souza, Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevan, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensino Fundamental: 7º ano. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

Índice para catálogo sistemático:

Ensino Fundamental: 7º ano. 372.21



1ª Edição – 2023

Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.

Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroadado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroadado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.



OFFICINA
INSIGNIUM
HERÁLDICA ECLESIASTICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

SUMÁRIO

O Instituto.....	17
Sobre nós	19
Nossa História	20
Atualmente	20
Nossa missão	21
Valores	21
Meta: prover um sistema de ensino	21
Um currículo educacional adequado.....	22
Através de um método adequado	22
Meios para verificar os resultados	22
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu	23
Apresentação deste material	24
A capa	24
Carta de apresentação	25
Ensino Religioso	29
Sobre a Disciplina: Ensino Religioso	30
Explicação do emblema	30
Aula 01	31
Introdução à disciplina de Ensino Religioso do 7º ano do	
Ensino Fundamental	31
Da sugestão de orações a serem aplicadas diariamente	34
Outras orações a serem rezadas ao longo do dia.....	36
Aula 02	39
Os consolos de deus para a alma	39
Da comunicação íntima de Cristo com a alma fiel	39
Pois a consciência é morada da alma e busca reconciliar-nos com Deus	41
Como podemos praticar os princípios que estudamos até este momento e	
alcançar uma comunicação íntima de Cristo com a alma	43
Lição Piedosa	45
Oração Final	46
Aula 03	48
É o Espírito Santo que fala, ilumina e guia a nossa alma	48
A Verdade fala dentro de nós, como uma brisa suave.....	48
A Fundação da Ordem dos Frades Menores	51
Lição Piedosa	52
Oração Final	53
Aula 04	54
De que maneira tomar a cruz de cada dia haverá de ser um consolo para a nossa	
alma.....	54
A Palavra de Deus deve ser atendida com humildade	54

A alma deve encontrar em Cristo o verdadeiro e único consolo	57
A comunicação íntima da alma fiel com Cristo	57
Em uma ilha, São Francisco fez uma Quaresma onde jejuou quarenta dias e quarenta noites e nada comeu além de meio pão	58
Lição Piedosa	58
Oração Final	59
Língua Portuguesa.....	61
Explicação do emblema	62
Conteúdo Programático de Língua Portuguesa	63
Orientações iniciais	64
O material de Língua Portuguesa.....	65
Lista com indicações de leitura	65
Atenção Educador	66
Indicações para os Educadores	66
Registro das atividades	66
Como corrigir textos?.....	67
Atividades avaliativas	69
Verificações por volume	69
Roteiro para correção de textos.....	71
Roteiro para aferição de leitura.....	71
Tabela de correção de textos avaliativos	73
Tabela de aferição e verificação de leitura.....	75
Recomendações iniciais.....	77
Atenção	77
Memorização mensal	78
Introdução à Gramática	80
Minigramática	82
Aula 01	83
Introdução e Fonética.....	83
A fonética articulatória	83
Atividade 01	83
Exercícios.....	86
Atividade 02	86
Minigramática	86
Atividade 03	86
Aula 02	87
Classificação das vogais e semivogais	87
As vogais	87
Atividade 01	87
Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal	88
Quanto à intensidade.....	88
Quanto ao timbre.....	89
Quanto à zona de articulação	90
As semivogais	90
Atividade 02	90

Exercícios.....	91
Atividade 03.....	91
Minigramática.....	91
Atividade 04.....	91
Aula 03.....	92
Classificação das Consoantes.....	92
As consoantes.....	92
Atividade 01.....	92
Quanto ao modo de articulação.....	92
Quanto ao papel das cordas vocais: sonoridade.....	93
Outras especificidades quanto ao ponto de articulação.....	93
Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.....	94
Resumindo.....	94
Exercícios.....	95
Atividade 02.....	95
Minigramática.....	95
Atividade 03.....	95
Aula 04.....	96
A sílaba.....	96
As sílabas.....	96
Atividade 01.....	96
A classificação das palavras quanto ao número de sílabas.....	97
Atividade 02.....	97
Exercícios.....	98
Atividade 03.....	98
Minigramática.....	98
Atividade 04.....	98
Aula 05.....	99
Acentuação tônica.....	99
A sílaba tônica e sua classificação.....	99
Atividade 01.....	99
Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.....	99
Exercícios.....	100
Atividade 02.....	100
Minigramática.....	101
Atividade 03.....	101
Aula 06.....	102
Acentuação gráfica (parte 1).....	102
Regras de acentuação.....	102
Atividade 01.....	102
Regras de acentuação das palavras oxítonas.....	102
Exercícios.....	103
Atividade 02.....	103
Minigramática.....	103
Atividade 03.....	103
Aula 07.....	104

Acentuação gráfica (parte 2)	104
Regras de acentuação para palavras paroxítonas e proparoxítonas	104
Atividade 01	104
Regras de acentuação das palavras paroxítonas	104
Regras de acentuação das palavras proparoxítonas	105
Exercícios	105
Atividade 02	105
Minigramática	105
Atividade 03	105
Aula 08	106
Minigramática e Verificação	106
Confecção de mapa conceitual	106
Atividade 01	106
O que foi visto no volume 7º Ano – Volume 1	107
Verificação de Gramática – 7º Ano, volume 1	109
Leitura e interpretação de textos	112
“Reflexos de virtudes”	112
Verbete	113
Aula 01	114
Uma verdadeira amizade	114
Atividades no caderno	115
Aula 02	116
A fofoca é um pecado grave?	116
Atividades no caderno	117
Aula 03	118
Joana de Valois: predileta de Maria Santíssima	118
Atividades no caderno	121
Aula 04	122
“Não queiras para os outros o que não queres para ti”	122
Atividades no caderno	125
Reflexos de virtudes	126
Análise e Produção de textos	128
Introdução	128
Aula 01	129
Fala e Linguagem	129
Atividades no caderno	129
Aula 02	131
O sentido conotativo e o sentido denotativo	131
Atividades no caderno	132
Aula 03	133
Análise de poema	133
Cântico de gratidão a Nossa Senhora do Carmo	133
Atividades no caderno	135
Aula 04	136

Análise de poema	136
Atividades no caderno	136
Aula 05	137
Denotação e conotação com imagens	137
Atividades no caderno	137
Aula 06	138
Metáfora	138
Atividades no caderno	138
Aula 07	139
Férias: a colheita do diabo.....	139
Atividades no caderno	141
Aula 08	142
Produção textual utilizando o sentido conotativo e denotativo.....	142
Cântico	142
Tirinhas	142
O que foi visto no volume 1 do 7º Ano	143
Inglês.....	145
Explicação do emblema	146
Prayers	147
The sign of the Cross	147
The Lord's Prayer	147
The Hail Mary	147
Guardian Angel Prayer.....	148
Before start: Class language	148
Lesson 01	151
Digital era	151
Warm-up!.....	151
To understand the text.....	153
Vocabulary.....	153
Internet slangs.....	153
Lesson 02.....	157
Verb to be – Review	157
Structure.....	157
To be verb	157
Practicing.....	160
Lesson 03.....	163
There is/ there are – Review	163
Structure.....	163
Affirmative form.....	164
Negative form	164
Interrogative form	165
Practicing	165
Lesson 04.....	168

Can and imperative – Review	168
Structure.....	168
The verb can.....	168
Verb can in the present tense.....	168
Imperative.....	169
Practicing	170
Latim.....	173
Explicação do emblema	174
Introductio	175
Entendendo melhor a disciplina de Latim.....	175
Instruções para os estudos.....	176
Lectio Prima	177
Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus.....	177
In Principio	179
Verba lectionis.....	179
Grammatica I	179
Quaestiones.....	180
Aprendendo mais sobre o Latim.....	181
Lectio Secunda	183
Veni Sancte Spiritus	183
II De Homine.....	184
Verba lectionis.....	184
Grammatica II.....	184
Quaestiones.....	185
Aprendendo mais sobre o Latim.....	186
Lectio Tertã	189
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	189
III Heva et Serpens.....	190
Verba lectionis.....	191
Grammatica III	191
Quaestiones.....	192
Aprendendo mais sobre o Latim	193
Lectio Quarta.....	195
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	195
IV De futuro Hominis.....	196
Verba lectionis.....	197
Grammatica IV	197
Quaestiones.....	198
Aprendendo mais sobre o Latim	199
Os benefícios de se estudar Latim.....	199
Matemática	201
Explicação do emblema	202
Aula 01	203

Sequência Numérica.....	203
Sequência Numérica.....	204
Reta numérica.....	205
Comparação de números naturais	205
Atividades.....	206
Aula 02	208
Adição e Subtração	208
Adição	208
Subtração	209
Atividades.....	209
Aula 03	211
Multiplicação e Divisão	211
Multiplicação	211
Divisão	212
Atividades.....	213
Aula 04	215
Divisores e Múltiplos.....	215
Divisores	215
Múltiplos	216
Atividades.....	216
Aula 05	217
Números primos	217
Identificando os números primos.....	218
Atividades.....	219
Aula 06	220
Decomposição em fatores primos	220
Atividades.....	221
Aula 07	222
Máximo Divisor Comum	222
Atividades.....	223
Aula 08	224
Mínimo Múltiplo Comum.....	224
Atividades.....	225
Aula 09	226
Conjunto dos Inteiros.....	226
Subconjuntos de \mathbb{Z}	227
Atividades.....	229
Aula 10	231
Módulo de um inteiro.....	231
Reta numérica inteira.....	231
Módulo de um inteiro	231
Atividades.....	232
Aula 11	235
Números simétricos.....	235

Atividades.....	236
Aula 12	237
Comparação de inteiros.....	237
Atividades.....	238
Aula 13	241
Adição de inteiros.....	241
Adição de números positivos.....	241
Adição de números negativos.....	241
Adição de números com sinais diferentes.....	243
Adição com um dos números sendo zero.....	244
Propriedades da Adição.....	244
Adição de três ou mais números.....	245
Atividades.....	247
Aula 14	250
Subtração.....	250
Eliminação de parênteses precedidos de sinal negativo.....	250
Eliminação dos parênteses com dois ou mais números.....	251
Parênteses precedidos pelo sinal –.....	251
Atividades.....	251
Aula 15	254
Adição Algébrica.....	254
Atividades.....	255
Aula 16	257
Avaliação do Volume 1.....	257
Avaliação de Matemática do 7º Ano – Volume 1.....	258
Ciências.....	261
Explicação do emblema.....	262
Aula 01	263
O Ente.....	263
O que é o ser?.....	263
Deus é o Ente por Excelência.....	264
As propriedades do ente.....	266
Bondade.....	266
Beleza.....	266
Inteligibilidade.....	267
Atividades.....	268
Aula 02	269
A vida.....	269
O ser.....	269
O movimento.....	269
A consciência do real.....	271
Viventes e não viventes.....	271
Célula.....	272
Células procariontes.....	272

Célula eucarionte.....	273
Ciclo de vida.....	276
Atividades.....	276
Aula 03.....	278
Hierarquia dos vivos.....	278
A variedade e a hierarquia dos vivos.....	278
A classificação dos vivos.....	280
Atividades.....	284
Aula 04.....	285
Introdução ao estudo dos micro-organismos.....	285
Introdução.....	285
Vírus.....	285
Características.....	286
Reprodução.....	287
Viroses.....	288
Dengue.....	288
Raiva.....	289
AIDS (em inglês: SIDA – síndrome da imunodeficiência adquirida).....	289
Outras viroses.....	290
Prevenção e tratamento.....	290
Soros.....	290
Uma reflexão sobre os vírus.....	291
Atividades.....	291
História.....	293
Explicação do emblema.....	294
Aula 01.....	295
A divisão do Oceano Atlântico.....	295
O achamento do Brasil.....	296
A conquista do México.....	298
A conquista do Peru.....	301
Exercícios.....	303
Aula 02.....	304
A missão dos Jesuítas no Brasil.....	304
O método pedagógico.....	305
A catequização dos nativos.....	306
Exercícios.....	309
Aula 03.....	310
As missões jesuítas no Brasil.....	310
Aparições de Nossa Senhora no Brasil.....	311
A consagração a Nossa Senhora.....	313
Aparição de Nossa Senhora no México.....	314
Exercícios.....	316
Aula 04.....	317
José de Anchieta.....	317

Protomártires do Brasil	319
Juan Diego Cuauhtlatoatzin.....	320
José Luís Sánchez del Río	321
Exercícios	323

Geografia.....325

Explicação do emblema	326
Aula 01	327
Relembrando Fundamentos.....	327
Geografia cartográfica.....	327
Geografia física.....	327
Geografia política.....	328
Atividades.....	330
Aula 02	331
Origens e Formação do Brasil.....	331
Atividades	336
Aula 03	337
Brasil Geográfico.....	337
Litoral.....	337
Geografia Física	339
Tradição, Cultura e Valores	339
Economia.....	340
Atividades.....	341
Aula 04	342
Brasil Cartográfico.....	342
Localizando o Brasil	342
Atividades.....	344

Arte.....347

Explicação do emblema	348
Introdução	349
Aula 01	350
Margens	350
Orientações.....	350
Classificação dos lápis grafite	351
Os suportes.....	351
Enquadramento	352
Figura/fundo	352
Atividades.....	354
Aula 02	355
O traço no desenho	355
Etapa do desenho	355
Esboço	355
Delineamento	356

Arte final.....	356
Atividades.....	356
Aula 03.....	361
Lápis de cor.....	361
Pintura em camadas.....	361
Pintura esfumada.....	362
Aula 03.....	364
Componentes da arte.....	364
Exercício de apreciação.....	366
Para meditar.....	367
Arte religiosa e arte sacra.....	367
Música.....	369
Sobre a disciplina: música.....	370
Explicação do emblema.....	370
Aula 01.....	371
História da música.....	371
A música é um produto da benevolência divina.....	371
Davi e a música.....	372
Prática Musical 01.....	373
Introdução ao “Signum Crucis”.....	374
Prática Musical 02.....	374
“Veni Creator Spiritus”.....	374
Escuta Musical 01.....	374
Contemplação com o canto “Veni Creator Spiritus”.....	376
Prática contemplativa 01.....	376
Aula 02.....	377
O cântico da Igreja: os primeiros cristãos e a tradição.....	377
Atividade Contemplativa 01.....	379
Prática Musical 01.....	380
Prática Musical 02.....	380
Prática Musical 03.....	380
Aula 03.....	381
O cântico da Igreja: harmonia para o corpo e para a alma.....	381
Atividade 01.....	382
Escuta Musical 02.....	383
Prática Musical 01.....	385
Aula 04.....	386
Hinos e Cânticos Litúrgicos.....	386
O ato de louvar através do canto na Santa Missa.....	386
Os hinos e os cantos litúrgicos.....	387
Prática Musical 01.....	388
Prática Musical 02.....	388
Prática Musical 03.....	389
Prática Musical 04.....	389

Educação Física.....	391
Introdução à disciplina	392
Explicação do emblema	392
Aula 01	393
Iniciação esportiva – Vôlei.....	393
Atividade 01	393
Atividade 02	393
Iniciação ao vôlei, regras básicas.....	394
Atividade 03	394
Atividade 04	395
Aula 02	397
Alongamento e aquecimento	397
Atividade 01.....	397
Rodízio	398
Atividade 02	398
Pega–pega mãe da rua	399
Atividade 03	399
Câmbio com rodizio.....	399
Atividade 04	399
Aula 03	401
Alongamento e aquecimento.....	401
Atividade 01	401
Fundamentos do vôlei (saque, toque e manchete)	402
Atividade 02	402
Praticando os fundamentos (saque, toque e manchete).....	404
Atividade 03	404
Jogo de Vôlei com saque, toque, manchete e respeitando o rodízio	404
Atividade 04	404
Aula 04	406
Alongamento e aquecimento.....	406
Atividade 01	406
Os fundamentos do Vôlei.....	408
Atividade 02	408
Jogo de Vôlei.....	408
Atividade 03	408
Avaliação do Volume 1	409
Conclusão	411
Agradecimentos.....	413

The image features a decorative frame with a repeating floral pattern in a darker shade of red. The frame is composed of multiple layers: an innermost border with small floral motifs, a middle border with a diamond lattice pattern, and an outermost border with larger floral flourishes. In the center, a white rectangular banner with rounded ends and a double-line border contains the text. Above and below the banner are semi-circular decorative elements with small circles at their ends. The text is centered within the banner.

O INSTITUTO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

SOBRE NÓS



omos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficentemente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito, formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provemos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

NOSSA HISTÓRIA

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

ATUALMENTE

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma “retomada” de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas

as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

NOSSA MISSÃO

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

VALORES

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

META: PROVER UM SISTEMA DE ENSINO

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

UM CURRÍCULO EDUCACIONAL ADEQUADO

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

ATRAVÉS DE UM MÉTODO ADEQUADO

A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

MEIOS PARA VERIFICAR OS RESULTADOS

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

BREVE BIOGRAFIA SOBRE SÃO CARLOS BORROMEU



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa por tutores privados antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu

tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso com a educação e a fé se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

A CAPA



o século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das vestimentas ajudava a reconhecer a autoridade. Assim, destacou-se o azul para a Santíssima Virgem Maria, o vermelho para Jesus, a púrpura para Deus e o verde para o Espírito Santo.

Na segunda etapa do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º Ano, escolhemos a cor vermelha, de Cristo, lembrando que o Senhor derramou todo o Seu Preciosíssimo Sangue para a nossa redenção. Vermelho é a cor da paixão, e a mais elevada que temos é a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, que dá sentido para a nossa vida e nos convida a imitar as Virtudes de Nosso Senhor.

Nesta etapa, o jovem, pouco a pouco, deverá aprender a realizar pequenos sacrifícios, até compreender que na vida tudo se obtém por meio do sacrifício e da graça.

A faixa etária entre os 11 e 15 anos é decisiva para a vida futura da criança. Por isso, o vermelho da capa, dos títulos e de todo o “miolo” da apostila, nos faz lembrar que “fomos comprados por um preço infinitamente caro, o preço de seu sangue” (Cf. São Luís Maria Grignon de Montfort). O vermelho também é a cor que nos faz lembrar de São Carlos Borromeu.

Os cardeais da Igreja Católica, usam a cor vermelha em suas vestimentas como sinal de sua posição elevada na hierarquia da Igreja, representando o sangue derramado por mártires cristãos por sua fé, demonstrando fidelidade ao Papa e à Doutrina da Igreja. Assim, são os primeiros que têm o desejo ardente de derramar seu sangue por Cristo, imitando-O. São Carlos Borromeu, deixou-se consumir por Cristo, derramando o Amor através das obras e do compromisso com a verdade. Tal é o ponto que o aluno desta etapa deve chegar. Tomar uma decisão firme e desmedida: “se morremos com Cristo, creiamos que viveremos também juntamente com Ele” (Rm 6, 8).

O vermelho simboliza a paixão, a dedicação ardente e a coragem. São virtudes essenciais na formação intelectual, moral e espiritual da criança. Ao escolher o vermelho como a cor proeminente desta etapa, buscamos inspirar uma devoção fervorosa e uma determinação inabalável na fé. Da mesma forma que o azul progride de tons mais leves para o azul escuro, o vermelho nos lembra que cada estudante, diante do mistério de Cristo, é encorajado a avançar destemidamente em direção a um compromisso cada vez mais profundo na fé. São quatro tons de vermelho que, progressivamente, alcançam a tonalidade mais forte (vermelho sangue).

EXEMPLAR DE AMOSTRA

No topo desta capa, temos a imagem de nosso baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda, a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar ambas as devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central, temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro, está a imagem de Nossa Senhora Rainha, à qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e sua família nesta etapa do Ensino Fundamental.

CARTA DE APRESENTAÇÃO



Com muito amor, através de muita reflexão e oração o Instituto São Carlos Borromeu elaborou esta apostila do Sétimo Ano do Ensino Fundamental.

Este material é fruto das graças de Nossa Senhora e de anos de experiência na área da educação dos professores e coordenadores do Instituto. O conteúdo, além de preservar a visão católica sobre os temas da educação, das ciências e de todos os outros conteúdos acadêmicos que visam o desenvolvimento humano e intelectual, nutre a fé e busca desenvolver a piedade do aluno.

Nosso objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria, para que atuem neste mundo em prol do bem comum.

Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças e dos jovens, as boas sementes, e que estas encontrem um solo fértil, onde florescerão e frutificarão para honra e glória de Deus.

No vasto universo da educação, onde a busca pela formação plena da pessoa se entrelaça com valores espirituais e acadêmicos, emerge o Instituto São Carlos Borromeu como um farol de comprometimento educacional e fé católica. Esta apostila, destila décadas de experiência e dedicação de um grupo de professores e profissionais que convergem a tradição e a sabedoria da Igreja com os desafios contemporâneos. Com o objetivo de fornecer um roteiro compreensivo para educadores, pais e alunos, este material abraça tanto o estudo individual domiciliar quanto o apoio escolar, além de servir como material didático nas salas de aula, onde provemos um Sistema de Ensino.

Desde a sua origem, o Instituto São Carlos Borromeu se erigiu como um baluarte da educação, sustentado por uma convicção profunda na formação humana e espiritual. Na realidade, todo este projeto ocorre mediante uma graça alicerçada no Coração Imaculado

de Nossa Senhora. É dela que surge toda a inspiração para esta obra, cuja retomada dos nossos esforços na área da educação e da promoção humana, é como um reflexo da luz divina que ilumina a nossa caminhada.

Assim como São Carlos Borromeu encontrou orientação e força em sua fé e dedicação à Igreja Católica, também encontramos sustento na presença amorosa e maternal de Nossa Senhora. Ela, a Mãe da Sabedoria, é nossa guia e protetora, inspirando-nos a moldar a educação como um instrumento que nutre não apenas o intelecto, mas, sobretudo, a alma. A retomada de nossos esforços na área da educação e promoção humana é um chamado para honrar e compartilhar os dons que recebemos, edificando uma fundação sólida para as gerações presentes e futuras. Em cada página desta apostila, resplandece a devoção e o empenho dedicados a esta nobre missão, que se desdobra como uma sinfonia de ensinamentos, valores e inspiração divina. Assim, seguimos adiante com gratidão, sabendo que somos guiados por mãos celestiais e movidos por um propósito que transcende o tempo e deixa uma marca indelével na jornada educacional de todos aqueles que buscam a verdade e o amor.

A base desse material se constrói numa abordagem que enfatiza a formação plena do aluno, alinhando-se às necessidades temporais e aos princípios e valores cristãos. No contexto atual da educação, repleto de desafios e mudanças, o Instituto São Carlos Borromeu levanta uma proposta que vai além das métricas quantificáveis e dos objetivos pragmáticos. A visão educacional delineada nestas páginas se propõe a nutrir o crescimento consciente e disciplinado, fomentando a maturidade humana por meio da inteligência e da vontade.

Com a metodologia apresentada, desdobramos a estrutura e a organização das apostilas, abraçando técnicas que transformam o ato de estudar em uma busca pela verdade e uma aproximação a Deus. O ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o espiritual é uma constante, impulsionando o aluno a cultivar disciplina, humildade e compromisso ao longo de sua etapa formativa.

A metodologia apresentada pelo Instituto São Carlos Borromeu representa um conjunto robusto de diretrizes para o processo de aprendizagem. Dividida em três etapas – Conhecer, Entender e Aprender –, essa metodologia visa proporcionar aos alunos uma abordagem completa e profunda na aquisição do conhecimento.

A organização do espaço e do tempo, a leitura minuciosa, a oração inicial, a reflexão, a compreensão das palavras-chave, a utilização de recursos visuais e a contemplação são apenas algumas das técnicas valiosas propostas para auxiliar os estudantes em seu percurso de estudo.

O estudo é um meio de aproximar-se de Deus e honrar Sua vontade. Ao adotar essas técnicas metodológicas, os alunos são incentivados a cultivar a disciplina, a humildade e o compromisso, buscando a autoestima, a autonomia e o amor pelo conhecimento como recompensas intrínsecas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para o Instituto, a trajetória educacional é marcada por um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos alunos em suas diferentes etapas educacionais.

O Ensino Fundamental é a etapa do aprendizado escolar que promove o crescimento intelectual, moral e espiritual do aluno, capacitando-o para desafios futuros. Durante esta etapa, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita e cálculo, enquanto também começam a explorar áreas do conhecimento mais complexas, como as ciências naturais, as ciências sociais e as artes. Além disto, o aluno irá estudar mais sobre os aspectos da Fé Católica, visando a piedade como prática constante.

Os valores acadêmicos se entrelaçam com a Doutrina Católica e a prática constante da fé. Nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente, pois juntos formam o cerne de uma educação que visa à formação integral da pessoa.

As disciplinas contidas nesta apostila são:

Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Inglês, Latim, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Música e Educação Física.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética dos jovens, orientando-os a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física quanto a espiritual dos adolescentes.

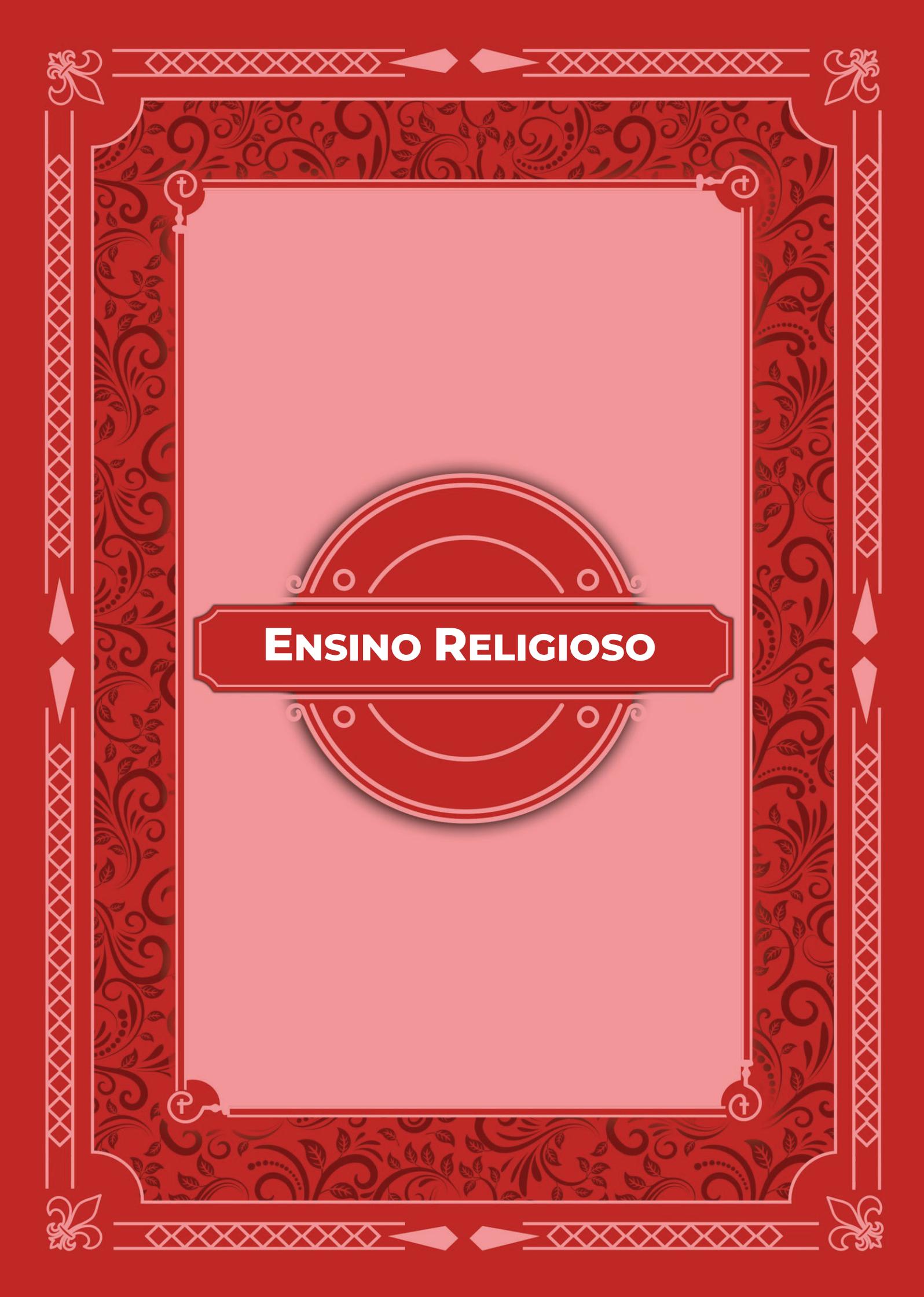
Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

Salve Maria Santíssima!



Bom estudo!
Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA



ENSINO RELIGIOSO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

SOBRE A DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO



Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como “Pai dos Reis”, “Governador do Mundo” e “Vigário de Cristo”. Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja.



AULA 01

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



alma humana deve nutrir-se da graça e buscar em Jesus Cristo a fonte de todos os consolos.

O consolo é visto como um alívio ou conforto que é oferecido a alguém que está sofrendo, seja física, emocional ou espiritualmente. De acordo com a Doutrina da Igreja Católica, o consolo pode ser oferecido por Deus, pelos santos e pelos próprios membros da Igreja – que expressam a caridade cristã.

Para os católicos, o consolo é uma forma de ajuda que é oferecida para aliviar o sofrimento e fortalecê-los em momentos de dificuldade. Ele pode ser oferecido por meio de palavras, da oração, de ações caridosas, ou até mesmo por meio da presença física de uma pessoa que está disposta a ouvir e oferecer apoio. Ele é uma expressão do amor de Deus, pois que Ele está sempre presente em momentos de sofrimento, oferecendo sua graça e misericórdia para aqueles que O buscam.

Meditar sobre Deus pode ser um consolo para a alma. A meditação é uma prática espiritual que envolve concentrar a mente em um objeto ou tema específico, com o objetivo de aprofundar a compreensão espiritual e desenvolver uma relação mais profunda com Deus.

Ao meditar sobre Deus, a pessoa pode experimentar um sentimento de paz interior e de união com Ele. A meditação pode ajudar a acalmar a mente e o coração, permitindo que a pessoa se sinta mais próxima de Deus e experimente a Sua presença de uma forma mais profunda.

Além disso, a meditação sobre Deus pode ajudar a pessoa a encontrar respostas espirituais e a obter uma compreensão mais clara do seu propósito na vida. Ela pode ajudar a pessoa a crescer em virtude e a desenvolver uma maior capacidade de amar e servir aos outros.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Além da meditação constante sobre a Palavra de Deus, o homem, para buscar encontrar seu consolo em Deus, deve praticar obras virtuosas em direção a Cristo. Chamamos esta prática de ascese.

A ascese é o processo de disciplinar a vontade e os desejos do corpo em direção ao bem moral e espiritual. É uma prática que envolve renúncia às inclinações naturais do corpo e a busca da virtude através do autocontrole e da autodisciplina.

Segundo Santo Tomás de Aquino, a ascese é importante porque permite que a pessoa cresça em virtude e se torne mais próxima de Deus. Através da prática da ascese, a pessoa aprende a controlar seus desejos e a direcioná-los para o bem, permitindo que ela se torne mais forte e mais capaz de fazer escolhas sábias e morais.

Algumas das práticas ascéticas recomendadas por Santo Tomás de Aquino incluem o jejum, a penitência, a meditação e a oração. Essas práticas ajudam a pessoa a cultivar uma maior autoconsciência, autocontrole e a se conectar com o sagrado de uma forma mais profunda. Para Santo Tomás, a ascese é uma parte essencial da vida espiritual e pode levar à verdadeira felicidade e realização.

A presença divina de Deus é uma graça para a humanidade, mas muitas vezes estamos distantes de Deus por nossos pecados. A alma fiel precisa da vida que Cristo oferece, pois, ao contrário, o pecado a leva à morte. O sofrimento é uma condição humana, presente desde a infância. É na alma humana que reside a consciência. A consciência nos faz superiores a outras espécies de animais, e ela precisa ser purificada e edificada por Deus e pelo homem. A consciência alerta nossa alma sobre o declínio moral e espiritual e nos ajuda a nos arrependermos de nossos pecados. A comunicação íntima entre Cristo e a alma fiel é essencial para encontrar o consolo em meio ao sofrimento.

Daí a importância de tomar a cruz de cada dia com humildade como um consolo para a alma. A alma que sofre, deve buscar consolo em Deus. Ao contrário, o pecado impede o homem de alcançar a satisfação pessoal e a paz. Ao nos depararmos com a Palavra de Deus, ela deve ser considerada e atendida com humildade, e tomar a nossa cruz significa aderir totalmente ao projeto de salvação que Cristo tem para cada um de nós. Devemos agir retamente, cultivando os bons hábitos até que se tornem virtudes, orar diariamente pedindo a graça de não tornar a ofender a Deus e nos afastarmos do pecado e da ocasião de pecar. É necessário empenho em todas as situações, e a virtude humana consiste em empreender todos os esforços para realizar uma determinada tarefa com maestria.

O homem deve buscar encontrar Cristo, seu único e verdadeiro consolo. Assim como uma mãe cuida de sua criança e a ensina a crescer, Deus também sustenta a alma com as delícias do Paraíso, mas, aos poucos, as retira à medida que a alma cresce em virtude, tornando necessário o exercício constante da oração e da ascese. A meditação é a prática espiritual que envolve a reflexão e a contemplação dos mistérios da fé, e deve ser acompanhada de outras práticas espirituais, como a oração e a participação nos

sacramentos da Igreja. O objetivo é edificar nossa morada e nos cristificar, buscando sempre a comunhão com Deus.

IREMOS BUSCAR NA PALAVRA DE DEUS O MOTIVO PARA IMITAR A JESUS CRISTO EM TODAS AS NOSSAS AÇÕES DIÁRIAS. APRENDEREMOS A MEDITAR E A ORAR SEM CESSAR SOBRE OS MISTÉRIOS DA FÉ.

Logo nas primeiras aulas iremos, na “Lição Piedosa”, colocar em prática o exercício proposto na Aula 2, sobre a meditação da Palavra de Deus. É imprescindível que o estudante tenha um caderno próprio de Ensino Religioso e outro para um Diário Espiritual. Ali naquele diário, estarão escritas todas as “conversas” do fiel com Deus. Ele também ajudará a melhorar a qualidade da confissão e da vida sacramental.

Utilizaremos o livro “A Imitação de Cristo”, escrito por Tomás de Kempis no século XV, considerado um clássico da literatura cristã. O livro trata da busca pela vida espiritual, incentivando o leitor a imitar as atitudes de Cristo como meio para se aproximar de Deus. Dividido em quatro partes, o livro aborda temas como a renúncia do mundo, a humildade, a paciência, a oração e a contemplação. A obra enfatiza a importância da renúncia dos desejos mundanos e da busca pela perfeição espiritual, a fim de alcançar a paz interior e a união com Deus.

Neste ano de estudos, iremos objetivar os temas: “da consolação interior” e “do Sacramento do Altar”.

Convém lembrarmos que nossas aulas são nutridas por escritos dos santos da Igreja, dos diversos santos doutores da Igreja pela Tradição e pelos Catecismos. Além do livro “Imitação de Cristo”, utilizaremos o livro “Filoteia – Introdução à Vida Devota”, de São Francisco de Sales. Pedimos as graças ao nosso patrono, São Carlos Borromeu, humilde pastor de almas que procurou imitar a Jesus Cristo, a nosso Divino Pastor e único Mestre.

O Ensino Religioso do 7º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 aulas cada uma. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada aula, semanalmente, seja feita por cerca de uma a duas horas de estudo, sem contar as orações, que devem ser feitas diariamente, e a participação nos Sacramentos. Cada aula terá a seguinte estrutura:

Oração inicial – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

Sumário – é o resumo ou introdução de cada aula.

Conteúdo principal da aula – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser passada.

Noções preliminares da doutrina cristã – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

Outros conteúdos da aula – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, refletir sobre os sacramentos, o Magistério da Igreja, a Tradição e a Palavra de Deus.

Lição piedosa – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas poderão não conter lições, devido ao conteúdo da própria aula.

Oração de conclusão do estudo – ao fim de cada aula propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens auto explicativas. As imagens nos ajudam a firmar ainda mais a nossa fé, nossa devoção e nosso amor.

DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Ao despertar

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Depois, deve-se dizer: “Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.

Depois, reza-se – se possível, de joelhos: “Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livres de todo o mal. Amém”.

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos Infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Ato de Fé

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de Esperança

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de caridade

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

Consagração a nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Amém

OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É imprescindível que se reze o Santo Rosário.

Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas

Senhor, eu Vos ofereço este estudo (*ou trabalho*), dai-me a Vossa bênção. Amém.

Observação: O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

Oração para antes das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.*

Oração para depois das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.*

Caso sofra alguma tentação. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.*

Oração noturna. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.*

Reza-se o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e, após um breve exame de consciência, reza-se o Ato de Contrição.

Ato de Contrição

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de Vossa Divina Graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem Maria lhe abençoe e lhe guarde!



Nossa Senhora da Piedade



AULA 02

OS CONSOLOS DE DEUS PARA A ALMA

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: O sofrimento é parte essencial da vida humana, presente desde a infância até a velhice, em diferentes formas e intensidades. No homem, a consciência ordena a alma em direção a Deus. Daí a necessidade da graça e da purificação da consciência. Não devemos cair na tentação de adiar a conversão, acreditando que sempre haverá tempo para isso. Jesus prometeu que estará conosco até o fim dos tempos, portanto, devemos nos firmar em Seu caminho. Ao fim desta aula, propomos a meditação da Palavra de Deus como caminho para alcançarmos as graças necessárias para vencermos as tentações e praticarmos as boas obras: a meditação da Palavra de Deus por meio da oração contínua.

DA COMUNICAÇÃO ÍNTIMA DE CRISTO COM A ALMA FIEL

“Vi sua conduta, disse o Senhor, e o curarei. Vou guiá-lo e consolá-lo” (Is 57, 18)



Jesus disse: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 20). Ao escutar estas palavras, deveríamos morrer de alegria por tamanha graça da presença Divina. No entanto, morremos não por Deus, mas pelos nossos pecados. Distanciamos-nos a cada instante que não nos colocamos na presença de Cristo, seja por pensamento ou por ações. Necessitamos da graça. Estamos doentes e não vivemos a plenitude do amor, pois ele é a nossa única cura, Jesus é a nossa única fonte de Salvação.

A pobre alma de um fiel necessita da vida, pois está entregue à morte. A vida é oferecida por Nosso Senhor Jesus Cristo. Na verdade, foi pelo pecado que fomos feridos de morte. A ideia da morte é terrível para cada um de nós. É um tipo de sofrimento ao qual tememos e não desejamos.

Se enganam aqueles que acham que viverão demais e terão tempo, ao longo da vida, de se converterem. São João Bosco nos lembra que inúmeros caem nesta terrível tentação

de acharem que viverão o suficiente para se converter, e, por isso, podem experimentar de todos os prazeres da vida.

O sofrimento é a condição sob a qual toda a humanidade se encontra.

Nós sofremos por inúmeras razões: pelo medo, pela incerteza, pela dor, pela perda... O sofrimento está impresso na vida humana.

Desde muito pequena, a criança enfrenta um mundo com diversas formas de sofrimento, nas mais variadas intensidades. Um bebê, por exemplo, sofre por fome. Chora por alimento, por dor, por sono, etc.; seu corpo sente as variações de temperatura, do frio, do calor; os olhos doem conforme a intensidade da luz; os ouvidos também são sensíveis às variações acústicas, aos barulhos e sons. O ser humano, com o passar dos anos, se acostuma com essas “dores”.

Com o passar do tempo, a criança se locomove, anda, corre, cai, se machuca. Sente vários desconfortos, o cansaço, etc. Quando mais velho, sofre, com as necessidades da idade; surgem as dores do corpo. As dores na alma estão presentes desde a concepção.

Todo este sofrimento, o ser humano enfrenta, hora sozinho, hora com alguém.

Com o avanço da idade, a criança começa a “conversar” com uma “voz interior”. É a consciência. Ela também sofre, de acordo com a vida que é levada. Este tipo de sofrimento é essencial para que a pessoa possa se reconciliar com o outro, especialmente com Deus. É o sofrimento da consciência que faz com que nos arrependamos amargamente de ter cometido o mal e merecido o Inferno.

A consciência auxilia a ordenar a alma para Deus, e é justamente a consciência que nos torna seres superiores a quaisquer outras espécies de animais. A consciência é perpétua, e como a alma, não tem fim. A alma não pode existir sem a consciência e ela será a glória ou o desastre inevitável de cada um. A consciência requer ser purificada e edificada. Primeiro por Deus, depois, pelo homem. O homem, por meio de seus pensamentos e afetos – sempre ordenados para Deus. Deus, por Sua misericórdia e graça.

O nosso corpo é semelhante a uma casa que abriga a alma e que ameaça ruir por todos os lados. A consciência alerta a nossa alma sobre este declínio. Explico melhor.

“Um homem tinha dois filhos. O mais moço disse a seu pai:

— Meu pai, dá-me a parte da herança que me cabe.

O pai então repartiu entre eles aquilo que possuía.

Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, partiu o filho mais moço para um país muito distante, e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente. Depois de ter esbanjado tudo, sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar penúria.

Foi pôr-se a serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para os seus campos guardar os porcos. Desejava ele fartar-se das vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava.

Entrou então em si e refletiu:

— Quantos empregados há na casa de meu pai que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou a morrer de fome! Vou me levantar e irei a meu pai, e lhe direi: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados.

O jovem levantou-se, pois, e foi ter com seu pai.

Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, o abraçou e o beijou. O filho lhe disse, então:

— Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

Mas o pai falou aos servos:

— Trazei-me depressa a melhor veste e vesti-o, e ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei também um novilho gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa.

Pois este meu filho estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado.

E começaram a festa!

O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um servo e perguntou-lhe o que havia.

Ele lhe explicou: Voltou teu irmão. E teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o reencontrou são e salvo.

Encolerizou-se ele e não queria entrar, mas seu pai saiu e insistiu com ele. Ele, então, respondeu ao pai:

— Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo!

Explicou-lhe o pai:

— Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado” (Cf. Lc 15, 11-32).

POIS A CONSCIÊNCIA É MORADA DA ALMA E BUSCA RECONCILIAR-NOS COM DEUS

Nós não somos aptos a curar-nos a nós mesmos. Necessitamos do auxílio da Graça de Deus para sermos curados e até para que possamos edificar outra casa, mais forte, construída sobre a rocha.

A história do filho pródigo, que acabamos de ler, nos mostra exatamente como estamos inclinados ao mal, ao pecado. Pois quando o filho pediu ao pai a parte que lhe cabia na herança, é como se dissesse ao pai: “Tu estás morto para mim. Dê-me logo a minha herança”.

Deus lança-nos à nossa própria sorte, mas nunca abandona um coração aflito de um pai ou de uma mãe. Ora, o filho passou por necessidades extremas, assim como a terra. No exato instante em que precisou se sujeitar às mais terríveis imundícies desta vida, pensou, ou melhor, “tomou consciência”. O filho disse para si mesmo: “quantos empregados na casa de meu pai não passam por necessidades”. O sofrimento foi como uma chama que ardeu na consciência do jovem, fazendo com que ele desejasse a reconciliação.

Planejou a forma de pedir perdão ao pai e caminhou em direção à reconciliação.

Ó Senhor, quão frágil é a nossa natureza humana. Quantos consolos necessitamos para prosseguir nesta vida. Mas ai de nós, Senhor, que não sabemos para onde ir e como chegar! Feliz daquele que encontrou no Senhor todos os consolos. Este, sabe que seu sofrimento é a condição de entrada para o Reino dos Céus.

Nossa carne tende aos apegos, àquilo que proporciona prazer. A nossa inteligência é falha, ou pouco desenvolvida, para compreender a relação e a distinção entre prazer, consolo e sofrimento. Quando sofremos, buscamos o consolo no prazer; e isto não é possível, pois o prazer não oferece um consolo adequado àquilo que procuramos. Muitas vezes o prazer traz mais sofrimento ainda.

O sofrimento reside na alma – é a alma que sofre. O corpo se degenera, adoce e recebe as dores. A alma recebe todo este sofrimento e, o homem, busca as formas para saná-lo. Existe um conflito entre a alma e o corpo. O corpo não quer sentir as dores – deseja encontrar o prazer; a alma não quer sofrer – deseja encontrar a paz. Um está para o prazer assim como o outro para a paz.

A paz que a nossa alma procura, está no consolo divino. A alma precisa ser consolada por Deus e o corpo precisa da privação. A privação é entendida como a mortificação da carne e o jejum. Disto, falaremos noutro capítulo mais oportuno. Nesta aula, permaneceremos refletindo sobre os bens da alma.

A alma, por ser composta de matéria espiritual, não encontra nas coisas materiais um benefício para si, ou seja, ela não se satisfaz com o prazer gerado pelos alimentos ou pela bebida, por exemplo. Muito pelo contrário, o alimento e a bebida em excesso trazem desconforto para a alma. A alma cujo corpo está submetido aos vícios, sofre.

O vício diminui a inteligência. Literalmente faz com que o homem viva pelas coisas inferiores, da terra e não pelas do alto. A vontade, quando não reprimida pela mortificação e pela oração, torna o homem fraco. Um homem fraco é mais animal e menos humano. Peca por idolatria, ou seja, faz de si mesmo um deus. Quantos são aqueles que têm o estômago como ídolo a ser venerado. Fazem das refeições verdadeiros banquetes e veneram a comida como algo ilustre. São como que “inimigos da Cruz de Cristo. O fim

deles é a perdição, o deus deles é o ventre, a glória deles está no que é vergonhoso. Só pensam nas coisas terrenas!” (Fl 3, 18-19).

Quantos são os falsos deuses que os homens podem criar apenas para satisfazer seus pensamentos. Pobres desgraçados! São induzidos pelo demônio a cometerem graves sacrilégios.

A consciência, muito pelo contrário, aos homens de boa fé, o acusa sempre, para que não se desviem do caminho reto do Senhor. Pois é Deus que alimenta a consciência do homem, dando-lhe bons exemplos a serem seguidos.

É a fé que ensina ao homem o reto proceder de suas ações.

COMO PODEMOS PRATICAR OS PRINCÍPIOS QUE ESTUDAMOS ATÉ ESTE MOMENTO E ALCANÇAR UMA COMUNICAÇÃO ÍNTIMA DE CRISTO COM A ALMA

A educação do homem deve ser firmada nas coisas mais elevadas. Quando fazemos parte da Igreja Católica, firmamos um compromisso de vivermos exatamente tudo aquilo que ela propõe. Somos concidadãos do Céu! Isso significa que devemos agir como os bem-aventurados e manifestar o mesmo amor que eles manifestam diante da glória de Deus.

Nada é mais precioso que Deus e tudo aquilo que Ele propõe. Nosso único consolo está em Deus. Todo o resto, na verdade, todas as coisas são como nada, em comparação com o Bem Supremo. É por Cristo que devemos desprezar todas as coisas e ter tudo como “esterco”, a fim de ganhar Cristo e estar com Ele. A isto, basta-nos a justiça que vem de Deus pela Fé em Jesus Cristo, nosso Senhor (Cf. Fl 3, 8-9).

Há uma distinção clara entre o corpo e a alma, entre aquilo que o corpo precisa e aquilo que a alma requer. Ao corpo, é necessária a educação, a privação do prazer e a moderação das coisas através dos bons hábitos. A alma busca a paz.

O primeiro caminho para alcançarmos as graças necessárias para vencermos as tentações e praticarmos as boas obras, é a meditação da Palavra de Deus por meio da oração contínua. Quando meditamos, pensamos reflexivamente sobre um determinado assunto. A meditação deve seguir os seguintes passos:

- 1º Oração preparatória.
- 2º Leitura da Palavra.
- 3º Meditação e Reflexão da Palavra.
- 4º Oração sobre a Palavra lida.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Todos estes passos irão nos auxiliar a realizar um exame da consciência mais profundo. Vamos a um exemplo prático.

1º Oração preparatória

† **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Senhor, eu Vos ofereço a minha vida, dai-me a Vossa bênção. Amém.

Após, lê-se um pequeno trecho ou da Palavra de Deus, ou de uma fonte espiritual de sua escolha (algum trecho escrito de um determinado Santo).

2º Leitura da Palavra

“Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito, e não satisfareis os apetites da carne. Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e estes aos da carne; pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis (Gl 5, 16-17)”.

3º Meditação ou Reflexão da Palavra

Este passo pode ser apenas reflexivo (através de seus pensamentos) ou escrito em um caderno próprio, um diário espiritual. Vamos exemplificar de forma escrita. Atenção, nesta meditação ou reflexão sobre a Palavra, é possível que seja colocado alguns propósitos de mudança de vida. Segue o exemplo:

Devo estar mais atento àquilo que é próprio de Deus. Existem momentos em que tenho mais desejo daquilo que me dá prazer à carne e me satisfaz, mas é inútil para alcançar a Salvação, como por exemplo: minha vontade de comer doces, minha vontade de jogar, querer ficar sozinho. Devo me esforçar para renunciar diariamente aquilo que me desvia do caminho do Senhor. Vou estar mais atento a praticar o bem, servindo àquele que está próximo, rezando antes das refeições, guardando o silêncio e sendo bondoso.

4º Oração sobre a Palavra lida

Trata-se de uma breve oração espontânea.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Senhor, eu Vos peço a graça de não mais tornar a Vos ofender e, assim, não mais satisfazer os meus desejos da carne. Só a Ti desejo e nada mais. Ó Santíssima Vigem Maria, rogai por mim a Deus. Amém.

Sempre que lemos um determinado conteúdo, ele deve agir na alma – agregando a inteligência e a memória – e de maneira eficaz na vontade, ordenando-a para Deus. Quando lemos e retemos o conhecimento, a nossa memória agrega o conhecimento que a nossa inteligência agrega. Tudo isto é em vão se a vontade não for ordenada para Deus. Por isso, rezamos repetidas vezes “seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra como no Céu”. Um bom estudo deve agregar a nossa inteligência e resultar no aumento da caridade e no reconhecimento da Misericórdia Divina, nos levando a louvar e bendizer a Deus; o contrário é vaidade.

O segundo é o caminho da contemplação das obras de Deus, para que as paixões e os apetites da carne e da alma possam encontrar o verdadeiro consolo de Deus. Sobre a contemplação nós falaremos na próxima aula. Por hora, nós aplicaremos estes exercícios piedosos.

LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 02 - Os consolos de Deus para a Alma

Ao longo deste ano, vamos praticar os passos que aprendemos acima. Diariamente, nós iremos praticar o exercício, num caderno próprio para isto: um Diário Espiritual. Propomos as seguintes leituras:

Dia 1 (1 Jo 1, 5-7) “Deus é Luz e Nele não há treva alguma. Se dissermos que estamos em comunhão com Ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas se caminhamos na luz, como Ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado”.

Dia 2 (1 Jo 2, 15-17) “Não ameis o mundo nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o orgulho da riqueza – não vem do Pai, mas do mundo. Ora, o mundo passa com a sua concupiscência; mas o que faz a vontade de Deus permanece eternamente”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Dia 3 (1 Jo 3, 16-18) “Nisto conhecemos o Amor: Ele (Jesus) deu Sua vida por nós. E nós também devemos dar nossa vida pelos irmãos. Se alguém, possuindo os bens deste mundo, vê seu irmão na necessidade e lhe fecha as entranhas, como permaneceria nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com ações e em verdade”.

Dia 4 (1 Jo 4, 8-11) “Deus é Amor. Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o Seu Filho único ao mundo para que vivamos por Ele. Nisto consiste o Amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele quem nos amou e enviou-nos Seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, devemos, nós também, amar-nos uns aos outros”.

Dia 5 (1 Jo 5, 3-4) “Pois este é o Amor de Deus: observar os Seus Mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, pois todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé”.

Dia 6 (2 Jo 3-4) “Todo aquele que avança (como os hereges) e não permanece na Doutrina de Cristo não possui a Deus. Quem permanece na Doutrina é que possui o Pai e o Filho. Se alguém vem a vós sem ser portador desta Doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis. Aquele que saúda participa de suas obras más”.

Dia 7 (3 Jo 11) “Caríssimo, não imites o mal, mas o bem. O que faz o bem é de Deus. Quem faz o mal não viu a Deus”.

Observação: Não se esqueça de seguir fielmente os pontos desta Leitura Orante da Palavra:

1º Oração preparatória; 2º Leitura da Palavra; 3º Meditação ou reflexão da Palavra; 4º Oração sobre a Palavra lida. Sugerimos que sejam lidos os capítulos referentes às passagens.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Meu Senhor Jesus Cristo, vigilante pastor das almas, eu Vos peço com toda a minha afeição que, se for do Vosso agrado, apascenteis minha alma com a abundância de Vossos dons e graças celestes. Eu Vos suplico, fazei-me saborear as coisas espirituais, a palavra de

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Deus, a frequência dos Sacramentos, principalmente do Santíssimo Sacramento do Altar, e as obras de misericórdia (Da Imitação de Cristo, Livro III, cap. 1).

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 03

É O ESPÍRITO SANTO QUE FALA, ILUMINA E GUIA A NOSSA ALMA

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: Nesta aula falaremos da importância da comunicação íntima com Deus através da oração sobre a Sua Palavra e como a contemplação das obras de Deus ajuda a encontrar o Seu verdadeiro consolo. Há uma batalha constante que a pessoa humana enfrenta contra os três inimigos de Deus (o mundo, o demônio e a carne). Portanto, é preciso negar a si mesmo e tomar a cruz para seguir Jesus. A intensificação das orações e a promoção de obras de humildade são essenciais para combater o orgulho e a vaidade. Além disso, as almas que conseguem sofrer por Cristo e buscar sempre cumprir a vontade de Deus, são alcançadas por Ele e colocadas no estado dos contemplativos, como o profeta Elias que reconheceu a voz sublime e suave de Deus. O Espírito Santo age em nós e proclama a verdade, como uma brisa suave.

A VERDADE FALA DENTRO DE NÓS, COMO UMA BRISA SUAVE

“Um grande e impetuoso furacão fendia as montanhas e quebrava os rochedos diante do Senhor, mas o Senhor não estava no furacão; e depois do furacão houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; e depois do terremoto um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo, o ruído de uma leve brisa. Quando Elias o ouviu, cobriu o rosto com o manto” (1 Rs 19, 11-13).



Na aula anterior, começamos a preparar a nossa alma e a nos comunicar com Deus, obtendo uma intimidade com Ele. Vimos que os primeiros passos para estabelecer este diálogo com o Senhor, é através da oração com a Sua Palavra. Deus deve agir no nosso interior, tornando a nossa vida semelhante a de Cristo, ou seja, totalmente entregue à Vontade do Pai.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Desta forma, a nossa consciência irá sendo guiada a tudo aquilo que se refere ao Sagrado. É a consciência que aprimorará a nossa conversão pessoal, especialmente nas orações e na vida Sacramental.

Nesta aula falaremos mais a respeito da contemplação das obras de Deus, para que as paixões e os apetites da carne e da alma possam encontrar o verdadeiro consolo de Deus.

A definição de contemplação é exatamente uma observação atenta. Isto ocorre através do ato de enxergar, por meio dos olhos ou através da imaginação. A imaginação é a faculdade que o espírito possui de representar imagens. Ela é útil para nos guiar às obras divinas.

O corpo que a nossa alma habita, ou seja, a carne, ameaça ruína por todos os lados. Tanto a carne quanto a alma, ou seja, a pessoa humana, trava um combate constante contra os três inimigos de Deus – o mundo, o demônio e a carne.

Sabendo disto, devemos nos perguntar constantemente: o que buscamos? E a nossa resposta deverá ser sempre: “a Jesus Cristo”.

Ora, todo aquele que procura Jesus, deve negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e segui-Lo (Cf. Lc 9, 23).

Mas como negamos a nós mesmos e tomamos a nossa cruz? A respeito destes dois pontos explicaremos melhor.

Quanto ao primeiro – negar a si mesmo – é, como foi dito anteriormente, gerar em si consciência daquilo que nos afasta de Deus – o mundo, o demônio e a carne. O exame contínuo da consciência é um tipo de juízo que fazemos acerca das ações que procedemos. Agi bem? Agi mal? Deveria ter sido mais cauteloso? Fui desobediente? Me exaltei, ficando nervoso ou agindo com ira? Tais pensamentos fazem parte de um exame contínuo de consciência.

Como cristãos, sabemos que, por mais que nossas ações e intenções sejam boas, somos repletos de orgulho e de vaidade.

A batalha contra o orgulho e a vaidade deve partir de uma intensificação das orações. Outro ponto essencial é promover obras de humildade. Por humildade entenda humilhação. Quando nos humilhamos perante os outros e nos consideramos pequeno, Deus tira de nós os consolos para nos provar. Assim, vencendo cada prova com esforço e mediante a graça, alcança-se a maturidade e a virtude.

Dou um exemplo prático. Aquele que se irrita com facilidade, precisa aprender a silenciar seu coração diante de determinada situação. O silêncio e a mansidão são meios excelentes para alcançar a paz interior. Depois, é necessário rezar pedindo a graça a Deus. Pode-se utilizar a jaculatória “Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao Vosso”.

Se somos tentados a falar, a gritar, devemos resistir. Quanto maior for o sofrimento e a humilhação, mais é sabido que se está no caminho correto.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

As almas que conseguem sofrer por Cristo, buscando sempre cumprir a vontade de Deus, são alcançadas por Deus e são colocadas no estado dos contemplativos. Explicarei melhor utilizando a passagem do Livro dos Reis, quando o profeta Elias encontra o Senhor.

O profeta havia seguido uma ordem direta de Deus: “sai e fica na montanha diante do Senhor” (1 Rs 19, 11). Ali passou um grande furacão, devastando montanhas e quebrando rochedos. O Senhor não estava ali. Também houve um terremoto e depois o fogo; mas o Senhor também não estava ali. Quando sobreveio uma leve brisa, Elias ouviu o Senhor e cobriu o rosto com seu manto. Elias, homem de Deus, estava “acostumado” com a voz do Senhor. Pode-se dizer que estava no estado dos contemplativos, porque reconheceu a voz sublime e suave de Deus, mesmo diante dos estrondosos barulhos dos ventos do furacão, do terremoto e do fogo.

Elias temeu ao seu Senhor, contemplando-o numa leve brisa.

A vida cristã consiste em buscar imitar a Jesus Cristo da melhor maneira possível. O cristão busca, com todas as suas forças e com a ajuda da Graça, por meio da oração, superar os obstáculos até encontrar o seu Deus. Os obstáculos na nossa vida são como furacões, terremotos e o fogo que passou antes de Deus para Elias. O pecado é devastador na nossa vida. Mas ele nunca é maior do que Deus que nos criou.

Por isso, o cristão deve constantemente meditar todo o mistério que circunda a vida de nosso Senhor Jesus Cristo, modelando os seus pensamentos e ações à Vontade Divina.

Uma forma eficaz de se meditar os mistérios da encarnação, morte e ressurreição de Jesus Cristo é através do Santo Rosário.

Ao meditar os mistérios de Deus, através do Santo Rosário ou da leitura da Palavra de Deus, o cristão busca as forças necessárias para superar algum defeito ou pecado e daí contempla a graça Divina – e isto é a contemplação –, ou seja, o cristão alcança o troféu. Com a vitória, ele rende graças a Deus e se rejubila mediante a Graça Divina. Foi exatamente isto que Elias fez quando contemplou Deus – rendeu graças a Ele, cobrindo o rosto com o manto. O gesto de cobrir o rosto com o manto é de extrema reverência diante da Majestade Divina. É o mesmo gesto de um súdito diante de seu rei.

Assim, tomar consciência do pecado que cometemos é possível através do exercício da meditação dos Mistérios da Vida de Jesus, do Santo Rosário, da leitura espiritual, da leitura dos Livros Sagrados, ou através da pregação do padre, etc. A meditação é um remédio poderoso contra as doenças da alma.

Ela é remédio porque ao meditar os mistérios da graça, o cristão silencia seu coração. É a partir do silêncio que a graça exerce um efeito reparador na alma, aumentando as virtudes da fé, da esperança e da caridade. Quando contemplamos os mistérios divinos a nossa alma encontra verdadeiro repouso e é consolada.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Por fim, notemos a principal diferença entre a meditação e a contemplação. Na meditação, algo é desejado. Na contemplação, algo é alcançado. Ambas são operadas pela Graça Divina.

A alma que se encontra no estado constante da contemplação, passou de principiante para proficiente, ou seja, é capaz, é conhecedora, é preparada por Deus para cumprir a Sua Divina Vontade.

A alma é débil, ou melhor, se encontra em um estado de fraqueza e não possui grandeza para que Deus possa residir nela. Tal alma deve ser animada – ou reanimada – por Deus para empreender todas as suas forças em obtê-Lo.

Se é desejado obter algo material, deste mundo, a alma encontrará mera satisfação momentânea. A alma requer um alimento eterno, ou seja, duradouro. Para se obter este alimento, o homem deve negar-se a si mesmo. Quando as vontades próprias são negadas, busca-se alcançar a vontade alheia – do outro. Este outro deve ser Deus. Quando se vive em função da Vontade Divina, a alma não possui o egoísmo, a inveja, a ira, etc. Ela está apta a viver as realidades divinas.

Na prática, podemos nos perguntar: *“o que eu estou fazendo para seguir Jesus Cristo? O que devo fazer? Como devo fazer? O que tenho que abandonar? Com quem tenho que me reconciliar e obter o perdão?”* Feito este pré-exame de consciência, devo me reconciliar, buscando o Sacramento.

Quanto à necessidade proposta por Jesus “tomar a cruz de cada dia”, é mera consequência da decisão que o cristão toma de seguir e imitar Jesus. Nós iremos entrar em detalhes no próximo capítulo. Penso que por hora é imprescindível realizarmos exercícios piedosos, da leitura orante da Palavra e os outros exercícios aos quais estamos habituados, como orações, jejuns, penitências, etc.

Por hora compreendemos que a verdade fala dentro de nós, sem estrépito de palavras, ou seja, a verdade fala dentro de nós, sem causar barulho. É como uma brisa leve e suave que nos toca e nos impulsiona a agir em direção a Deus.

A FUNDAÇÃO DA ORDEM DOS FRADES MENORES

“Como um outro Elias, começou Francisco a anunciar a verdade, no pleno ardor do Espírito de Cristo. Convidou a outros a associar-se a ele na busca da perfeita santidade, insistindo para que levassem uma vida de penitência.

Suas palavras exprimiam a plenitude da força do Espírito Santo, não eram vazias ou ridículas, e calavam profundamente nos corações, de modo que seus ouvintes ficavam extremamente admirados e os pecadores obstinados se convertiam pelo poder que elas exerciam sobre eles.

O que havia de sublime e de santo na obra iniciada por ele, muitos o descobriam na verdade de sua pregação simples, despretensiosa, e de sua vida.



A exemplo do santo, começaram alguns a praticar a penitência e em seguida se associaram a ele, partilhando a mesma vida, usando vestes vis. O humilde Francisco decidiu que eles se chamariam Frades Menores” (Fontes Franciscanas).

LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 03 - É o Espírito Santo que nos fala, nos ilumina e guia a nossa alma

Como na aula anterior, iremos praticar o exercício da Leitura Orante da Palavra. Façamos as seguintes leituras:

Observação: sugerimos que, juntamente com seus pais ou professores, leia, diariamente os capítulos da Bíblia que estamos propondo. Hoje iniciamos o Evangelho de São João, do capítulo 1 ao 7. Deus abençoe!

Dia 1 (Jo 1, 33-34) “Vi o Espírito descer, como uma pomba vinda do céu, e permanecer sobre Ele. Eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar com água, disse-me: ‘Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é o que batiza com o Espírito Santo’. E eu vi e dou testemunho que Ele é o Eleito de Deus”.

Dia 2 (Jo 2, 5) “Sua mãe disse aos serventes: ‘Fazei tudo o que Ele vos disser”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Dia 3 (Jo 3, 27) “Um homem nada pode receber a não ser que lhe tenha sido dado do Céu”.

Dia 4 (Jo 4, 10) “Se conhecesses o dom de Deus e que é que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu é que me pedirias e ele te daria água viva!”.

Dia 5 (Jo 5, 14) “Eis que estás curado: não peques mais, para que não te suceda algo pior!”.

Dia 6 (Jo 6, 51;53-54) “Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo. Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

Dia 7 (Jo 7, 37-38) “Se alguém tem sede, venha a mim e beberá, aquele que crê em mim!”.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 04

DE QUE MANEIRA TOMAR A CRUZ DE CADA DIA HAVERÁ DE SER UM CONSOLO PARA A NOSSA ALMA

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *A aula fala sobre a importância da humildade e das virtudes para alcançar a paz e a felicidade. Quando nos deparamos com a Palavra de Deus, devemos atendê-la com humildade e tomar a nossa cruz, aderindo ao projeto de salvação de Cristo. O pecado nos impede de alcançar a satisfação pessoal e a paz, e as virtudes são fundamentais para nos ajudar a enfrentar as dificuldades diárias e evitar as obras vaidosas. Aqui, a oração se faz essencial para obter para nós as graças necessárias e para nos fortalecer na virtude da Fé, da Esperança e da Caridade. Há uma distinção entre as virtudes naturais e as sobrenaturais. Destacamos a importância da prudência como uma virtude humana que nutre todas as demais virtudes cardeais.*

A PALAVRA DE DEUS DEVE SER ATENDIDA COM HUMILDADE



imos, na última aula, que a alma sofre e busca consolo. O consolo está somente em Deus e, a alma que alcança Deus, alcança a paz. Nós somos demasiadamente imperfeitos para alcançar tanto a satisfação pessoal quanto a paz. É o pecado que nos impede. Assim, o corpo, morada da alma, por estar inclinado ao mal, ameaça ruir por todos os lados.

Nesta aula veremos como a ruína do corpo está diretamente associada à felicidade e como podemos fazer para alcançá-la, a saber, as virtudes. Quando nos deparamos com a Palavra de Deus, seja lida, seja dita por algum pastor de almas – o padre – ela deve ser imediatamente considerada e atendida com humildade. Ao tomar a cruz, a nossa cruz, aderimos totalmente ao projeto de salvação em que Cristo tem para cada um de nós.

Retomamos o ponto que paramos na aula anterior.

“Todo aquele que procura seguir Jesus, deve negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e segui-Lo” (Lc 9, 23).

Eis uma verdade incontestável de nosso Senhor Jesus Cristo: a amizade com a cruz é a amizade com Cristo. Portanto, todo aquele que busca sofrer por amor a Jesus Cristo, busca conformar a sua vida, ou seja, modelar a sua vida à pessoa de Jesus.

Assim como a Graça Divina se renova a cada dia, as dificuldades que enfrentamos e as cruzes que carregamos também se renovam. Cada dia é uma batalha que temos que enfrentar e que devemos sair dela vitoriosos. A tarefa não é simples e torna-se ainda mais difícil devido ao pecado que está enraizado em nós. Estamos mais propensos a pecar do que a realizar obras boas e santas.

Grande parte das nossas obras são repletas de vaidade. O que fazer diante de tal situação?

Primeiro, da nossa parte, precisamos das boas disposições para que nossas ações sejam justas. Devemos agir retamente, cultivando os bons hábitos até que se tornem virtudes.

Nas nossas orações diárias, devemos pedir a Deus a graça de não tornar a ofendê-Lo e também nos afastarmos do pecado e da ocasião de pecar. Pois que o pecado nasce do orgulho e da falta de constância na justiça. É preciso empenho em todas e quaisquer situações, assim como disse nosso Senhor: “Vigiai e orai para não cairdes em tentação” (Mt 26, 41).

Segundo, da parte de Deus, necessitamos da Sua Graça e de sermos fortalecidos na virtude da Fé, da Esperança e da Caridade. Ele nos cumula das graças necessárias para bem viver, por isso precisamos dar um passo suplicando esta graça: – “Senhor, eu creio, mas aumenta a minha fé” (Cf. Lc 17, 5). Também não devemos impor condições pessoais para a graça agir, ou seja, não devemos oferecer nenhum tipo de resistência a Deus. Vou explicar melhor.

Vamos considerar dois princípios – a virtude natural e a virtude sobrenatural. Embora saibamos que todas as coisas estão submetidas a Deus, tanto as virtudes naturais quanto as sobrenaturais, é necessário distingui-las para melhor compreendê-las.

As duas classificações de virtudes, naturais e sobrenaturais, também são chamadas de virtudes infusas, que são as teologais e as morais.

As virtudes teologais (sobrenaturais) têm como objeto direto a Deus. São elas a Fé, a Esperança e a Caridade.

As virtudes morais tem como objeto direto os bons atos humanos. Estas virtudes também são chamadas de virtudes humanas ou virtudes cardeais, pois orientam o homem a agir. São quatro: **prudência, justiça, fortaleza e temperança**. Das virtudes humanas originam-se uma série de outras virtudes. A virtude humana, consiste em empreender todos os esforços para realizar uma determinada tarefa com maestria. A humildade, por

exemplo, é uma virtude humana, que nutre as demais virtudes, especialmente a da prudência, a mãe de todas as virtudes.

Devemos orientar a nossa vida a partir da razão, ou seja, da inteligência. A inteligência é uma faculdade da alma humana, ou seja, a alma humana é capaz de entender.

Prudência é a capacidade de julgar entre ações maliciosas e virtuosas, com referências às ações apropriadas num dado tempo e lugar. É a capacidade do homem em agir em direção ao bem, evitando todo o mal. A definição de Santo Tomás de Aquino para a prudência é a “reta norma da ação”.

A prudência é a primeira e mais importante das virtudes humanas, que guia a inteligência na escolha do que é honesto para Deus e com o próximo. A falta de prudência pode invalidar outras virtudes. Embora às vezes seja vista como cautela, diplomacia ou timidez, a prudência é a arte de escolher o que mais vale na vida para alcançar um objetivo maior e a capacidade de discernir o bem.

Quando sabemos que nossas ações são repletas de vaidades e de afetos humanos desordenados, é a prudência que nos inclina para Deus, confiando Nele, e suplicando-Lhe todas as graças necessárias. É a prudência que age na consciência e “fala” ao nosso coração para agirmos seguindo a Vontade de Deus.

Quando mencionei sobre não oferecermos resistência à graça, significa que devemos eliminar de nós mesmos os maus hábitos, buscando sempre aquilo que agrada a Deus.

Este é o principal objetivo de desenvolvermos habilidades que se tornarão virtudes, eliminar os vícios que ofendem a Deus para agradá-Lo. Assim, pouco a pouco, nos tornamos amigos de Deus. Note que a importância da virtude humana reside no contexto de alcançarmos viver plenamente as virtudes sobrenaturais – a Fé, a Esperança e a Caridade.

Por que Adão pecou? Pecou, porque não rezou, disse Santo Afonso Maria de Ligório. A oração nutre a nossa alma e ajuda a eliminar os vícios.

A graça eleva a natureza humana, torna o homem capaz de Deus. Mesmo havendo um abismo muito distante entre o homem e Deus, a graça é capaz de tudo naquelas almas que encontram os bons afetos de Cristo.

Vamos refletir um segundo ponto, sobre a cruz nossa de cada dia. Assim como a virtude não pode concorrer com o vício, a alma humana entregue a Deus não pode permanecer no pecado.

Para que o homem possa ajudar a graça a operar as maravilhas na alma humana, é necessário que o homem colabore. A cooperação do homem com a graça divina é justamente aquilo que a Igreja chama de ascese.

Ascese é o termo utilizado para descrever um conjunto de práticas ou exercícios espirituais que visam a purificação da alma e a aproximação com o divino. Essas práticas podem incluir o controle dos desejos, o domínio das emoções, o afastamento dos prazeres mundanos, a disciplina pessoal e a busca por uma vida mais simples e desapegada. A

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ascese, na tradição da Igreja Católica, é a própria vida cristã. O objetivo final da ascese é a elevação espiritual, ou seja, a santidade.

Por hora, vamos compreender a ascese como as das práticas quaresmais: o jejum, a esmola e a oração.

A ALMA DEVE ENCONTRAR EM CRISTO O VERDADEIRO E ÚNICO CONSOLO

A alma que, de maneira determinada, busca se converter e servir a Deus, é cuidada pelo Senhor da mesma maneira que tem a mãe amorosa pela criança pequenina. À medida que a criança cresce, a mãe vai tirando seus mimos, conferindo à criança a capacidade de agir por si mesma. O amor permanece o mesmo, mas a mãe detém um pouco deste amor, escondendo-o, para que a criança possa crescer e se habituar a realizar coisas maiores. Tira-lhe do doce peito e oferece-lhe o suco amargo. Tira-lhe do colo e oferece esforçar-se pelas próprias pernas. A criança encontra nesta mãe um amor ainda maior, daquilo que provê tudo o que lhe é necessário e daquele que está disposto a dar a vida, caso necessário.

Deus sustenta a alma com as delícias do Paraíso, mas, aos poucos, as retira, à medida que a alma cresce em virtude, tornando necessário o exercício constante da oração e da ascese. Embora as virtudes sobrenaturais sejam dadas pela graça, elas precisam ser praticadas através dos exercícios de piedade. A alma que se deixa ser amada por Deus dessa forma, encontra verdadeiro consolo na contemplação da Graça Divina e desenvolve gosto pela penitência, pelo jejum e pela oração. A verdadeira satisfação da alma está em comungar as delícias divinas. O homem deve reconhecer sempre suas fraquezas e a necessidade da graça de Deus.

A COMUNICAÇÃO ÍNTIMA DA ALMA FIEL COM CRISTO

“Ouvirei o que em mim disser o Senhor meu Deus” (Sl 84,9).

É bendita a alma que ouve em si a voz de Deus e recebe de seus lábios o consolo. A alma que medita sobre os Mistérios da Vida de Cristo e da nossa Salvação, busca se configurar com a pessoa de Jesus, imitando-O.

A meditação é uma prática espiritual que envolve a reflexão e a contemplação dos mistérios da fé. Ela é um meio para se aproximar de Deus, compreender a sua vontade e se unir mais intimamente a Ele. A meditação deve ser realizada de maneira regular e perseverante, com um coração aberto e humilde, para que possa receber os frutos espirituais que Deus deseja conceder.

São Pio X enfatizou que a meditação deve ser acompanhada de outras práticas espirituais, como a oração, a leitura espiritual e a participação nos Sacramentos da Igreja.

Além disso, ele encorajou a prática da meditação em grupo, como meio de fortalecer a comunhão entre os fiéis e de compartilhar as graças espirituais que cada um recebeu durante a meditação.

O exercício contínuo da meditação busca edificar a nossa morada, cristificando-nos.

EM UMA ILHA, SÃO FRANCISCO FEZ UMA QUARESMA ONDE JEJUOU QUARENTA DIAS E QUARENTA NOITES E NADA COMEU ALÉM DE MEIO PÃO

“São Francisco, inspirado por Deus, decidiu fazer uma Quaresma em uma ilha desabitada no lago de Perugia. Levando apenas meio pão consigo, ele passou a Quaresma



em jejum e oração, expulsando de si o demônio da vanglória e emulando o jejum de Cristo. Seu devoto o visitou na Quinta-feira Santa e encontrou dois pãezinhos, um inteiro e outro pela metade, acredita-se que São Francisco tenha comido apenas metade do pão em referência ao jejum de Cristo. Depois de sua Quaresma, o local onde ele fez sua abstinência se tornou um local sagrado, onde muitos milagres foram realizados, e um convento e uma aldeia foram construídos em homenagem a São Francisco. São Francisco era um servo fiel de Cristo, que em muitos aspectos se assemelhava ao próprio Jesus, como demonstrado em suas ações, incluindo sua prolongada Quaresma.” (Fontes Franciscanas).

LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 04 - De que maneira tomar a cruz de cada dia haverá de ser um consolo para a nossa

alma.

Como na aula anterior, iremos praticar o exercício da Leitura Orante da Palavra. Façamos

as seguintes leituras:

Observação: sugerimos a leitura do Evangelho de São João, do capítulo 8 ao 14.

Dia 1 (Jo 8, 31-32) “Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Dia 2 (Jo 9, 31) “Sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas, se alguém é religioso e faz a Sua Vontade, a este, Ele escuta”.

Dia 3 (Jo 10, 14-15) “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas”.

Dia 4 (Jo 11, 25-26) “Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisto?”.

Dia 5 (Jo 12, 24-26) “Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto. Quem ama sua vida a perde e quem odeia sua vida neste mundo guardá-la-á para a vida eterna. Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará”.

Dia 6 (Jo 13, 34-35) “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto reconhecerão que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros”.

Dia 7 (Jo 14, 31) “Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada”.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



EXEMPLAR DE AMOSTRA



LÍNGUA PORTUGUESA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Jerônimo nasceu em torno de 347 d.C., em Estridão, na Dalmácia. Ele foi educado em Roma, onde se tornou um erudito na língua latina e no grego. Terminados os estudos, transferiu-se para uma cidade chamada “Augusta Treverorum” (Treviri), que fazia parte do império romano, região hoje que pertence à Alemanha. Ali iniciou sua carreira, onde Deus o esperava.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos.

A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas *“da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero... Se às vezes, ao retornar em mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea”*.

Na Quaresma de 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisto. *“De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do Juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ousou levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: ‘Um cristão!’, respondo. O Juiz, porém, de seu trono, exclama: ‘Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!’. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as chibatadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: ‘No inferno, quem cantará os teus louvores?’”*.

Noutra ocasião, em sua vida monacal, apareceu-lhe um leão. Aqueles que lhe estavam próximos fugiram com medo do leão, que se sentou ao lado do Santo. O leão indicava estar ferido com um espinho na pata. Jerônimo tratou da pata retirando o espinho. O ferimento rapidamente foi curado. Dizia aos seus amigos: *“Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele (Deus) curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem.”*

Este é o emblema que escolhemos para representar o estudo da Língua Portuguesa, São Jerônimo, erudito nas línguas, mas voltado plenamente para Cristo. Nesta imagem, São Jerônimo está sentado em uma mesa, voltado para o estudo da Palavra, em profunda contemplação da Cruz de Cristo. Sobre a mesa repousa a Palavra, seu estudo. Na mesma mesa, há uma caveira, que indica a mortalidade e a transitoriedade da vida, destacando a busca pela verdade eterna e pela salvação. Há uma vela acesa, indicando a presença da luz de Cristo, e o leão, que Deus enviou para São Jerônimo, para prover aquilo que ele precisava.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gramática:

- Revisão dos princípios da Etapa anterior.
- Alfabeto Fonético e Fonológico Internacional.
- Classificação das vogais e consoantes.
- Sílabas.
- Acentuação e pontuação.

Análise e Produção de Textos:

- Os diversos sentidos das palavras.
- Sentido conotativo.
- Sentido denotativo.
- Metáfora.
- Planejamento de textos.
- Organização de parágrafos.

“Conhecer a Deus e amá-Lo. Combater o mal e a Satanás. Morrer para si, viver para Deus!”

Este objetivo é o que toda a equipe do Instituto São Carlos almeja e é também o que perpassará todos os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. Tudo o que é proposto tem o objetivo de fazer com que por meio dos conteúdos curriculares pertinentes a esta disciplina, os alunos também possam ter contato com bons textos e leituras que auxiliem as almas a propenderem para o bem, o belo e o verdadeiro, afastando-se daquilo que é mau, feio e mentiroso.

Para ser possível tão alto intento dividimos a disciplina em seções distintas, mas complementares e indissolúveis:

A **“Gramática”** é, antes de tudo, a arte da escrita. É organizada de modo a normatizar a fala e, para tanto, realiza-se como arte estritamente normativa da escrita: a obediência às regras é sua base. Sendo assim, deve ser ensinada desde a infância (com a necessária gradação no decorrer do tempo), paralelamente à leitura dos melhores autores e ao exercício da escrita; o material didático de Língua Portuguesa é organizado de modo a contemplar esta arte em todas as suas seções, direta ou indiretamente.

Ao longo dos volumes também serão apresentadas leituras como ponto inicial de reflexão, sendo esta, como nos ensina Hugo de São Vitor, o estímulo da primeira operação da inteligência, que é o pensamento. **“Análise e produção de textos”** fará com que o aluno tenha contato com os mais variados tipos de construção textual e aprenda a analisar e a bem escrever nestes variados gêneros.

É por meio de cada leitura cuidadosamente proposta que a criança poderá concretizar os ensinamentos propostos, conhecer a língua materna em profundidade e, ao mesmo tempo, meditar e despertar a um amor profundo pela Providência Divina, por Sua Santa Igreja, por Sua Santa Doutrina e Tradição. Como explicamos na introdução, todo o conteúdo curricular estará mergulhado nesta essência católica, aprendendo nos **“Reflexos de Virtudes”** os bons exemplos a serem seguidos.

Educar, cooperando com a graça divina, para a sabedoria e para a santidade, além de humildade, exigirá renúncias, docilidade, obediência e perseverança por parte da criança. A autoridade será aquela que irá a frente, indicando o caminho, sendo antes de tudo o exemplo que seguramente pode ser seguido.

Para auxiliar este aprendizado, nesta introdução são propostas indicações boas e úteis para melhor organização e aplicação da disciplina. Para iniciar o trabalho, leia atentamente cada tópico:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O MATERIAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

A disciplina de Língua Portuguesa deve ser estudada diariamente. Para alcançarmos todos os objetivos dos conteúdos disciplinares, organizamos cada volume em três partes diferentes, embora complementares e indissolúveis:

Gramática: parte essencialmente constituída de conceitos gramaticais e aplicações práticas da teoria exposta. Enfatizamos o ensino gramatical para que o aluno compreenda e desenvolva suas habilidades, leia, fale e escreva corretamente, purificando-se de todos os vícios aos quais está gramaticalmente exposto. Todas as considerações gramaticais são apresentadas (ou revistas) tendo como exemplificação frases que em nada ferem a essência e a moral, frases piedosas, de Santos e também bíblicas.

Frequência sugerida: duas aulas por semana (o educador deverá aumentar diante da dificuldade do contexto).

Leitura e interpretação de textos (Reflexos de virtudes): propomos leituras diversificadas sobre a biografia, testemunhos, curiosidades e aspectos relevantes da vida de pessoas que refletiram em suas vidas bons exemplos, atos virtuosos, desenvolvendo, por meio destes textos, componentes curriculares da disciplina, de modo que cada aluno possa contemplar a Beleza, a Verdade e a Bondade providenciadas por Deus, ao longo dos séculos. A leitura, interpretação e análise serão a base para toda a reflexão dentro desta seção.

– Frequência sugerida: uma aula por semana.

– **Memorização:** propomos a cada volume exercícios de memorização e de registro, que envolvem a cópia, memorização e declamação de um texto, visando que o aluno desenvolva as habilidades linguísticas para bem falar em Língua Portuguesa; diariamente pode ser revisto, no contraturno aos estudos, o texto a ser decorado, para que facilite a memorização.

Análise e produção de textos: a cada volume selecionamos um tipo de texto variado para desenvolvermos aspectos da leitura, estrutura, produção e edição dos principais tipos textuais. O objetivo desta seção é fazer com que, além de ter contato com boas e diversificadas leituras em nosso idioma, o estudante possa aprender a bem escrever nos mais variados e significativos tipos textuais.

– Frequência sugerida: duas aulas por semana.

LISTA COM INDICAÇÕES DE LEITURA

Disponibilizamos na plataforma indicações de leitura em uma lista, com o objetivo de escolher mensalmente um livro para estudo detalhado, abrangendo aspectos literários, ortográficos, gramaticais e interpretativos. Esse livro deve ser adquirido separadamente

EXEMPLAR DE AMOSTRA

pelo aluno (ou pode ser feito o download, caso esteja disponível na internet) e deve ser lido e estudado de acordo com as recomendações do educador.

ATENÇÃO EDUCADOR

– De acordo com a realidade de cada aluno, poderá ser reordenadas as sequências propostas de modo a promover melhor harmonia e desenvolvimento na rotina do aluno.

– Conte com o auxílio do Instituto para a resolução de dúvidas e orientações, por meio da tutoria e apoio dos nossos docentes.

– Estabeleça uma rotina e seja fiel ao tempo e dias de estudo, desta forma o educando aprenderá disciplina, conseguirá ordenar as coisas e se organizar.

Educador: *Fique atento aos registros que o aluno fará no caderno! Leia tudo o que ele escrever, motive-o, corrija-o com docilidade, firmeza e interceda sempre, pois você será um dos maiores responsáveis por todas as virtudes que ele poderá alcançar, com a Graça e Providência de Deus!*

INDICAÇÕES PARA OS EDUCADORES

REGISTRO DAS ATIVIDADES

O registro de todas as atividades e verificações são fundamentais não apenas para atingir o objetivo desta disciplina, mas também para a organização do estudante, o seu amadurecimento, o reconhecimento de tudo o que está aprendendo e o modo como se está desenvolvendo.

Diariamente propomos que seja feita uma checagem do que foi feito pelo aluno. A leitura dos textos ou das respostas elaboradas também o motivarão a progredir cada vez mais, de modo seguro e eficaz.

Quando um registro é bem elaborado, haverá, por parte do educador e do aluno, um acompanhamento dos frutos, dos passos, do desenvolvimento, o que os tornarão mais motivados, seguros e confiantes de estar no caminho certo.

A checagem e a vistoria das atividades podem ser feitas de diversos modos: verificação oral, observação do caderno, leitura das atividades realizadas, dentre outras possibilidades. O que enfatizamos é que este registro e esta análise devem ser sempre feitos, preferencialmente todos os dias em que estudarem a disciplina.

Disponibilizamos para o educador em nosso site uma caderneta para registro diário de todas as atividades desenvolvidas com o aluno.

A tarefa de produção de textos é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e formação da criança, mas, justamente por seu imenso valor, exige uma atenção e um trabalho maiores por parte dos educadores.

Oferecemos, abaixo, indicações fundamentais que auxiliarão na conferência e na abordagem da produção textual, desde as respostas mais simples até a elaboração de textos:

Sempre encontrar e **dizer primeiro os aspectos positivos** da produção textual: seja o título, a letra, a ideia, a quantidade de palavras, o empenho. O elogio alcança milagres em todas as crianças, desde que verdadeiro, sincero e oportuno. Nunca faça afirmações elogiosas se não forem, de fato, merecidas.

Todos os erros devem ser corrigidos, mas com cautela e paciência:

– Se a criança **apresentar muitas dificuldades** com a escrita, deverá ser corrigida, **mas** com cuidado para que as palavras não fiquem perdidas dentro de um mar vermelho de correções. Para isso é importante manter a organização.

– Se a criança **não apresenta dificuldades** com a escrita, para incentivá-la, pode sugerir que reescreva o texto para deixá-lo **mais formal** e aumentar seu vocabulário.

Atividades de **reescrita, a partir da correção dos erros**, podem ajudar a desenvolver-se, refletindo sobre o que escreve.

Não responda às dúvidas ortográficas rapidamente (por exemplo: PORQUE se escreve junto ou separado? /PASSO/ se escreve com SS ou Ç?). Sugerimos que **incentive a procura em dicionários**, para que seja mais difícil esquecer o que é aprendido. Muitos optam sempre pelo mais rápido e mais fácil, o que não combina com um aprendizado efetivo, que busca cooperar para a formação de sábios e santos.

A maioria dos erros podem ser evitados com a **releitura do que foi escrito feita com muita atenção**. Quando identificar um problema que seria facilmente evitado com a releitura, destaque o parágrafo e peça-lhe que o releia, tentando perceber se algo está errado. Quando notar o equívoco, peça-lhe que o corrija imediatamente. Na ansiedade de acabar as atividades propostas, muitas vezes a criança pula algumas palavras, não conjuga alguns verbos, não faz a concordância correta do sujeito com o verbo, costuma utilizar palavras e expressões da oralidade informal (exemplos: tipo assim, aí, né...), entre outros erros que são mais claramente observáveis e que devem ser sempre corrigidos.

Nunca subestime a criança. Este é um dos maiores erros, pois, julgando a criança incapaz, a nivelam “por baixo”, tornando o ensino limitadíssimo e fraco. Isso não significa que deve estipular metas inalcançáveis, e sim que, de modo equilibrado, deve sempre levar em conta que a inteligência é um dom dado por Deus e que, se a criança perseverar, aprenderá e dará muitos frutos. Não caia na tentação de pensar “isto é muito difícil, nunca

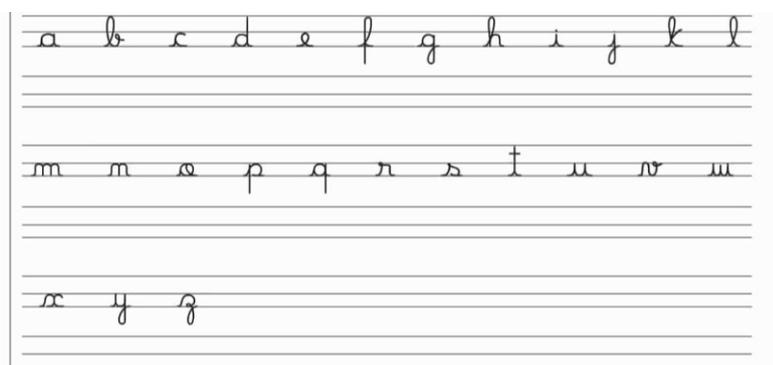
aprenderá”. Confie em Deus e nas graças que a Virgem Santíssima concederá aos que lhe pedirem de todo o coração. Coragem!

Caligrafia: ter uma bela grafia exige esforço, treino e atenção. Caso a criança apresente dificuldades ao escrever qualquer letra, ou se tenha habituado a uma grafia incorreta, sugerimos que uma vez por semana o responsável indique um texto (ou ao menos alguns parágrafos) da Seção “Reflexos de Virtudes”, que deverá ser copiado em um caderno de caligrafia.

É importante que sempre obedeça às linhas da seguinte forma:

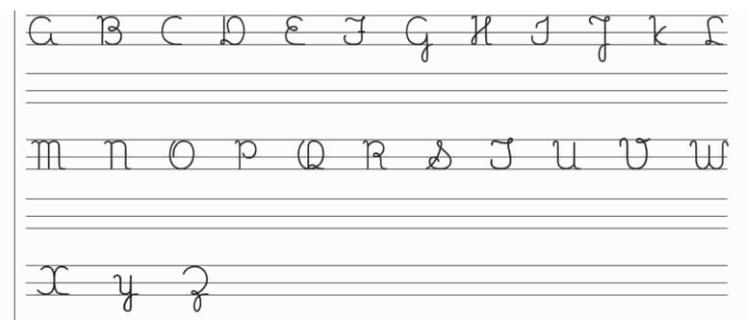
A **linha central** servirá para escrever as letras minúsculas, e deverá sempre ocupar toda a altura desta linha.

Exemplo: como se devem escrever as letras minúsculas:



A **linha superior**, localizada acima da linha central, servirá para fazer as letras maiúsculas e as letras minúsculas de maior altura (como o l, t, h, etc.). Estas letras devem encostar na linha superior.

Exemplo: como se devem escrever as letras maiúsculas.



A **linha inferior**, abaixo da linha central, servirá para desenhar partes de algumas das letras, como **f, g, p** e **q**. Deverá sempre começar escrevendo pela linha central e depois puxar a parte debaixo da letra, ocupando parte do espaço inferior.

Peça ajuda: muitas vezes a humildade abrirá todas as portas necessárias para um efetivo aprendizado. O encaminhamento de dúvidas para os professores responsáveis pela disciplina poderá ajudar muito e poupar horas de trabalho em excesso por parte do responsável.

ATIVIDADES AVALIATIVAS

VERIFICAÇÕES POR VOLUME

Após a realização das atividades do volume, propõem-se atividades avaliativas que deverão ser cuidadosamente analisadas pelos educadores:

Minigramática: um resumo dos principais conceitos gramaticais vistos no volume, feito separadamente. Este resumo se unirá com os resumos dos próximos volumes e formará uma minigramática ao término desta Etapa formativa.

Avaliação da Seção “Gramática”: visa a verificar os conhecimentos construídos ao longo do volume a respeito dos conceitos e aplicações gramaticais.

Avaliação da Seção “Análise e Produção de Textos”: visa verificar os conhecimentos construídos e é a produção final de um texto pertinente ao assunto estudado no volume.

Reflexos de Virtudes: atividade separada que demonstra os principais aspectos que as histórias mensais geraram (formará um livro no término desta etapa formativa).



Jesus, Maria e José, nossa família vossa é! A vós pedimos a intercessão por nossos estudos para que em tudo possamos agradar a Deus!

Apresentamos, a seguir, um modelo de roteiro que amparará os responsáveis na correção de textos, análise de leitura e verificação das avaliações dos volumes. **Estes roteiros poderão auxiliar em qualquer disciplina.**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ROTEIRO PARA CORREÇÃO DE TEXTOS

- Aspectos positivos.
- Grafia (letra legível? diferencia letras maiúsculas e minúsculas?).
- Pontuação (vírgula, ponto final, interrogação...).
- Coerência (tem sentido? começo, meio e fim?).
- Abordagem do tema (concluiu o objetivo da atividade?).
- Aspectos que devem ser melhorados.

ROTEIRO PARA AFERIÇÃO DE LEITURA

- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação.
- Entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.
- Aspectos positivos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

TABELA DE CORREÇÃO DE TEXTOS AVALIATIVOS

Aspectos avaliados	Verificação	Observações
Aspectos positivos (identifique todos os bons aspectos da escrita, como argumentos, letra, etc.).		
Caligrafia (letra legível e caprichada?).		
Ortografia (a grafia das palavras está correta?).		
Coerência (o texto escrito possui sentido e ligação entre as ideias?).		
Coesão (o texto está claro e sem ambiguidades?).		
Pontuação (utilizou corretamente a pontuação?).		
Tema (obedeceu ao que foi pedido?).		
Parágrafos (os parágrafos foram empregados corretamente? Em sentido e em estrutura?).		
Repetição (foram utilizadas as mesmas palavras muitas vezes?).		
Confusão (o texto apresenta ideias confusas?).		
Ausência de palavras (por algum motivo, palavras importantes foram esquecidas?).		
Outras observações importantes:		

Pode ser destacado.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

TABELA DE AFERIÇÃO E VERIFICAÇÃO DE LEITURA

Análise da leitura	Observações	Verificação	Avaliação final
Entendimento do texto (a partir da leitura, é possível identificar com facilidade o assunto do texto lido?).			
Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).			
Pontuação, entonação, ritmo da leitura.			
Intensidade/altura da voz.			
Velocidade da leitura.			

EXEMPLAR DE AMOSTRA

RECOMENDAÇÕES INICIAIS

1. Antes de iniciar, ofereça seu estudo a Deus, busque o silêncio e a concentração. **Realize as orações propostas na disciplina de Ensino Religioso** e entregue seu coração e entendimento nas mãos de Nossa Senhora, para que Ela o conduza pelo caminho da sabedoria e da santidade.

2. Cuide com muito **zelo** desta **apostila e do seu caderno**; mantenha-os **limpos e organizados**. Eles serão grandes instrumentos que o conduzirá ao conhecimento.

3. Na **primeira página** de seu caderno desenhe ou cole **uma imagem** que o inspire ou o motive a seguir esta Etapa; um exemplo de persistência, de perseverança e de virtudes. Esta imagem vai motivá-lo ao longo do ano.

4. A organização de sua rotina será essencial para um bom trabalho. Para tal fim, **organize com o seu educador um horário (cronograma semanal)** que deverá seguir para contemplar todas as atividades e leituras propostas. **Não passe para os próximos itens antes de formalizar este horário.**

5. Se apresentar qualquer dificuldade ortográfica (como letra ilegível, má utilização das linhas e dos espaços para a escrita, falta de alinhamento, etc.), sugerimos que as produções textuais e as atividades sejam realizadas no **caderno de caligrafia**.

ATENÇÃO

No primeiro volume (seção “Gramática”) será apresentada uma revisão dos aspectos gramaticais e dos conceitos essenciais desenvolvidos na Etapa anterior.

Objetivo: Memorizar, ao longo do volume, o texto apresentado a seguir e aperfeiçoar a declamação. (Sugestão: um verso por dia letivo.)

À Cruz

Santa Tereza de Jesus

Gostosa quietação da minha vida,
Sê bem-vinda, cruz querida.

Ó bandeira, que amparaste
O fraco e o fizeste forte!
Ó vida da nossa morte,
Quão bem a ressuscitaste!
O Leão de Judá domaste,
Pois por ti perdeu a vida.
Sê bem-vinda, cruz querida.

Quem não te ama vive atado
E da liberdade alheio;
Quem te abraça sem receio
Não toma caminho errado.
Onde o mal não tem cabida!
Sê bem-vinda, cruz querida.

Do cativo do inferno,
Ó Cruz, foste a liberdade;
Aos males da humanidade
Deste o remédio mais terno,
Deu-nos, por ti, Deus Eterno
Alegria sem medida.
Sê bem-vinda, cruz querida.

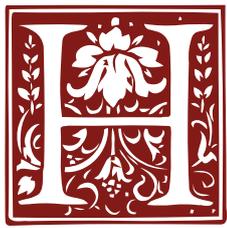
JESUS, Teresa de. **Obras Completas. Opúsculos.** Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda., 1951. (Tomo V). Tradução pelas carmelitas descalças do convento de Santa Teresa do Rio de Janeiro.

The image shows a decorative book cover with a dark red background. It features a central light red rectangular area with a white border. Inside this area is a dark red banner with the word "GRAMÁTICA" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire central area is surrounded by a wide border with a repeating floral and vine pattern. This border is further enclosed by a thin white line with diamond-shaped cutouts. The corners of the cover are adorned with stylized floral motifs.

GRAMÁTICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA



Ugo de São Vitor, em seu livro *Didascalicon – Arte de ler*, escreve que a “Gramática é a ciência de falar sem vícios”. Oportuna menção que delimita uma função imediata desta seção: nos auxiliar a bem falarmos, bem escrevermos e bem lermos em nossa Língua materna, sem vícios e erros, de modo coerente e coeso. Porém, a arte da escrita, denominada Gramática, necessita de uma mais profunda compreensão. Consideremos o contexto atual.

É abundante o número de livros nada virtuosos, de leituras que ferem a essência e a dignidade da pessoa humana, apresentando personagens que em nada são exemplos de vida; o bombardeio diário de falsas garantias de felicidade por meio de uma liberdade desenfreada que faz com que as crianças e jovens fiquem cada vez mais perdidos e desorientados. A gramática de uma língua não está fora desta rede de confusões. Quem nunca ouviu falar que “o que importa é a comunicação”, que “não precisamos de regras”, que “o que realmente importa é estar bem e falar como quiser”, ser compreendido?

É possível imaginar o trânsito sem regras, sem direções para seguir ou estacionar, onde o semáforo é só um enfeite, onde o pedestre é um mero acessório e cada um faz o que quer, de modo que se sinta “bem”? O que é correto? O que é inadequado? Dirigir e mesmo caminhar por uma cidade com estas “derivas” seria um caos! Muitos desejam fazer o mesmo com a Língua Portuguesa, evitando e ignorando tudo aquilo que ordena, normatiza e justifica. O trânsito sem as leis equivale à língua sem a gramática. O caos se instaura.

Atualmente, os estudantes estão expostos a esta deriva da nossa língua, transformando a Gramática em uma mera disciplina de ensino de “regras e macetes” para aprovação nos vestibulares, longe de ser a arte que forma efetivamente para a escrita. Quantos materiais hoje já não mencionam o que é a gramática de uma língua, e mais, a necessidade vital desta!

O estudo da gramática busca a formação para o bom entendimento e para a boa compreensão na comunicação, na fala, na leitura, na elaboração textual, para que o aluno consiga expressar-se sem vícios de linguagem, de modo exímio, onde estiver. O estudo dos princípios e regras gramaticais nos permite ir além do senso comum, moderno e relativista, nos capacita não só a compreensão lógica, mas a boa escrita, consistente e também coerente.

Ter regras é parte inerente a qualquer língua e a permanência desta. Sem a arte gramatical qualquer língua tenderá à *corrupção e ao desaparecimento* (Nougué, p. 27).

Para compreendermos a origem e a finalidade desta disciplina, antes de tudo consideraremos **a que se ordena** e em que **deve fundar-se** a Gramática. Também apresentaremos como faremos esta disposição ao longo do material de Língua Portuguesa.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para esta consideração, recorramos ao importante gramático Carlos Nougé, professor e tomista, em sua “Suma Gramatical da Língua Portuguesa – Gramática Geral e Avançada”:

“A gramática ordena-se:

- Antes de tudo, a constituir-se justamente como **a arte da escrita**.
- Como porém a escrita é o signo da fala, **a normatizar (dentro de certos limites) a esta**, servindo assim à sua arte, a Linguagem.
- Superiormente, a servir à arte-ciência da Lógica e pois à Ciência e à Sabedoria.
- E também, afinal, à Poética e à Retórica, as quais, todavia, por sua mesma índole e por seus mesmos princípios e fins, **só se cingirão mais ou menos estritamente a ela e suas regras.**”

(Nougé, p. 29)

A gramática constitui-se primeiramente como arte normativa da escrita, e, sendo a escrita o signo da fala, a Gramática também normatiza dentro de certos limites a fala, servindo à arte da Linguagem.

Diante deste fato, o professor e tomista indica que deve **fundar-se** antes de tudo nos melhores escritores não literários (filósofos, juristas, historiadores...), nos gramáticos enquanto são bons escritores, nos melhores oradores e literatos, de modo equilibrado, sem desconsiderar as melhores traduções ao português, evidentemente.

Para compreendermos e aplicarmos seu objeto de estudos ao longo desta coleção, partiremos da formulação e apresentação de regras, das mais simples as mais abrangentes, dos aspectos mais gerais aos mais específicos, apresentando também as exceções que cada regra pode apresentar, por meio da gramática tradicional da Língua Portuguesa. Apoiamos-nos em obras de grandes gramáticos tradicionais, como a “Suma Gramatical da Língua Portuguesa – Gramática Geral e Avançada” de Carlos Nougé, e de outros gramáticos tradicionais como a Gramática da Língua Portuguesa, de Celso Ferreira da Cunha.

Ensinares, portanto, a gramática tradicional de modo normativo, visando sempre o fim ao qual se ordena, desde a mais tenra idade e com a devida gradação ao decorrerem os anos, apoiando-nos na leitura de grandes e exemplares escritores, que em nada firam a piedade ou prejudiquem o fim último de nossa criação, relacionando esta arte diretamente ao exercício da escrita.

O estudo desta *arte da escrita* é o princípio para todos os outros da disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que para alcançarmos a nossa finalidade de bem falar, bem ler ou bem escrever precisaremos nos submeter e observar as boas regras da gramática.

Coragem, iniciemos nossos estudos!

Atenção: Nos anos anteriores foram aprendidos alguns princípios importantíssimos que vão ajuda-lo a penetrar mais profundamente no universo da Língua Portuguesa. Por isso, separamos os conceitos e os princípios mais significativos da Etapa anterior para revisar.

MINIGRAMÁTICA

Após a conclusão de cada aula de Gramática, o aluno deverá elaborar um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os próximos volumes, organizando, ao término do ano, uma Minigramática. Se preferir, o aluno pode desenvolver a Minigramática no próprio caderno da disciplina, separando metade do caderno para este fim.



AULA 01

INTRODUÇÃO E FONÉTICA

Objetivos: Relembrar o que são os fonemas e quais são os critérios de classificação para a fonética articulatória (ponto, modo, comportamento e posição).

A FONÉTICA ARTICULATÓRIA

ATIVIDADE 01

Fonética

A **Fonética** é uma das áreas que compõe a gramática da Língua Portuguesa e ela se dedica aos estudos dos sons da fala, a partir de vários aspectos. Nos ocuparemos aqui da **fonética articulatória**, que descreve o **modo** como os sons – consoantes e vogais – são produzidos pelo aparelho fonador humano. No entanto, como dissemos, há outros aspectos estudados pela Fonética e são eles: o acústico e o auditivo.

Os termos utilizados para a descrição referente à **articulação** das unidades sonoras, são originários da anatomia e da fisiologia humana, e são quatro as referências principais:

- **Modo:** como o ar é expelido para produzir a fonação (de maneira abrupta após uma oclusão, de forma contínua, com a saída pela cavidade nasal, etc.).
- **Comportamento:** pregas vocais se comportam de uma maneira (que podem vibrar ou não durante a passagem do ar pela laringe).
- **Ponto:** lugar da cavidade oral em que o som é produzido (lábios, dentes, língua, alvéolos e palato).
- **Posição:** posição do palato mole (que pode fechar ou não a passagem do ar pela cavidade nasal).

Para prosseguirmos, é importante compreendermos e memorizarmos o seguinte conceito:

Os fonemas são os “sons da fala”.

(Nougué, p.77)

A fim de diferenciar a **transcrição fonética** da **grafia**, representamos os fonemas, isto é, os sons da fala, através da utilização das **/barras/** e de alguns símbolos específicos. Portanto, quando tratarmos dos fonemas de uma palavra, eles estarão entre **/barras/**. Para prosseguirmos, é importante revisarmos o Alfabeto Fonético.

VOGAIS NASAIS	LETRAS	EXEMPLOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
/ã/	am, an, ã	tampa, canto, mãe	/tãpa/, /cãto/, /mãy/
/ẽ/	em, en	sempre, bênção	/sẽpre/, /bẽsaw/
/ĩ/	im, in	limpo, lindo	/lĩpo/, /lĩdo/
/õ/	om, on, õ	dom, fonte, põe	/dõ/, /fõte/, /põy/
/ũ/	um, un	jejum, unção	/ʒeʒũ/, /ũção/

VOGAIS ORAIS	LETRAS	EXEMPLOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
/a/	a	Pai	/pai/
/ə/	a	Menina	/m e n i n ə /
/ɛ/ - (ê)	e	Belo	/b e l ʊ /
/e/ - (ê)	e	Deus	/deus/
/i/	i	Hino	/ino/
/ɔ/ - (ó)	o	Obra	/ɔbra/
/o/ - (ô)	o	Orar	/orar/
/ʊ/	o	Anjo	/ã ʒ ʊ /
/u/	u	Jesus	/ʒ e z u s/

SEMIVOGAIS	LETRAS	EXEMPLOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
/y/	i, e	pai, mãe	/pay/, /mãy/
/w/	u, o	céu, unção	/céw/, /unçãw/

EXEMPLAR DE AMOSTRA

CONSOANTES	LETRAS	EXEMPLOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
/p/	p	P uro	/puro/
/b/	b	B elo	/belo/
/t/	t	T emor	/temor/
/d/	d	D eus	/deus/
/k/	c, qu	casal, daqui	/kasal/, /daki/
/g/	g, gu	graça, guia	/grasa/, /gia/
/f/	f	F eliz	/felis/
/v/	v	V ela	/vela/
/s/	s, c, ç, x, ss, sc, sç, xc	sábio, ciência, graça, máximo, pessoa, ascensão, cresço, excelente	/sabio/, /siẽsia/, /grasa/, /masimo/, /pesoa/, /asensaw/, /creso/, /eselẽte/
/z/	z, s, x	zelo, josé, exato	/zelo/, /jozɛ/, /ezato/
/ʃ/	x, ch	xadrez, chagas	/ʃadrez/, /ʃagas/
/ʒ/	g, j	gênesis, jejum	/ʒɛnɛsɪs/, /ʒɛʒũ/
/l/	l	Luz	/lus/
/ʎ/	lh	Filho	/fiʎo/
/r/	r	Raro	/raro/
/R/	r, rr	razão, correto	/razãw/, /koreto/
/m/	m	Maria	/maria/
/n/	n	Noiva	/noiva/
/ɲ/	nh	Comunhão	/comuɲao/

Relembre: quando transcrevemos uma palavra foneticamente, marcamos a **sílab** **tônica** com um **apóstrofo** (’), conforme o exemplo: / ‘f i ʎ o/ (apóstrofo antes da sílaba tônica) e a palavra deve ser transcrita entre / barras/ .

ATIVIDADE 02

Procure em um dicionário a transcrição fonética das palavras a seguir, e escreva-a em seu caderno.

Observação: a maioria dos dicionários de línguas possui transcrição fonética (português-inglês; inglês-português; português-espanhol; espanhol-português; etc.). Caso não os encontre, poderá optar por um dicionário online, por exemplo: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=fonetica&act=list®ion=spx&search=>

Paciência.

Dentista.

Professor.

Borboleta.

Carneiro.

Conforme foi colocado em “**Relembre**”, quando descrevemos uma palavra foneticamente, marcamos com um apóstrofo (´) a sílaba tônica. Dessa maneira, retorne ao alfabeto fonológico e demarque todas as sílabas tônicas das transcrições fonológicas com o apóstrofo.

MINIGRAMÁTICA**ATIVIDADE 03**

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 02

CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS E SEMIVOGAIS

Objetivos: Classificar as vogais de acordo com o papel das cavidades bucal e nasal, com a intensidade, com o timbre e com a zona de articulação. Além disso, saber identificar as semivogais.

AS VOGAIS

ATIVIDADE 01

As **vogais** são os sons (fonemas) em cuja produção o ar não encontra obstáculos ao passar pela boca. Elas apresentam algumas classificações:

- quanto à intensidade;
- quanto ao papel das cavidades bucal e nasal;
- quanto à zona de articulação.
- quanto ao timbre.

Antes de revisarmos essas classificações, lembre:

- / **ɛ** / = é
- / **ɔ** / = ó
- / **ə** / = simboliza um A fraco, como no final de palavras; exemplo: filha.
- / **ʊ** / = simboliza um U fraco, como no final de palavras; exemplo: seu /sonho.
- As vogais, no Português, são cinco, mas os sons que podem emitir são diversos (/a, **ɛ**, e, i, **ɔ**, o, u, ã, ã/...)

QUANTO AO PAPEL DAS CAVIDADES BUCAL E NASAL

Nesta classificação temos, ainda, uma outra divisão: as **vogais orais** e as **vogais nasais**. As primeiras são aquelas que, em sua produção, o ar sai **somente pela boca**: a úvula se levanta obstruindo a passagem do ar pelas fossas nasais:

/a, ɛ, e, i, ɔ, o, u/

Exemplo:

– “Se bem considero, tu, **ó** santa virgenzinha, és a **Árvore** da **vida** [...]” (Padre Anchieta)

Ó = / ɔ /.

ÁRVORE = / ‘a r v o r e/.

VIDA = / ‘v i d a/.

Já as nasais são aquelas em que, em sua produção, parte do ar sai **pelas fossas nasais**: abaixada, a úvula deixa ambas as passagens livres – boca e fossas nasais:

/ã, ẽ, ã, õ, ã/

Exemplo:

– “Como te atreves a folgar tão **sem** temor, pois hás de **comparecer** **diante** de Deus e prestar **conta** da menor palavra e **pensamento**?” (São João da Cruz)

SEM = / ‘s ẽ/;

COMPARECER = / k õ p a r e ‘s e r/;

DIANTE = / d ʒ i ã t e /;

CONTA = / k õ t a/;

PENSAMENTO = /p ẽ s a m ẽ t o/.

QUANTO À INTENSIDADE

Nesta classificação divide-se da seguinte forma: as **vogais tônicas**, as **vogais átonas** e as **vogais subtônicas**. As primeiras são aquelas que fazem parte de sílabas tônicas; as segundas, de sílabas átonas; e as terceiras, de sílabas subtônicas.

Exemplo:

– “São muito **conhecidas** as orações do grande mestre São **Gregório** Nazianzeno.” (Padre Antônio Vieira)

CONHECIDAS

No exemplo acima, está sublinhada a vogal **tônica**, que faz parte da sílaba tônica. As demais são as vogais **átonas**, que fazem parte das sílabas átonas.

PÁ → **PA**ZINHA

No exemplo acima, está sublinhada a vogal **subtônica**, que faz parte da sílaba subtônica.

QUANTO AO TIMBRE

Nesta classificação encontramos algumas divisões: as **vogais abertas**, as **vogais fechadas** e as **vogais reduzidas**. As primeiras são as produzidas com abertura maior nas cavidades da faringe e da boca: /a, **ɛ**, **ɔ** /; as segundas são as produzidas com estreitamento na cavidade da faringe e da boca: /e, o, i, u/ e todas as nasais; e, por fim, as últimas são as vogais das sílabas átonas.

Exemplo:

– “Essa querida juventude foi sempre terno objeto de minhas ocupações, dos meus estudos, do meu ministério sacerdotal e da nossa congregação”. (São João Bosco)

Exemplos de vogais **abertas**:

MINISTÉRIO → /m i n i s 't **ɛ** r i o/.

NOSSA → / 'n **ɔ** s a/.

As demais palavras com /a/: sacerdotal, querida, ocupações e congregação.

Exemplos de vogais **fechadas**:

SEMPRE → / 's **ẽ** p r e/.

JUVENTUDE → / ʒ u v **ẽ** 't u d e/.

As demais palavras com /e, i, o, u/ e todas as nasais.

Exemplos de vogais **reduzidas**:

As palavras acima apresentam vogais reduzidas porque: as vogais "e" e "o" na categoria de vogais reduzidas quando são átonas no fim de uma palavra, que em geral são pronunciadas como "i" e "u":

SEMPREe, JUVENTUDEe, MINISTÉRIOo, etc.

QUANTO À ZONA DE ARTICULAÇÃO

Nesta classificação, as vogais se dividem em: **vogais anteriores**, **vogais médias** e **vogais posteriores** e a posição da língua determina a classificação.

Na produção das anteriores, a língua eleva-se gradativamente em direção ao palato duro (céu da boca): /ɛ, e, i, ê, ã/.

Na produção das médias, a língua permanece quase em repouso: /a, ã/.

E, por fim, na produção das posteriores, a língua se eleva gradativamente em direção ao palato mole (véu palatino): /ɔ, o, u, õ, ã/.

Exemplo:

“Não sei verdadeiramente como se pode pensar na Rainha dos Anjos, no tempo em que passou com o Menino Jesus, sem dar graças a São José, pelo auxílio que lhes prestou. (Santa Teresa de Jesus)

Exemplos de vogais **anteriores**:

PENSAR → /p ê 's a r/.

MENINO → / m e 'n i n o/.

Exemplos de vogais **médias**:

SANTA → / 's ã t a/.

GRAÇAS → / 'g r a s a s/.

ANJOS → / 'ã ʒ o s/.

Exemplos de vogais **posteriores**:

PODE → / 'p ɔ d e/.

JESUS → / ʒ e 'z u s/.

COM → / 'k õ/.

AS SEMIVOGAIS

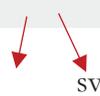
ATIVIDADE 02

As **semivogais** são fonemas com sons semelhantes às vogais « i » e « u », porém produzidos, necessariamente, com o apoio de uma vogal com a qual formam sílaba. Por isso, **não** dizemos que existem duas vogais em uma mesma sílaba, mas uma vogal (mais forte) e uma semivogal. Lembre-se que “semi = metade”.

p a i



s é - r i e



EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

1. Classifique as vogais das palavras destacadas a seguir, a partir das quatro classificações que estudamos (quanto ao papel das cavidades bucal e nasal; quanto à intensidade; quanto ao timbre; e quanto à zona de articulação).

Meus oito anos

Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho
Da **aurora** da minha vida,
Da minha **infância** querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que **flores**,
Naquelas tardes fagueiras
À **sombra** das bananeiras,
Debaixo dos **laranjais**!

2. Retire exemplos de semivogais do poema acima.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 04

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 03

CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

Objetivos: Relembrar o que são as consoantes e classificá-las de acordo com: o papel, o modo o ponto de articulação.

AS CONSOANTES

ATIVIDADE 01

As **consoantes** são os sons (fonemas) em cuja produção o ar encontra obstáculos ao passar pela boca. Assim como as vogais, as consoantes apresentam classificações:

- quanto ao modo de articulação;
- quanto ao papel das cordas vocais;
- quanto ao ponto de articulação;
- quanto ao papel das cavidades bucal e nasal;

QUANTO AO MODO DE ARTICULAÇÃO

As consoantes são classificadas, também, de acordo com o obstáculo encontrado pela corrente de ar na produção do som. Classificam-se em:

Oclusivas: o obstáculo é total, seguido de uma abertura rápida: /p, t, k, b, d, g/.

Exemplos: pato, tato, data, gato.

Constritivas: o obstáculo é parcial. Elas podem ser:

Fricativas: provocam ruído comparável à uma fricção: /f, s, ʃ, v, z, ʒ/.

Exemplos: fato, cebola, xícara, vaso, casa, jeito.

Observação:

- / ʃ / = o som de “ch”, “x”, exemplo: / ʃ i k a r a / = xícara.

- / ʒ / = o som de “G”, exemplo: / ʒ e l o / = gelo.

- o som de “gue” é diferente, podemos representá-lo por / g /, exemplo: / ‘g E R a / = guerra.

Laterais: o obstáculo é formado pela língua no centro da boca, saindo o ar pelas laterais: / l, λ /.

Exemplos: leite / ‘l e i t i /, palha / ‘p a λ a /.

Vibrantes: há um movimento vibratório da língua ou do véu palatino: r (vibrante branda), R (vibrante forte).

Exemplos: caro (vibrante branda), carro (vibrante forte), pera (vibrante branda), roda (vibrante forte).

Observações: as consoantes nasais /m/, /n/, /ɲ/ não são totalmente oclusivas, pois parte do ar escapa pelas fossas nasais, havendo oclusão apenas bucal.

Existem outras pronúncias para a letra “R”, como o tepe, retroflexo e o vibrante, que são sinais de variações geográficas, mas não serão foco deste estudo. Para o momento, adote / R / para pronúncia forte e / r / para pronúncia branda.

QUANTO AO PAPEL DAS CORDAS VOCAIS: SONORIDADE

As consoantes são classificadas de acordo com a movimentação da corrente de ar, isto é, se o ar faz ou não faz vibrar as cordas vocais. Classificam-se em:

Sonoras: a corrente de ar encontra a glote fechada e, ao forçar a passagem, faz vibrar as cordas vocais: /b, d, g, v, z, ʒ, l, λ, r, m, n, ñ /.

Exemplos: bola, data, gato, vela, casa, gema, lata, malha, amora, reto, mala, neto, unha.

Observação: / λ / = lh; / ñ / = nh; / ʒ / = giz = / ʒiz /.

Surdas: a corrente de ar encontra a glote aberta e passa sem fazer vibrar as cordas vocais: /p, t, k, s, f, ʃ /.

Exemplos: pato, tela, caso, cedo, favo, piche.

OUTRAS ESPECIFICIDADES QUANTO AO PONTO DE ARTICULAÇÃO

As consoantes são classificadas, por fim, de acordo com o lugar da boca em que se dá o obstáculo para a saída do ar. Classificam-se em:

Bilabiais: contato dos lábios superior e inferior: /p, b, m /.

Exemplos: capa, bola, **mato**.

Labiodentais: contato do lábio inferior com os dentes incisivos: /f, v/.

Exemplos: vaso, **faço**.

Linguodentais: aproximação ou contato da língua com os dentes superiores: /t, d, n/.

Exemplos: tela, **dado**, **nada**.

Alveolares: aproximação ou contato da língua com os alvéolos: /s, z, l, r/.

Exemplos: sala, casa, lado, **arara**.

Palatais: aproximação ou contato do dorso da língua com o palato duro ou céu da boca: /j, ʒ, λ, ñ/.

Exemplos: **cheio**, **gente**, **palha**, **manhã**.

Velares: aproximação da parte posterior da língua ao palato mole (véu palatino): /k, g, r/.

Exemplos: casa, **figo**, **rato**.

QUANTO AO PAPEL DAS CAVIDADES BUCAL E NASAL

As consoantes são classificadas, também, de acordo com o lugar de passagem do ar (somente pela boca ou ressoando na cavidade nasal). Classificam-se em:

Nasais: o ar ressoa na cavidade nasal: /m, n, ñ/.

Exemplos: medir, **nariz**, **unha**.

Observação: As letras **m** e **n**, além de representarem sons consonantais, aparecem também como sinais de nasalização quando em posição final da sílaba. Nesse último caso, formam os dígrafos.

Exemplos: **cam-po**, **tan-to** → nesses casos, a transcrição fonética se dá pelas vogais nasais /k ã p o/, /t ã t u/

Orais: o ar sai somente pela boca, isto é, todas as demais consoantes são orais.

Exemplos: bola, lata, **gato**, **carro**, **casa**, etc.

RESUMINDO

Classificação das vogais:

Orais ou **nasais** (papel das cavidades bucal e nasal).

Tônicas, **átonas** ou **subtônicas** (intensidade).

Anteriores, médias e posteriores (zona de articulação).

Abertas, fechadas e/ou reduzidas (timbre).

Classificação das consoantes:

Oclusivas ou **constritivas**: fricativas, laterais e vibrantes (modo de articulação).

Orais ou **nasais** (papel das cavidades bucal e nasal).

Bilabiais, labiodentais, linguodentais, alveolares, palatais ou **velares** (ponto de articulação).

Sonoras ou **surdas** (papel das cordas vocais).

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 02

1. Escreva as seguintes palavras da forma como é expressa oralmente (não se esqueça de indicar a sílaba mais forte com o apóstrofo e de escrever entre barras!):

Exemplo: Casa = / 'k a z a/

- a. Casamento.
- b. Estudante.
- c. Fazenda
- d. Montanha.
- e. Porcos.
- f. Amarelo.

2. Classifique as vogais das palavras do exercício anterior (quanto ao papel das cavidades bucal e nasal; quanto à intensidade; quanto ao timbre; e quanto à zona de articulação).

3. Classifique as consoantes das palavras do exercício 1 quanto à sonoridade, quanto às cavidades bucal e nasal, quanto ao modo de articulação e quanto ao ponto de articulação.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 04

A SÍLABA

Objetivos: Relembrar o que são as sílabas, saber definir o que é acentuação tônica e classificar as palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.

AS SÍLABAS

ATIVIDADE 01

Considera-se a palavra, de maneira geral, como um conjunto articulado de fonemas (sons). Desta forma, a cada expiração do falante são emitidos pequenos conjuntos de fonemas (sons) chamados **sílabas**. Portanto, a sílaba é uma unidade sonora da língua maior do que o som e menor do que a palavra.

vir - tu - de
CVC CV CV

sau - da - de
CVV CV CV

jus - ti - ça
CVC CV CV

Observe que em todas as sílabas há, necessariamente, uma **vogal**, à qual se juntam, ou não, **semivogais** e/ou **consoantes**. A vogal é, portanto, o **núcleo** da sílaba, de forma que, sozinha, pode formar uma sílaba.

Exemplos:

- AMENDOIM = A – MEN – DO – IM.
- COELHO = CO – E – LHO.
- JUÍZO = JU – Í – ZO.

Cada sílaba pode ter apenas uma vogal; assim, há numa palavra tantas sílabas quantas forem as vogais.

Exemplos:

- P e – ca – dor : 3 vogais – 3 sílabas

v v v

- P a - p a i : 2 vogais — 2 sílabas

v v

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

ATIVIDADE 02

De acordo com o número de sílabas que uma palavra tem, podemos classificá-la em:

– **Monossílaba** – formada por apenas uma sílaba:

mel.	pé.
sol.	mão.
pai.	que.
mãe.	

- **Dissílaba** – formada por duas sílabas:

Brasil (Bra-sil).	roupa (rou-pa).
carro (car-ro).	saber (sa-ber).
casa (ca-sa).	visão (vi-são).
moça (mo-ça).	

- **Trissílaba** – formada por três sílabas:

amigo (a-mi-go).	parabéns (pa-ra-béns).
embora (em-bo-ra).	porteiro (por-tei-ro).
menina (me-ni-na).	sílaba (sí-la-ba).

- **Polissílaba** – composta por quatro ou mais sílabas:

conhecimento (co-nhe-ci-men-to).	personagem (per-so-na-gem).
delicadeza (de-li-ca-de-za).	sabedoria (sa-be-do-ri-a).
literatura (li-te-ra-tu-ra).	

EXERCÍCIOS**ATIVIDADE 03**

1. Faça a separação silábica das palavras a seguir:

- | | |
|-----------------|-------------------|
| a) Carroça. | e) Saída. |
| b) Ascender. | f) Terra. |
| c) Eternidade. | g) Óculos. |
| d) Catolicismo. | h) Suplicássemos. |

Volte ao exercício anterior e indique quantas sílabas formam cada palavra, classificando-as quanto ao número.

MINIGRAMÁTICA**ATIVIDADE 04**

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 05

ACENTUAÇÃO TÔNICA

Objetivos: Saber definir e identificar a sílaba tônica de uma palavra.

A SÍLABA TÔNICA E SUA CLASSIFICAÇÃO

ATIVIDADE 01

Primeiramente, a fim de relembrar o conteúdo anterior, o estudo da acentuação das palavras é denominado **prosódia**. Além disso, temos conhecimento de que o acento de intensidade representa a principal ênfase aplicada ao pronunciar uma sílaba que contrasta com as demais sílabas da palavra, proferidas com menos força.

Denominamos **sílaba tônica** a sílaba que é pronunciada com maior força expiratória (ar saindo), e **sílabas átonas** ou **subtônicas** as sílabas que são pronunciadas com menor força expiratória.

Belo:

→ Sílaba tônica: **BE** – LO.

→ Sílaba átona: BE – **LO**.

Temperança:

→ Sílaba tônica: TEM – PE – **RAN** – ÇA.

→ Sílabas átonas: **TEM** – **PE** – RAN – **ÇA**.

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA

→ Palavras **OXÍTONAS**: palavras cujo acento tônico recai na **última sílaba**.

“E os Magos viram que o **Salvador** deste mundo sorria.” (Olavo Bilac – adaptado)

SAL - VA – **DOR**.

“E nas palavras doces, Casa de **Nazaré**, caiada e pura, eu vejo-te **passar**, como se fosse, um vaso de inocência e de candura!” (Antônio Sardinha)

NA - ZA – **RÉ**.

PAS – **SAR**.

→ Palavras **PAROXÍTONAS**: palavras cujo acento tônico recai na **penúltima sílaba**.

Exemplos:

“As **cartas**, inclusive as das índias e de Ávila, já lhe disse que recebi.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

CAR – TAS.

IN - CLU - **SI** – VE.

“Um **silêncio imenso** dormia a beira-rio.” (Mário de Andrade)

SI - **LÊN** – CIO.

I - **MEN** – SO.

“O **medo** já o desprezaram, agora é apenas a **santa coragem**.” (São Justino)

ME – DO.

SAN – TA.

CO - **RA** – GEM.

→ Palavras **PROPAROXÍTONAS**: palavras cujo acento tônico recai na **antepenúltima sílaba**. Estas sempre levam acento gráfico.

Exemplos:

“Destas **formosíssimas árvores** copadas, coberto estava o campo.” (Gonçalves de Magalhães)

FOR - MO - **SÍS** - SI – MA.

ÁR - VO - RES.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 02

1. O que é uma palavra oxítona, paroxítona e proparoxítona?

2. Retorne ao exercício 1 da aula anterior e circule as sílabas tônicas identificadas na separação silábica realizada. As palavras eram:

a. Carroça.

e. Saída.

b. Ascender.

f. Terra.

c. Eternidade.

g. Óculos.

d. Catolicismo.

h. Suplicássemos.

3. Classifique as palavras acima quanto à posição da sílaba tônica.

4. Retorne aos exemplos desta aula e procure mais exemplos de palavras paroxítonas e oxítonas que não foram destacadas.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 06

ACENTUAÇÃO GRÁFICA (PARTE 1)

Objetivos: Conhecer as regras da acentuação gráfica em palavras oxítonas a fim de saber utilizá-las da maneira correta.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

ATIVIDADE 01

A fim de demarcar a sílaba tônica, o estudo da prosódia se estende às regras de acentuação gráfica, havendo regras específicas para palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. No entanto, é importante lembrar que a maior parte das palavras acentuadas aprendemos com **a leitura de bons livros** e **a prática**. As regras nos auxiliam no caso de dúvidas.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS OXÍTONAS

As palavras são oxítonas quando a última sílaba da palavra é a sílaba tônica, como: SALVADOR, JACARÉ, PENSAR e CAJU. Elas são acentuadas quando terminadas nas vogais tônicas **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**; nos ditongos nasais **em(s)**; nos ditongos abertos **ói(s)**, **éu(s)**, **éi(s)**.

Exemplos:

- a (s): cajá, amarás, atrás, etc.
- e (s): até, jacaré, francês, etc.
- o (s): cipó, avó, avô, etc.
- em: alguém, retém, também, etc.
- ens: deténs, parabéns, etc.
- eis (aberto): papéis, pincéis, tonéis, etc.
- eu(s) (aberto): chapéus, etc.
- oi (s) (aberto): destrói, rouxinóis, girassóis, etc.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 02

1. Memorize as regras apresentadas na aula de hoje copiando os princípios em seu caderno.

2. Sublinhe a sílaba tônica e justifique a acentuação (ou a ausência de acento) das palavras oxítonas a seguir:

a. Urubu

b. Neném

c. Jejum

d. Feliz

e. Crochê

f. Sofá

g. Troféus

h. Gergelim

i. Amanhã

j. Corrói

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 07

ACENTUAÇÃO GRÁFICA (PARTE 2)

Objetivos: Conhecer as regras da acentuação gráfica em palavras paroxítonas e proparoxítonas a fim de saber utilizá-las da maneira correta.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO PARA PALAVRAS PAROXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS

ATIVIDADE 01

Na aula anterior iniciamos o estudo da acentuação gráfica em palavras oxítonas. A fim de dar continuidade, iniciaremos pelo estudo das regras de acentuação em palavras paroxítonas e, por fim, em palavras proparoxítonas.

É importante ressaltar, mais uma vez, que a maior parte das palavras acentuadas aprendemos com a **leitura de bons livros e a prática**, mas as regras nos auxiliam no caso de dúvidas.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS PAROXÍTONAS

As palavras são paroxítonas quando a **penúltima** sílaba da palavra é a sílaba tônica, como em: PERFUME, QUADRO, ÓRGÃO e VERDADE. Elas são acentuadas quando terminadas em **r, l, n, x, ps, ã(s), ão(s), um(ns), om(ns), us, e(s), ei(s)**.

Exemplos:

- r: ímpar, caráter, açúcar, etc.
- l: útil, fértil, amável, etc.
- n: abdômen, pólen, Éden, etc.
- x: tórax, clímax, ônix, etc.
- ps: bíceps.
- ã(s): ímã, órfã, etc.

– ão(s): bêncão, órfão, etc.

– um(ns): álbum.

– om(ns): próons.

– us: vírus, bônus, etc.

– ie(s): imundicie.

– ei(s): fáeis, jóquei, etc.

Observação: O novo Acordo eliminou o acento dos ditongos abertos “ei” e “oi” quando se encontram na sílaba tônica de palavras paroxítonas. Exemplo: ideia (e não idéia); heroico (e não heróico).

REGRAS DE ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS PROPAROXÍTONAS

As palavras são proparoxítonas quando a **antepenúltima** sílaba da palavra é a sílaba tônica, como em: **Á**RVORE, **TÍ**TULO, **PÁ**SSARO e **PÊ**SSEGO. **Todas** as proparoxítonas são acentuadas e essa é a única regra.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 02

1. Memorize as regras apresentadas na aula de hoje copiando os princípios em seu caderno.

2. De acordo com as regras estudadas, acentue as palavras abaixo que necessitam do acento para estarem corretas:

a. Amem

f. Desenho

k. Responsaveis

b. Fossil

g. Jornalista

l. Incrível

c. Cicatriz

h. Triangulo

m. Ciencia

d. Ziper

i. Historia

n. voce

e. Lapis

j. Numero

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 08

MINIGRAMÁTICA E VERIFICAÇÃO

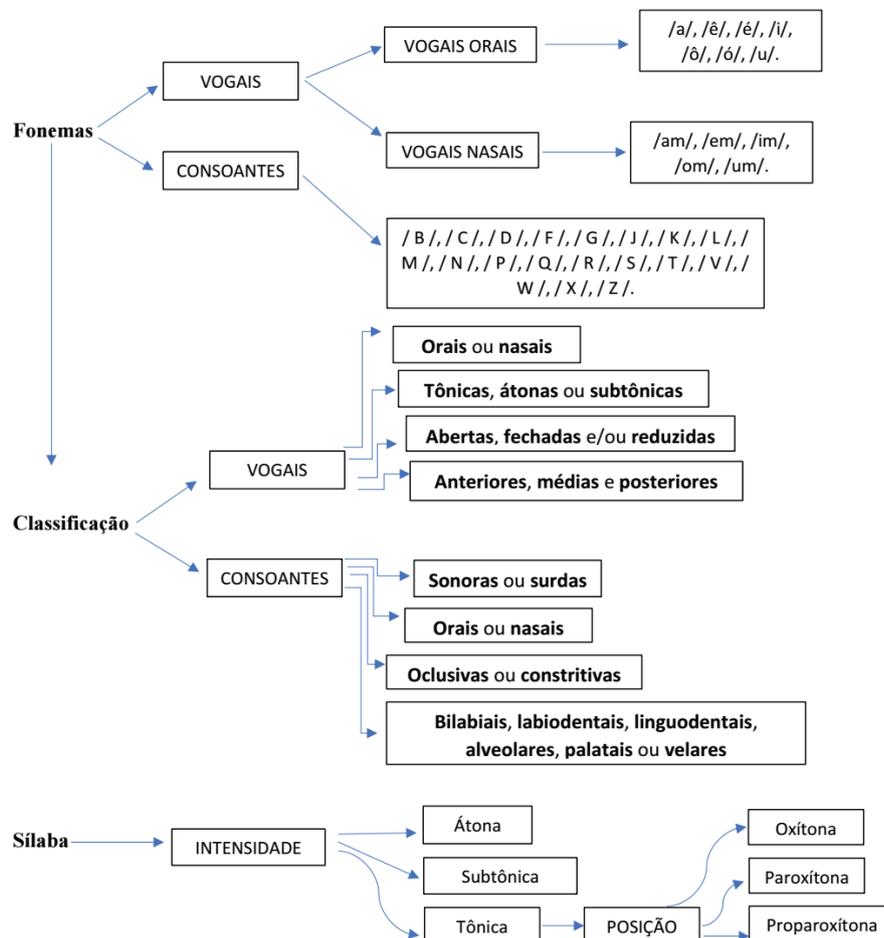
Objetivos: Verificar e aplicar tudo o que foi aprendido durante o volume.

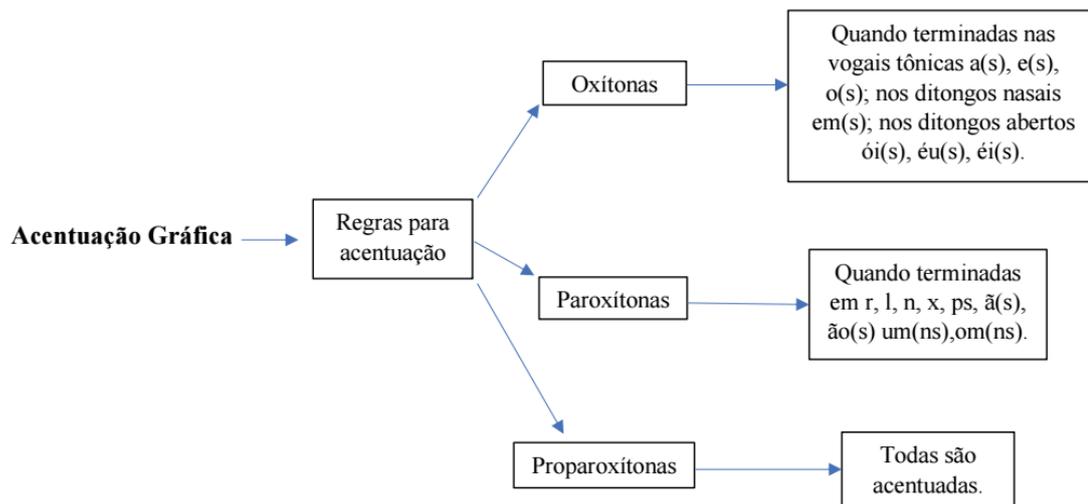
CONFECÇÃO DE MAPA CONCEITUAL

ATIVIDADE 01

Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de gramática estudados ao longo do volume, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

Neste volume apresentaremos o modelo que deverá ser feito, para exemplificação:





O QUE FOI VISTO NO VOLUME 7º ANO – VOLUME 1

Ao longo deste primeiro volume foi apreendido:

Gramática

● Fonemas:

→ Classificação das vogais:

- Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.
- Quanto à intensidade.
- Quanto ao timbre.
- Quanto à zona de articulação.

→ Semivogais.

→ Classificação das consoantes:

- Quanto ao papel das cordas vocais: sonoridade.
- Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.
- Quanto ao modo de articulação.
- Quanto ao ponto de articulação.

● Sílabas:

→ Intensidade:

- Átona.
- Subtônica.
- Tônica.

→ Posição (sílabas tônicas):

- Oxítona.
- Paroxítona.

▫ Proparoxítona.

● Acentuação Gráfica:

→ Regras da acentuação em:

▫ Palavras oxítonas.

▫ Palavras paroxítonas.

▫ Palavras proparoxítonas.

Nome:

Instituição:

Ano:

Data:

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA – 7º ANO, VOLUME 1

1. Qual é a diferença entre vogal e consoante?
2. Quais são as vogais orais e nasais?
3. Sobre as classificações das vogais, responda às questões:
4. Quais são os critérios de classificação?
5. Quais são as classificações?
6. Sobre as classificações das consoantes, responda às questões:
 - a) Quais são os critérios de classificação?
 - b) Quais são as classificações?
7. O que é uma sílaba?
8. Sobre a intensidade das sílabas, responda: o que é sílaba tônica, átona e subtônica?
9. Sobre a posição da sílaba tônica, responda: O que é uma palavra oxítona, uma palavra paroxítona e uma palavra proparoxítona.
10. Classifique as palavras apresentadas a seguir de acordo com a posição da sílaba tônica:

Árvore

Sol

Lago

Confiança

Força

Arquipélago

Unção

11. O que é acentuação gráfica?

12. Quais são as regras de acentuação em palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas?

13. Acentue as palavras abaixo caso seja necessário:

Arvore

Revolver

Oasis

Triceps

Amizade

Ninguem

Batom

Jose

Matematica

Plastico

Curriculo academico

The image shows a decorative book cover with a dark red background. It features intricate floral and scrollwork patterns in a lighter shade of red. A central white banner with a dark red border contains the title. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and a small circle at its base. The entire cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

“REFLEXOS DE VIRTUDES”



Quem não aprecia uma leitura edificante? Quem não reconhece que ao ler uma história que apresente boas ações, virtudes e bons exemplos, nos enchamos de entusiasmo e consolo? Quem também, ao ler uma história ruim, que deprecia algo, com pessoas e histórias perversas, deseja não seguir aquele exemplo ou, ao menos, sente certa repugnância, um pesar?

As histórias são meios pelos quais Deus fala conosco, nos ensina, nos chama a atenção, são meios muitíssimo eficazes na formação de nossas almas, de nosso caráter, de nossa personalidade.

O Catecismo da Educação, do Abade René Bethléem, além de aconselhar que não nos prendamos a leituras que não sejam sãs (p. 175), nos exorta:

“Se há tantos católicos anêmicos e ilógicos é porque não iluminam o seu espírito com a verdadeira luz; porque não aquecem o coração a uma chama santa; porque não alimentam a alma com o pão da vida.”

A verdadeira luz tem um nome, é Jesus Cristo, o caminho, a verdade e a vida. Para nós, nesta disciplina, esta chama santa que auxilia a aquecermos o nosso coração, são as boas leituras, que nos farão nos aproximarmos desta verdadeira luz e alimento da nossa alma, refletida em diversas pessoas providenciais que viveram ao longo da história, que souberam ser modelos e exemplos; e também em escritos e literatura souberam espelhar lampejos de luz. Não queremos dizer com isso que APENAS este sistema de ensino pode ser feito ou é adequado, mas que, diante da preciosidade com a qual estamos lidando ao contribuirmos com a formação das almas, escolhemos este meio seguro e eficaz para abordarmos a leitura.

Tudo o que propomos neste material didático não oferecerá mal ao espírito, ao coração ou à alma. Tudo foi pacientemente selecionado para que cumprisse o dever da disciplina, mas também que viesse em consonância com todos os critérios morais já apresentados. Encontrarão nesta seção, caros alunos, leituras seguras e edificantes, que nos levará ao desejo de conhecer mais profundamente os reflexos de virtudes que permeiam e permearam toda a humanidade!

Buscamos com todos os textos selecionados, o aperfeiçoamento da leitura, mas também que cada aluno aprenda a defender-se, formando seu caráter de modo a adquirir a retidão pessoal e acostumando-se a seguir a voz da consciência, formada e edificada nas boas leituras. Coragem! Leiamos.

Procure em um dicionário o significado da palavra “verbetes” e registre o que encontrou em seu caderno.

A partir desta definição, responda:

1. O que é um verbete de dicionário?
2. Onde pode ser encontrado?
3. Quais os componentes dos verbetes? Identifique-os.
4. Por qual motivo os dicionários são organizados em ordem alfabética?
5. Para que servem os dicionários?
6. Como surgiram os dicionários? E as abreviaturas, para que servem?
7. Algumas palavras possuem mais de uma definição. Por que isso ocorre? Exemplifique.
8. Por que muitos dos exemplos usados na definição dos verbetes são de autores consagrados?
9. Procure em um dicionário o significado das palavras e registre o que encontrou em seu caderno.

– Deus.

– Homem.

Atenção: muitas definições apresentadas, podem trazer um cunho extremamente ideológico, superficial e equivocado. Caso aconteça, mostre ao responsável e registre a correta definição.

O uso frequente de dicionários o auxiliará a conhecer mais profundamente a Língua Portuguesa, a pronunciar corretamente as palavras, a expressar-se de modo mais efetivo. Por isso, antes mesmo de iniciar a primeira atividade desta disciplina, propomos que crie este saudável hábito de buscar os verbetes nos dicionários, de solicitar o auxílio do educador e fugir das mediocridades e facilidades modernas, que fazem com que os alunos não se esforcem para aprender.

Diante de cada texto lido, busque os significados que desconhece, registre-os em seu caderno, memorize sua grafia correta e os significados.

Elabore um dicionário com os novos termos que aprender durante todo o ano, organizando-o em ordem alfabética.



AULA 01

UMA VERDADEIRA AMIZADE

Objetivos: Através da biografia abaixo, aperfeiçoar a leitura e, analisando a história de São Gregório e São Basílio, perceber no que consiste o valor, os frutos e os elementos essenciais de uma verdadeira amizade.



Gregório e Basílio eram amigos e ambos amavam **entranhadamente** a Igreja. Juntos lutaram para defendê-la e fazê-la crescer, e nessa luta sua amizade atingiu a plenitude.

Com a naturalidade do pássaro que saúda com alegres **trinados** a luz do sol, São Gregório Nazianzeno homenageou São Basílio Magno, seu irmão no Episcopado, com um elogio fúnebre que bem poderia intitular-se Cântico da verdadeira amizade. Nessa peça oratória, à qual não falta beleza poética, transbordaram de seu coração as seguintes palavras:

“Encontramo-nos em Atenas. Como o curso de um rio, que partindo da única fonte se divide em muitos braços, Basílio e eu nos tínhamos separado para buscar a sabedoria em diferentes regiões. Mas voltamos a nos reunir como se nos tivéssemos posto de acordo, sem dúvida porque Deus assim quis.

Nesta ocasião, eu não apenas admirava meu grande amigo Basílio, vendo-lhe a seriedade de costumes e a maturidade e prudência de suas palavras, mas ainda tratava de persuadir a outros que não o conheciam tão bem a fazerem o mesmo.

(...) Com o passar do tempo, confessamos um ao outro nosso desejo: a filosofia era o que almejávamos. Desde então éramos tudo um para o outro; morávamos juntos, fazíamos as refeições à mesma mesa, estávamos sempre de acordo, aspirando aos mesmos ideais e cultivando cada dia mais estreita e firmemente nossa amizade.

Movia-nos igual desejo de obter o que há de mais invejável: a ciência; no entanto, não tínhamos inveja, mas valorizávamos a **emulação**. Ambos lutávamos, não para ver

EXEMPLAR DE AMOSTRA

quem tirava o primeiro lugar, mas para cedê-lo ao outro. Cada um considerava como própria a glória do outro.

(...) O maior nome era sermos realmente cristãos.

A única tarefa e objetivo de ambos era alcançar a virtude e viver para as esperanças futuras, de tal forma que, mesmo antes de partirmos desta vida, tivéssemos emigrado dela.

Nesta perspectiva, organizamos toda a nossa vida e maneira de agir. Deixamo-nos conduzir pelos Mandamentos divinos estimulando-nos mutuamente à prática da virtude. E, se não parecer presunção minha dizê-lo, éramos um para o outro a regra e o modelo para discernir o certo e o errado.

O elogio do Nazianzeno conclui com palavras que refletem o píncaro da amizade entre estes dois Santos varões: “Assim como cada pessoa tem um sobrenome recebido de seus pais ou adquirido de si próprio, isto é, por causa da atividade ou orientação de sua vida, para nós a maior atividade e o maior nome era sermos realmente cristãos e como tal reconhecidos”.

São Gregório expõe diversos elementos que nunca podem faltar em uma verdadeira amizade: a união de corações visando um objetivo legítimo; a admiração das virtudes e qualidades do outro, que leva a procurar o bem do amigo mais do que o próprio; o desejo de juntos atingirem a perfeição e se estimularem mutuamente à prática da virtude.

Texto adaptado a partir de um artigo do Pe. Francisco Teixeira de Araújo, EP.

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Quais são os Santos que viveram santamente como amigos?
2. A exemplo do que aprendemos com as exortações de São Gregório, explique no que consiste a verdadeira amizade cristã.
3. Procure no dicionário os significados das palavras em negrito e escreva-os em seu caderno.
4. Reescreva as frases trocando as palavras em negrito por sinônimos (palavras de significado semelhante).
5. Treinando a caligrafia. Copie em seu caderno:
“Ambos lutávamos, não para ver quem tirava o primeiro lugar, mas para cedê-lo ao outro. Cada um considerava como própria a glória do outro. O maior nome era sermos realmente cristãos.”
6. Segundo São Gregório de Nazianzeno quais são os três elementos essenciais a uma amizade?
7. Reflita sobre sua vida: hoje, cultivo uma verdadeira amizade?



AULA 02

A FOFOCA É UM PECADO GRAVE?

Objetivos: Através do artigo abaixo, aperfeiçoar a leitura e perceber a gravidade da fofoca, uma vez que, com ela, muitos outros pecados são cometidos



Embora muitos a negligenciem como um “pecadinho”, a doutrina moral da Igreja ensina que, objetivamente, se trata de um pecado grave – parvidade de matéria à parte.

A “fofoca”, em termos técnicos, abrange dois pecados: o da maledicência e o da murmuração.

O primeiro, a maledicência, consiste em revelar os pecados e defeitos de outrem para ferir a sua fama. Pode até ser que o que se fala a respeito do próximo não seja inventado – o que seria uma calúnia –, mas, ainda assim, trata-se de um pecado grave. Ensina Santo Tomás de Aquino que "privar a outrem de sua reputação é muito grave, porque a reputação é o mais precioso entre os bens temporais e, com a sua falta, o homem se acha na impossibilidade de praticar muitos bens". Diz, ainda, o Catecismo da Igreja Católica que "a maledicência e a calúnia ferem as virtudes da justiça e da caridade". Por isso, ainda que as pessoas cometam erros e faltas, importa que os cubramos com um véu de caridade, assim como os filhos de Noé cobriram a nudez de seu pai, no Antigo Testamento (cf. Gn 9, 23).

É lícito, quando se tem uma grave razão, revelar as faltas de alguém. É o caso dos políticos, que se submetem à apreciação pública, quando o que fazem afeta o bem comum ou compromete o desempenho do cargo que exercem ou virão a exercer.

O segundo, a murmuração, consiste em revelar os pecados e defeitos de outrem para destruir uma amizade. Por esse fim, Santo Tomás ensina que a murmuração é muito pior que a maledicência, posto que a amizade é um bem muito maior que a boa fama: "Um amigo é o mais precioso entre os bens exteriores". Aqui, novamente, a menos que haja uma razão para salvar o próximo dos malefícios praticados por outrem, está a se falar de um pecado grave.

Portanto, seja para falar, seja para calar, é preciso conduzir-se pela caridade, “que é o vínculo da perfeição” (Cl 3, 14).

Canal Christo nihil praeponere / episódios / a-fofoca-e-um-pecado-grave

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Qual a palavra em italiano que corresponde à “fofoca”?
2. Quais pecados a fofoca abrange?
3. Qual é a diferença entre murmuração e maledicência?
4. Quais virtudes a maledicência e a calúnia ferem?
5. Que tipo de ocasiões devemos evitar se buscamos ser reflexos de bons hábitos?



AULA 03

JOANA DE VALOIS: PREDILETA DE MARIA SANTÍSSIMA

Objetivos: Através da biografia abaixo, aperfeiçoar a leitura e perceber como as virtudes de Santa Joana de Valois foram a fortaleza para que passasse por qualquer dificuldade em sua vida.



Foi grande o choque e desgosto de Luís XI, da França, ao saber que sua esposa, Charlotte de Savoia, em vez do robusto e belo menino que ele esperava, deu-lhe uma filha. E ainda mais, feia, disforme, diminuta, raquítica. Por isso, praticamente desde o primeiro instante, desprezou o novo pequenino ser.

A Rainha, pelo contrário, boa e piedosa, com terna solicitude formou sua pequena Joana na via da sabedoria cristã, tendo a satisfação de ver que a menina recebia com precoce afeição tudo o que ia na linha da virtude.

O pai, entretanto, não via com bons olhos essa piedade, e proibiu-a mesmo de rezar, sob a ameaça de severos castigos. Lançando-se um dia nos braços de Maria, com um amor e uma confiança sem limites, disse ela:

“Ó minha Mãe, ensinai-me Vós mesma o que é necessário que eu faça para Vos agradar”.

Aquela que não se invoca jamais em vão dignou-se responder nestes termos:

“Minha filha, seca tuas lágrimas; um dia tu fugirás deste mundo do qual temes os perigos, e darás nascença a uma Ordem de santas religiosas ocupadas a cantar os louvores de Deus, e fiéis a seguirem meus passos”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Desprovida pela natureza, débil, disforme e corcunda, na idade de nove anos seu pai contratou seu noivado com o jovem Duque de Orléans, seu primo, de onze anos de idade. O casamento foi celebrado três anos mais tarde, em 1476.

O Duque protestou veementemente contra essa violência. Não conseguindo evitá-la, voltou contra a jovem esposa todo seu desprezo e ódio, praticamente ignorando-a. Joana retribuía a atitude agressiva do marido com uma submissão a toda prova. Mas nada conseguia aplacá-lo.

Entretanto, Luís XI, apesar de tudo, temia a Deus, e adoeceu gravemente. Tendo ouvido contar as maravilhas que São Francisco de Paula operava na Itália, sentindo-se nas últimas, obteve do Papa que desse ao fundador dos Irmãos Mínimos – um ramo reformado dos Franciscanos – a ordem de ir ter com ele na França. Esperava ser curado por um milagre do Santo, mas tal não era a vontade da Providência. Luís morreu confortado por Francisco de Paula, tendo antes ordenado à filha que o tomasse como diretor de consciência.

Sucedeu-lhe no trono seu filho Carlos VIII e, como prova de gratidão a São Francisco de Paula pelo bem que fizera a seu pai e a toda a Corte, tornou-se amigo de Francisco e doou vários mosteiros para os Mínimos. Francisco passou o resto de sua vida no de Plessis, que Carlos havia construído para si.

Numa desavença entre os dois primos, o Duque de Orleans levantou-se em armas contra seu Rei. Derrotado, foi condenado à morte. Mas, às instâncias de Joana, seu irmão, Carlos VIII, não só comutou a sentença como concedeu liberdade ao rebelde.

A gratidão é das mais frágeis virtudes. Pouco tempo depois Carlos VIII falecia, e o Duque de Orléans subia ao trono com o nome de Luís XII. Um de seus primeiros atos foi exatamente o de pedir ao Papa a declaração de nulidade de seu casamento por ter sido a ele forçado e jurando não ter sido consumado.

Para Joana, a humilhação foi uma libertação, pois assim podia entregar-se inteiramente à piedade e levar avante a obra que a Santíssima Virgem lhe predissera quando era ainda criança.

Seu pai lhe havia dado, entre outros, o Ducado de Berry, onde ela escolheu a cidade de Bourges para fixar residência, sendo recebida como verdadeiro presente do Céu, edificando o lugar com sua devoção e piedade.

Joana continuava dirigindo-se espiritualmente, por correspondência, com São Francisco de Paula. Consultou-o particularmente sobre seu desejo de estabelecer uma nova congregação religiosa feminina em honra da Anunciação da Virgem, como a Mãe de Deus lhe havia revelado. O Santo franciscano não podia senão pôr todo seu empenho e incentivou-a de todos os modos possíveis a dar andamento ao plano.

Como todos os fundadores, a Princesa encontrou sérias dificuldades para a aprovação de suas regras. Quando todas as portas pareciam fechadas e a missão destinada ao total fracasso, entrou em cena o Cardeal João Batista Ferrier, Bispo de Módena.

Conhecido por seu saber e virtude, e com muita autoridade na Corte Pontifícia, teve uma visão na qual São Lourenço e São Francisco ordenavam-lhe que promovesse a aprovação daquela santa regra. Assim foi feito pelo Papa Alexandre VI, edificado pelo empenho de tão alta Princesa da Casa Real da França nessa obra.

A princesa escolheu as cinco mais virtuosas das candidatas para a tomada do hábito da Ordem da Anunciação, em 8 de outubro de 1502. Assim começou essa instituição que, da cidade de Bourges, espalhou-se pela França e depois pelo mundo.

Joana era a primeira a dar o exemplo do mais perfeito espírito evangélico. Renunciou a todos os seus bens, dos quais não se utilizava senão com a aprovação do Superior da Ordem, vivendo assim na mais perfeita pobreza, obediência e castidade.

São Francisco de Paula foi o diretor espiritual de Santa Joana de Valois e a santidade desta chegou a um tal grau que, segundo narram as crônicas, estando certo dia em oração durante a Santa Missa, viu num êxtase Nosso Senhor Jesus Cristo e a Santíssima Virgem. Apresentaram-lhe seus corações num prato, pedindo-lhe que ali pusesse também o seu. Joana ficou perplexa, pois procurando-o, não o encontrou, comprovando assim que seu coração estava mais perfeitamente unido ao de Nosso Senhor que a seu próprio corpo.

Com apenas 40 anos, Joana de Valois, vítima de incurável doença do coração, sentiu que sua vida terrena chegava ao fim. Despediu-se de suas filhas espirituais e em 4 de fevereiro de 1505 entregou a Deus sua bela alma, que sustentara corpo tão disforme.

Durante hora e meia após sua morte, todos podiam ver uma extraordinária claridade em seu quarto, enquanto outras pessoas notaram a presença de uma clara nuvem sobre a igreja das Anunciadas.

Ao mesmo tempo em que os solenes sinos da catedral de Bourges anunciavam seu trânsito para a eternidade, um sinistro cometa apareceu sobre o palácio do Rei Luís XII. Assustado e tardiamente arrependido, ele convidou todos os habitantes da cidade para o esplêndido funeral, honra póstuma que prestava àquela que tanto desprezara em vida.

Quando foi exumada, 56 anos após sua morte, seu corpo foi encontrado totalmente incorrupto. Mas, no ano de 1562 os heréticos calvinistas, tendo surpreendido as melhores cidades da França e declarado guerra a todas as coisas santas e sagradas, não pouparam as sagradas relíquias dos Santos. Queimaram então o corpo dessa Bem-aventurada Princesa e atiraram suas cinzas ao vento.

Assim, aquilo que o próprio fruto do pecado original havia poupado – o corpo incorrupto da Santa –, o ódio sectário dos protestantes destruiu.

(Adaptado. Texto completo disponível em:

<http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat =E47DE029-D122-8431-53061B36A046306F&mes>)

1. Qual a origem de Santa Joana de Valois?
2. Quais as características físicas de Joana que causaram repúdio por parte de seu pai, o Rei?
3. Toda a deformidade de seu corpo escondia uma belíssima alma, fortalecida na piedade e na vida virtuosa. Quais eram as virtudes de Santa Joana Valois?
4. O que aconteceu ao corpo de Santa Joana de Valois após a sua morte?
5. O que nos ensina a vida desta santa sob as aparências externas e sob a busca da virtude?
6. “A gratidão é das mais frágeis virtudes.” A partir desta afirmação do texto, reflita: de que modo a virtude da gratidão estava presente na vida da Santa? Que outros personagens de sua história demonstram, ao contrário, o vício da ingratidão?



AULA 04

“NÃO QUEIRAS PARA OS OUTROS O QUE NÃO QUERES PARA TI”

Objetivos: Através do conto abaixo, aperfeiçoar a leitura e perceber como o arrependimento e a penitência, vividas de modo verdadeiro, podem transformar uma vida.



Entre os lavradores e viajantes da Catalunha, o nome de Ferreol era muito temido.

Nas noites de tempestade quando a água bate com fúria nas rochas, o bandido Ferreol e seus companheiros aguardavam em seus postos para assaltar qualquer infeliz e roubar-lhe a bolsa e quiçá deixá-lo estendido sem vida em um matagal.

Por todas as partes se narravam as novas do bando que levava o terror a todos os que tinham que passar pelos montes e bosques, que eram os lugares preferidos de Ferreol e seus companheiros.

Um dia, ao pôr do sol, em que o crepúsculo enchia de sombras as proximidades das montanhas, um frade caminhava a passos largos.

Ia rezando com devoção suas orações. Assim não percebeu a aparição de dois homens no meio do caminho. Estes pararam o bom religioso, dizendo-lhe:

– Ei irmão, passe-nos a bolsa!

O frade, surpreendido, lhes respondeu, dizendo que não levava nada consigo.

Bandidos como eram, o conduziram então, com os olhos vendados à cova onde o bando estava reunido.

Ferreol, sentado junto ao fogo, entretinha-se em afiar com grande cuidado sua faca.

Os bandidos tiveram grande surpresa com a chegada de seus companheiros e do frade.

Ferreol, com o intento de zombar do padre, lhe disse:

– Há muito que desejo me confessar, e agora vejo uma oportunidade. O senhor vai me confessar, reverendo padre, mas tenha em conta que espero vossa absolvição. Se não for assim, vós podereis encomendar-vos a todos os santos, pois não saireis vivo desta caverna.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O frade, tranquilamente, lhe disse que estava disposto a ouvi-lo em confissão.

– Mas sou Ferreol, o bandido - disse o chefe. Não tendes ouvido falar de mim?

– Não importa, respondeu o frade. Vem aqui comigo e eu te absolverei.

Se retiraram a um canto da caverna, e o frade disse a Ferreol:

– Dou-te a seguinte penitência: antes de qualquer assalto, repita isto e pense bem nisto: não queira para os outros o que não queres para ti. E isto te bastará.

Ferreol soltando uma estrondosa gargalhada, disse:

– Se essa é a penitência, não é demasiado dura. Agora saia daqui depressa, antes que eu me arrependa e te mate.

O frade saiu. Ferreol continuou afiando sua faca. Os seus companheiros continuaram bebendo, jogando ou roncando.

No entanto, as palavras do frade, não haviam caído em terreno pedregoso. Alguns dias depois, dispunha-se Ferreol a dar assalto a uma carroça que ia a uma cidade vizinha onde se celebrava uma festa.

Colocaram-se os bandidos como de costume, alguns no alto de um monte para avisar a chegada da gente, e os demais, ocultos na floresta, escondidos entre as ramas de frondosas árvores.

Até que o assobio de um sentinela os avisou, e então se esconderam. Pelo caminho, puxando um burrinho, vinha um homem com sua esposa e um menino nos braços.

– Boa presa, pensaram todos.

Já estavam preparados para assaltar ao sinal de Ferreol, quando viram com surpresa que o sinal não fora dado. Passou o homem com seus companheiros e desapareceu atrás de uma curva do caminho.

Tudo ficou em paz, e os bandidos se foram lentamente incorporando, se aproximando de Ferreol e lhe perguntaram a causa de não haver ordenado o ataque. O chefe se mostrava pensativo, não contestou as reclamações de seus subordinados, mas com receio disse:

– Não sei... não me pareceu conveniente. Agora voltemos à caverna.

Desde aquele dia Ferreol sempre agia assim. Preparava-se para o assalto, mas, na última hora, não o executava.

E, já os bandidos murmuravam, acreditando que seu capitão havia enlouquecido ou sido atacado por algum mal súbito, pois não mais falava com eles e passava largas horas melancolicamente passeando pelos bosques ou na cova, isolado da algazarra dos demais.

Até que um dia eles resolveram roubar uma mansão e Ferreol negou-se a ir.

– Pensem se gostariam que fizessem isso com vocês. O que não queremos para nós não devemos querê-lo para os outros.

Os bandidos ficaram estupefatos. Logo, um coro de brutais gargalhadas estalou.

– Ah, Ferreol, sois São Ferreol! vos fizestes frade e santo! E passando dos risos para as ameaças, e destas para os fatos, o golpearam e por fim o mataram. Levaram o cadáver com eles à mansão que iriam assaltar e o esconderam na adega.

Desta maneira, Ferreol, que havia meditado sobre as palavras daquele frade, cumpriu a penitência de que tão impiamente zombara.

Passou o tempo e o dono da mansão que os bandidos haviam roubado, notou com surpresa ao tirar o vinho de um certo tonel, que esse havia melhorado em qualidade de uma maneira notável estando com um sabor agradabilíssimo.

E além disso o tonel estava sempre cheio. Sem ter uma grande explicação, removeu um dia o tonel tirando todo o vinho.

Grande foi a surpresa ao encontrarem o corpo de Ferreol, que estava ainda fresco e com as feridas ainda sangrando, como se acabasse de morrer.

Compreenderam que um grande milagre havia ocorrido e desde então São Ferreol recebeu culto e devoção.



Ermida de San Ferreol, Catalunya, Espanha

V. Garcia de Diego, Antologia de Leyendas de la Literatura Universal, Editorial Labor S.A., Madrid-Espanha, 1ª edição, 1953, págs. 154-155).

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Quem é o personagem principal do conto?
2. O que aconteceu a Ferreol quando ele decidiu confessar-se?
3. Qual foi a penitência imposta a Ferreol?
4. Por que Ferreol foi morto?
5. Como surgiu a devoção a Ferreol?
6. Quais virtudes podemos aprender com a história de São Ferreol?

The image shows a decorative book cover with a dark red background. It features intricate floral and scrollwork patterns in a lighter shade of red. A central white banner with a dark red border contains the title. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and a dark red fill. The entire design is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

INTRODUÇÃO



seção de Análise e Produção de Textos tem por objetivo capacitar o aluno a elaborar, editar e analisar textos, assim como bem escrever e bem colocar-se em Língua Portuguesa, por meio da escrita ou da fala. A apresentação de diversos gêneros de textos (tais como o conto, a carta e o poema), bem como de outros elementos constituintes das composições textuais, são basilares para a exposição dos conteúdos. Dessa forma, a finalidade desta seção é proporcionar ao aluno o entendimento acerca das classificações, estruturas e aspectos textuais para que consiga expressar-se eximamente, de modo escrito ou oral.

Os componentes curriculares da disciplina de Língua Portuguesa são abordados a partir da contemplação da Beleza, da Verdade e da Bondade expressos na seleção cautelosa de textos, em consonância com a moral e os bons costumes.

A partir da leitura aprofundada, proporcionaremos ao aluno as habilidades oratórias, interpretativas e gramaticais necessárias para o bom entendimento e compreensão do que é lido. A boa escrita tem a capacidade de registrar e dar continuidade à língua, bem como transmitir com clareza a doutrina, os pensamentos, os poemas e as histórias, a fim de fixá-los e aprimorá-los em seu entendimento, que vai além da simples fala.

Para auxiliar a seleção de composições ao longo de toda a coleção, nos regemos por obras censórias de zelosos sacerdotes, como “Através dos Romances”, do Frei Pedro Sinzig, “Lecturas Buenas y Malas”, do Pe. Otaola, e “Novelistas buenos y malos”, do Pe. Guevara.

Neste Volume iniciaremos o estudo de teorias e conceitos fundamentais para a leitura, a interpretação e a comunicação. Para isso revisaremos o que sustenta o entendimento dos sentidos de um texto e aprenderemos novos conceitos morfológicos.



AULA 01

FALA E LINGUAGEM

Objetivo: O objetivo é que o aluno saiba definir o que é a fala, a linguagem e a língua.



A necessidade da **fala** resulta de uma intenção significativa e comunicativa. Mas, para que alcance o fim para a qual é necessária, a fala requer uma arte que a ordene a este fim: esta arte denominamos **Linguagem**.

A linguagem é a capacidade de adquirir e utilizar sistemas de comunicação, resultado da necessidade de significar para outros, de expressar aquilo que se deseja. Dessa forma, ela acompanha os seres humanos em todas suas circunstâncias e relacionamentos, revelando-se, de forma mais comum, na **língua** - um composto de fonemas e palavras que, segundo certas regras, comunicam ao próximo aquilo que se quer.

A língua, por obedecer a determinadas regras, deve seguir a Gramática em todos seus âmbitos: o morfológico, o sintático, o fonológico ou o semântico, de modo a manter-se formal e culta. Entretanto, em alguns contextos, como no **literário**, algumas palavras e expressões podem assumir outros significados que vão além daquilo que lhes é convencional, e é isso o que estudaremos neste volume.

ATIVIDADES NO CADERNO

1. O que é a fala?
2. O que é a linguagem?
3. O que é a língua?
4. No âmbito literário muitas palavras e expressões podem não apresentar seu significado convencional. Observe as frases abaixo e identifique as frases cujo sentido foge do convencional.
 - a. “Só quem se mortifica em vós floresce, Senhor.”
 - b. “Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada” (Gregório de Matos).
 - c. “Vai crescendo em minha alma a fortaleza” (Marquesa de Alorna).

EXEMPLAR DE AMOSTRA

d. “Quando o Senhor no-lo quer dar a entender, Sua Majestade o faz, sem trabalho da nossa parte.” (Santa Teresa d’Ávila).

e. “Renunciemos, portanto, a nossas vãs preocupações e voltemos à gloriosa e venerada regra de nossa tradição” (São Clemente de Roma).

f. “Em meu peito florido

Que inteiro só para Ele se guardava,

Quedou-se adormecido...” (São João da Cruz)

5. A partir das frases que selecionou, explique de que modo cada uma foge deste significado convencional.



AULA 02

O SENTIDO CONOTATIVO E O SENTIDO DENOTATIVO

Objetivos: Apresentar ao aluno o sentido real/literal das palavras (denotativo), como também o sentido literário que algumas palavras, dependendo do contexto, podem assumir (conotativo).

O **sentido denotativo ou denotação** de uma palavra é aquele dicionarizado ou literal. O objetivo do uso do sentido denotativo é transmitir a **mensagem de modo exato e claro**, sem margem para outras interpretações.

O **sentido conotativo ou conotação**, por sua vez, é aquele que dá a uma palavra um **significado mais amplo, criado pelo seu contexto**. A conotação é utilizada comumente de modo artístico, de forma que a linguagem daquela composição tenha maior valor expressivo.

Exemplo:

Um exemplo de uso denotativo e conotativo de uma palavra está no Sol. Observe:

Sentido denotativo: O Sol é a única estrela do nosso sistema solar. Formado por uma esfera de gás incandescente, o Sol é fonte de luz e calor para a Terra, sem o qual não existiriam as condições necessárias para a vida.

Sentido conotativo:

“Canção de amor sentida e murmurante

Que eu vim cantando, sem saber se a ouviam

Pela manhã de **sol** dos meus vinte anos.” (Vicente de Carvalho)

Um dado interessante é que muitas expressões que antes eram consideradas conotativas se tornaram denotativas devido ao seu uso corrente na língua, tornando-se, assim, fossilizadas.

Exemplos:

Os dentes do garfo. → As pontas do garfo.

Os pés da mesa. → Os apoios da mesa.

O rio corre. → O rio flui.

O tempo voa. → O tempo passa rapidamente.

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Qual é a diferença entre sentido denotativo e sentido conotativo?
2. Observe que em ambos os exemplos são apresentadas a palavra Sol. O significado que expressa em cada exemplo é o mesmo? Qual?
3. Como é possível perceber a distinção entre os sentidos empregados na palavra Sol?
4. Elabore frases com os sentidos denotativo e conotativo com as palavras a seguir:
 - a. Morrer.
 - b. Queimar.
 - c. Coração.
5. Apresente mais um exemplo de sentidos conotativos que se fossilizaram como denotativos devido ao seu uso corrente na língua portuguesa.



AULA 03

ANÁLISE DE POEMA

Objetivo: Retomar a análise de um poema. Nesta aula, iniciaremos pelo primeiro passo de uma boa análise: a leitura atenta e repetida do poema proposto, a fim de que observem a forma, a estrutura em versos e estrofes e a existência (ou não) de rimas.



Para analisar verdadeiramente um texto, o primeiro passo será uma leitura atenta e detalhada. Não conseguiremos analisar, meditar ou contemplar nada apenas com uma primeira visão rápida e superficial, mas precisaremos ensinar o nosso olhar a fazer este processo. Iniciemos:

Leia atentamente este poema de Santa Teresa do Menino Jesus, ao menos duas vezes:

CÂNTICO DE GRATIDÃO A NOSSA SENHORA DO CARMO

Nos primeiros instantes de minha vida,
Me tomastes em vossos braços;
E desde este dia, Mãe querida,
Me protegeis nesta terra.

Para conservar minha inocência,
Colocastes-me num doce ninho;
Guardastes a minha infância
À sombra de um claustro bendito.

Mais tarde, nos dias de minha juventude,
Escutei o chamado de Jesus!...
Em vossa inefável ternura,
Me mostrastes o Carmelo.

“Vem imolar-te por teu Salvador” —

Dissestes para mim, com doçura.

“Junto a mim, serás ditosa.

Vem imolar-te por teu Salvador”.

Junto de vós, oh, minha terna Mãe!

Encontrei o descanso do coração.

Nada mais quero sobre esta terra,

Só Jesus é toda minha ventura.

Se, às vezes, sinto tristeza,

Se o temor vem me assaltar,

Sempre sustentando minha fraqueza,

Vos dignais, Mãe, me abençoar.

Concede-me ser fiel

Ao meu divino Esposo Jesus.

Que um dia, sua doce voz me chame

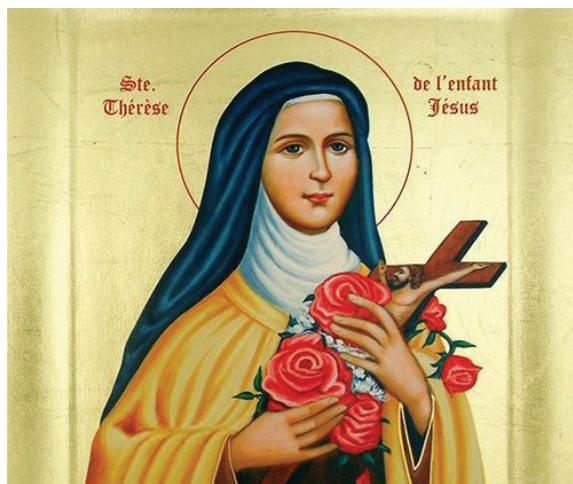
A voar para junto dos eleitos.

Então, sem mais exílio e sofrimento,

Entoarei, no Céu,

O Cântico de minha gratidão,

Amável Rainha do Carmelo!



16 de julho de 1894

*JESUS, Santa Teresa do Menino. **Obras Completas**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2018.
Tradução de Paulus Editora com a colaboração das monjas do Carmelo do Imaculado Coração de Maria
e Santa Teresinha.*

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Conheço o significado de todas as palavras? Se não conhece, procure em um dicionário todos os significados desconhecidos.
2. Observe o título. O que ele nos auxilia no entendimento do texto?
3. Observe o local de onde foi retirado este texto. Que informações conseguimos a respeito de quem escreveu este cântico? Sobre a data da composição?
4. Existe alguma imagem que auxilia a interpretação do texto?



AULA 04

ANÁLISE DE POEMA

Objetivos: Conforme a aula anterior, os alunos continuarão a análise do poema apresentado: identificando palavras que demonstrem os sentidos denotativo e conotativo.

Após a análise geral, mais superficial, proposta na aula anterior, nesta aula responda em seu caderno:

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Muitas palavras aparecem em seu sentido literal, denotativo, ou seja, os significados são comuns. Cite três exemplos destas construções denotativas e as estrofes em que se encontram.

2. Muitos vocábulos também foram usados de modo conotativo, fugindo do significado usual. Encontre três exemplos e explique o sentido empregado.

3. Observe as sentenças em negrito e responda: são exemplos de que tipo de linguagem?

4. Escolha uma das sentenças em negrito e escreva uma estrofe de um canto, em homenagem a alguém. O sentido deve permanecer o mesmo que o empregado por Santa Teresa do Menino Jesus.



AULA 05

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO COM IMAGENS

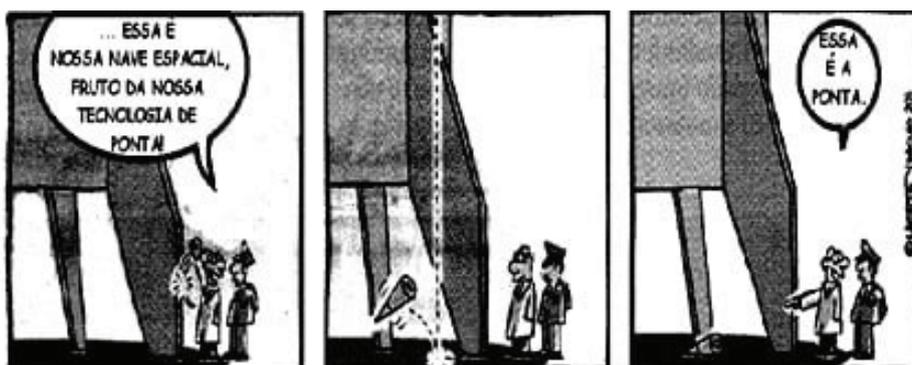
Objetivo: Perceber que a denotação e a conotação podem ocorrer através das imagens.

Observe as tirinhas abaixo e responda:

Tira A:



Tira B:



ATIVIDADES NO CADERNO

1. No que consiste o sentido conotativo em cada uma?
2. Reescreva as frases das tiras transformando-as no sentido denotativo. Qual foi o problema gerado?
3. Escolha um tema, palavra ou expressão que contenha um sentido conotativo e crie uma tira utilizando este sentido da linguagem.



AULA 06

METÁFORA

Objetivo: Compreender que a figura de linguagem chamada “Metáfora” é uma comparação subentendida, relacionando-a com a linguagem conotativa.

Muitas vezes, quando nos referimos a atribuição do sentido conotativo na linguagem, nos referimos a uma metáfora. Mas o que é uma metáfora?

Definição: É um termo empregado com significado de outro termo por haver entre ambos uma relação de semelhança. É uma comparação subentendida, sem a presença do conectivo como.

Exemplos:

“O meu povo tem sido ovelhas perdidas”.(Jr 50, 6)

“ Vós sois o sal da terra”. (Mt 5, 13)

“ Eu sou a porta”. (Jo 10, 7-9)

“ Eu sou o pão da vida” (Jo 6, 48)

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Copie a definição de metáfora e os exemplos acima.
2. Qual é a diferença entre metáfora e comparação? Para explicar a diferença, utilize o versículo: “Eu sou a porta”.
3. Observe a tirinha e identifique as quatro metáforas empregadas:



4. Qual é o sentido conotativo identificado em cada tira?

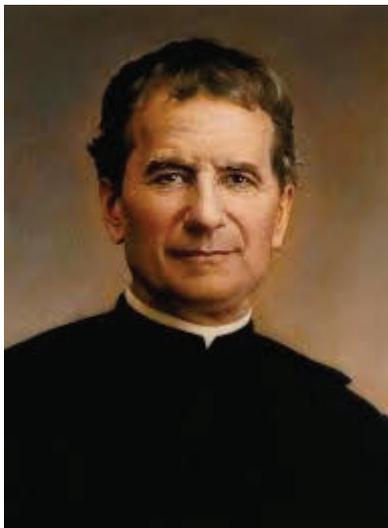


AULA 07

FÉRIAS: A COLHEITA DO DIABO

Objetivo: Perceber como a metáfora está presente nos diversos textos e em nosso cotidiano de forma abrangente, como no excerto retirado da história de Dom Bosco abaixo.

Leia o texto a seguir e encontre o sentido metafórico atribuído:



Dom Bosco, após uma longa experiência de contato íntimo com as almas dos jovens, havia se convencido de que, frequentemente, **as férias são “a colheita do diabo”**. Este sonho, acontecido em Lanzo Torinese, em setembro de 1878, foi para o santo educador uma dolorosa confirmação.

“Sonhei — ele conta — que me encontrava em um lugar desconhecido, no qual se estendia um jardim com uma enorme pastagem ao lado. Em companhia de alguns amigos, entrei no jardim e avistei uma quantidade de cordeirinhos que saltavam, corriam e davam cambalhotas. Eis então que se abriu a porta do jardim e a maior parte dos cordeiros se precipitou no pasto. Muitos, porém, permaneceram no jardim e continuaram a pastar a grama, ainda que ela não fosse abundante como na pastagem. Subitamente, porém, **o céu se tornou escuro, cheio de relâmpagos assustadores e trovões que reboavam com força.**

— O que será dos cordeiros espalhados pelos prados? — pensei comigo — Façamos com que eles voltem ao jardim, a fim de ficarem protegidos da tempestade.

Comecei a chamá-los; depois com meus companheiros tentei trazê-los para a entrada do jardim. **Mas eles não queriam saber de entrar: um fugia de um lado, outro escapava de outro.** Ah, sim, os cordeirinhos tinham as pernas mais rápidas do que as nossas. Começaram a cair, no entanto, algumas gotas bem fortes d’água, e a chuva foi se fazendo cada vez mais intensa.

Vendo que eram inúteis os esforços para fazer voltar o rebanho, entramos no jardim. Aí havia uma fonte com uma cobertura de mármore, sobre a qual estava escrito em letras garrafais: *Fons Signatus*, isto é, “Fonte Selada”. De repente, a fonte se abriu e a água começou a brotar, dividindo-se sob a forma de um arco-íris e formando uma espécie de portal. Os relâmpagos e os trovões se faziam mais frequentes e começou a cair, então, uma chuva de

granizo. Nós todos nos refugiamos debaixo daquela maravilhosa abóbada e ficamos protegidos.

— Aqueles pobres cordeirinhos que ficaram de fora, como farão? — eu me perguntava, enquanto isso.

Não podendo resistir, saí para fora ignorando a chuva, e deparei-me com um espetáculo desolador. **A chuva e o granizo haviam reduzido os cordeiros a um estado tão miserável a ponto de inspirar compaixão:** atingidos violentamente e de várias formas pelas pedras de gelo, eles estavam caídos por terra e, **por mais que se esforçassem, não tinham mais força para se levantarem e caminharem até o jardim.** A tempestade, neste espaço de tempo, já havia cessado.

— Observa a frente daqueles cordeiros — disse-me o Guia.

Sobre a frente de cada um era possível ler o nome de um jovem do Oratório. Foi-me apresentado, então, um vaso de ouro com uma tampa prateada. O Guia me disse:

— Espalha um pouco deste unguento sobre as feridas dos cordeiros para veres o efeito prodigioso dele.

Bem depressa me pus a trabalhar, mas, tão logo me aproximei de um, ele fugiu de mim. Corri em direção a outro, mas também este me escapou. E assim aconteceu com todos aqueles de que eu me aproximava para ungi-los e curá-los. Finalmente me aproximei de um cordeirinho mais ferido do que os outros, que tinha os olhos quase fora das órbitas. **Toquei-o com a mão espalhada do misterioso unguento e, no mesmo instante, ele ficou curado** e voltou a saltar pelo jardim.

À vista daquilo, então, muitos outros cordeiros se deixaram tocar e curar e entraram no jardim. Restavam muitos do lado de fora, no entanto, e geralmente eram os mais machucados; destes não me foi possível aproximar-me.

— Deixa-os estar — disse-me o Guia —, verás que até aqueles virão.

— Veremos! — eu disse.

Tomei o vaso dourado e retornei ao jardim. Este havia mudado de aspecto, tendo escrita em sua entrada a palavra “Oratório”. Quando acabei de entrar, vi aqueles cordeiros que não queriam vir se aproximarem, entrarem escondidos e tomarem um canto aqui e outro ali. Finalmente podia aproximar-me deles e curá-los com o unguento milagroso. Alguns, porém, que o receberam contra a própria vontade, obtiveram o efeito de verem suas feridas piorarem: para estes o remédio se convertia em veneno.

— Olha: vêes aquela bandeira? — disse-me o Guia.

Voltei-me e vi um grande estandarte, sobre o qual estava escrito em letras garrafais: “Férias”.

— Este é o efeito das férias — explicou-me o Guia —. Os teus jovens deixam o Oratório com boa vontade de se nutrirem da Palavra de Deus e de se conservarem no bem, mas então lhes sobrevém o temporal, que são as tentações; depois a chuva, que são

EXEMPLAR DE AMOSTRA

os assaltos do demônio; cai o granizo, enfim, e é aí que eles caem no pecado. Alguns ainda se curam com a Confissão; mas outros não fazem bom uso deste sacramento ou sequer chegam a usá-lo. Tem isso em mente e não te canses de repetir aos teus jovens que as férias são uma grande tempestade para suas almas.

Estava ainda cuidando das feridas mortais daqueles cordeiros, quando um barulho no cômodo ao lado me despertou.”

Trata-se de um sonho revelador das solitudes assíduas, próprias mesmo de um pai, com as quais Dom Bosco cuidava das almas de seus jovens assim que eles retornavam das férias. Hoje os meios de corrupção cresceram e, se os jovens abandonarem o encontro com Jesus alimento na Comunhão e com Jesus médico na Confissão, bem dificilmente escaparão ilesos dos perigos do ócio e das más companhias, próprios do período das férias.

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Qual é o problema das férias na visão de São João Bosco?
2. Neste sonho de São João Bosco vemos uma metáfora para ilustrar o perigo das férias. No mesmo padrão do relato de Dom Bosco, escreva uma metáfora aludindo para o perigo do pecado da ociosidade na vida dos jovens.
3. Explique o sentido do título: “*Férias: a colheita do diabo*”.
4. Existe mais algum sentido conotativo no texto?



AULA 08

PRODUÇÃO TEXTUAL UTILIZANDO O SENTIDO CONOTATIVO E DENOTATIVO

Objetivos: Verificar e aplicar tudo o que foi aprendido ao longo do conteúdo deste volume através de uma produção textual própria: um texto, em forma de cântico ou tirinhas, que contenha metáfora como sentido conotativo.

Neste volume iremos produzir um texto que contenha um sentido conotativo, mais particularmente, uma metáfora.

Para este fim, escolha uma das opções abaixo e elabore a sua produção textual:

CÂNTICO

Na quarta aula deste volume você produziu uma estrofe em homenagem a alguém. O sentido atribuído deveria permanecer conotativo, a exemplo do de Santa Teresa do Menino Jesus.

Nesta aula terminará a **produção do cântico (ou poema), com três estrofes** (ao menos), adicionando **um título** a sua produção.

Para isto poderá utilizar ou não: rimas, sentido denotativo, vocabulário mais rebuscado ou simples. É importante identificar a pessoa a qual está dirigindo a produção (como no caso de Santa Teresa era a Nossa Senhora do Carmelo).

Antes de entregar ao educador, faça a releitura atenta de cada palavra e verso, corrigindo ambiguidades e erros, caprichando na grafia.

TIRINHAS

Construa uma história em quadrinhos breve que contenha uma metáfora, conforme os modelos apresentados neste volume.

Escolha um título para a história e faça as ilustrações pertinentes. A metáfora deve ser explícita, para que quem leia, compreenda o sentido conotativo atribuído.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Antes de entregar ao educador, faça a releitura atenta de cada palavra, corrigindo ambiguidades e erros, caprichando na grafia e na ilustração.

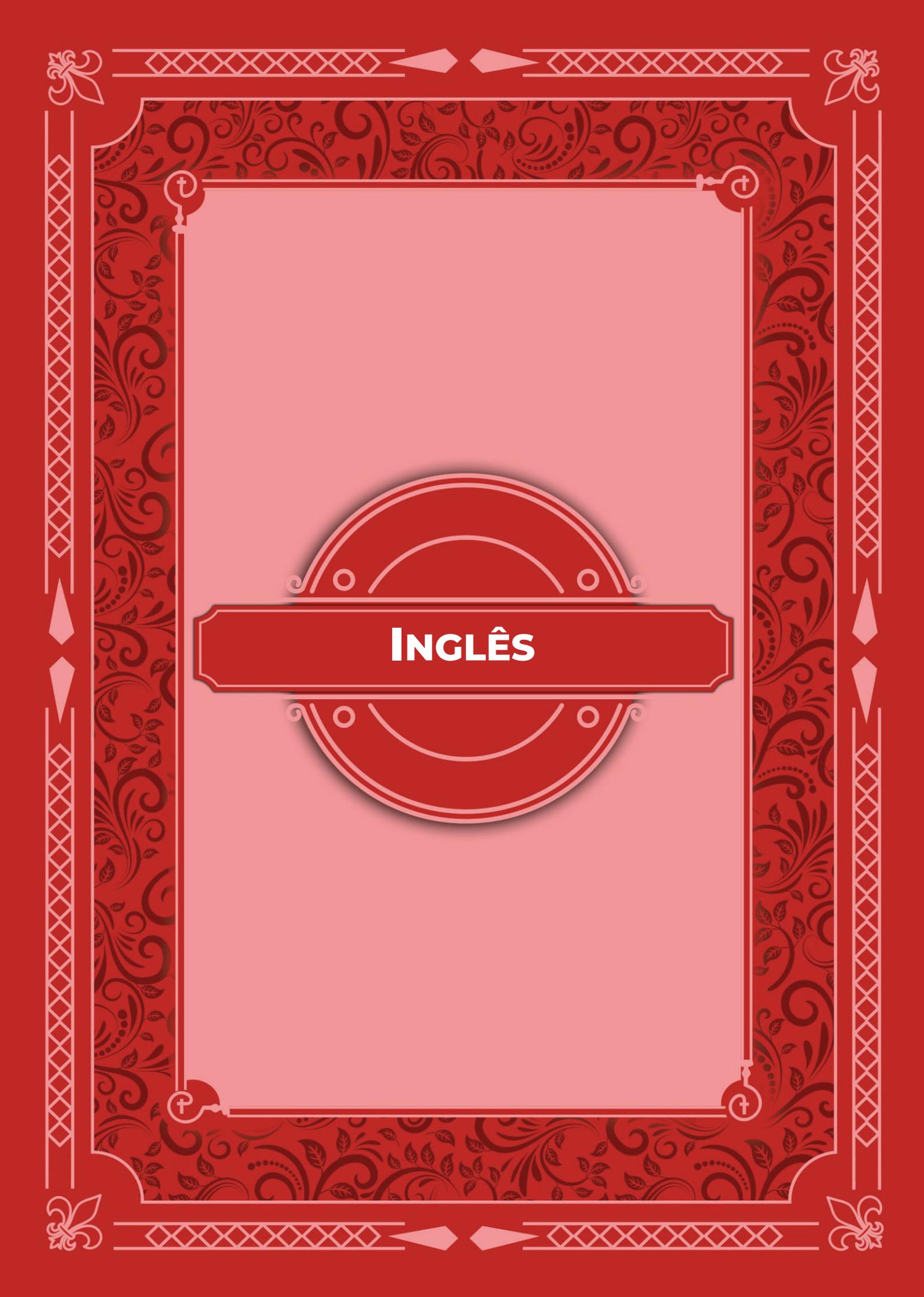
O QUE FOI VISTO NO VOLUME 1 DO 7º ANO

Ao longo deste primeiro volume foi apreendido:

Análise e produção de textos

- Os diversos sentidos das palavras.
- Sentido conotativo.
- Sentido denotativo.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a decorative frame with a repeating floral pattern in shades of red and white. The frame is composed of multiple layers: an outer border with a diamond lattice pattern, a middle border with a repeating floral motif, and an inner border with a scalloped edge. In the center, a dark red banner with a white outline contains the word "INGLÊS" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and a small white circle at its base. The overall design is symmetrical and ornate.

INGLÊS

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Tomás Morus (1478-1535), nasceu em Londres. Seguiu a carreira do pai, que era magistrado e, bem jovem, com 22 anos, alcançou o doutorado em Direito. Sua sensibilidade religiosa levou-o a conhecer a vida comunitária da Ordem dos Cartuxos em Londres e depois os Franciscanos de Greenwich. Após longas meditações, optou pela vida matrimonial. Ele proporcionou uma educação elevada a seus filhos, incluindo estudos em latim, grego, lógica e teologia.

Era filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e “homem de leis” (envolvido no estudo, na prática e na administração da lei). Ocupou vários cargos públicos na Inglaterra, inclusive o de “Lord Chancellor” (Chanceler do Reino) do Rei Henrique VIII.

Dentre suas obras, a mais popular é “Utopia” (1516), onde o protagonista, faz uma alusão ao anjo Rafael, denuncia hábitos morais e sociais de uma ilha fictícia chamada Utopia, onde a política e os círculos sociais suplantavam a moral cristã. O livro era um prenúncio daquilo que haveria de acontecer na corte inglesa, na Europa e em todo o globo.

Morus foi um excelente esposo, pai exemplar e verdadeiro amigo dos que lhe conquistaram a confiança. Praticava muito a oração comum em família, participando diariamente da Santa Missa, comungando e confessando-se com frequência. Mas as austeras penitências que praticava, só mesmo os seus familiares mais íntimos conheciam.

Entrou em um conflito direto com o Rei Henrique VIII. O Rei mantinha relações extraconjugais com Ana Bolena e desejava dissolver seu casamento com Catarina de Aragão, pois ela não lhe havia dado um herdeiro masculino. O Papa Clemente VII recusou-se a conceder a anulação. Em resposta à recusa, Henrique VIII fez o Parlamento assinar o Ato de Supremacia em 1534, que declarava que o rei era o “único Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra”. Esse ato colocou a Igreja sob o controle direto do monarca. São Tomás Morus, o Chanceler (a posição mais elevada na corte, a primeira abaixo do Rei), se opôs firmemente à decisão do Rei. Sua recusa levou-o à prisão e ao martírio.

São Tomás Morus, ficou conhecido como “o homem que não vendeu sua alma”.

A Divina Providência atendeu seus desejos mais íntimos e, na madrugada do dia 6 de julho de 1535, foi decapitado por recusar jurar fidelidade à nova religião imposta a seu país. Morreu santamente recitando o Salmo 50 – “Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia.” Foi canonizado pelo Papa Pio XI como mártir, em 1935.

Por que escolher Tomás Morus no emblema das aulas de Inglês? Além de sua conexão direta com a Inglaterra e a língua inglesa, São Tomás Morus representa a busca pelo conhecimento, a integridade moral, e o sacrifício em nome de princípios. Estes são valores universais que os estudantes devem aspirar, especialmente hoje, na civilização neopagã, cuja cultura da morte, está tão profundamente enraizada na literatura inglesa e americana, e nas comemorações satanistas, como a festa de Halloween, por exemplo. Por fim, convidamos o estudante da língua inglesa a “não vender a sua alma”. São Tomás Morus, rogai por nós!

Listen to the audio on the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle) and **repeat** the prayers aloud:

THE SIGN OF THE CROSS

In the name of the Father, and of the Son, and of the Holy Spirit. Amen.

THE LORD'S PRAYER

Our Father,
Who art in heaven,
hallowed be Thy name;
Thy kingdom come;
Thy will be done on earth as it is in heaven.
Give us this day our daily bread;
and forgive us our trespasses,
as we forgive those who trespass against us;
and lead us not into temptation,
but deliver us from evil.
Amen.

THE HAIL MARY

Hail Mary,
Full of grace,
The Lord is with thee,
Blessed art thou among women,
and blessed is the fruit of thy womb, Jesus.
Holy Mary, Mother of God,
pray for us sinners,
now and at the hour of our death.
Amen.

Angel of God, my Guardian dear, to whom God's love commits me here, ever this day be at my side, to light and guard, to rule and guide.

Amen.

BEFORE START: CLASS LANGUAGE

Antes de iniciar o estudo dos conteúdos propostos para este volume, realize as atividades abaixo a fim de familiarize-se com o vocabulário que será utilizado ao longo das aulas.

1. Observe as imagens abaixo e responda:



- Quais ações são retratadas nas imagens?
- Ouçã a gravação disponibilizada na plataforma (www.institutosaocarlos.com.br/moodle) e repita as expressões em voz alta.
- Examine as imagens mais uma vez e associe cada uma das expressões a elas, respectivamente.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

d. Leia com atenção as palavras a seguir e relacione-as com as imagens acima, colocando-as em ordem.

Read - look – listen – repeat – write – answer – in pair

2. Complete as frases com as expressões utilizadas anteriormente:

a.



_____ the text.

b.



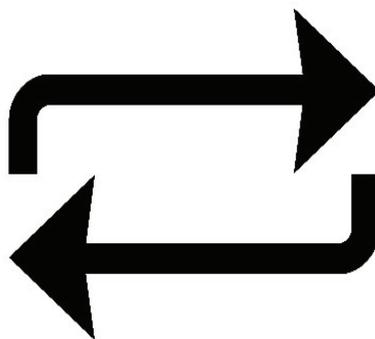
_____ to the picture.

c.



_____ to the audios.

d.



_____ the expressions.

e.

f.



_____ in the notebook.



_____ the question.

g.



Work _____.



LESSON 01

DIGITAL ERA

Nesta unidade é proposto o conhecimento sobre os efeitos da tecnologia na contemporaneidade.

WARM-UP!

Neste bloco de atividades é proposto que seja usado seu conhecimento prévio sobre o assunto que será desenvolvido ao longo do volume.

1. Which items below stand for positive effects of the Internet:
 - a. Access to information.
 - b. Digital addiction.
 - c. Easy communication.
 - d. Entertainment.
 - e. Social isolation.
2. Read the cartoon below and mark the correct items:



"On the Internet, nobody knows you're a dog."

a. The audience of the cartoon is:

I. Library users.

II. Internet users.

b. The text presents an important thinking:

I. The digital world is Always safe.

II. In digital world it is important to check information.

c. The text talks about:

I. Animals using internet.

II. Fake information online.

III. The ease to lie on internet.

Listening and reading

Neste bloco de atividades é proposto o desenvolvimento da compreensão auditiva e oral a partir do reconhecimento e entendimento de expressões associadas a forma escrita.

a. Read the comic below while you listen to the audio in the website

(www.institutoaocarlos.com.br/moodle).

b. After, repeat the audio aloud (em voz alta).



TO UNDERSTAND THE TEXT

Neste bloco de atividades é proposto o desenvolvimento da compreensão escrita do inglês a partir de pequenos textos.

1. Mark the main objective of the text:
 - a. To show students the negative effects of technology.
 - b. To help students make safe and important decisions in the digital world.
 - c. To show students the positive effects of technology.

2. Mark the correct statement about the text.
 - a. Passwords can be shared.
 - b. It is important to meet how you met online.
 - c. All the websites are safe.
 - d. It is important to think before post a photo.

3. Complete the sentences with the expressions from the box.

post – share with – pass

- a. Don't _____ to anyone your personal information.
- b. Think twice before _____ a photo online.
- c. Don't _____ anyone your password.

VOCABULARY

Neste bloco de atividades é proposta a aquisição de vocabulário por meio de contextos cotidianos e diálogos, de forma que também sejam trabalhadas habilidades de escrita.

INTERNET SLANGS

Internet slang consists of **informal language** and **abbreviations** used in online communication.

Here are some key points about internet slang:

Abbreviations and Acronyms: Internet slang often involves the use of abbreviations and acronyms to send messages more quickly.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

a. **Read** abbreviation below while you **listen** to the audio in the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle).

b. After, **repeat** the audio aloud.

"LOL" stands for "laugh out loud"



"BFN" means "bye for now"



"SMH" stands for "shaking my head."



Emoticons and Emoji:

Emoticons, such as :-), :-), and emoji, which are small images representing emotions or objects, are commonly used to add emotional context to messages. 😊 👍

EXEMPLAR DE AMOSTRA

1. **Read** the cartoon below and mark the correct statements:



a. The short “K.” in Nelson’s speech means:

- I. Okay.
- II. I know.
- III. Whatever.

b. The short “S.” in Nelson’s grandmother speech means:

- I. Please.
- II. Safe work.
- III. Speak in complete sentences.

2. **Listen to the audio in the website, repeat the expressions and read aloud the dialogue below:**

Ava: Hey, BFF! OMG, did you see the new vid online?

Ben: Hey, Ava! IKR, I saw it this morning. 😊

Ava: LOL, I couldn't stop ROFL when I watched it. So hilarious!

Ben: Same here! TBH, it's the best one I've seen in ages. 🤩

Ava: BTW, did you finish your homework?

Ben: Yep, all done. BRB, gotta grab a snack before the volley game! 🏐

Ava: Cool, I'll be on in a sec. TTYL, friend!

Ben: TTYL! Catch you in the game!

3. About the dialogue above:

a. Do you think that communication with abbreviations and acronyms is easy or hard? Why?

b. Match the columns below:

I. IKR

Be right back

II. LOL

By the way

III. ROFL

I know, right

IV. TBH

Laugh out loud

V. BRW

Rolling on the floor laughing

VI. BRB

Talk to you later

VII. TTYL

To be honest

c. Fill the blank spaces with the appropriate expressions:

II. So funny! _____

I. Just a minute! _____

IV. Bye! _____



III. Hahah! _____





LESSON 02

VERB TO BE – REVIEW

Nesta unidade é proposto o estudo de alguns verbos utilizados para nos apresentarmos e apresentarmos outras pessoas.

STRUCTURE

Neste bloco de atividades é proposta a compreensão das estruturas da língua inglesa por meio de explicações e exemplos.

TO BE VERB

The verb to be is a set of words used to indicate the **state of something or someone**, so it is always accompanied by a subject pronoun.

In the present, in its affirmative form, the verb to be takes the conjugations “am”, “is” and “are”. Each of them is used with specific subject pronouns:

I. “Am” is always used for the first person singular, that is, it is used with “I”.

For example: I am a good student.



II. “Are” is used for the second person singular “You” or for the plural pronouns, which are “We”, “You” and “They”.

For example: You are a good student / You are good students



We are women



They are good friends.



III. “Is” is used for the third person singular which is “He”, “She” or “It”.

For example: He is a man.



She is a women.



It is a dog.



Note: The verb to be can also be written in a contracted way: I'm, you're, he's, she's, it's, we're, they're.

Neste bloco de atividades é proposta a prática dos conteúdos apresentados por meio de atividades de leitura, escrita, escuta e fala.

1. Complete the sentences below with **am**, **is** or **are**.

- a. Mary and Jonh _____ friends.
- b. My dog _____ cute.
- c. Jonh and I _____ at school.
- d. Peter _____ my older brother.
- e. I _____ here.
- f. Mary _____ there.
- g. Mary and Anna _____ classmates.

2. Complete the sentences below with the appropriate **subject pronouns** and **to be verb** conjugations.

I. _____ a man.

II. _____ a English student.



III. _____ St. Peter.



IV. _____ Saint Joan of Arc.



V. _____ a candle.



VI. _____ students.



VII. _____ friends.



1. **Listen** to the audio on the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle) and complete the blank spaces with the appropriate **to be verb** conjugation.

The prince and the pauper

Mark Twain

The Prince and the Pauper (1881) _____ a book by Mark Twain. The book _____ about two boys, Tom and Edward. They _____ 15 years old but their lives _____ very different. Tom _____ a poor boy but Edward _____ a prince. They change places by mistake so Edward _____ a poor boy and Tom _____ a prince. The old King, Henry VIII, _____ not well but he _____ Edward's father and he wants to know the truth...



LESSON 03

THERE IS/ THERE ARE – REVIEW

Nesta unidade é proposta a revisão de expressões utilizadas para indicar a existência de algo.

STRUCTURE

Listen to the audios on the website (www.institutoaocarlos.com.br/moodle) and repeat them.

The forms ***there is*** and ***there are*** are used in English to indicate the **existence** of something.

The difference between them is that ***there is*** is the form used in the **singular** and ***there are***, the form used in the **plural**.

Look at the examples below and see when to use **there is** and **there are**.

Examples:

There is a girl in the classroom.

There are two boys in the car.



AFFIRMATIVE FORM

The use of there is and there are occurs exclusively in affirmative sentences.

Examples:

There is a book on the table.



There are two dogs in that house.



NEGATIVE FORM

In negative sentences, just add **not** after the verb.

Examples:

There is not a book on the table.



There are not two dogs in that house.



Another way of saying the same phrases is through the use of the contracted form, where is not = isn't and are not = aren't.

Examples:

There isn't a book on the table.

There aren't two dogs in that house.

INTERROGATIVE FORM

In interrogative sentences, simply reverse the order of the verb, that is: there is > is there and there are > are there.

Examples:

Is there a book on the table?

Are there two dogs in that house? (Are there two dogs in that house?)

PRACTICING

1. Complete the sentences using “there is” or “there are”:

- a. _____ a cat on my garden.
- b. _____ two oranges in the box.
- c. _____ many fruits in the fridge.
- d. _____ seven cars in the street.
- e. _____ ten books under the table.
- f. _____ a magazine on that shelf.
- g. _____ an alarm clock in the bag.
- h. _____ some dogs on the street.

2. Complete the sentences using “there isn't” or “there aren't”:

- a. _____ any good movie on tv tonight.
- b. _____ any rag in the bathroom.
- c. _____ any bathroom here.
- d. _____ any oranges in the fruit bowl.
- e. _____ many people at the concert.
- f. _____ any bread.
- g. _____ four glasses in the cupboard.
- h. _____ any eggs in the fridge.
- i. _____ any car in the garage.

3. Complete the sentences using “Is there”, “Are there”, “there is”, “there isn’t”, “there are” or “there aren’t”.

- a. _____ any book in your bag? Yes, _____ two books.
- b. _____ many people at the Church today? Yes, _____ some.
- c. _____ any vegetables in the fridge? Yes, _____ some carrots.
- d. _____ any cookies in the oven? No, _____ any.
- e. _____ an egg in the fridge? Yes, _____.
- f. _____ a cake on the table? Yes, _____ a chocolate cake on the table.
- g. _____ a computer at home? No, _____.
- h. _____ any food for lunch? Yes, _____ beans and rice for lunch.
- i. _____ a soup in the kitchen? No, _____.

4. Look at the image below and complete the sentences with “There is” or “There are”.



- a. _____ two windows in the bedroom.
- b. _____ one bed in the room.
- c. _____ some books in the bedroom.
- d. _____ two rugs in the room
- e. _____ a closet/wardrobe in the room.
- f. _____ a painting in the room.
- g. _____ a chair in the bedroom.
- h. _____ two pillows on the bed.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

5. Observe the following excerpt.

“There is a small town in the mountains with only a few houses and shops, but it's very pretty. You can see lots of trees, hills and a river running through it.”

In the excerpt above, there is the passage “There is a small town in the mountains with only a few houses and shops”. Mark the alternative where this sentence is in the negative form.

- a. There are not a small town in the mountains with only a few houses and shops.
- b. There is not a small town in the mountains with only a few houses and shops.
- c. There are a small town in the mountains with only a few houses and shops.
- d. There is a small town in the mountains with only a few houses and shops.

6. **Listen** to the audio on the website (www.institutosao-carlos.com.br/moodle) and complete the blank with “there is” or “there are”.

The park

In a busy city, _____ a small park that many people visit. _____ benches where people can sit and relax, and also _____ paths where people can stroll leisurely. _____ many children who like to go to this park because _____ girls jumping rope, _____ boys playing tag and _____ also people who go to do physical activities.



LESSON 04

CAN AND IMPERATIVE – REVIEW

Nesta unidade é proposta a revisão de verbos e modos verbais.

STRUCTURE

Listen to the audios on the website (www.institutosao carlos.com.br/moodle) and repeat them.

THE VERB CAN

The verb **can** generally means to be able and/or to achieve and is used to indicate several situations: possibility, capacity/skill, permission, order.

It is one of the main **modal verbs** in the English language. The modal verb can has the function of helping the main verb in the sentence.

Examples:

- I. She can speak Chinese. – Capacity/ skill
- II. It can happen with anyone. – Possibility.
- III. You can play outside. – Permission.
- IV. Can I talk to the director? – Permission.

The verb can is always accompanied by the main verb in the infinitive without the to. It can be used to construct affirmative, negative and interrogative sentences.

VERB CAN IN THE PRESENT TENSE

Look at the table below and see how to use the verb can in the affirmative, negative and interrogative forms.

The main verb used as an example is the verb to speak.

Affirmative	Negative	Interrogative
I can speak	I can't/cannot speak	Can I speak?
You can speak	You can't/cannot speak	Can you speak?
He/she/it can speak	He/she/it can't/cannot speak	Can he/she/it speak?
We can speak	We can't/cannot speak	Can we speak?
You can speak	You can't/cannot speak	Can you speak?
They can speak	They can't/cannot speak	Can they speak?
I can speak	I can't/cannot speak	Can I speak?
You can speak	You can't/cannot speak	Can you speak?

In the affirmative form, can is used for all people, including he/she/it. The Simple Present rule that indicates the addition of –s for third-person inflections is not applied here.

To form sentences in the negative form, we can use can't or cannot. The meaning of the words is the same.

When making sentences with can in the interrogative form, simply change the positioning of this modal verb in the sentence: unlike what happens in the affirmative, in the interrogative the verb can must be positioned before the subject.

IMPERATIVE

The imperative is used by the speaker to give a **suggestion**, an **order**, **advice** or an **instruction**.

For example:

I. Listen! I need you to come here now. – The verb *to listen* is in the imperative form in this sentence.

If you need to add more **emphasis** to the sentence, just place the auxiliary “do” at the beginning of the sentence.

For example:

I. Do put all the books in the box. (Put all the toys in the box)

II. Do go now. (Go now)

III. Do look to me. (Listen to me)

IV. Do run fast. (Run fast)

EXEMPLAR DE AMOSTRA

If it is necessary to make the sentence more **polite**, just add the expression “please” (please) at the beginning or end of the sentence.

For example:

- I. Please, come with me.
- II. Call the priest, please.
- III. Please, don't scream.
- IV. Wait for me, please.
- V. Let's watch this film, please.

If it is necessary to form the imperative in **negation**, simply add the auxiliary “do” plus “not” (contracted form don't) at the beginning of the sentence.

For example:

- I. Do not (don't) eat all this cake.
- II. Do not (don't) forget to close the door.
- III. Do not (don't) run indoors.
- IV. Do not (don't) put your hand on the oven.

PRACTICING

1. Change the sentence below to negative form:

- a. I can speak French and English.
- b. They can travel to Spain this year.
- c. Dave can play basketball.
- d. Sarah can ride a horse.

2. Complete the questions with **can** or **can't** according to the information in the table.

Name	Sing	Dance	Play music	Act
Jenny	yes	yes	no	no
Peter	no	no	yes	yes
Brian and Zoe	yes	yes	no	no
Adam	no	yes	no	no

EXEMPLAR DE AMOSTRA

- a. _____ Jenny dance?
- b. _____ Brian and Zoe act?
- c. _____ Peter sing?
- d. _____ Adam dance?
- e. _____ Peter and Adam sing?
- f. _____ Adam play music?
- g. _____ Brian and Zoe sing?
- h. _____ Jenny sing?
- i. Jenny _____ sing but she _____ play music.
- j. She _____ dance but she _____ act.
- k. Peter _____ sing but he _____ play music.
- l. He _____ act but he _____ dance.
- m. Brian and Zoe _____ sing and they _____ play music.
- n. They _____ dance but they _____ act.
- o. Adam _____ act and he _____ sing.
- p. He _____ play music but he _____ dance.

3. Choose the verb that best completes each sentence in the recipe and write it in the Imperative:

To put – to take – to cut – to cook

HOW TO MAKE A SANDWICH

A _____ some sausages. B _____ the sausages in a pan. C _____ the hot dogs for five minutes.

D _____ some bread rolls. E _____ the bread rolls in two pieces. F _____ some butter on the pieces of roll.

G _____ the sausages between the pieces of rolls and good appetite!

4. Write commands in the imperative using the prompts.

Example: He makes a grid. → Make a grid.

- a. She eats breakfast.
- b. They drink water.
- c. We play soccer here.
- d. The class listens to the teacher.
- e. He watches the game.
- f. My father rides a bike.
- g. My sister answers the teacher.

5. Make the sentences below into negative imperatives.

Example: He doesn't make a grid. → Don't make a grid.

- a. He doesn't make a mess.
- b. She doesn't eat sugar.
- c. They don't connect the two dots.
- d. He doesn't write his initial in the box.
- e. She doesn't read the instructions.
- f. My brother doesn't open the door.
- g. My sister doesn't interrupt the teacher.
- h. They don't talk in class.

6. Connect the pictures to the sentences



Don't feed the animals

Don't pick up the flowers

Don't park here

Don't run

Don't smoke here

Don't litter

The image features a decorative frame with a repeating floral pattern in a dark red color. The frame is composed of multiple layers: an outermost border with a diamond lattice pattern, followed by a band with floral motifs, and an innermost band with a repeating diamond pattern. In the center, there is a light red rectangular area. Overlaid on this area is a dark red banner with a white border, containing the word "LATIM" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and small circles at its base. The entire design is set against a solid dark red background.

LATIM

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A Basílica de São Pedro, localizada no coração do Vaticano, é o epicentro da Igreja Católica, uma joia arquitetônica e histórica da humanidade. Majestosa em escala e rica em detalhes artísticos, ela se destaca no horizonte romano com sua cúpula, adornada por 340 estátuas que representam a santidade e o martírio. Além da beleza, a basílica carrega uma profundidade histórica e espiritual incomparável: sob seu altar repousa São Pedro, a pedra em que Cristo edificou a Sua Igreja, estabelecendo o local como um ponto central da Fé Católica.

O uso da imagem da Basílica de São Pedro para representar o estudo de Latim, se deve ao fato da língua latina ser a oficial da Igreja, preservada pela Tradição e o Magistério.

O Latim, portanto, é a língua universal da Igreja. Na liturgia, ele forma o católico para uma comunhão universal, isto é, católica.

O fato de ser o latim uma língua morta, prega a favor de sua manutenção: ela é o melhor meio de proteger a expressão da fé contra as adaptações linguísticas que ocorrem naturalmente no decurso dos séculos. O estudo da semântica foi muito difundido há uma dezena de anos. Um dos objetos da semântica é a mudança de significação das palavras, as variações de sentidos observadas na sucessão dos tempos. Essa ciência (a semântica), portanto, nos provê o perigo de confiar o depósito da fé a modos de falar que não são estáveis.

Teria podido a Igreja conservar durante dois milênios, sem corrupção alguma, a formulação das verdades eternas, intangíveis, com línguas que evoluíram sem cessar e diferentes segundo os países e segundo as mesmas regiões? As línguas vivas são mutáveis e instáveis. A Liturgia, portanto, confiada ao Latim, preserva a tradição e nos faz lembrar as palavras de Cristo *“se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece”* (Jo 15, 19).

O estudo do Latim, portanto, nos aponta para a Roma Eterna, cuja Basílica de São Pedro nos remete à imagem do próprio Cristo.

Introdução

O Latim é uma língua que surgiu na região de Lácio (Latium em Latim), atual Roma, na Itália, aproximadamente no século VII a.C. e foi a principal língua da maior parte da Europa por quase 14 séculos.

A língua latina originou diversos outros idiomas, como o espanhol, o francês, o italiano, entre outras línguas e dialetos, sendo usada até os tempos atuais na área do Direito, das Ciências e como língua oficial da Igreja Católica. O português é uma língua originada do Latim.

Em cada aula, desenvolvida neste material de ensino, você compreenderá um pouco mais sobre a história dessa língua e os benefícios em estudá-la – desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora do estudo da língua portuguesa, aquisição de conhecimento direto das fontes originais sem necessitar de traduções, aumento da capacidade em aprender outros idiomas derivados da língua latina, entre outros.

O Latim é a língua oficial da Igreja Católica e para compreender como ocorreu a latinização da Sagrada Escritura, que no início foi escrita em Hebraico (Antigo Testamento) e Grego (Novo Testamento), você será conduzido a um breve relato dos povos da antiguidade tendo como objetivo, também, entender a importância dessa língua para o estabelecimento de uma comunicação não somente entre os homens, mas sobretudo destes com Deus. Você compreenderá porque o Latim tornou-se a base para a transmissão das verdades cristãs e para a fixação das mesmas em formas memoráveis, ou seja, que não mudam com o tempo.

ENTENDENDO MELHOR A DISCIPLINA DE LATIM

Neste ano você iniciará o aprendizado da língua latina por um método muito natural através das orações que compõem o Terço Mariano e algumas que fazem parte da Santa Missa, além de passagens retiradas da Vulgata Latina, a primeira Bíblia, oficialmente traduzida pela Igreja, para a língua latina. Desenvolverá técnicas de leitura e pronúncia gradativamente e recordará também de episódios importantes na história e literatura pertinentes a este estudo, o que o tornará mais interessante.

Observação: essas lições serão desenvolvidas numa mesma sequência do primeiro ano do Ensino Fundamental I¹ até o terceiro ano do Ensino Médio², para que toda a família caminhe junto nesse aprendizado. Para os alunos do Fundamental II e Ensino Médio será acrescido ao aprendizado das orações o estudo da gramática latina tendo como suporte textos

¹ O Ensino Fundamental I compreende as séries iniciais do 1º ano até o 5º ano, quando a criança tem entre 6 e 10 anos. Não comporta os anos da pré-alfabetização.

² O Ensino Médio compreende os três últimos anos da grade curricular do sistema de ensino, antigamente chamado de “ginásio” ou “colegial”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

retirados da Vulgata Latina – a tradução oficial da Igreja das Sagradas Escrituras do grego para o latim.

Espera-se que neste período você desenvolva as bases de iniciação ao Latim3 para que nos anos seguintes possa aprofundar seu conhecimento.

A disciplina de Latim é completa e conta com vários recursos para ajudar os alunos a se desenvolverem. Por isso é importante ler estas instruções antes de iniciar as aulas.

Você terá à sua disposição aulas apostiladas com exercícios e gabaritos de respostas já no final das atividades para agilizar a correção e identificação de falhas no aprendizado que exijam repetir as mesmas.

Também contará com um ambiente virtual de educação a distância para assistir às aulas gravadas pelo seu computador, tablet ou celular, onde receberá links para materiais extras e complementares.

Em cada aula será possibilitado ao aluno deixar suas perguntas para o professor que as responderá em tempo hábil na progressão do conteúdo.

O Instituto disponibilizará ainda aulas ao vivo com o professor para uma revisão do conteúdo estudado e para tirar dúvidas que tenham permanecido.

INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDOS

1. Em cada apostila você receberá de 4 a 6 lições, num total de 50 no ano em 9 volumes.
2. Para realizar a lição você precisará ler o material contido na apostila e acessar a plataforma do instituto para assistir a aula gravada. Nela o professor ensinará a pronúncia e lhe conduzirá à memorização do texto realizando exercícios que tornarão possível que você o recite e se autoavalie.
3. Ainda na plataforma, no índice de aulas, você encontrará um tópico chamado “Links Úteis” com indicações de livros, dicionários online, e diversos materiais complementares para o estudo da língua latina e outro intitulado “Tabelas Gramaticais” que deverão ser impressas, pois, serão absolutamente necessárias para que você consiga acompanhar as aulas e resolver os exercícios. Esse banco de links será alimentado no decorrer dos estudos.
4. Para fazer uma pergunta referente ao assunto da aula, entre em contato com nossos canais de comunicação ou através da plataforma.
5. O aluno terá ainda como instrumento de trabalho nos seus estudos, as aulas de Latim sendo articuladas com as de música que desenvolverá em sua disciplina os mesmos temas nos respectivos volumes.

Caro aluno, espera-se que nosso sistema de ensino lhe proporcione condições adequadas para sua perfeita latinização e que colha os frutos dela provenientes. Pedimos a Deus as Graças necessárias para, juntos, realizarmos com verdadeiro zelo essa missão tão enobrecedora.

Bons estudos,

Coordenação do Curso de Latim



LECTIO PRIMA

SIGNUM CRUCIS ET VENI SANCTE SPIRITUS

Lição I – Sinal da Cruz e Vinde Espírito Santo – Parte 1

Signum Crucis

Sinal da Cruz

In nomine Patris

Em nome do Pai

et Filii

e do Filho

et Spiritus Sancti.

e do Espírito Santo.

Amen.

Amém.



Veni Sancte Spiritus

Vinde Espírito Santo – Parte 1

Veni, Sancte Spiritus!

Vinde, Espírito Santo!

reple / tuorum corda fidelium:

enche / os corações dos teus fiéis

et tui amoris in eis ignem accende.

e acende neles o fogo de teu amor.

V. Emitte Spiritum tuum / et creabuntur.

V. Enviai vosso Espírito / e tudo será criado.

R. Et renovabis / faciem terrae.

R. E renovareis / a face da terra.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;

- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.

- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

IN PRINCIPIO

Lectio Liberi Genesis.

Primum, 1. 3 – 4. 27. 31.



In principio creavit Deus caelum et terram. 3dixitque Deus: – fiat lux! – et facta est lux. 4et vidit Deus lucem quod esset bona, et divisit lucem ac tenebras. 27et creavit Deus hominem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavit, illum masculum et feminam creavit eos. 31viditque Deus cuncta quae fecit et erant valde bona. et factum est vespere et mane: dies sextus.

VERBA LECTIONIS

creavit.....Criou
valde.....Muito
dixitque.....Disse
dies.....Dia
facta.....Feita

quae.....Que
masculum.....Homem
feminam.....Mulher
cuncta.....Todas
vespere et mane.....Tarde e manhã

GRAMMÁTICA I

Na língua portuguesa existem os substantivos, que são palavras que nos dão a essência de um ser, de uma coisa, de um objeto. Ele vem acompanhado de um **artigo**, que lhe antecede para mostrar ao leitor o gênero do substantivo. São exemplos de artigos: o, a; um, uma e suas variantes no plural. Dentre os substantivos, existem os **comuns e próprios**. Os primeiros dão nome a coisas do cotidiano, objetos simples, e, **geralmente, inanimados**. Os últimos, porém, dão nome a *títulos, cidades e nomes*. São exemplos de substantivos comuns: batina, banco, sino, altar, etc. São exemplos de substantivos próprios: Santo Padre, Doutor Universal (títulos); Roma, Jerusalém (cidades); Maria, José, Marcos (nomes).

Porém, em Língua Latina, o artigo não existe. Os substantivos, sim, continuam a dar a essência dos seres, porém os comuns e próprios se alteram um pouco. Em Latim, só é substantivo próprio aquele que dá nome a uma cidade ou pessoa. De resto, todo substantivo que não é próprio, é comum. Assim, entende-se de maneira simples os substantivos latinos.

Geralmente, os substantivos femininos se encerram com o sufixo -a; os masculinos, em -us; e os neutros, em -um. Mas essa regra **não vale para** todos os substantivos, mas isto veremos posteriormente.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Analisemos outro ponto: o **sujeito** e o **predicado**. Sujeitos de uma frase são aqueles que realizam as ações dos verbos, como na frase *et creavĭt Deus Homĭnem* (E Deus criou o Homem). Seu sujeito é o substantivo próprio *Deus*. E o predicado da frase? O predicado é **todo o restante da frase que não é sujeito**, que nesta frase seria: *et creavĭt [...] Homĭnem*.

QAESTIONES

I. Copiar a Grammatica I em seu caderno.

II. O que é um substantivo?

III. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

IV. Nas frases abaixo, grife os substantivos próprios e circule os comuns:

a. 1in principio creavĭt Deus caelum et terram.

b. 3dixitque Deus: – fiat lux! – et facta est lux.

c. 4et vidit Deus lucem quod esset bona, et divisit lucem ac tenebras.

d. 27et creavĭt Deus homĭnem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavĭt, illum masculum et femĭnam creavĭt eos.

e. 31viditque Deus cuncta quae fecit et erant valde bona. et factum est vespere et mane: dies sextus.

V. Nas frases acima, identifique os sujeitos, seguindo o exemplo abaixo.

a. 1in principio creavĭt Deus caelum et terram.

Sujeito: Deus.

Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Os substantivos [...] são palavras que nos dão a essência de um ser, de uma coisa, de um objeto.”

II. 1No Princípio, Deus criou o céu e a terra. 3Disse Deus: – Faça-se a luz! – e a luz foi feita. 4E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. 27E Deus criou o Homem à Sua imagem, à imagem de Deus os criou, homem e mulher os criou. 31E Deus viu que todas as coisas que tinha feito eram muito boas. E foram uma tarde e uma manhã: o sexto dia.

IV.

a. Subst. próprios: Deus | Comuns: caelum et terram.

b. Subst. próprios: Deus | Comuns: lux

c. Subst. próprios: Deus | Comuns: lucem, tenebras

d. Subst. próprios: Deus | Comuns: homĭnem, imaginem, masculum

e. Subst. próprios: Deus | Comuns: cuncta, bona, vespere, mane, dies

V.

a. Sujeito: Deus

b. Sujeito: Deus

c. Sujeito: Deus

d. Sujeito: Deus

e. Sujeito: Deus

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim é uma língua que se formou na região central da Itália, atual Roma, aproximadamente no século VII antes de Cristo.

Reza a lenda que quando Troia foi destruída pelos gregos, um guerreiro chamado Eneias fugiu com sua família para fundar um novo reino, uma nova Troia para seus descendentes e para isso fez uma longa viagem buscando chegar em Creta, onde viveu seu primeiro antepassado.

Passaram por várias regiões, conhecendo vários povos, sendo acolhidos por alguns e lutando e fugindo de outros até chegar no Lácio (“Latium”) onde hoje está localizada a região central da Itália. Latinus, rei do Lácio, ao conhecer a história dos troianos passou a admirá-los e acolheu-os oferecendo a sua filha, Lavínia, para casar-se com o herói guerreiro, Eneias. A união desses povos deu origem a lendária cidade de Alba Longa, hoje Roma, a cidade eterna, fundada em 753 a.C. A descendência de Eneias e Lavínia originou os reis de Roma.

Os romanos tradicionalmente contavam essa história, que depois foi cristalizada no tempo pelo poeta Virgílio no poema Eneida. Vários estudos foram realizados buscando na base histórica evidenciar se os fatos descritos nesse mito da fundação de Roma seriam reais, mas até o momento nada se provou. Sabe-se contudo, pela versão da arqueologia e da genética, que os romanos eram um povo latino, do ramo itálico, que chegaram nessa região alguns milênios a.C. Originados do grupo indo-europeu, o que justifica os estudos de filologia atribuir às línguas indo-europeias (da região da Índia até a Europa, excetuando as bascas, urálicas, caucasianas e túrquicas) uma única raiz, uma mesma origem. Ainda que seja apenas um mito, sem comprovação de relação com os fatos reais, faz-se necessário atestar que se trata de uma bela obra, na qual o poeta embelezou a história anteriormente contada por outro poeta, Homero, na *Iliada*, trazendo várias referências do contexto histórico da época.

Com o tempo o Latim sofreu algumas variações, mas apesar da variedade linguística nunca foi perdido entre as gerações sua compreensão.

O período mais importante foi o primeiro século antes de Cristo quando a literatura latina superou a grega com os autores Virgílio, Cícero, entre outros.

O Latim possui duas versões: o vulgar e o erudito.

Com o passar do tempo, o povo romano foi desenvolvendo modificações na língua latina que passou a ter duas versões: o latim vulgar e o erudito.

O primeiro era aquele falado pelo povo, menos complexo do ponto de vista gramatical, falado por quase toda a Europa até o século IX d.C. quando começaram a surgir suas línguas derivadas.



Ilustração da glória da antiga civilização romana

O segundo, também chamado de clássico, era o falado pela elite social, política e militar, mais extenso e rígido, preservado pelos intelectuais da idade antiga e média.

Até o século IX, o latim não possuía vírgulas, letras maiúsculas e separação entre as palavras, foram os monges católicos que adicionaram esses elementos na escrita. Atualmente, a versão mais utilizada é o latim eclesiástico, solidificado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como uma evolução do antigo, apresentando em sua estrutura uma simplificação do clássico e um refinamento do vulgar; diferenciando-se do usado pelo Império Romano antigo apenas na pronúncia de algumas palavras.



LECTIO SECUNDA

VENI SANCTE SPIRITUS

Lição II – Vinde Espírito Santo – Parte 2

Oremus

Oremos

Deus / qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti /
Ó Deus / que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo /

da nobis / in eodem Spiritu / recta sapere /
concedei-nos / segundo o mesmo Espírito / apreciar retamente

et de eius semper consolatione gaudere.
e gozar sempre de sua consolação.

Per Christum Dominum nostrum.

Por Cristo Senhor Nosso.

R. Amen.

R. Amém.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;

- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaleie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

II DE HOMĪNE

Lectio Liberi Genesis.

Secundum, 2 – 3. 7.



Complevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat, et requievit die septimo ab universo opere quod patrarat. 3et benedixit diei septimo, et sanctificavit illum quia in ipso cessaverat ab omni opere suo, quod creavit Deus ut faceret. 7formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terrae, et inspiravit in faciem eius spiraculum vitae, et factus est homo in animam

viventem.

VERBA LECTIONIS

Complevitque.....Terminou
igitur.....Desta forma
Opus.....Trabalho, obra
spiraculum.....Respiro

Requievit.....Descansou
animam viventem.....Espírito vivente
Ab omni.....De toda

GRAMMÁTICA II

Para que as ações aconteçam, existem os **verbos**. Um verbo é uma **ação, estado ou fenômeno natural**. São exemplos: andar, correr, comungar, ir, rezar, ajoelhar (ações); “estou triste”, “estava alegre”, “ele está em pecado”, “nós estamos em estado de graça” (estado); “choveu durante a Missa”, “ventou muito ontem” (fenômenos naturais). Na língua portuguesa, antes dos verbos geralmente vem algum pronome. Por exemplo: **Nós**

fomos à Igreja, ou **Tu** irás ao Terço? Eles nos indicam qual é a pessoa que está realizando a ação contida no verbo.

Em Língua Latina, porém, tais pronomes não são necessários, embora existam, e só apareçam nas frases **para dar ênfase**. São eles:

Pessoa	Pronome	
	Singular	Plural
1 ^a	Eu	Nós
2 ^a	Tu	Vós
3 ^a	Ele	Eles

Em latim, para que saibamos qual é o sujeito da frase, existem seis sufixos que nos indicam o sujeito de quase todos os verbos na voz ativa. Veja:

Assim, temos em Língua Latina que, em todo verbo que se encerrar com o sufixo -o, o sujeito é a 1^a Pessoa Singular; em -s, 2^a Pessoa Singular; etc. É importantíssimo que sejam memorizados, visto auxiliarem na tradução de quase todos os verbos na voz ativa. Um verbo na voz ativa indica que o sujeito **realiza** a ação, enquanto na voz passiva ele **sofre**.

Os sufixos apresentados acima derivam do verbo mais importante da Língua Latina: o **verbo ESSE**. Este verbo significa **ser/estar**, e deve ser decorado pelas seguintes razões: 1) é o mais encontrado em textos latinos e 2) é um verbo irregular, ou seja, não pertence a nenhuma conjugação. Veja-o abaixo:

Verbo	Pessoa	Tradução	Sufixo
Sum	1 ^a Singular	(Eu) sou/estou	-o / -m
Es	2 ^a Singular	(Tu) és/estás	-s
Est	3 ^a Singular	(Ele) é/está	-t
Sumus	1 ^a Plural	(Nós) somos/estamos	-mus
Estis	2 ^a Plural	(Vós) sois/estais	-tis
Sunt	3 ^a Plural	(Eles) são/estão	-nt

QUESTIONES

I. Copiar a **Gramática** em seu caderno.

II. O que é um verbo? Quais as semelhanças e as diferenças no uso dos verbos latinos em comparação aos da língua portuguesa?

III. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

IV. Escreva os verbos presentes nas frases abaixo:

a. 2complevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat: et requievit die septimo ab universo opere quod patrarat.

b. 3et benedixit diei septimo, et sanctificavit illum quia in ipso cessaverat ab omni opere suo, quod creavit Deus ut faceret. 7

c. 7formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terrae, et inspiravit in faciem eius spiraculum vitae, et factus est homo in animam viventem.

V. Quais os sufixos presentes na maioria dos verbos da voz ativa e de qual verbo eles derivam?

VI. Decore o verbo ESSE e seus sufixos.

Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Um verbo é uma **ação, estado ou fenômeno natural**. [...] Na língua portuguesa, antes dos verbos geralmente vem algum pronome. [...] Em Língua Latina, porém, tais pronomes não são necessários, embora existam, e só apareçam nas frases **para dar ênfase**. [...] Em latim, para que saibamos qual é o sujeito da frase, existem seis sufixos que nos indicam o sujeito de quase todos os verbos na voz ativa.”

III. ²E Deus terminou no sétimo dia Sua obra que tinha feito, e no sétimo dia Deus descansou de toda a obra que tinha feito. ³E abençoou o sétimo dia, e o santificou, porque nele tinha cessado toda a obra que, ao criar, tinha feito. ⁷O Senhor Deus formou, pois, o Homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o Homem tornou-se uma pessoa vivente.

a. Complevitque, fecerat, requievit, patrarat.

b. Benedixi, sanctificavi, cessaverat, creavit, faceret.

c. Formavit, inspiravit, factus est.

IV. -o/-m, -s, -t no singular, -mus, -tis, -nt no plural. “Os sufixos apresentados acima derivam do verbo mais importante da Língua Latina: o **verbo ESSE**.”

V. Próprio do aluno.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Para compreender como o Latim tornou-se a língua oficial da Igreja Católica é necessário recordar a história dos povos na Antiguidade. Na Grécia, por volta do século VI a.C. surgiu a filosofia buscando o sentido da existência no mundo. Podemos citar como grandes filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, que deixaram para a humanidade como herança os valores morais. Este último viveu no período de 384 a 322 a.C., e foi responsável por desenvolver

o pensamento de que para tudo o que existe há uma finalidade, teoria que posteriormente foi cristianizada por Santo Tomás de Aquino.

Aristóteles acreditava na existência de corpos celestes animados por espíritos racionais e foi o filósofo que mais se aproximou de descobrir quem é Deus. Um de seus alunos, Alexandre, mais tarde chamado por Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno, grande admirador dos seus ensinamentos, após tornar-se imperador e conquistar o maior império da história difundiu a cultura grega no oriente.

O império de Alexandre Magno se estendeu pelo Egito, Mesopotâmia, Síria, Pérsia e Índia. Ele fundou várias cidades nos territórios conquistados nomeando-as de Alexandria, que se tornaram importantes centros de cultura e comércio. A mais importante delas localizada no Egito. Essas conquistas ajudaram a formar uma nova civilização.

O grego tornou-se a língua comum entre esses povos e houve uma fusão entre as duas culturas, em que algumas instituições mantinham o padrão grego e em outras prevalecia os elementos orientais. Essa cultura mista deu início ao período chamado helenístico.

Após a morte de Alexandre Magno, como não havia herdeiros, o Império foi dividido em três grandes reinos o que possibilitou que os romanos, entre os séculos II e I a.C. dominassem todos esses reinos.



O sermão de São Marcos em Alexandria. Pintura de Gentile Bellini (1429 – 1507).

Em Alexandria, no Egito, caracterizada como um dos principais centros da cultura helenística, havia uma das colônias judaicas mais fortes e mais cultas. Essa comunidade traduziu as Escrituras para o grego, dando origem à tradução dos Setenta, a Septuaginta em meados do século III a.C. Curiosidade é que esse nome deu-se porque foram 70 monges que realizaram o trabalho. Essa tradução foi disseminada pelos judeus por toda a bacia do Mediterrâneo – Sul da Europa, Norte da África e a zona mais ocidental da Ásia – fazendo com que a maior parte dos judeus que habitavam fora da Palestina, onde falava-se aramaico e hebraico, usassem o grego.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Os Apóstolos, para levar a Boa Nova obedecendo ao mandamento de Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho”, tiveram que aprender o grego, já que era a língua mais falada na época por ser então a língua do comércio, do intercâmbio cultural. Assim, a comunidade cristã de Roma falava grego e não aramaico ou hebraico e por isso a latinização da liturgia não se iniciou nessa região e sim numa outra região – Cartago, localizada no Norte da África, dominada e colonizada por Roma, porém fora do perímetro de disseminação da cultura helenística, essa região nunca falou grego. Portanto, a partir dessa região é que a liturgia começa gradualmente se latinizar.



LECTIO TERTIA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição III – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 1

Credo in unum Deum / Patrem Omnipotentem / factorem caeli et terrae /
Creio em um só Deus / Pai Todo-Poderoso / Criador do Céu e da Terra /

visibiliū omnium / et invisibiliū.
de todas as coisas visíveis / e invisíveis.

et in unum Domīnum / Iesum Christum / Filium Dei unigenitum,
E em um só Senhor / Jesus Cristo / Filho Unigênito de Deus /

et ex Patre natum / ante omnia saecula.
nascido do Pai / antes de todos os séculos.

Deum de Deo / Lumen de Lumine / Deum verum de Deo vero /
Deus de Deus / Luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro /

genitum, non factum / consubstantialem Patri /
gerado, não criado / consubstancial ao Pai /

per quem omnia facta sunt /
por Ele, todas as coisas foram feitas /

qui propter nos homines / et propter nostram salutem /
e que por nós, homens / e para nossa salvação /

descendit de caelis / et incarnatus est de Spiritu Sancto /

desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo /

ex Maria Virgine, et homo factus est.

na Virgem Maria / e se fez homem.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaleie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

III

HEVA ET SERPENS

Lectio Liberi Genesis.

Secundum, 21 – 22. Tertium. 1. 4 – 5.



1. Misit ergo Dominus Deus soporem in Adam, et cumque obdormisset, tulit unam de costis eius et replevit carnem pro ea. 2. Et aedificavit Dominus Deus costam quam tulerat de Adam in mulierem, et adduxit eam ad Adam. 3. Sed et serpens erat callidior cunctis animantibus terrae quae fecerat Dominus Deus. 4. Dixit autem serpens ad mulierem: – nequaquam morte moriemini. 5. Scit enim Deus quod in quocumque die comederitis ex eo aperientur oculi vestri et eritis sicut dei, scientes bonum et malum.

<i>inmisit</i>Mandou	<i>adduxit</i>Levou dormido
<i>comederitis</i>Comerdes	<i>quocumque</i>Qualquer dia
<i>ergo</i>Pois	<i>autem</i>Porém
<i>nequaquam</i>Modo nenhum	<i>Tulerat</i>Tinha tirado
<i>cumque</i>Enquanto	<i>Tulit</i>Tirou
<i>moriemini</i>Morrereis	<i>aperientur</i>Abrirão
<i>obdormisset</i>Tinha	

GRAMMÁTICA III

Dentro da gramática latina, existem certas palavras que não existem, como os artigos e as preposições *do/da*. Ora, para resolver isto, existem os **casos**, a saber: **nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo e ablativo**. Eles têm por dever determinar as funções de cada substantivo em uma frase.

Como também existem diversos tipos e gêneros de palavras, cada qual com sua ortografia particular, formando alguns padrões, em Latim existem cinco **declinações**, que são literalmente grupos de palavras, abrangendo os substantivos e adjetivos. Analisaremos os dois primeiros casos, na I Declinação.

O **nominativo** é o caso dos sujeitos, ou seja, determina os sujeitos de uma frase. Assim, por exemplo, nas frases:

Ecclesiā magna est.	A Igreja é grande.
Eva femīna est.	Eva é uma mulher.
Mariā virgo est.	Maria é virgem.

Notamos dois pormenores comuns entre os substantivos da I Declinação: 1) Quase todos são femininos; e 2) se caracterizam pela terminação em **-a** no nominativo singular e **-ae** no genitivo singular. Assim, a primeira frase, no plural, se tornaria ***Ecclesiāe magnae sunt***. Observe a tabela abaixo:

Nominativo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiā	Ecclesiāe	-a -ae
Eucharistīa	Eucharistīae	-a -ae
Poeta	poētae	-a -ae
navīta	navītae	-a -ae
Agrīcola	agricolae	-a -ae

Vale ressaltar ao leitor que existem alguns substantivos da I Declinação que **não são** femininos, como *nauta*, *navita* e *agricola*. Assim, seu uso com adjetivos será alterado.

Vejamos, agora, o segundo caso da I Declinação: o **vocativo**. Tal caso serve para **interpelar entre dois substantivos dentro de uma frase**. Vejamos, por exemplo, as frases abaixo:

Ave, Maria!

Ave, ó Maria!

Eva! quid hoc est?

Eva, o que é isto?

filia, veni mecum!

Filha, venha comigo!

Notemos que sempre, no vocativo, há a função de interpelação, ou a abordagem de um substantivo em relação a outro. Assim, escrevemos **Ó Maria, Ó Eva**, dentre outros, para que se entenda que há uma comunicação entre as pessoas da frase. Note que o **acusativo sempre será idêntico ao nominativo**. Veja o quadro abaixo, sobre os dois primeiros casos da I Declinação:

Caso	Função	Singular	Trad.	Plural	Trad.
Nom.	Sujeito	Ecclesia	A Igreja	Ecclesiae	As Igrejas
Voc.	Interpelar	Ecclesia!	Ó, Igreja!	Ecclesiae!	Ó, Igrejas!

QUAESTIONES

- I. Copiar a **Grammatica** em seu caderno.
- II. Quais os dois primeiros casos da Língua Latina? Quais suas respectivas funções?
- III. O que é uma Declinação? Acerca da I Declinação: quais suas duas particularidades? Sobre os casos da QUAESTIO I, quais seus sufixos na I Declinação?
- IV. Determine se as palavras sublinhadas estão no nominativo ou vocativo.
 - a. Maria Mater Dei est.
 - b. filia mea! peccatorum fuge!
 - c. Eva prima mulier est.
 - d. Ecclesia corpus est, et Christus caput.
 - e. Regina Caeli, ora pro nobis!
- V. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

Gabarito do questionário

- I. Próprio do aluno.
- II. “Ora, para resolver isto, existem os **casos**, a saber: **nominativo, vocativo** [...] O **nominativo** é o caso dos sujeitos, ou seja, determina os sujeitos de uma frase[...]o **vocativo**. Tal caso serve para **interpelar entre dois substantivos dentro de uma frase.**”

III. “[...] em Latim existem cinco **declinações**, que são literalmente grupos de palavras, abrangendo os substantivos e adjetivos [...] Notamos dois pormenores comuns entre os substantivos da I Declinação: 1) Quase todos são femininos; e 2) se caracterizam pela terminação em **-a** no nominativo singular e **-ae** no genitivo singular[...] Nominativo: -a no singular, -ae no plural. Vocativo: -a no singular, -ae no plural.

- a. Nominativo
- b. Vocativo
- c. Nominativo
- d. Nominativo
- e. Vocativo

V. ²¹Enviou o Senhor Deus um profundo sono a Adão, e enquanto estivesse dormindo, tirou uma de suas costelas e pôs carne em seu lugar. ²²E o Senhor Deus fez uma mulher da costela que tirou de Adão, e a levou até ele. ¹Mas a serpente era o mais astuto dos animais da terra que o Senhor Deus tinha feito. ⁴Disse, porém, a serpente à mulher: – De modo algum morrereis. ⁵De fato, Deus sabe que no dia em que comerdes deste fruto, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecedores do Bem e do Mal.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



os dois primeiros séculos d.C. há um predomínio do grego (cultura helenística) e a partir do segundo um lento processo de latinização (cultura romana), o que possibilitou a conversão de pessoas que não pertenciam às comunidades judaicas de língua grega.

No século IV d.C., em 313, o Imperador Constantino, se converteu ao catolicismo e por meio do famoso “Édito de Milão” pôs fim à perseguição dos cristãos. O Papa foi então presenteado por ele com o Palácio de Latrão, que depois seria a Basílica de Latrão, oficializando as igrejas que até então existiam às escondidas. Construiu-se a Basílica de São Pedro e Roma, no século IV, foi transformada numa cidade de igrejas. Com o fim das perseguições, aumentou muito número de cristãos, chegando, portanto, na Igreja, pessoas que eram de outras regiões onde falavam latim. Então o Papa Dâmaso, São Dâmaso, para poder evangelizá-las utilizou-se da cultura romana (Latim).



Tradução da Escritura Sagrada do grego para o Latim

Em 370, o Papa Dâmaso, solicitou a um sacerdote, Jerônimo (São Jerônimo), que fixasse uma versão latina da Bíblia, mantendo-se fiel aos originais, para que pudesse ser usado na liturgia. São Jerônimo corrigiu os textos em latim que circulavam aos arredores de Roma e que já estavam sendo usados para se manterem fiéis aos originais e para isso utilizou a Bíblia Septuaginta, e do Novo Testamento, em grego, o que resultou na chamada Vulgata, na qual foi usado um latim intermediário, que, embora solene, fosse compreensível pelo povo – nem o clássico de Cícero, nem o da plebe.

Assim havia um latim para a evangelização – primeira parte da Missa – e outro para a oração, mais elevado do que o latim popular.

Durante esse período aconteceram os concílios de Niceia em 325 e o de Constantinopla em 381 para combater as heresias e os santos Agostinho, Ambrósio e Jerônimo estruturaram o latim cristão formando uma linguagem dogmática, de fixação das normas da fé em fórmulas simples que não sofreria alterações no seu significado como ocorre com as línguas modernas, em uso corrente que mudam com o passar do tempo o significado de suas palavras.

Com isso, a transmissão das verdades cristãs por meio da proclamação da Palavra sempre foi realizada em latim, numa forma fixa e solenizada, para que as passagens fossem memorizadas para sempre.



LECTIO QUARTA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição IV – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 2

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato /
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos /

passus et sepultus est / et resurrexit tertia die /
padeceu e foi sepultado / e ressuscitou ao terceiro dia /

secundum Scripturas / et ascendit in caelum /
conforme as Escrituras / e subiu ao céu

sedet ad dexteram Patris /
sentado à direita do Pai /

et iterum venturus est cum gloria / iudicare vivos et mortuos /
e de novo virá com sua glória / julgar vivos e mortos /

cuius regni non erit finis /
e seu reino não terá fim /

et in Spiritum Sanctum / Dominum et vivificantem /
E [creio] no Espírito Santo / Senhor que dá a vida /

qui ex Patre Filioque procedit /
que procede do Pai e do Filho /

qui locutus est per prophetas.

Ele, que falou pelos profetas.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaleie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

IV DE FUTURO HOMĪNIS

Lectiō Liberi Genesis.

Tertium, 16 – 19.



Mulierī quoque dixit: – multiplicabo aerumnas tuas et conceptus tuos. in dolore paries filios, et sub viri potestate eris, et ipse dominabitur tui. 17ad Adam vero dixit: – quia audisti vocem uxoris tuae et comedisti de ligno ex quo praeceperam tibi ne comederes, maledicta terra in opere tuo in laboribus comedes eam cunctis diebus vitae tuae. 18spinas et tribulos germinabit tibi et comedes herbas terrae. 19in sudore vultus tui vesceris pane donec revertaris in terram de qua sumptus es, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.

VERBA LECTIONIS

aerummas.....Dores
sumptus.....Tomado
dominabitur.....Dominará

herbas.....Ervas
praeceperam.....Ordenava
spinas et tribulos.....Espinhos e abrolhos

GRAMMÁTICA IV

Analise agora o terceiro e quarto casos latinos: o **acusativo** e o **genitivo**. O primeiro é o caso dos **objetos diretos**, ou seja, dos substantivos que não são sujeitos e são antecidos apenas por verbos, sem preposições. Veja exemplos em língua portuguesa:

Eu fiz um jejum.

Eu construí uma Basílica.

Retire os substantivos *jejum* e *Basílica* da frase. *Eu fiz* e *Eu construí*. Mas os verbos fazer e construir se referem ao quê? Pois bem. *Jejum* e *Basílica* são os objetos diretos das frases.

Na I Declinação, os objetos diretos (substantivos no acusativo) se caracterizam pela terminação *-am* no singular, e *-as* no plural. Veja:

Christus aedificavit Ecclesiam suam.	Cristo construiu Sua Igreja.
multas heresias in tempore	Em nosso tempo, temos
nostro habemus.	muitas heresias.

Vale lembrar ao leitor o seguinte aspecto do acusativo: em Latim, todos os substantivos **masculinos** ou **femininos** terão o sufixo *-m* no singular, e *-s* no plural. Veja a tabela abaixo:

Acusativo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiam	Ecclesias	-am -as
Eucharistiam	Eucharistias	-am -as
Poëtam	poëtas	-am -as
navitam	navitas	-am -as
Agricolam	agrícolas	-am -as

Já o genitivo se refere aos **adjuntos restritivos** de uma frase, que especificam-nos quais substantivos são pertencentes a outros, possessivamente dizendo. Veja os exemplos:

Petrus Papa Ecclesiae ano	Pedro era o Papa <u>da Igreja</u> no
trigentesimo tertio erat.	trigésimo terceiro ano.

Maria exemplum feminarum est.

Maria é o exemplo das mulheres.

Na I Declinação, o genitivo se caracteriza por ter a terminação *-ae* para o singular e *-arum* para o plural. O genitivo é o caso mais importante de ser decorado, já que identifica ao leitor a qual declinação os substantivos pertencem. Veja os quadros abaixo:

Genitivo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiae	Ecclesiarum	-ae -arum
Eucharistiae	Eucharistiarum	-ae -arum
Poetae	Poetarum	-ae -arum
navitae	navitarum	-ae -arum
Agricolae	agricolarum	-ae -arum

Caso	Função	Singular	Trad.	Plural	Trad.
Nom.	Sujeito	Ecclesia	A Igreja	Ecclesiae	As Igrejas
Voc.	Interpelar	Ecclesia!	Ó, Igreja!	Ecclesiae!	Ó, Igrejas!
Ac.	Obj. Direto	Ecclesiam	a Igreja	Ecclesias	as Igrejas
Gen.	Adj. Restrit.	Ecclesiae	Da Igreja	Ecclesiarum	Das Igrejas

QUAESTIONES

I. Copiar a **Grammatica** em seu caderno.

II. Quais são o terceiro e quarto casos da Língua Latina? Quais suas respectivas funções?

III. Sobre os casos da QUAESTÃO I, quais seus sufixos na I Declinação?

IV. Determine os casos dos substantivos das frases abaixo.

- Maria Mater Dei est.
- filia mea! peccatorum fuge!
- serpens Hevam depicit.
- Christus caput Ecclesiae est.
- Maria Regina reginarum est.

V. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Analisemos agora o terceiro e quarto casos latinos: o **acusativo** e o **genitivo**. O primeiro é o caso dos **objetos diretos** [...] Já o genitivo se refere aos **adjuntos restritivos**”.

III. -ae no singular, -arum no plural.

IV.

- Maria mater: nominativo singular | Dei = genitivo singular

b. filia: nominativo singular

c. serpens: nominativo singular | Hevam: acusativo singular

d. Christus caput: nominativo singular | Ecclesiae: genitivo singular

e. Maria Regina: nominativo singular | reginarum: genitivo plural.

V. ¹⁶E disse também à mulher: – Multiplicarei tuas dores, especialmente às de teus partos. Darás à luz com dor os teus filhos, e serás submissa a teu marido, e ele te dominará. ¹⁷E disse à Adão: – Porque ouviste a voz de tua mulher e comeste da árvore da qual eu te ordenava que não comesses, maldita será a terra em teu trabalho, com labor tirarás dela o que comer todos os dias de tua vida. ¹⁸Ela te produzirá espinhos e abrolhos e tu comerás a erva da terra. ¹⁹Com o suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra de que foste tomado, porque és pó, e em pó te tornarás

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim possui regras gramaticais bem determinadas que fazem com que tenha uma alta capacidade linguística devido à sua organização lógica. Por isso foi adotada para o uso nas diversas áreas científicas desde a Idade Média até os dias atuais.

No Latim, as palavras têm seu sentido na frase modificado pelo elemento ligado ao seu radical, ou seja, cada palavra é composta por um radical (estrutura imutável da palavra) unido a um afixo, elemento que muda a forma da palavra para indicar algo diferente, o que é denominado “declinação das palavras”.

Exemplo:

Dominus – quer dizer senhor.

Domini – quer dizer do senhor.

Perceba que existe uma estrutura fixa da palavra, o radical, no caso Domin– e dependendo de qual sufixo (final da palavra) for adicionado a interpretação da palavra mudará.

Não existem artigos na língua latina e os pronomes, quando usadas, têm a função de ressaltar algo.

OS BENEFÍCIOS DE SE ESTUDAR LATIM

- Aprimorar o raciocínio lógico:

Devido à estrutura gramatical do latim o estudo da língua traz um desenvolvimento do raciocínio lógico como um todo.

- Adquirir os principais conhecimentos da humanidade de forma direta:

Após a tradução, uma obra pode perder alguns aspectos do texto original ou tê-los modificados em seu sentido original.

Saber o latim possibilita ter acesso integral a grande parte das principais obras da humanidade, como a Eneida, de Virgílio; a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino; a Cidade de Deus, de Santo Agostinho; os escritos de Cícero e muitas outras obras.

- Melhorar o conhecimento e o uso do português:

A língua portuguesa é originada do latim, dessa forma o seu estudo permite usar o português de modo mais elevado e admirável sendo possível compreender o porquê das estruturas da língua portuguesa.

O português foi a última língua derivada do latim a formar-se como pode-se observar no escrito de Olavo Bilac sobre a origem do português:

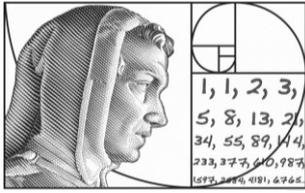
“Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura: Ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela...”

- Aprender várias línguas:

Tornar-se poliglota com mais facilidade ocorre como fruto do estudo do latim pelo fato das principais línguas do Ocidente terem como origem essa língua, o que facilita sua aprendizagem. Italiano, francês espanhol fazem parte dessa lista. Até mesmo o inglês e o alemão, mesmo não possuindo origem latina, mas por possuírem fortes influências do latim são melhor desenvolvidos por quem está latinizado.

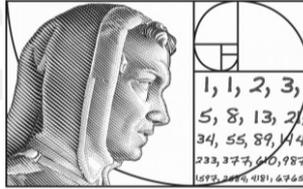


MATEMÁTICA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

Leonardo de Pisa, mais conhecido como Fibonacci, viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Durante esse período, a Itália era predominantemente católica. Fibonacci é conhecido pela introdução do sistema numérico hindu-arábico ao mundo ocidental através de seu livro “Liber Abaci”, bem como pela famosa Sequência que leva seu nome. Embora ele tenha tido interações significativas com o mundo muçulmano (dada a influência árabe nas matemáticas que ele estudou), não há indicações de que ele tenha adotado outra religião que não o catolicismo.

A Sequência de Fibonacci, que culmina na “proporção áurea”, é frequentemente identificada em padrões naturais, na arte e na arquitetura, mostrando, pela matemática, uma evidência científica do projeto divino na Criação. Esta Sequência tem sido interpretada por alguns como uma representação matemática da criatividade de Deus e da ordem inerente da natureza, com aplicações variando desde a disposição das folhas das plantas até a arte sacra renascentista. Além disso, certos números da sequência são, às vezes, associados a simbolismos bíblicos, como a Trindade.



AULA 01

SEQUÊNCIA NUMÉRICA

Os números são entes abstratos, isto é, eles existem mas não são concretos, são conceitos abstratos. Os símbolos numéricos representam quantidades, medidas ou ordens. No nosso cotidiano acabamos nos deparando muito com os símbolos numéricos para representar quantidades de produtos, para representar o número do telefone de alguém, para medirmos o tempo em que trabalhamos, para entregarmos uma senha para ordenar uma fila, entre outros.

Dessa forma, devemos compreender melhor os números e as sequências numéricas. Para isso, primeiramente devemos compreender as sequências.

Definição: As sequências são os conjuntos de elementos organizados em uma determinada ordem.

Exemplos:

1. **Sequência dos dias da semana:** domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado.

2. **Sequência dos meses do ano:** janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.

3. Sequência dos anos eleitorais para presidente no Brasil no século XXI até o ano 2024: 2002, 2006, 2010, 2014, 2018, 2022.

Além desses exemplos podemos formar sequências de nomes, idades, cores, entre outros, ou seja, sempre que tiver alguma ordem estabelecida, estamos falando de uma sequência.

As sequências possuem elementos e esses elementos são chamados de termo da sequência, e como a sequência por definição estabelece uma ordem, então nas sequências temos o primeiro termo, o segundo termo e assim por diante. Podemos representar uma sequência da seguinte forma:

$$(a_1, a_2, a_3, a_4, \dots, a_n)$$

Onde:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

a_1 : é o primeiro termo da sequência.

a_2 : é o segundo termo da sequência.

a_3 : é o terceiro termo da sequência.

a_4 : é o quarto termo da sequência.

a_n : é o n ésimo termo da sequência.

Após estudarmos e entendermos o que é uma sequência, iremos examinar as sequências numéricas.

SEQUÊNCIA NUMÉRICA

Definição: Todo grupo de números dispostos em uma determinada ordem, é uma **sequência numérica**.

Na sequência numérica identificamos o 1º termo como sendo o primeiro elemento, o 2º termo como sendo o segundo elemento, e assim por diante.

As sequências numéricas pode aparecer de duas formas: **finita** ou **infinita**.

Exemplos:

1. A sequência dos números naturais pares é uma sequência infinita.

0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, ...

1. A **sequência dos números naturais ímpares** de 1 a 20 é uma sequência finita.

1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19

Observação: Notem que nas duas sequências, cada número subsequente é obtido adicionando-se 2 unidades ao número anterior.

Em relação ao comportamento das sequências numéricas, elas podem ou não ter um padrão (uma regra) de formação, sendo crescente, decrescente, constante ou oscilante.

Exemplos:

1. Sequência dos números naturais: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, ...

2. Sequência dos números pares: 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, ...

3. Sequência numérica em ordem crescente e infinita: 5, 11, 17, 23, 29, 35, ...

4. Sequência numérica em ordem decrescente e finita: 50, 40, 30, 20, 10.

5. Sequência numérica constante e infinita: 3, 3, 3, 3, 3, ...

6. Sequência numérica oscilante: 42, 54, 36, 90, 21,

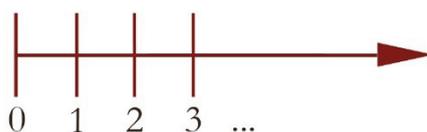
Observação: Uma sequência é oscilante quando há termos que são maiores e termos que são menores que os seus respectivos sucessores na sequência.

Observação: Existem sequências especiais que são chamadas de progressões, elas possuem uma razão de um termo para o seu sucessor e são divididas em: progressão aritmética e progressão geométrica. Essas duas sequências estudaremos com maior profundidade no Ensino Médio.

RETA NUMÉRICA

Definição: **Reta numérica** é uma relação feita entre os números e uma reta qualquer na qual cada ponto da reta representa um único número.

O conjunto dos números naturais podem ser representados em uma reta numérica em um intervalo que varia do zero até o infinito, pois esses são os elementos que pertencem a esse conjunto.



Com a reta numérica podemos verificar qual número é maior ou menor, construir sequências numéricas, encontrar o sucessor e o antecessor de algum número.

Exemplos:

1. Faça a sequência numérica de números naturais, iniciando do zero e sempre acrescentando 7 unidades.

Resolução: A sequência numérica obtida será: 0, 7, 14, 21, 28,



COMPARAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS

A comparação ocorre quando analisamos as semelhanças e as diferenças entre dois ou mais elementos para entender melhor suas características, isto é, precisamos ter dois elementos que tenham uma semelhança ou uma diferença para poder compará-los. Pelo conceito de conjunto, sabemos que os números naturais possuem uma relação entre eles, por isso fazem parte do mesmo conjunto, logo, faz sentido compararmos, para sabermos quem é maior ou menor.

Usando a reta numérica, podemos comparar os números naturais ao observar onde eles estão posicionados. Note que os números maiores sempre ficam à direita, pois, a reta

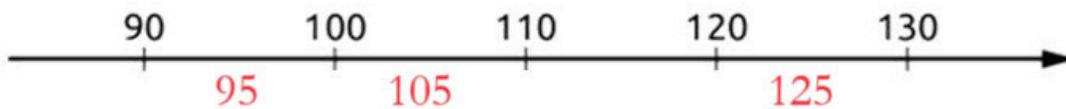
numérica dos naturais vai crescendo para a direita, logo, os números menores ficam à esquerda.



Exemplos:

1. Compare os números 95, 105 e 125.

Resolução: Vamos observar e comparar os números 95, 105 e 125. Notem que o número 95 está entre 90 e 100, o número 105 está entre 100 e 110 e o número 125 está entre 120 e 130.



Logo, temos que $95 < 105 < 125$, pois, 95 é menor que 105 e 125 e 105 é menor que 125.

Observação: Podemos apresentar a comparação dos números 95, 105 e 125 de duas formas:

Forma crescente: $95 < 105 < 125$

Forma decrescente: $130 > 110 > 90$.

ATIVIDADES

1. Quais os primeiros 6 elementos da sequência de números naturais formada a partir do 2, sendo que cada número da sequência é formado pelo seu antecedente adicionado de 3 unidades?

2. Escreva no caderno como é formada a sequência a seguir:

1, 8, 15, 22, 29, ...

3. Identifique a seguir qual é a sequência composta pelos sucessores dos 5 primeiros números naturais pares.

- 0, 1, 2, 3, 4
- 1, 3, 5, 7, 9
- 1, 2, 3, 4, 5
- 0, 2, 4, 6, 8
- 3, 5, 7, 9, 13

4. Escreva no caderno o sucessor dos números:

a. 123

d. 999

b. 85

e. 5209009

c. 99

f. 1001

5. Encontre de que números são antecessores os números abaixo.

a) 321

d) 1000

b) 10

e) 9999

c) 1

f) 47001

6. Organize, no seu caderno, em ordem decrescente os números a seguir.

301 350 800 407 500 397 685

7. Identifique qual das alternativas mostra uma comparação falsa de números naturais.

a) $2 < 5 < 22 < 37 < 101$

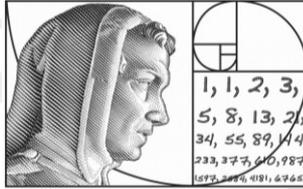
d) $25 > 15$ e $15 < 35$

b) $33 > 14 > 7 > 0$

e) $35 < 53$ e $81 > 18$

c) $1 < 5 < 6 < 9 < 8 < 11$

8. A é maior que 8 e menor que 10, B é o sucessor de um número natural par maior que 6 e B também é menor que 10. Comparando os números A e B, o que se pode concluir?



AULA 02

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Iremos fazer uma breve retomada das operações de adição e subtração no conjunto dos naturais.

ADIÇÃO

A palavra adição tem sua origem etimológica no termo em latim *adere* e significa “acrescentar a, juntar quantidades homogêneas”.

Definição: Adição é uma operação matemática que possibilita juntar, somar quantidades.

Exemplos:

1. Gabriel tem R\$ 458,00 na poupança e sua irmã Mariana tem R\$ 547,00. Eles reuniram essas quantias para comprar um presente para a sua mãe. Quantos reais eles possuem ao todo para comprar o presente?

Resolução:

$$\begin{array}{r}
 458 \rightarrow \text{Parcela} \\
 \text{Símbolo} \leftarrow + 547 \rightarrow \text{Parcela} \\
 \hline
 1005 \rightarrow \text{Soma}
 \end{array}$$

Ao todo, eles têm R\$ 1 005,00 para comprar o presente da sua mãe.

Observação: A operação de adição é fechada nos naturais, isto é, a soma de dois números naturais sempre resultará em um número natural.

SUBTRAÇÃO

A palavra subtração tem sua origem etimológica no termo em latim *subtractio* e significa “retirada”.

Definição: Subtração é uma operação matemática que possibilita diminuir certa quantidade de outra já existente.

Exemplos:

1. A Biblioteca Nacional do Brasil está reorganizando seu acervo, que tem cerca de nove milhões de itens.

- a) A biblioteca quer ampliar seu acervo para 27 384 197 livros. Quantos livros faltam para atingir essa quantidade?

Resolução: $27\ 384\ 197 - 9\ 000\ 000 = 18\ 384\ 197$ livros.

- b) Do acervo atual, 5 468 livros foram enviados para restauração. Quantos livros restaram na biblioteca?

Resolução:

$$\begin{array}{r} 9\ 000\ 000 \rightarrow \text{Minuendo} \\ \text{Símbolo} \leftarrow - \quad \quad \quad \rightarrow \text{Subtraendo} \\ \hline 5\ 468 \\ 8\ 994\ 532 \rightarrow \text{Diferença} \end{array}$$

A operação da subtração no conjunto dos naturais não é fechada como a operação de adição. Para subtrairmos dois naturais e a diferença for um natural, devemos ter um minuendo maior ou igual ao subtraendo, se não a diferença encontrada não será um número natural.

Observação: A operação da adição e a operação da subtração são operações inversas.

ATIVIDADES

1. Qual é o significado das palavras adição e subtração?

2. Calcule mentalmente:

a) $7 + 3 + 8$

e) $65 + 48$

b) $9 + 8 + 2$

f) $95 + 62 + 18 + 7$

c) $25 + 8 + 5 + 4 + 2$

g) $8 + 7 + 9 + 3 + 3$

d) $57 + 35$

3. Carlos mora em São Paulo e irá passar as férias em Foz do Iguaçu com sua família. Para isso, eles irão percorrer 1 059,1 km de carro. O hodômetro do carro marca 87 532 km rodados quando eles iniciam a viagem. Em Foz do Iguaçu, Carlos percorreu 87 km antes de voltar pelo mesmo caminho. Quanto o hodômetro irá marcar na volta a São Paulo?

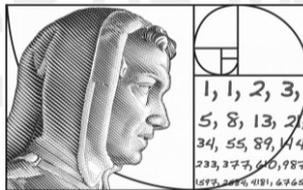
4. Resolva as subtrações abaixo:

- a) $1458 - 989$
- b) $609 - 357$
- c) $74253 - 48765$
- d) $44607 - 7378$

5. Renata levou R\$ 65,00 para a feira, onde comprou R\$ 3,00 de alface, R\$ 4,50 de cenoura, R\$ 10,67 de tomate, R\$ 14,32 de melancia e R\$ 25,45 de pitaya. Ela conseguiu comprar tudo? Qual foi a diferença do total de compras na feira com o dinheiro que ela levou?

6. Resolva as expressões abaixo:

- a) $65 + 52 - 47 - 34 + 9$
- b) $256 - 78 + 145 - 213$
- c) $475 + 625 - 159 - 784 + 265 - 421$
- d) $780 - 95 - 456 - 200 + 57 + 12 - 90 - 3$



AULA 03

MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

Iremos fazer uma breve retomada das operações de multiplicação e divisão no conjunto dos naturais.

MULTIPLICAÇÃO

A palavra multiplicação tem sua origem etimológica no termo em latim *multiplicatio* e significa “ato de aumentar, tornar várias vezes maior em número”. Na matemática acontece isso mesmo quando utilizamos a operação de multiplicação.

A multiplicação pode aparecer com o símbolo \times ou \cdot (ponto), nós usaremos o ponto para diferenciar da incógnita x que estudaremos ao longo do ano.

Observação: A operação da multiplicação está relacionada com a adição de parcelas iguais, isto é, toda soma de parcelas iguais pode ser transformada em uma multiplicação.

Exemplos:

1. No cinema Cine as salas possuem 21 fileiras de poltronas. Em cada fileira foram colocadas 36 poltronas. Quantas poltronas há no cinema Cine?

Resolução: Existem 21 fileiras e cada fileira possui 36 poltronas. Assim, podemos somar a quantidade de poltronas: $36 + 36 + \dots + 36$, 21 vezes iguais de 36.

$$\underbrace{36 + 36 + \dots + 36}_{21 \text{ parcelas}} = 756$$

Ou podemos calcular através da operação da multiplicação, isto é, multiplicando 21 por 36.

$$\begin{array}{r}
 21 \rightarrow \text{Fator} \\
 \text{Símbolo} \leftarrow \times 36 \rightarrow \text{Fator} \\
 \hline
 126 \\
 63 + \\
 \hline
 756 \rightarrow \text{Produto}
 \end{array}$$

Com a adição de parcelas iguais ou com a multiplicação, encontramos no fim o mesmo resultado, ou seja, o cinema Cine possui 756 poltronas.

A multiplicação nos naturais possui a seguinte propriedade:

Definição: O produto de dois números naturais sempre será um número natural, ou seja, a operação da multiplicação nos naturais é fechada.

$$\mathbb{N} \times \mathbb{N} = \mathbb{N}$$

DIVISÃO

A palavra divisão tem sua origem etimológica no termo em latim *disvidere* e significa “separar para fora”.

A operação de divisão tem os seguintes elementos: dividendo, divisor, quociente e resto.

$$\begin{array}{r}
 \text{Dividendo} \leftarrow 45 \overline{) 9} \rightarrow \text{Divisor} \\
 5 \rightarrow \text{Quociente} \\
 \downarrow \\
 \text{Resto}
 \end{array}$$

Exemplos:

1. Quantos grupos de 18 alunos podem ser formados com 882 alunos?

Resolução: $882 : 18 = 49$ grupos de alunos.

-	8	8	2	1	8	
	7	2		4	9	
-	1	6	2			
	1	6	2			
			0			

Diferentemente da multiplicação, a divisão não é uma operação fechada, isto é, a divisão de dois naturais nem sempre resulta em um natural. Para sabermos se a divisão de dois naturais será um natural, devemos verificar a definição abaixo:

Definição: A divisão de dois naturais resulta em um natural se o dividendo estiver na tabuada do divisor.

Exemplos:

2. $80 : 4$ resulta em um número natural, pois, 80 aparece na tabuada do 4, isto é, $4 \cdot 20 = 80$.

3. $27 : 3$ resulta em um número natural, pois, 27 aparece na tabuada do 3, isto é, $3 \cdot 9 = 27$.

Observação: Se o dividendo não for múltiplo do divisor, teremos um resto diferente de zero.

$$\begin{array}{r} 45 \overline{) 7} \\ 3 \quad 6 \end{array}$$

Observação: A prova real da divisão é dada da seguinte forma:

$$\textit{Dividendo} = \textit{quociente} \cdot \textit{divisor} + \textit{resto}$$

Exemplos:

1. Vamos verificar a divisão de 45 por 7:

$$45 = 7 \cdot 6 + 3$$

$$45 = 42 + 3$$

$$45 = 45$$

Observação: A operação da multiplicação e a operação da divisão são operações inversas.

ATIVIDADES

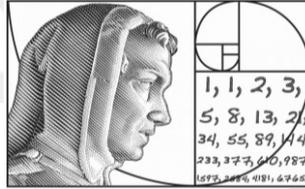
1. Qual é o significado das palavras multiplicação e divisão?

2. Calcule mentalmente:

- a) $7 \cdot 3$
- b) $9 \cdot 8$
- c) $2 \cdot 3 \cdot 7 \cdot 10$
- d) $58 \cdot 100$
- e) $100 \cdot 1000$
- f) $2 \cdot 10 \cdot 100 \cdot 1000$

3. Resolva:

- | | |
|--------------------|--------------------|
| a) $457 \cdot 8$ | f) $7456 : 4$ |
| b) $2567 \cdot 23$ | g) $48452 : 36$ |
| c) $5417 \cdot 85$ | h) $8974 : 45$ |
| d) $987 \cdot 69$ | i) $12345 : 98$ |
| e) $843 \cdot 84$ | j) $4512678 : 752$ |



AULA 04

DIVISORES E MÚLTIPLOS

Nesta aula iremos relembrar o conceito de divisores e múltiplos.

DIVISORES

Definição: Um número natural não nulo **a** é **divisor** de outro número natural **b** quando a divisão de **b** por **a** é exata.

A definição de divisores nos diz que um número **a** é divisor de **b**, se, e somente se o número **a** divide o número **b** e o resto da divisão é zero.

$$\begin{array}{r|l} b & a \\ \hline 0 & \text{quociente} \end{array}$$

Exemplos:

1. Sara comprou um pacote com 148 balas para montar as sacolinhas surpresas para o aniversário de sua filha. Ela distribuiu igualmente nas sacolinhas surpresas 8 balas em cada uma, sobrando 4 balas ao final. Não satisfeita, Sara tirou todas as balas e resolveu distribuir novamente, agora colocando somente 4 balas em cada sacolinha. Assim, ela preencheu 37 sacolinhas com 4 balas em cada e não sobrou nenhuma bala.

Sara só conseguiu colocar 4 balas em cada sacolinha e não sobrar nenhuma, pois a divisão $148 : 4$ é exata, isto é, 4 é divisor de 148 e quando colocou 8 balas em cada sacolinha sobraram balas, pois 8 não é divisor de 148, ou seja, $148 : 8$ não dá um resultado exato, pois tem quociente 18 e resto 4.

2. 7 é divisor de 63, pois $63 : 7 = 9$ e o resto é zero.

3. 14 não é divisor de 40, pois $40 : 14$ tem quociente 2 e resto é 12.

Definição: Se **a** é divisor de **b**, podemos dizer que **b** é **divisível** por **a**.

Definição: Um número natural **a** será **múltiplo** de um número natural **b** diferente de zero, se existir um número natural **m**, de forma que:

$$a = b \cdot m$$

A definição de múltiplos quer dizer que um número **a** é múltiplo de **b** quando o número **a** aparecer na tabuada do número **b**.

Exemplos:

- 60 é múltiplo de 4, pois $60 = 4 \cdot 15$.
- 30 não é múltiplo de 4, pois não existe nenhum número natural que multiplicado por 4 resulta em 30.
- Os 12 primeiros múltiplos de 8 são:

$$M(8) = \{0, 8, 16, 24, 32, 40, 48, 56, 64, 72, 80, 88, 96\}$$

ATIVIDADES

1. Verifique quais dos números a seguir são divisores de 108.

- | | | |
|------|------|------|
| a) 4 | c) 6 | e) 8 |
| b) 5 | d) 7 | |

2. Quais dos números a seguir são múltiplos de 8?

- | | | |
|-------|-------|--------|
| a) 15 | c) 22 | e) 344 |
| b) 16 | d) 24 | |

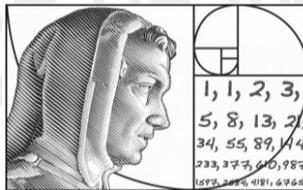
3. Qual é o maior divisor de 384 que é menor que 30?

4. Qual é o menor múltiplo de 18 que é maior que 200?

5. Qual é o menor múltiplo de 7 maior que 500?

6. Determine um múltiplo de 4 e 9, que seja maior que 320 e menor que 350?

7. Qual é o maior resto possível de uma divisão por 51?



AULA 05

NÚMEROS PRIMOS

Nessa aula revisaremos o conceito de números primos, começando por sua definição:

Definição: Um número natural e maior que 1 é chamado **primo** quando só é divisível por um e por ele mesmo. Representamos os primos pela letra p .

$$p = \{2, 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19, 23, 29, 31, 37, 41, 43, 47, 53, 59, 61, \dots\}$$

Exemplos:

1. Os números 2, 23, 89, 103, 151 e 349 são alguns exemplos de números naturais primos, pois, possuem apenas dois divisores, o 1 e ele mesmo.

Definição: Um número natural e maior que 1 é chamado **composto** quando possuem mais de dois divisores distintos.

Exemplos:

1. Os números 4, 9, 28, 35 e 64 são alguns exemplos de números naturais compostos, pois, possuem mais de dois divisores.

Observação: Notem que todos os números maiores que 1 possuem pelo menos dois divisores, pois todos esses números são divisíveis por 1 e por ele mesmo. Assim, os números maiores que 1 podem ser primos se tiverem apenas dois divisores (1 e ele mesmo) ou se tiver pelo menos mais um divisor diferente de 1 e ele mesmo será composto.

Em relação aos números primos, temos as seguintes situações:

1º. O número 1 não é primo e nem composto, pois possui apenas um divisor.

2°. O único número primo par é o 2, pois todos os outros pares possuem pelo menos três divisores, já que todos os pares são divisíveis por 2.

3°. Os números primos são infinitos.

IDENTIFICANDO OS NÚMEROS PRIMOS

Para identificar se um número é primo ou não devemos verificar se ele é divisível por 1 e por ele mesmo somente. Para fazermos essa verificação, devemos **dividir o número que desejamos saber se é primo, por todos os primos em ordem crescente, até que o primo que usamos para dividir seja maior que o quociente.**

Se todas as divisões não forem exatas então o número será primo, ao contrário, se aparecer uma divisão exata, o número não será primo, será composto e podemos parar as divisões imediatamente.

Exemplos:

1. O número 133 é primo ou composto?

Resolução: Vamos dividi-lo pelos números primos que já conhecemos.

$$133 : 2 = 66 \text{ e resto } 1$$

$$133 : 3 = 44 \text{ e resto } 1$$

$$133 : 5 = 26 \text{ e resto } 3$$

$$133 : 7 = 19 \text{ e resto } 0$$

O número 133 é composto, pois é divisível por 1, 7, 19 e 133.

1) O número 281 é primo ou composto?

Resolução: Vamos dividi-lo pelos números primos que já conhecemos.

$$281 : 2 = 140 \text{ e resto } 1$$

$$281 : 11 = 25 \text{ e resto } 6$$

$$281 : 3 = 93 \text{ e resto } 2$$

$$281 : 13 = 21 \text{ e resto } 8$$

$$281 : 5 = 56 \text{ e resto } 1$$

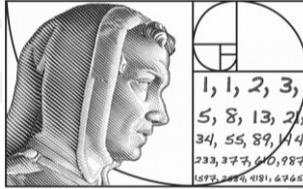
$$281 : 17 = 16 \text{ e resto } 9$$

$$281 : 7 = 40 \text{ e resto } 1$$

Notem que o divisor primo (17) é maior que o quociente 16 e nenhuma divisão por primos foi exata, logo o número 281 é primo.

1. O que são números primos?
2. O que são números compostos?
3. Quais são os primeiros 20 números naturais primos?
4. Qual dos números a seguir são primos?
 - a) 171
 - b) 353
 - c) 217
 - d) 1747
 - e) 641
 - f) 521
 - g) 549
 - h) 361

5. Entre os números naturais de 100 a 200 quantos são primos? E quais são eles?



AULA 06

DECOMPOSIÇÃO EM FATORES PRIMOS

Nesta aula revisaremos o conteúdo que estudamos no ano anterior chamado de decomposição em fatores primos, ou em outras palavras chamado de fatoraçoão.

A decomposição em fatores primos consiste em transformar o número em um produto de fatores e isso ocorre por causa da seguinte propriedade dos números primos.

Propriedade: Qualquer número maior que 1 pode ser escrito como um número primo ou como produto entre números primos.

Para fazer a decomposição em fatores primos de um número, devemos dividi-lo por números primos diversas vezes até que encontremos como resultado o número 1.

Exemplos:

1. Fatore o número 50.

Resolução: Primeiramente devemos fazer duas colunas: a primeira para o número 50 e a segunda para os números primos que são divisores de 50.

50	Números Primos
----	----------------

Como 50 é um número par, o primeiro primo que divide 50 é o 2. Logo, temos que:

50	Números Primos
25	2

Como 25 termina em 5 e a soma dos seus algarismos resulta em 7, então é divisível por 5 e não por 3, assim temos que:

50	Números Primos
25	
5	

Por fim, dividindo 5 por 5 temos que:

50	Números Primos
25	
5	
1	

Logo, encontramos o número 1 e terminamos a fatoração.

Assim, temos que: $50 = 2 \cdot 5 \cdot 5$.

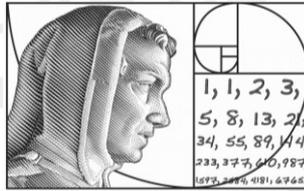
ATIVIDADES

1. Defina o que é decomposição em fatores primos.

2. Decomponha em fatores primos os números abaixo:

- | | | |
|-------|--------|--------|
| a) 60 | d) 230 | g) 452 |
| b) 95 | e) 340 | h) 272 |
| c) 82 | f) 105 | |

3. Simplifique a fração $\frac{63}{105}$ para sua forma mais simples, usando a decomposição em fatores primos



AULA 07

MÁXIMO DIVISOR COMUM

Nesta aula revisaremos o conteúdo de Máximo Divisor Comum (MDC).

Definição: O Máximo Divisor Comum (MDC) é o maior número que divide dois ou mais números ao mesmo tempo.

Para encontrarmos o MDC de dois ou mais números, devemos decompô-los em fatores primos ao mesmo tempo e, por fim, calcular o produto dos primos que dividem esses números ao mesmo tempo.

Exemplos:

1. Encontre o MDC entre 140 e 240.

Resolução: Para encontrar o $\text{MDC}(140, 240)$, iremos fatorar esses números juntos:

	Números Primos
140, 240	2
70, 120	2
35, 60	2
35, 30	2
35, 15	5
7, 3	3
7, 1	7
1, 1	

Logo, temos que o $\text{MDC}(140, 240) = 2 \cdot 2 \cdot 5 = 20$, isto é, o número 20 é o maior divisor de 140 e 240.

2. Encontre o $\text{MDC}(8, 9)$.

Resolução:

	Números Primos
4, 9	2
2, 9	2
1, 9	3
1, 3	3
1, 1	

Logo, temos que o $\text{MDC}(4, 9) = 1$, isto é, o número 1 é o maior divisor de 4 e 9.

Observação: Quando encontramos que o MDC de dois ou mais números não possui nenhum divisor primo, dizemos que os números são primos entre si e que o MDC é 1, pois, o número 1 é divisor de qualquer número.

ATIVIDADES

1. Escreva todos os divisores comuns de 40 e de 60 e depois diga de o $\text{MDC}(40,60)$.

2. Determine:

a) $\text{MDC}(38, 45)$

e) $\text{MDC}(50, 75, 500)$

b) $\text{MDC}(49, 63)$

f) $\text{MDC}(1000, 400, 700)$

c) $\text{MDC}(40, 60, 120)$

g) $\text{MDC}(360, 640, 480)$

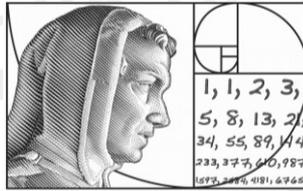
d) $\text{MDC}(300, 450, 900)$

h) $\text{MDC}(216, 918)$

3. Quando dois números são considerados primos entre si?

4. Maria vai cortar duas peças de tecido de algodão para fazer toalhas de mesa. Uma das peças tem 90 metros, a outra tem 78 metros. Ela precisa do maior número possível de toalhas, com o maior tamanho possível, de tal forma que todas tenham o mesmo tamanho e não sobre nenhum pedaço de tecido. De que tamanho Maria deve cortar cada pedaço? Quantas toalhas Maria conseguirá fazer?

5. Uma sala de aula tem 133 alunos. Ela deve ser dividida em grupos de mesma quantidade de alunos. Qual a maior quantidade de grupos possível?



AULA 08

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM

Nesta aula revisaremos o conteúdo do Mínimo Múltiplo Comum (MMC).

Definição: O Mínimo Múltiplo Comum (MMC) é o menor número múltiplo de dois ou mais números ao mesmo tempo.

Para encontrarmos o MMC de dois ou mais números, devemos decompô-los em fatores primos ao mesmo tempo e, por fim, calcular o produto de todos os primos que dividem esses números.

Exemplos:

1. Encontre o MMC de 4, 6, 9.

Resolução: Para encontrar o MMC(4, 6, 9) iremos fatorar esses números juntos:

4, 6, 9	Números Primos
2, 3, 9	2
1, 3, 9	2
1, 1, 3	3
1, 1, 1	3

Logo, temos que o $\text{MMC}(4, 6, 9) = 2 \cdot 2 \cdot 3 \cdot 3 = 36$, isto é, o número 36 é o menor número que aparece nas três tabuadas.

1. Encontre o MMC (21, 24 e 27).

Resposta:

	Números Primos
21, 24, 27	2
21, 12, 27	2
21, 6, 27	2
21, 3, 27	3
7, 1, 9	3
7, 1, 3	3
7, 1, 1	7
1, 1, 1	

Logo, temos que o $\text{MMC}(21, 24, 27) = 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 3 \cdot 3 \cdot 3 \cdot 7 = 1512$, isto é, 1512 é o menor número que aparece nas tabuadas do 21, 24 e 27.

ATIVIDADES

1. Defina MMC.

2. Encontre os 10 primeiros múltiplos dos números abaixo:

a) 12

b) 26

c) 42

3. Quais são os múltiplos de 7 maiores que 300 e menores que 350?

4. Calcule o MMC entre:

a) 90, 240 e 180

c) 2, 4, 6 e 8

b) 15 e 19

d) 25, 45, e 75

5. Sabemos que muitos cometas passam pela Terra de anos em anos. O cometa A passa de 15 em 15 anos e o cometa B, de 25 em 25 anos. Esses dois cometas passaram pela Terra em 1947. Nessas condições, em que ano esses dois cometas passarão juntos novamente pela Terra?

a) 2010

d) 2067

b) 2022

e) 2087

c) 2056

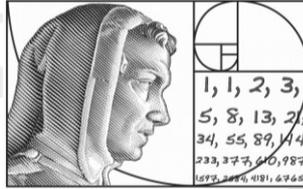
6. Calcule o MMC e o MDC entre os números a seguir:

a) 320 e 480

c) 250 e 120

b) 84 e 75

d) 65 e 125



AULA 09

CONJUNTO DOS INTEIROS

Nesta aula estudaremos o Conjunto dos Números Inteiros. Antes de adentrarmos nesse assunto iremos rever a definição do Conjunto dos Números Naturais.

Definição: O **Conjunto dos Números Naturais** é uma sequência infinita de números inteiros não negativos, começando a partir do zero (0) e se estendendo infinitamente.

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$$

Na definição dos números naturais aparece o termo inteiros não negativos. Então, fica a indagação: “Será que existem números inteiros negativos?” Antes de respondermos a essa indagação, devemos lembrar que a operação de subtração nem sempre é possível de ser realizada, conforme os exemplos abaixo.

Exemplos:

1. $5 - 3 = 2$ (possível: $2 \in \mathbb{N}$)
2. $9 - 9 = 0$ (possível: $0 \in \mathbb{N}$)
3. $3 - 5 = ?$ (impossível em \mathbb{N})

Respondendo à indagação, temos que existe os números inteiros negativos e esses números foram criados para tornar sempre possível a operação da subtração.

Agora, sabendo que existem os números inteiros negativos e os inteiros não negativos, se unirmos esses dois conjuntos podemos formar um novo conjunto, chamado o conjunto dos números inteiros, o qual iremos defini-lo abaixo:

Definição: A união dos números negativos, o zero e os números positivos, formam o **Conjunto dos Números Inteiros**, que será indicado por \mathbb{Z} .

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$$

Observação: O símbolo \mathbb{Z} é utilizado para representar o conjunto dos números inteiros, pois, na língua alemã número se escreve *Zahl*.

Observação: O número zero não é positivo e nem negativo.

Observação: Os números inteiros positivos podem ser indicados sem o sinal +.

a) $+7 = 7$

c) $+39 = 39$

b) $+15 = 15$

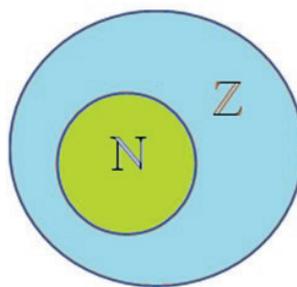
d) $+41 = 41$

Observação: Os números inteiros negativos são sempre indicados com o sinal – na frente do próprio número.

Vimos que os inteiros negativos pertencem ao conjunto dos inteiros e que com eles é possível a subtração de qualquer número natural. Sendo assim, podemos definir a subtração dos naturais da seguinte forma:

Definição: A subtração de dois naturais resulta sempre em um número inteiro.

Notem que todos os números naturais (inteiros positivos e o zero) pertencem ao conjunto dos inteiros, isto é, todos os números naturais estão contidos dentro dos inteiros, fazendo com que o conjunto dos naturais seja um subconjunto dos inteiros ($\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$).



SUBCONJUNTOS DE \mathbb{Z}

Vamos destacar alguns subconjuntos de \mathbb{Z} :

1º. Conjunto dos números inteiros não negativos:

$$\mathbb{Z}_+ = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, \dots\} = \mathbb{N}$$

2º Conjunto dos números inteiros não-positivos:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

$$\mathbb{Z}_- = \{\dots, -3, -2, -1, 0\}$$

3º. Conjunto dos números inteiros positivos:

$$\mathbb{Z}_+^* = \{1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$$

4º. Conjunto dos números inteiros negativos:

$$\mathbb{Z}_-^* = \{\dots, -3, -2, -1\}$$

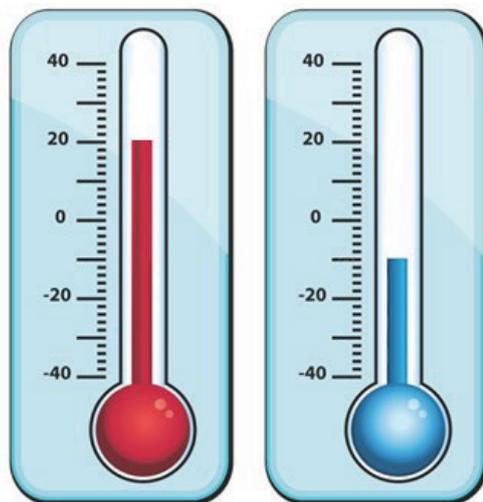
Observação: O símbolo * indica a exclusão do zero do conjunto.

Vejamos alguns exemplos de problemas que envolve os números inteiros:

Exemplos:

1. Quito é a capital do Equador e está situada a 2850 metros acima do nível do mar. A cidade de Quito está acima do nível do mar, então representamos a altitude de Quito como + 2850 metros.

2. Conforme a imagem abaixo, o termômetro vermelho mede 20 °C e o termômetro azul mede -10 °C. Podemos representar respectivamente a temperaturas como sendo +20 °C e -10 °C.



3. A cidade de Campos de Jordão, na região da Serra da Mantiqueira, é a cidade mais alta do Brasil, com 1639 metros de altitude. A cidade de Campos de Jordão está acima do nível do mar, então representamos sua altitude como + 1639 metros.

4. A cidade de Monte Verde (MG) é a segunda cidade mais alta do Brasil, com 1554 metros de altitude. Podemos representar a altitude como sendo + 1554 metros.

5. A maior profundidade que o ser humano já atingiu no fundo do mar foi de 10 927 metros com Victor Vescovo. Como Victor foi abaixo do nível do mar, então representamos a profundidade como -10 927 metros.

ATIVIDADES

1. Defina o Conjunto dos Números Inteiros e escreva o símbolo desse conjunto.

2. Indique a diferença entre os Conjuntos Naturais e Inteiros.

3. Indique com números inteiros:

- a) 13 gols contra após 20 rodadas.
- b) 20 gols a favor após 7 rodadas.
- c) Saldo de 22 gols após 30 rodadas.
- d) Uma equipe de futebol perdeu 6 pontos.
- e) Time de futebol ganhou 3 pontos com a vitória.
- f) Décimo andar de um prédio.
- g) Dois andares abaixo do térreo.
- h) A profundidade da piscina é de 2,5 metros.
- i) Pix de pagamento de R\$ 1500,00.
- j) Transferência recebida de R\$ 250,00.
- k) A altitude da cidade A é de 2200 metros.
- l) Temperatura de 32 °C acima de zero.
- m) A distância da cidade A para a cidade B é de 140 km.
- n) Distância de 25 cm à esquerda de um ponto.
- o) Profundidade de 1400 metros abaixo do nível do mar.

4. Um termômetro marcava 12 °C durante a tarde. Ao anoitecer, a temperatura desceu 20 graus. Qual foi a temperatura que o termômetro marcou à noite?

5. Os números negativos estão constantemente presentes em nosso dia a dia. Encontre e diga 4 lugares onde podemos encontrar os números negativos.

6. Escreva o que representa cada símbolo:

- a) \mathbb{N}
- b) \mathbb{Z}_+
- c) \mathbb{Z}_-
- d) \mathbb{Z}^*

EXEMPLAR DE AMOSTRA

7. Utilizando os símbolos \in ou \notin , relacione:

a) $-7 \in 7$

f) $0 \in \mathbb{Z}_+^*$

k) $-42 \in \mathbb{Z}$

b) $15 \in \mathbb{Z}$

g) $6 \in \mathbb{Z}_-^*$

l) $39 \in \mathbb{Z}_-$

c) $-4 \in \mathbb{Z}$

h) $+3 \in \mathbb{Z}$

m) $-93 \in \mathbb{Z}_+$

d) $-4 \in \mathbb{Z}_-$

i) $-3 \in \mathbb{Z}$

n) $-105 \in \mathbb{Z}$

e) $-4 \in \mathbb{Z}_+$

j) $8 \in \mathbb{Z}$

o) $846 \in \mathbb{Z}^*$

8. O conjunto \mathbb{N} está contido no conjunto \mathbb{Z} ?

9. Relacione os conjuntos por meio dos símbolos \subset ou $\not\subset$:

a. $\{0, +3, -3, +7, -10\} \in \mathbb{Z}$

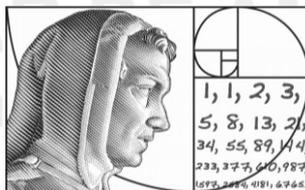
c. $\{+2, +4, +6, -8\} \in \mathbb{Z}_+$

e. $\{0, -20, -40\} \in \mathbb{Z}_-$

b. $\{-100, -200, -300\} \in \mathbb{Z}_-$

d. $\{0, -20, -40\} \in \mathbb{Z}_-^*$

f. $\{+1, +3, +5\} \in \mathbb{Z}_+$



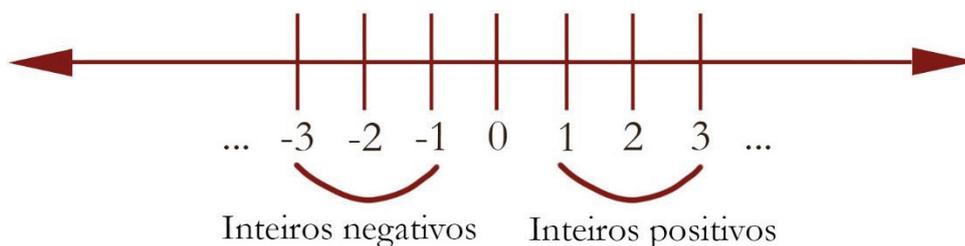
AULA 10

MÓDULO DE UM INTEIRO

Nesta aula estudaremos o módulo de um número inteiro e para entendermos melhor esse assunto iniciaremos estudando a reta numérica inteira.

RETA NUMÉRICA INTEIRA

Vamos traçar uma reta e marcar o ponto 0 (zero). À direita do ponto 0, com uma certa unidade de medida, assinalaremos os pontos que correspondem aos números inteiros positivos e à esquerda de 0, com a mesma unidade, assinalaremos os pontos que correspondem aos números inteiros negativos.



Observação: Perceba que esta reta se prolonga infinitamente para ambos os lados.

Observação: O número zero não se define como positivo e nem como negativo.

MÓDULO DE UM INTEIRO

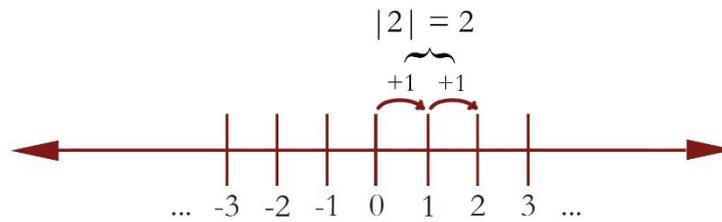
Definição: O **módulo** de um número inteiro é a distância deste número em relação ao zero.

Para representar o módulo de um número basta colocá-lo entre duas barras $||$, o resultado do módulo será positivo, pois o módulo trata da distância desse número até o zero.

Observação: Módulo ou valor absoluto são a mesma coisa.

Exemplos:

1. $|2| = 2$, lê-se: o módulo de dois é igual a dois.



1. $|-27| = 27$, lê-se: o valor absoluto de menos vinte e sete é igual a vinte e sete.

Na reta numérica inteira existem números que estão à mesma distância do zero, mas que estão em lados opostos da reta, como por exemplo, 4 e -4, -14 e 14, esses números possuem o mesmo valor absoluto.

Com isso, podemos definir o módulo ou valor absoluto de outra forma:

Definição: Módulo ou **valor absoluto** de um número inteiro é o número natural que o representa, sem o sinal.

Exemplos:

1. O valor absoluto de +5 é 5.
2. O valor absoluto de -5 é 5.
3. O valor absoluto de -9 é 9.

ATIVIDADES

1. Defina o módulo de um número.
2. Pensando na reta numérica responda:
 - a. O número -5 está à direita ou à esquerda do número -2?
 - b. O número 3 está à direita ou à esquerda do número -2?
 - c. O número 7 está à direita ou à esquerda do número 9?
 - d. O número -25 está à direita ou à esquerda do número -8?
3. Escreva os números inteiros:

a. compreendidos entre 1 e 7	d. compreendidos entre -2 e 4
b. compreendidos entre -3 e 3	e. compreendidos entre -5 e -1
c. compreendidos entre -4 e 2	f. compreendidos entre -6 e 0

4. Responda:

a. Qual é o sucessor de +8?

d. Qual é o antecessor de +8?

b. Qual é o sucessor de -6?

e. Qual é o antecessor de -6?

c. Qual é o sucessor de 0?

f. Qual é o antecessor de 0?

5. Usando intervalos de 1 cm, faça o desenho de uma reta numérica inteira e localize os pontos:

a. A, de abscissa³ + 3.

c. B, de abscissa - 6.

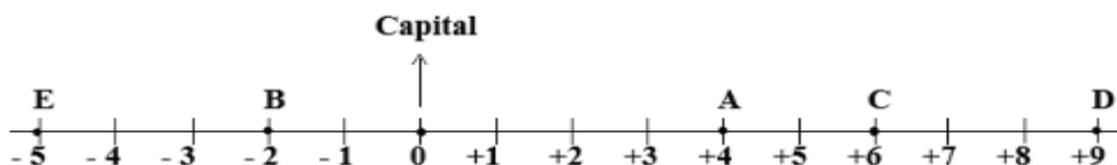
e. C, de abscissa + 4.

b. R, de abscissa - 2.

d. S, de abscissa + 7.

f. P, de abscissa - 1.

6. Suponha que a figura seguinte represente uma rodovia ligando várias cidades de um mesmo estado e que cada intervalo seja uma unidade para medir distâncias.



Usando números inteiros dê a posição:

a. da cidade A em relação à capital.

b. da cidade B em relação à capital.

c. da cidade C em relação à capital.

d. da cidade D em relação à capital.

e. da cidade E em relação à capital.

7. De acordo com o exercício anterior, se cada intervalo corresponde a 100 km, dê a posição das cidades A e D em relação à capital.

8. Escreva em \mathbb{Z} o antecessor e o sucessor dos números:

a. +4

c. 54

e. -799

b. -4

d. -68

f. +100

9. Gabriel pegou o elevador no 2º subsolo (-2) e desceu no 3º andar (+3). Quantos andares percorreu?

3 Cada número inteiro destacado na reta numérica é chamado de abscissa do ponto.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

10. Calcule o módulo dos números abaixo:

- | | | |
|-----------|------------|-----------|
| a) $ 0 $ | c) $ 15 $ | e) $ -1 $ |
| b) $ -7 $ | d) $ -60 $ | f) $ 55 $ |

11. Determine o módulo dos números abaixo:

- | | | |
|----------|----------|-----------|
| a) $+37$ | d) $+6$ | g) 0 |
| b) -7 | e) -37 | h) -200 |
| c) -15 | f) $+12$ | |

12. Escreva como você lê cada uma das sentenças:

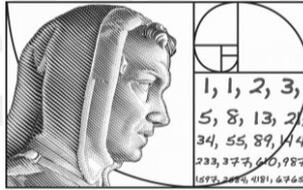
- a) $|+51| = 51$
b) $|-18| = 18$

13. Dois números inteiros diferentes têm o mesmo módulo 45. Quais são esses números? Justifique.

14. Calcule o valor da expressão $|-17| + |+33| - |-25|$.

15. Sabendo que:

- a. $|x| = 5$, calcule x .
b. $|a| = 8$, calcule a .
c. $|y| = 10$, calcule y .
d. $|m| = 0$, calcule m .



AULA 11

NÚMEROS SIMÉTRICOS

Nesta aula estudaremos os números simétricos. Vejamos a definição desses números:

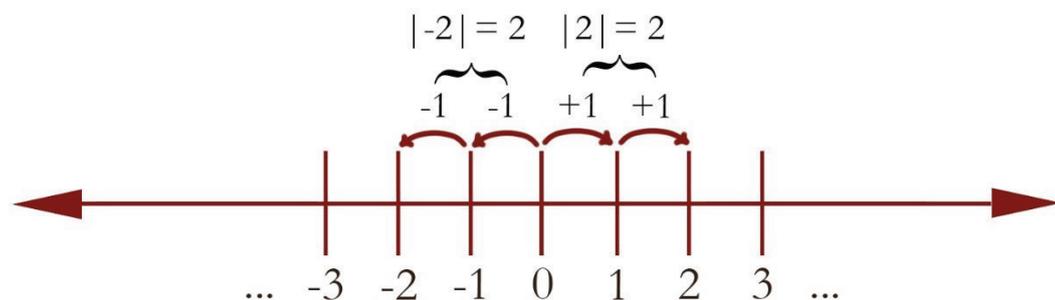
Definição: Números que possuem o mesmo valor absoluto são identificados como números **simétricos** ou **números opostos**.

Por que os números que possuem o mesmo valor absoluto são chamados de opostos ou simétricos? Para responder, vamos dividir a pergunta em duas partes, na primeira parte responderemos o motivo de serem chamados de opostos e na segunda parte o motivo de serem chamados de simétricos.

Os números inteiros que possuem o mesmo valor absoluto são chamados de opostos, pois quando são representados na reta numérica inteira ficam à mesma distância do zero, no entanto, em lados opostos, um à direita e o outro à esquerda. E os números que possuem o mesmo valor absoluto são chamados de simétricos, porque como os números ficam à mesma distância do zero, temos uma simetria.

Exemplos

1. 2 e -2 são números opostos ou números simétricos.



2. 18 e -18 são simétricos, pois $|18| = |-18| = 18$.

3. -207 e 207 são opostos, pois $|-207| = |207| = 207$.

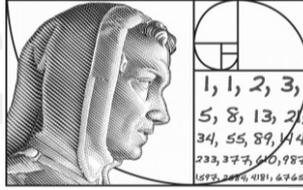
Observação: Com os números opostos, podemos afirmar que cada número inteiro, positivo ou negativo, tem um correspondente com sinal diferente.

ATIVIDADES

1. Defina números simétricos utilizando exemplos na reta numérica.
2. Por que os números que possuem o mesmo valor absoluto são chamados de opostos ou simétricos?
3. Complete a frase:
 - a. A soma de dois números opostos sempre resulta em _____?
 - b. Números que possuem o mesmo valor absoluto são identificados como números _____?
4. Um número x é dado por $x = 3^3: 3 + 3^4$. Qual é o oposto do número x ?
5. Determine:

a. O oposto de +5.	d. O oposto de -6.	g. O oposto de -93.
b. O oposto de -9.	e. O oposto de +185.	h. O oposto de +247.
c. O oposto de +6.	f. O oposto de -65.	
6. Responda:

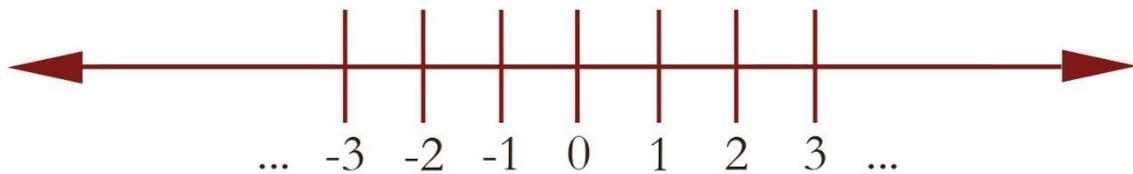
a. Qual o oposto de cinco negativo?	b. Qual o oposto de sete positivo?	e. Qual o oposto de +a?
		f. Qual o oposto de -b?
7. Responda:
 - a. Qual o oposto de um número positivo?
 - b. Qual o oposto de um número negativo?



AULA 12

COMPARAÇÃO DE INTEIROS

Observe a representação gráfica dos números inteiros na reta.



Dados dois números quaisquer, o que está à **direita** é o **maior deles**, e o que está à **esquerda**, o **menor deles**.

Exemplos

1. $-4 < -2$, pois -4 está à esquerda de -2 .
2. $-2 < +1$, pois -2 está à esquerda de $+1$.
3. $-1 > -5$, pois -1 está à direita de -5 .
4. $6 > -10$, pois 6 está à direita de -10 .

A comparação entre números inteiros ocorre devido à Lei da Tricotomia dos inteiros, isto é, dois números inteiros podem ser relacionados de três formas.

Lei da Tricotomia dos Inteiros: Para quaisquer $m, n \in \mathbb{Z}$, temos que uma, e somente uma, das relações seguintes ocorre:

- 1ª. $m > n$
- 2ª. $m < n$
- 3ª. $m = n$

A leitura das relações entre números inteiros sempre deve ocorrer da esquerda para a direita.

Exemplos

1. $12 > 7$ lê-se “Doze é maior que sete.”

2. $-15 < -2$ lê-se “Menos quinze é menor que -2.”

3. $8 = 8$ lê-se “Oito é igual a oito.”

Observação 1: Qualquer número positivo é sempre maior que zero.

Observação 2: Qualquer número negativo é sempre menor que zero.

Observação 3: Entre dois números negativos o maior sempre será o que tiver menor módulo, em outras palavras, podemos dizer que entre dois números negativos, o maior sempre será o número que estiver mais próximo do zero (menor módulo).

Exemplos:

1. Qual dos dois números é maior: -15 ou -29?

Resolução: Vamos calcular os módulos de -15 e -29.

$$|-15| = 15$$

$$|-29| = 29$$

Como o módulo -15 é menor que o módulo -29, temos que $-15 > -29$.

1. Qual dos dois números é maior: -48 ou -36?

Resolução: Vamos calcular os módulos de -48 e -36.

$$|-48| = 48$$

$$|-36| = 36$$

Como o módulo -36 é menor que o módulo -48, temos que $-36 > -48$.

ATIVIDADES

1. Agora pense e complete o espaço:

a. “Na comparação entre um número positivo e um negativo, o positivo sempre é _____ que o negativo”.

b. “Na comparação entre dois números negativos, o maior sempre será o que tiver _____”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

c. “Na comparação entre um número positivo e um negativo, o negativo sempre é _____ que o positivo”.

2. Qual é o número maior?

- | | | |
|--------------|---------------|------------------|
| a) +1 ou -10 | d) +10 ou -10 | g) $ -50 $ ou 40 |
| b) +30 ou 0 | e) -20 ou -10 | h) -30 ou -15 |
| c) -20 ou 0 | f) +20 ou -30 | |

3. Seja o Conjunto $A = \{-20, -5, 0, 5, 12, -1, 8, 15\}$:

- Qual é o menor número do conjunto A?
- Qual é o maior número do conjunto A?

4. Compare os seguintes pares de números, utilizando os símbolos $<$, $>$ ou $=$.

- | | | |
|------------|------------|---------------|
| a) +2 e +3 | g) -8 e -2 | m) 40 e +40 |
| b) +5 e -5 | h) 0 e -5 | n) -30 e -10 |
| c) -3 e +4 | i) -2 e 0 | o) -85 e 85 |
| d) +1 e -1 | j) -2 e -4 | p) 100 e -200 |
| e) -3 e -6 | k) -4 e -3 | q) -450 e 300 |
| f) -3 e -2 | l) 5 e -5 | r) -500 e 400 |

5. Coloque os números em ordem crescente (usando o sinal $<$):

- 9, -3, -7, +1, 0
- 2, -6, -5, -3, -8
- 5, -3, 1, 0, -1, 20
- +25, -3, -18, +15, +8, -9
- +60, -21, -34, -105, -90
- 400, +620, -840, +1000, -100

6. Coloque os números em ordem decrescente (usando o sinal $>$):

- a) +3, -1, -6, +5, 0
- b) -4, 0, +4, +6, -2
- c) -5, 1, -3, 4, 8
- d) +10, +6, -3, -4, -9, +1
- e) -18, +83, 0, -172, -64
- f) -286, -740, +827, 0, +904

7. Responda:

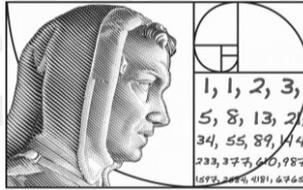
- a) Existe o menor número inteiro negativo?
- b) Existe o maior número inteiro positivo?
- c) Existe o menor número inteiro positivo?
- d) Existe o maior número inteiro negativo?

8. Escreva entre chaves os elementos dos conjuntos (desenhe uma reta para cada caso):

- a) $\{x \in \mathbb{Z} \mid -5 < x < 5\}$
- b) $\{x \in \mathbb{Z} \mid -1 < x < 4\}$
- c) $\{x \in \mathbb{Z} \mid -3 < x \leq 3\}$
- d) $\{x \in \mathbb{Z} \mid -4 < x \leq 2\}$
- e) $\{x \in \mathbb{Z} \mid -3 < x \leq 0\}$
- f) $\{x \in \mathbb{Z} \mid 4 < x \leq 5\}$
- g) $\{x \in \mathbb{Z} \mid 7 \leq x < 8\}$
- h) $\{x \in \mathbb{Z} \mid 8 < x < 9\}$

9. Escreva cada conjunto nomeando os seus elementos entre chaves (desenhe uma reta para cada caso):

- a) $\{x \in \mathbb{Z} \mid x > -2\}$
- b) $\{x \in \mathbb{Z} \mid x > +3\}$
- c) $\{x \in \mathbb{Z} \mid x < -3\}$
- d) $\{x \in \mathbb{Z} \mid x \leq +2\}$
- e) $\{x \in \mathbb{Z} \mid x < 0\}$
- f) $\{x \in \mathbb{Z} \mid x = -5\}$



AULA 13

ADIÇÃO DE INTEIROS

Nesta aula estudaremos a adição no conjunto dos números inteiros. Para isso podemos dividir a adição de quatro formas: adição de números positivos, adição de números negativos, adição de números com sinais diferentes, adição com um dos números sendo zero e adição com três ou mais números.

ADIÇÃO DE NÚMEROS POSITIVOS

A soma de inteiros positivos já foi estudada na parte de adição do conjunto dos naturais, por isso esse assunto será apenas uma revisão.

Definição: A soma de dois números positivos é um número positivo.

Exemplos

1. $(+2) + (+5) = +7$
2. $(+1) + (+4) = +5$
3. $(+6) + (+3) = +9$

Simplificando
a maneira
de escrever



1. $+2 + 5 = +7$
2. $+1 + 4 = +5$
3. $+6 + 3 = +9$

Observação: Podemos escrever a soma dos números inteiros sem colocar o sinal + da adição e eliminarmos os parênteses das parcelas.

ADIÇÃO DE NÚMEROS NEGATIVOS

Definição: A soma de dois números negativos é um número negativo.

Exemplos

- 1) $(-2) + (-3) = -5$
- 2) $(-1) + (-1) = -2$
- 3) $(-7) + (-2) = -9$

Simplificando
a maneira
de escrever



- 1) $-2 - 3 = -5$
- 2) $-1 - 1 = -2$
- 3) $-7 - 2 = -9$

Observação: Podemos simplificar a maneira de escrever deixando de colocar o sinal + da operação e eliminando os parênteses das parcelas.

Observação: Adicionar números negativos é o mesmo que acumular dívidas.

Exemplos:

1. Emanuel deve trinta reais para seu irmão João, e cinquenta e três reais para sua mãe Elizandra. Qual é o valor total da dívida de Emanuel?

Resolução: Primeiramente devemos representar numericamente as dívidas de Emanuel.

– Emanuel deve trinta reais para seu irmão = - 30.

– Emanuel deve cinquenta e três reais para sua mãe = - 53.

Para descobrir o valor total da dívida de Emanuel devemos somar as duas dívidas, ou seja, somar dois números negativos. Emanuel deve 30 reais para seu irmão e 53 reais para a sua mãe, então no total ele deve 83 reais, representamos matematicamente da seguinte forma:

$$(-30) + (-53) = -83$$

Notem que para encontrar o valor total da dívida de Emanuel, somamos as dívidas, porém, podemos calcular de outra forma utilizando o valor absoluto dos números, como veremos na definição.

Definição: Para adicionar dois inteiros negativos, somamos seus respectivos valores absolutos e acrescentamos ao resultado o sinal de menos.

Utilizando o exemplo do Emanuel, e a definição de adição de dois inteiros negativos com os valores absolutos dos números, temos que:

$$| -30 | = 30 \quad | -53 | = 53 \quad 30 + 53 = 83$$

Acrescentando o sinal de menos na soma dos valores absolutos, temos como resultado -83.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ADIÇÃO DE NÚMEROS COM SINAIS DIFERENTES

Definição: A soma de dois números inteiros de sinais diferentes é obtida subtraindo-se os valores absolutos, dando-se o sinal do número que tiver maior valor absoluto.

Exemplos

$$1) (+6) + (-1) = +5$$

$$2) (+2) + (-5) = -3$$

$$3) (-10) + (+3) = -7$$

Simplificando
a maneira
de escrever



$$1) +6 - 1 = 5$$

$$2) +2 - 5 = -3$$

$$3) -10 + 3 = -7$$

Observação: O resultado da adição tem o mesmo sinal que o número de maior valor absoluto.

Exemplos:

1) Calcule a seguinte soma: $(-2450) + (+7360)$.

Resolução: Primeiramente devemos simplificar a expressão, então temos que:

$$(-2450) + (+7360) = -2450 + 7360$$

Agora, utilizando a definição da adição de números com sinais diferentes iremos calcular o valor absoluto das parcelas.

$$|-2450| = 2450$$

$$|+7360| = 7360$$

Subtraindo os valores absolutos, temos que:

$$\begin{array}{r} 7\ 360 \\ - 2\ 450 \\ \hline 4\ 910 \end{array}$$

O resultado da adição é 4910. Agora, precisamos descobrir se o resultado é positivo ou negativo, para isso devemos usar o seguinte raciocínio: qual valor absoluto é maior? 2450 ou 7360? O sinal que irá acompanhar o resultado final é o mesmo sinal que acompanha o número de maior valor absoluto.

Portanto, como $|-2450| < |7360|$ o resultado será positivo, então temos:

$$(-2450) + (+7360) = -2450 + 7360 = 4910$$

Observação: Se ficarmos em dúvida de qual será o sinal da soma de números com sinais diferentes, podemos pensar que o sinal positivo significa “o que eu tenho” e o sinal negativo “o que eu devo”, para saber o sinal do resultado final basta responder a seguinte pergunta: “eu tenho ou devo mais?” Se a resposta for “eu tenho mais”, então o resultado será positivo; se a resposta for “eu devo mais”, então o resultado será negativo.

Observação: Quando as parcelas são números opostos, a soma é igual a zero.

Exemplos

$$1) (+4) + (-4) = 0$$

$$2) (-7) + (+7) = 0$$

$$3) (-1) + (+1) = 0$$

Simplificando
a maneira
de escrever

$$1) +4 -4 = 0$$

$$2) -7 +7 = 0$$

$$3) -1 +1 = 0$$

ADIÇÃO COM UM DOS NÚMEROS SENDO ZERO

Definição: Quando um dos números é zero, a soma é igual ao outro número.

Exemplos

$$1) (+9) + 0 = +9$$

$$2) 0 + (-5) = -5$$

$$3) (-41) + 0 = -41$$

Simplificando
a maneira
de escrever

$$1) +9 +0 = +9$$

$$2) 0 -5 = -5$$

$$3) -41 + 0 = -41$$

PROPRIEDADES DA ADIÇÃO

A operação de adição nos inteiros possui cinco propriedades. Vejamos as propriedades:

1. Fechamento: a soma de dois números inteiros é sempre um número inteiro.

Exemplo: $(-5) + (+12) = (+7) \in \mathbb{Z}$

2. Comutativa: a ordem das parcelas não altera a soma.

Exemplo: $(+8) + (-6) = (-6) + (+8)$

3. Elemento Neutro: o número zero é o elemento neutro da adição.

Exemplo: $(-9) + 0 = 0 + (-9) = -9$

4. Associativa: na adição de três números inteiros, podemos associar os dois primeiros ou os dois últimos, sem que isso altere o resultado.

Exemplo: $[(+5) + (-2)] + (+7) = (+5) + [(-2) + (+7)]$

5. Elemento Oposto: qualquer número inteiro admite um simétrico ou oposto.

Exemplo: $(+14) + (-14) = 0$

ADIÇÃO DE TRÊS OU MAIS NÚMEROS

Para obter a soma de três ou mais números, adicionamos os dois primeiros e, em seguida, adicionamos esse resultado com o terceiro, e assim por diante.

Exemplos:

1. $-12 + 8 - 9 + 2 - 6 = -4 - 9 + 2 - 6 = -13 + 2 - 6 = -11 - 6 = -17$

Observação: Notem que podemos juntar todos os números positivos e depois juntar os negativos, para fazermos a soma dos positivos com os negativos.

Exemplos:

1. $-12 + 8 - 9 + 2 - 6 = (8 + 2) + [-12 + (-9) + (-6)] = 10 + (-27) = -17$

Na adição de números inteiros podemos “cancelar” dois números opostos, pois, a soma deles é zero.

Exemplos:

1. $(-3) + (+5) + (+9) + (+3) + (-5) = \cancel{(-3)} + \cancel{(+5)} + (+9) + \cancel{(+3)} + \cancel{(-5)} = 9$

EXEMPLAR DE AMOSTRA

$$2. -4 + 6 - 7 + 4 - 6 = -4 + 6 - 7 + 4 - 6 = -7$$

Observação: Podemos dispensar o sinal + da primeira parcela quando esta for positiva.

Exemplos:

$$1. (+7) + (-5) = 7 - 5 = +2$$

$$2. (+6) + (-9) = 6 - 9 = -3$$

Observação: Podemos dispensar o sinal + da soma quando esta for positiva.

Exemplos:

$$1. (-5) + (+7) = -5 + 7 = 2$$

$$2. (+9) + (-4) = 9 - 4 = 5$$

1. Calcule:

- | | | |
|---------------|---------------|---------------|
| a) $+5 + 3$ | f) $+75 + 15$ | k) $+15 - 6$ |
| b) $-4 - 15$ | g) $-50 - 50$ | l) $-2 + 14$ |
| c) $+5 + 18$ | h) $-9 + 4$ | m) $-14 + 21$ |
| d) $-31 - 18$ | i) $-8 + 3$ | n) $+28 - 11$ |
| e) $-60 - 30$ | j) $-9 + 11$ | o) $-31 + 30$ |

2. Calcule:

- | | | |
|--------------------|----------------------|--------------------|
| a) $(+7) + (+5)$ | f) $(-280) + (-509)$ | k) $(+8) + (-3)$ |
| b) $(-5) + (-1)$ | g) $(-320) + (-30)$ | l) $(-7) + (+15)$ |
| c) $(-4) + (-7)$ | h) $(+200) + (+137)$ | m) $(-18) + (+8)$ |
| d) $(-22) + (-19)$ | i) $(+9) + (-5)$ | n) $(-37) + (+37)$ |
| e) $(-94) + (-18)$ | j) $(-8) + 0$ | o) $0 + (-9)$ |

3. Calcule $x + y$ para:

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| a) $x = +5$ e $y = +7$ | c) $x = +7$ e $y = -3$ |
| b) $x = -15$ e $y = -10$ | d) $x = -18$ e $y = +12$ |

4. Um comerciante teve o prejuízo de R\$ 2.400,00 na venda de xícaras e um prejuízo de R\$ 3.700,00 na venda de copos. Pergunta-se:

- Qual foi o prejuízo total do comerciante?
- Como pode ser representada sua situação com apenas um número inteiro?

5. Qual o valor da soma de dois números inteiros opostos?

6. Um reservatório contém 400 litros de água e efetuamos, sucessivamente, as seguintes operações:

- retiramos 70 litros;
- colocamos 38 litros;
- retiramos 193 litros;
- colocamos 101 litros;

e. $2 + 9 - 10 - 6 + 14 - 1 + 20$

f. $(+20) + (-19) + (-13) + (-8)$

g. $(-1) + (+6) + (-3) + (-4) + (-5)$

h. $(+10) + (-20) + (-15) + (+12) + (+30) + (-40)$

i. $-7 + 5 - 8 + 7 - 5$

j. $15 - 8 + 4 - 4 + 8 - 15$

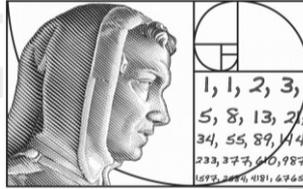
12. Calcule $a + b + c$ para:

a. $a = -3$, $b = +7$ e $c = -2$

b. $a = -12$, $b = -15$ e $c = -13$

c. $a = 8$, $b = 2$ e $c = -15$

d. $a = -10$, $b = +25$ e $c = -5$



AULA 14

SUBTRAÇÃO

A operação de **subtração** é uma operação inversa à da adição.

Exemplos:

a. $(+8) - (+4) = (+8) + (-4) = +4$

b. $(-6) - (+9) = (-6) + (-9) = -15$

c. $(+5) - (-2) = (+5) + (+2) = +7$

Definição: Para subtrairmos dois números inteiros, basta que adicionemos ao primeiro o oposto do segundo.

Observação: A subtração no conjunto \mathbb{Z} goza apenas da propriedade do fechamento (a subtração é sempre possível).

ELIMINAÇÃO DE PARÊNTESES PRECEDIDOS DE SINAL NEGATIVO

Para facilitar o cálculo, eliminamos os parênteses usando o significado do oposto.

Exemplos:

1. $-(+5) = -5$ (significa: o oposto de +5 é -5)

2. $-(-2) = +2$ (significa: o oposto de -2 é +2)

3. $-(+8) - (-3) = -8 + 3 = -5$

4. $-(+2) - (+4) = -2 - 4 = -6$

5. $(+10) - (-3) - (+3) = 10 + 3 - 3 = 10$

Podemos **eliminar parênteses precedidos de sinal negativo, trocando-se o sinal do número que está dentro dos parênteses.**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ELIMINAÇÃO DOS PARÊNTESES COM DOIS OU MAIS NÚMEROS

Para eliminarmos os parênteses das operações, devemos proceder de duas formas:

1. Parênteses precedidos pelo sinal +

Ao eliminarmos os parênteses e o sinal + que os precede, devemos conservar os sinais dos números contidos nesses parênteses.

Exemplos:

1. $+ (-4 + 5) = -4 + 5$

2. $+(3 + 2 - 7) = 3 + 2 - 7$

PARÊNTESES PRECEDIDOS PELO SINAL -

Ao eliminarmos os parênteses e o sinal - que os precede, devemos trocar os sinais dos números contidos nesses parênteses.

Exemplos:

1. $-(4 - 5 + 3) = -4 + 5 - 3$

2. $-(-6 + 8 - 1) = +6 - 8 + 1$

Observação: A subtração não é fechada no conjunto dos naturais, pois não é possível efetuar a subtração quando o primeiro número (minuendo) é menor que o segundo número (subtraendo), porém no **conjunto dos inteiros a subtração é fechada.**

ATIVIDADES

1. Elimine os parênteses:

a) $- (+5)$

c) $- (-7)$

e) $- (-42)$

b) $- (-2)$

d) $- (+12)$

f) $- (+56)$

2. Calcule:

a) $(+7) - (+3)$

c) $(-3) - (+8)$

e) $(+9) - (+9)$

b) $(+5) - (-2)$

d) $(-1) - (-4)$

f) $(-8) - (+5)$

g) $(+5) - (-6)$

j) $7 - (-2)$

m) $-5 - (-1)$

h) $(-2) - (-4)$

k) $7 - (+2)$

n) $-5 - (+1)$

i) $(-7) - (-8)$

l) $2 - (-9)$

o) $7 - (+4)$

3. Calcule:

a) $(-4) - (-2) + (-6)$

e) $20 - (-6) - (-8)$

i) $-2 + (-1) - 6$

b) $(-7) - (-5) + (-8)$

f) $5 - 6 - (+7) + 1$

j) $-(+7) - 4 - 12$

c) $(-8) + (-6) - (+3)$

g) $-10 - (-3) - (-4)$

k) $-25 - (-5) - 30$

d) $(-4) + (-3) - (+6)$

h) $9 - (-7) - 11$

l) $-50 - (+7) - 43$

4. Calcule:

a) $(-5) + (+2) - (-1) + (-7)$

f) $18 - (-3) - 13 - 1 - (-4)$

b) $(+2) - (-3) + (-5) - (-9)$

g) $5 - (-5) + 3 - (-3) + 0 - 6$

c) $(-2) + (-1) - (-7) + (-4)$

h) $-28 + 7 + (-12) + (-1) - 4 - 2$

d) $(-5) + (-6) - (-2) + (-3)$

i) $-21 - 7 - 6 - (-15) - 2 - (-10)$

e) $(+9) - (-2) + (-1) - (-3)$

j) $10 - (-8) + (-9) - (-12) - 6 + 5$

5. Elimine os parênteses

a) $+(-3 + 8)$

d) $-(-6 + 4 - 1)$

g) $+(2 + 5 - 1)$

b) $-(-3 + 8)$

e) $+(-3 - 2 - 1)$

c) $-(-3 - 1)$

f) $-(4 - 6 + 8)$

6. Elimine os parênteses e calcule:

a) $+5 + (7 - 3)$

f) $4 + (-5 + 0 + 8 - 4)$

b) $8 - (-2 - 1)$

g) $4 + (3 - 5) + (-2 - 6)$

c) $-6 - (-3 + 2)$

h) $8 - (3 + 5 - 20) + (3 - 10)$

d) $18 - (-5 - 2 - 3)$

i) $20 - (-6 + 8) - (-1 + 3)$

e) $30 - (6 - 1 + 7)$

j) $35 - (4 - 1) - (-2 + 7)$

7. Calcule:

a) $10 - (15 + 25)$

c) $40 - 18 - (10 + 12)$

b) $1 - (25 - 18)$

d) $(2 - 7) - (8 - 13)$

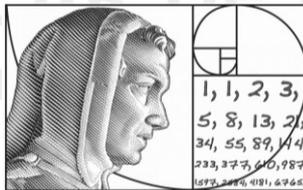
e. $7 - (3 + 2 + 1) - 6$ h. $7 + (-5 - 6) - (-9 + 3)$

f. $-15 - (3 + 25) + 4$ i. $-(+4 - 6) + (2 - 3)$

g. $-32 - 1 - (-12 + 14)$ j. $-6 - (2 - 7 + 1 - 5) + 1$

8. A maior variação de temperatura registrada no período de um dia ocorreu em Browning, Montana, nos Estados Unidos, entre os dias 23 e 24 de janeiro de 1916, quando a temperatura mínima foi de -49°C e a máxima, 7°C . Quanto foi a queda de temperatura em Browning neste dia?

9. Mostre que $[(-15) - (+9)] - (-21) \neq (-15) - [(+9) - (-21)]$.



AULA 15

ADIÇÃO ALGÉBRICA

Nesta aula estudaremos a adição algébrica e a definiremos da seguinte forma:

Definição: Toda expressão numérica que contém adição e subtração representa uma adição algébrica.

Na aula anterior vimos que todas as subtrações em \mathbb{Z} podem ser transformadas em adição, assim, dizemos que a adição e a subtração de números inteiros podem ser consideradas uma única operação, chamada **adição algébrica**, cujo resultado é denominado **soma algébrica**.

As adições algébricas podem apresentar parênteses, colchetes e chaves; então devemos lembrar a ordem para resolver as expressões.

1º. PARÊNTESES ();

2º. COLCHETES [] ;

3º. CHAVES { }.

Exemplos:

$$\begin{aligned} 1. \quad & 8 + (+7 - 1) - (-3 + 1 - 5) = \\ & = 8 + 7 - 1 + 3 - 1 + 5 = \\ & = 23 - 2 = 21 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 2. \quad & 10 + [-3 + 1 - (-2 + 6)] = \\ & = 10 + [-3 + 1 + 2 - 6] = \\ & = 10 - 3 + 1 + 2 - 6 = \\ & = 13 - 9 = 4 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 3. \quad & -17 + \{ +5 - [+2 - (-6 + 9)] \} = \\ & = -17 + \{ +5 - [+2 + 6 - 9] \} = \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 &= -17 + \{ +5 - 2 - 6 + 9 \} = \\
 &= -17 + 5 - 2 - 6 + 9 = \\
 &= -25 + 14 = -11
 \end{aligned}$$

ATIVIDADES

1. Calcule o valor das seguintes expressões:

- $15 - (3 - 2) + (7 - 4)$
- $25 - (8 - 5 + 3) - (12 - 5 - 8)$
- $(10 - 2) - 3 + (8 + 7 - 5)$
- $(9 - 4 + 2) - 1 + (9 + 5 - 3)$
- $18 - [2 + (7 - 3 - 8) - 10]$
- $-4 + [-3 + (-5 + 9 - 2)]$
- $-6 - [10 + (-8 - 3) - 1]$
- $-8 - [-2 - (-12) + 3]$
- $25 - \{ -2 + [6 + (-4 - 1)] \}$
- $17 - \{ 5 - 3 + [8 - (-1 - 3) + 5] \}$
- $3 - \{ -5 - [8 - 2 + (-5 + 9)] \}$
- $-10 - \{ -2 + [+1 - (-3 - 5) + 3] \}$
- $\{ 2 + [1 + (-15 - 15) - 2] \}$
- $\{ 30 + [10 - 5 + (-2 - 3)] - 18 - 12 \}$
- $20 + \{ [7 + 5 + (-9 + 7) + 3] \}$
- $-4 - \{ +2 + [-3 - (-1 + 7)] + 2 \}$
- $10 - \{ -2 + [+1 + (+7 - 3) - 2] + 6 \}$
- $-\{ -2 - [-3 - (-5) + 1] \} - 18$
- $-20 - \{ -4 - [-8 + (+12 - 6 - 2) + 2 + 3] \}$
- $\{ [(-50 - 10) + 11 + 19] + 20 \} + 10$

2. Calcule o valor das expressões:

- $(10 - 2) - 3 + (8 + 7 - 5)$
- $15 + [-4 - (-2 + 7)]$
- $-4 + [-5 - (+2 - 1) + 1]$

d. $4 - 7 - [-10 + (5 - 2) + 4]$

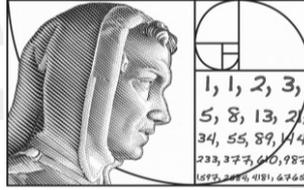
e. $-[-(-7)]$

f. $\{ [(0 - 6) - (0 + 2)] + [(0 - 3) - (0 + 5)] \} - (-20)$

3. O número inteiro **a** é tal que

$$a = 1 - (-2) - [-(-2) - 3 - (-6 + 2)].$$

Nessas condições, podemos dizer que **a** = 0? Justifique.



AULA 16

AVALIAÇÃO DO VOLUME 1

Na disciplina de Matemática, a última aula de cada volume será uma avaliação referente ao conteúdo estudado no respectivo volume. Vejamos algumas recomendações importantes:

- 1º Revise todo o assunto antes de iniciar a avaliação.
- 2º Faça a avaliação de Matemática em uma folha de papel almaço.
- 3º Não consulte nenhum material de apoio no momento da avaliação.
- 4º Faça uma oração antes de iniciar.
- 5º Faça com calma, não tenha pressa em acabar logo.
- 6º Após o término da avaliação, confira as respostas utilizando o gabarito.
- 7º As respostas que estiverem incorretas deverão ser corrigidas no caderno e, se necessário, reveja os conteúdos.
- 8º Guarde a avaliação de Matemática, pois toda avaliação é um documento.

Boa avaliação!

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

DO 7º ANO – VOLUME 1

1. No conjunto dos Números Naturais, podemos realizar duas operações sem qualquer restrição: Adição e Multiplicação. Justifique.

2. Responda:

- a. Qual o elemento neutro da adição?
- b. Qual o elemento neutro da multiplicação?
- c. Por que dois opostos podem ser cancelados em uma expressão numérica?

3. Sejam as afirmações:

- I. Qualquer número negativo é menor do que 0.
- II. Qualquer número positivo é maior do que 0.
- III. Qualquer número positivo é maior do que qualquer número negativo.

Quantas são verdadeiras?

- a. 0
- b. 1
- c. 2
- d. 3

EXEMPLAR DE AMOSTRA

4. Um número x é tal que $x = -9 + (-7 + 11) - (-13 + 11)$. Nessas condições o número x é um inteiro positivo ou negativo?

5. Dados os números

$$x = 1 - [4 + (4 - 2 - 5) - (-7 + 3)]$$

$$y = 2 - [7 - (-1 - 3 + 6) - 8]$$

use os símbolos $>$ ou $<$ para comparar os números x e y .

6. Durante uma experiência, a temperatura foi medida e estava marcando -3°C . O professor pediu para baixar 5°C essa temperatura. Se isso acontecer, o termômetro marcará:

- 2°C
- 8°C
- -2°C
- -8°C

7. José depositou em sua conta bancária as importâncias de R\$ 300,00 e R\$ 200,00. Posteriormente, retirou R\$ 350,00 e R\$ 250,00. O saldo de sua conta corrente representado com números relativo é:

- R\$ 100,00
- R\$ 200,00
- R\$ 100,00
- R\$ 200,00

8. Uma pessoa tem R\$ 500,00 na sua conta bancária e faz, sucessivamente, as seguintes operações bancárias:

- coloca R\$ 200,00;
- retira R\$ 900,00;
- coloca R\$ 600,00;
- retira R\$ 700,00.

O saldo final pode ser representado por:

- R\$ 200,00.
- R\$ 300,00.

c. - R\$ 200,00.

d. - R\$ 300,00.

9. O valor da expressão $(-5 - 2) + (-5 + 2) + (5 - 2)$ é:

a. - 1

b. - 7

c. 13

d. - 13

10. Calcule o valor das expressões:

a. $-10 + [2 - 1 + (-20 + 4)]$

b. $25 - [-5 - (2 - 5 - 1) + 3] + 9$

c. $20 - 4 - [4 - (-6 + 10)]$

d. $+2 + \{ +8 - [-5 - (+7 - 2)] - 7 \}$

e. $25 - \{ 8 - 6 + [9 - (4 - 2) - 5] \}$

f. $45 - \{ 2 - [5 + 4 + (6 - 2) - (7 + 3 - 9) + 6] - 7 \} + 8$

The image features a decorative frame with a repeating floral pattern in a darker shade of red. The frame is composed of multiple layers: an outer border with a diamond lattice pattern, a middle border with floral motifs, and an inner border with a scalloped edge. In the center, there is a light red rectangular area. Overlaid on this area is a semi-circular graphic element with a white outline and a dark red fill. A horizontal banner with a dark red background and white border is positioned across the center of the semi-circle. The word "CIÊNCIAS" is written in white, bold, uppercase letters on this banner.

CIÊNCIAS

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

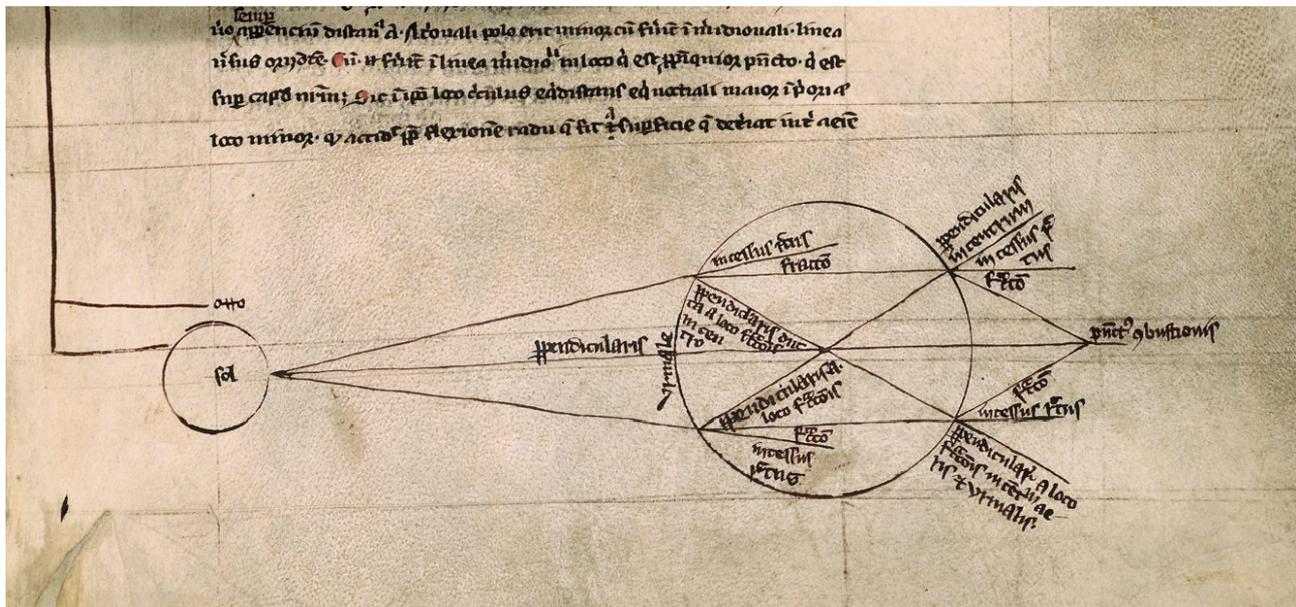


Em 1266, Roger Bacon, um padre inglês da Ordem dos franciscanos, filósofo, físico, teólogo, musicólogo, teórico musical, astrólogo, alquimista, tradutor, inventor e matemático, que estudou e lecionou nas universidades de Oxford e Paris, no capítulo VI de seu tratado “Opus Majus” (A Obra Principal), nos fala de um telescópio (daí o emblema que utilizamos) e de um microscópio.

Bacon propôs a reforma do calendário, fez experiências de ótica e de propagação de força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora, os navios de propulsão mecânica (a vapor, futuramente) e a possibilidade de engenhos mais pesados que o ar, para “voarem”.

Dizia: “aquele que se exercitou diligentemente nestas experiências ou na maior parte delas pode certificar-se e certificar os outros, não só das ciências espirituais, mas de todas as ciências humanas” (fr. Roger Bacon, OFM).

Para Bacon, são necessárias três coisas para constituir a ciência plena: a luz da fé, que nos dá segurança contra o erro, a experiência concreta e o raciocínio lógico.



Estudo de ótica, de Roger Bacon, O.F.M.



AULA 01

O ENTE



Deus criou todas as coisas do nada, materiais e espirituais. E no sexto dia criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança.

Estudaremos ao longo deste ano os entes materiais, que são o objeto de estudo das ciências naturais.

O QUE É O SER?

O estudo do ser é muito importante, pois tudo o que existe possui o ser. Cada criatura material existente é denominada ente, pois possui o ser, isto é, existe.

Perceber que as coisas existem é uma das primeiras tarefas que a inteligência humana realiza, e a razão humana quer conhecer as coisas que existem. Apesar de parecer algo de difícil compreensão, com um exemplo pode-se perceber que isso está constantemente presente em nossas vidas: vemos, por exemplo, as crianças pequenas perguntar a seus pais “O que é isso? O que é aquilo?”. O ser humano quer conhecer o que as coisas são. Os seres irracionais não fazem isso, e, mesmo que pudessem, aparentemente, intrigar-se com algo diferente do que veem, jamais conseguiriam compreender o que as coisas são.

Mas o que é o ente? Segundo Santo Tomás de Aquino, o “ENTE é aquilo que existe”, e o ente criado por Deus é tudo aquilo que, seja material ou espiritual, é mantido por Ele na existência. Para que se entenda melhor essa afirmação, vamos dar um exemplo: uma pedra é um ente, pois ela existe. Um anjo é um ente, pois ele existe. Nós somos entes, pois existimos.

Ente é tudo aquilo que existe (ou tem ser).

Vimos nas lições anteriores que Deus criou todas as coisas do nada. Isto quer dizer que nada pode existir por si mesmo. Deus mantém todas as coisas que Ele criou, da mesma forma que a luz da lâmpada da sua casa é mantida por uma produtora de energia. Essa luz está sendo produzida por uma hidroelétrica a muitos quilômetros de sua cidade. Se, por algum motivo, a hidroelétrica parar de funcionar, imediatamente em sua casa faltará a luz. Dá-se o mesmo com a existência de todo ente criado. Se Deus parar de mantê-lo, por um segundo sequer, ele deixará de existir.

O ente criado, portanto, é tudo aquilo que existe ou tem ser, porque foi criado e é mantido por Deus. Agora veremos que uma coisa É e não pode ser outra coisa. Por exemplo: pegue uma caneta em sua mão. Observe que você pegou a caneta e não uma faca, pois sabe o que é uma caneta e o que é uma faca. Isso é chamado “princípio de não contradição”, ou seja, é a primeira realidade do ente: que ele É e não pode ser outra coisa. Por mais que uma bananeira pudesse querer frutificar mangas (o que já seria absurdo), jamais o conseguiria, pois ela É uma bananeira e não uma mangueira.

Quando nós, criaturas inteligentes, conhecemos o ser de alguma coisa, chegamos à verdade sobre ela. A nossa inteligência é um dom maravilhoso de Deus que nos faz conhecer a verdade de cada coisa quando entendemos o seu ser. Quando percebo pela inteligência que o objeto que está em minhas mãos é um caderno, por exemplo, cheguei à verdade sobre o que é um caderno. Ele não pode ser uma mesa e muito menos um ventilador: é um caderno.

Somente podemos chegar à verdade se, através da nossa inteligência, conhecermos o SER de cada coisa.



*Diz o Gênesis que Deus descansou no sétimo dia.
Esse ato de descansar significa que Ele está
sustentando tudo o que existe.*

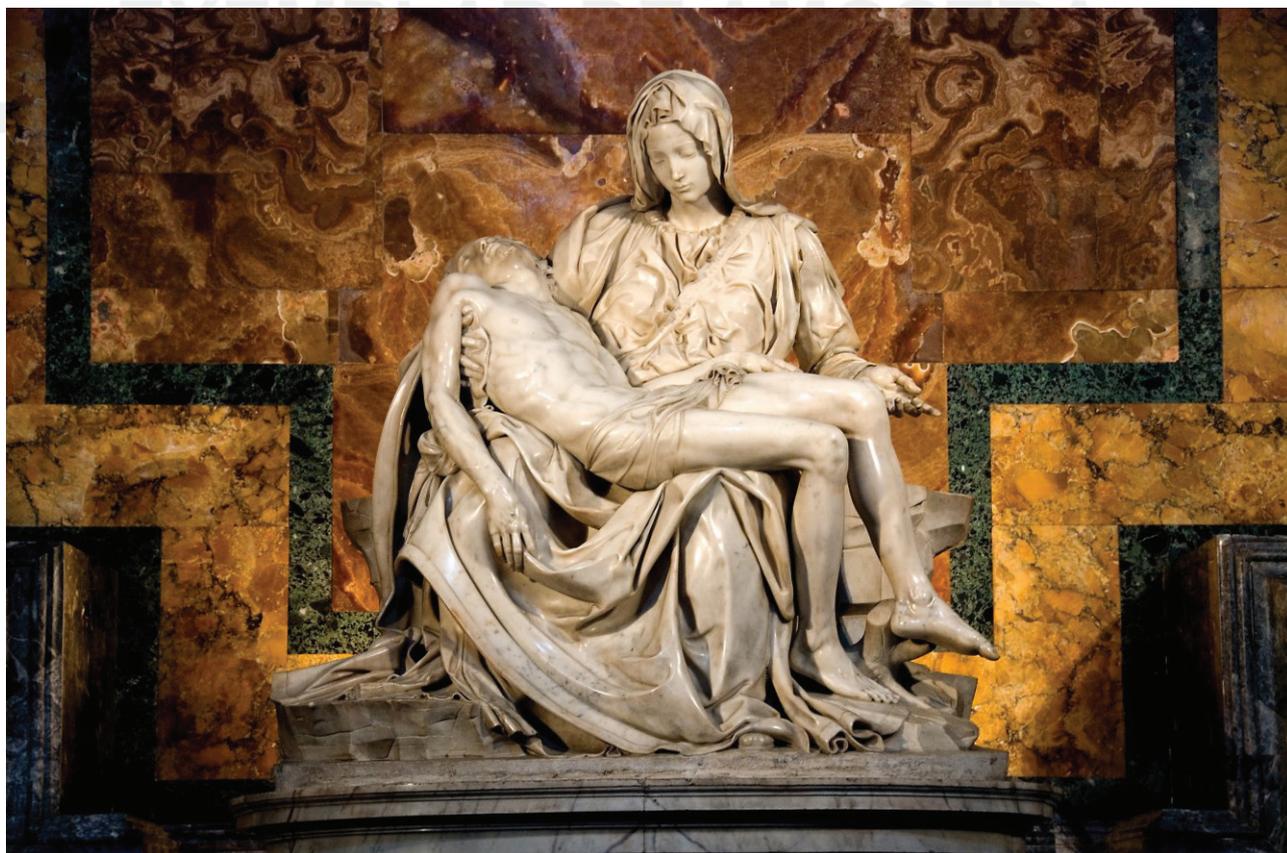
DEUS É O ENTE POR EXCELÊNCIA

Por que afirmamos que Deus é o ENTE por excelência? Vimos que Deus criou todas as coisas do nada e as mantém na existência. Se Deus deu o ser a cada coisa, isso significa que somente o ENTE por excelência poderia dar o ser à todas as coisas e mantê-las na existência, sem perder nada de si mesmo. Deus não foi criado por ninguém, pois existe desde toda a eternidade. Ele simplesmente É. Ele mesmo disse isso a Moisés quando este Lhe perguntou Seu nome: “Eu SOU Aquele que SOU” (Ex 3, 14).

Comparemos o Ser de Deus, que confere ser a todas as coisas que existem, sem perder nada de Si mesmo, com uma fogueira: ao colocarmos uma vela perto da fogueira, ela rapidamente se acende, sem, no entanto, diminuir em nada o fogo dessa fogueira.

Vejam um exemplo para entender melhor:

A escultura a seguir foi feita por Michelangelo em 1499 e se encontra na Basílica de São Pedro no Vaticano. Observe a riqueza de detalhes desta obra. Ela foi feita em mármore, uma rocha dura que pode receber polimento. Note que é possível ver veias no braço de Nosso Senhor Jesus Cristo e sua musculatura. A *Pietà* é uma das obras mais belas e significativas da humanidade.



Pietà, escultura de Michelangelo.

Imagine se você fosse ao Vaticano, se deparasse com essa escultura, e alguém lhe dissesse que esta obra foi uma pedra que rolou de uma montanha e, que ao cair no chão depois de uma queda de vários metros, formou essa imagem. Certamente isso é algo absurdo. Você desconfiaria dessa informação e diria que logicamente aquela obra havia sido esculpida por alguém, por um artista. Existe um autor por trás dela. Podemos perceber a mesma coisa em relação à obra criada por Deus.

Veja a beleza e a ordem do Universo. Tudo foi devidamente ordenado para que pudéssemos viver em nosso planeta: a distância entre a Terra e o Sol é exata para haver vida; a quantidade de oxigênio no ar é suficiente para haver vida; a existência de água potável, etc. Observe a complexidade do corpo humano: nosso tubo digestivo possui entre 7 e 10 metros e troca suas células de revestimento a cada três dias; a cada respiração inalamos meio litro de ar, o que em um dia chega a 17.000 litros de ar; nossas veias, nossas artérias e nossos capilares, se fossem unidos, somariam incríveis 97.000 km, o equivalente a 2,5 voltas na Terra; nosso coração é um órgão que pesa cerca de 250 gramas e bate aproximadamente 70 vezes por minuto. No corpo em repouso, ele bombeia cinco litros de sangue para todo o organismo em apenas um minuto. Isso significa que o nosso sangue percorre 97.000 km em apenas 1 minuto.

Vejam que grande obra-prima é o corpo humano. A obra de Michelangelo tentou reproduzi-lo, mas jamais conseguiria alcançar a sua complexidade. Da mesma forma que é impossível acreditar que *Pietà* surgiu de uma queda de uma rocha ao acaso, é impossível acreditar que o Universo e toda a sua complexidade existam por acaso. A existência de cada ente que conhecemos hoje e que no mundo realiza sua função natural, precisa se originar do Ente por excelência, do qual recebeu o seu ser. Deus é o autor de todas as

coisas criadas. Deus criou, ordenou e deu uma finalidade a cada coisa a que Ele deu existência.

AS PROPRIEDADES DO ENTE

Vimos que ENTE é tudo o que existe. Deus é o ENTE por excelência, pois criou todas as coisas e as mantém na existência sem perder nada de Si mesmo.

Veremos agora algumas características de todos os entes existentes. O ENTE possui, entre outras, as seguintes propriedades:

1. A Bondade.
2. A Beleza.
3. A Inteligibilidade.

BONDADE

Todas as coisas existentes são necessariamente boas. Todo ENTE é bom em diferentes graus, ou seja, sabemos que Deus é o ENTE por excelência e, portanto, é perfeitissimamente bom; um Anjo é um ENTE que possui um grau de bondade menor que o de Deus; o homem é um ENTE que possui um grau de bondade menor que o dos Anjos; a pedra é um ENTE que possui um grau de bondade menor que o do homem.

Diz-se que algo é bom por ser desejável para a nossa vontade. Se algo é desejável, isso quer dizer que causa agrado, e tudo o que causa agrado, só o causa por causa da vontade.

Isso quer dizer que a bondade de cada ente é uma participação na bondade do ENTE por excelência, isto é, Deus. Por exemplo: o Sol emite luz. Quando esta luz ilumina uma árvore, o Sol não perde sua luz como se a árvore estivesse roubando a luz solar. Na verdade, ela está participando da luz emitida pelo Sol. Da mesma forma, todo ente participa da bondade de Deus sem que Este perca a sua Suma Bondade.

Não é fácil perceber a bondade de todos os entes existentes e pensar automaticamente nela quando conhecemos as várias criaturas existentes. No entanto, é fácil perceber que grande parte das coisas nos agradam e são desejáveis por nós.

BELEZA

Além de Deus ter criado boas as coisas, Ele as criou também belas em diferentes graus. Diz-se que algo é belo por ser contemplável, ou seja, por ser passível de ser visto ou inteligido com prazer. São ditas coisas belas as que, ao serem vistas, agradam. Dessa forma, assim como a bondade, a beleza se adéqua à vontade. Porém a beleza também se adéqua à inteligência.



Montanhas rochosas do Canadá. Esta imagem expressa a Beleza na criação.

INTELIGIBILIDADE

Todo ente é inteligível, isto é, pode ser compreendido pela inteligência. Vimos que a nossa inteligência é capaz de encontrar o SER das coisas, e, ao fazermos isso, chegamos à verdade daquilo que nossa inteligência encontrou.

Sabemos que uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo, ou seja, uma cadeira é uma cadeira e não pode ser uma lâmpada ao mesmo tempo: ou é uma cadeira ou é uma lâmpada. Vimos que isso é o princípio de não contradição. Encontrar a verdade de cada ente é a função da nossa inteligência.

Quando aprendemos uma verdade, só a aprendemos porque nossa inteligência foi capaz de reduzir esta verdade a seus primeiros princípios, até porque estes primeiros princípios são os únicos evidentes em si mesmos. Para entendermos isto, podemos imaginar o aprendizado como se fosse uma escada onde só é possível subir para o próximo degrau se passarmos pelo anterior, e tem de ser um de cada vez; se tentarmos pular um degrau, corremos o risco de cair. Isto também com o aprendizado: podemos perder-nos nos pensamentos. Talvez isso já tenha sido verificado em sua vida aprendendo um conteúdo de matemática, em que é necessária toda a atenção: ao perdermos um detalhe, por menor que seja, não entendemos mais nada; ou talvez tenha acontecido que ao escutar uma história com respeito à qual, por algum motivo, houve uma distração, e a história perdeu toda a graça e sentido.

Isto que chamamos de primeiro princípio é como se fosse o primeiro degrau de nossa escada, e parece que é mais fácil começar a subir uma escada pelo primeiro degrau. Por isso, este mesmo primeiro princípio é tão evidente para a nossa inteligência. Quanto mais vamos subindo, mais os primeiros princípios vão ficando evidentes (degraus), pois nossa capacidade de abstração vai crescendo à medida que abstraímos mais e novos conceitos.

ATIVIDADES

- 1) O que é o ente?
- 2) Qual é a importância do estudo do ser?
- 3) O que diz o princípio de não contradição?
- 4) Por que Deus é o Ente por excelência?
- 5) Quais são as propriedades de todos os entes? Explique-as brevemente.
- 6) O que significa dizer que os entes são inteligíveis?



AULA 02

A VIDA



Estudamos na aula anterior o SER, o primeiro princípio para compreendermos as realidades. Precisamos agora diferenciar os entes vivos (ou animados) dos entes não vivos (ou inanimados), e para isso precisamos compreender o que significa ter VIDA, que é a característica intrínseca de todos os entes vivos. Nesta aula, vamos compreender de forma introdutória essa ideia.

O SER

Já vimos que o primeiro princípio é o princípio do SER, isto é, as coisas existem, elas SÃO, e todo ente foi criado por Deus, o Ente por excelência.

Este princípio, que postula o ser das coisas, não pode ser negado, pois sua negação implica afirmar que nada existe, e, neste caso, nenhuma construção do conhecimento teria sentido.

O MOVIMENTO

Outra característica primordial de tudo o que existe (de todo ente) no mundo material é o movimento. Compreender o movimento é importante porque o movimento dos vivos materiais se diferencia do movimento dos não vivos; mas a presença de movimento é intrínseca a tudo o que existe no mundo material.

O princípio do movimento afirma que tudo o que existe no mundo material pode mover-se, mas mover-se não significa simplesmente uma mudança física de lugar. O movimento inclui todas as alterações observáveis no mundo material. São exemplos de movimento: deslocamento, mudança de cor, de temperatura e de consistência, ou seja, as transformações de forma geral.

Em Filosofia, chegou-se a uma definição exata e final do que seja a vida. Usaremos esta definição, que é a mais exata, uma vez que a ciência moderna apresenta definições reducionistas e que mudam ao longo do tempo, conforme o desenvolvimento tecnológico.

Segundo a sã Filosofia, *os vivos são aqueles capazes de produzir movimentos imanentes.*

Os movimentos do ente material podem ser de dois tipos:

MOVIMENTO TRANSEUNTE: é aquele que passa de um ente a outro; ou aquele movimento pelo qual um ente move outro ente.

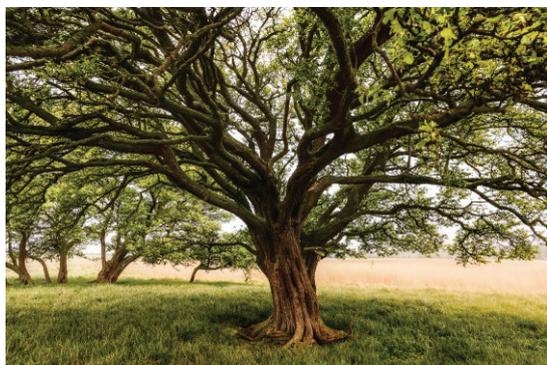
MOVIMENTO IMANENTE: é aquele que permanece no próprio ente, ou aquele pelo qual um ente é capaz de mover-se a si mesmo. Os movimentos imanentes contrapõem-se aos transeuntes.

Sendo assim, *vida é a capacidade de mover-se a si mesmo, ou a capacidade de produzir um movimento imanente.*

Ainda com relação ao movimento dos entes materiais, é importante saber que o movimento de cada ente (seja imanente ou transeunte) possui uma causa externa, uma vez que, mesmo que o vivo consiga mover-se a si mesmo, ele não é a causa última de seu movimento, mas possui uma causa externa para que o movimento ocorra. A diferença é que um vivo consegue mover-se a si mesmo a partir de uma causa externa, enquanto um não vivo não o consegue fazer.

Vamos compreendê-lo com alguns exemplos:

– Pensemos em uma rocha (pedra). Ela existe (possui o ser), mas pode mover-se de lugar apenas com uma força externa, e também não consegue por si mesma crescer ou quebrar-se, mas qualquer movimento (mudança de propriedade) que realize se dá por uma causa externa. A rocha, portanto, é um **ente não vivo**.



– Pensemos agora em uma planta (uma árvore, por exemplo). Ela existe (possui o ser) e pode mover-se a si mesma (o movimento da planta ocorre quando ela se alimenta, cresce, ou se reproduz). Ela é, portanto, um vivo, mas não é a causa final de seu movimento: ela realiza naturalmente aquilo que é conforme à sua natureza, que foi dada por Deus.

Para que a água se aqueça, é necessário um agente exterior que a aqueça, como o Sol ou o fogo do fogão. Logo, a água não é aquecida por um movimento intrínseco, mas por um movimento extrínseco, isto é, causado por algo externo.

A Filosofia percebeu este princípio do movimento que estudamos até aqui; ela explica que ***tudo o que no mundo material se move é movido por outro***. Isso significa que todos os movimentos que encontramos na natureza não ocorrem ao acaso, mas são causados por algo.

Ao observarmos os entes vivos, a Terra, o movimento do Sol, as estrelas, absolutamente tudo o que existe no mundo material e que com sua “dança”, com seu mover-se, faz aquilo para o qual foi criado, podemos indubitavelmente perceber que existe uma causa primeira de qualquer movimento, que o originou e ordena.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Todos os movimentos dentro do Universo, portanto, dependem do primeiro movimento que é impresso ao Universo. Se o primeiro movimento do Universo cessasse, em pouco tempo todos os movimentos internos cessariam e todos os entes deixariam de existir.

A CONSCIÊNCIA DO REAL

Vimos que tudo o que existe (todo ente) apresenta movimento e pode ser apreendido pela inteligência. A existência dos entes é uma realidade.

Apesar de ser uma realidade facilmente apreendida por nós, essa apreensão não ocorre pelos sentidos, nem por instrumentos de laboratório, que são como que uma extensão dos sentidos e não ultrapassam seus limites.

Nós temos consciência do real, de que as coisas existem, porque a nossa inteligência é capaz de alcançar o que é ser real e, por oposição, a diferença entre isto e o que é não ser real. A experiência da consciência da realidade não é uma experiência sensorial, mas essencialmente intelectual: somente um ser dotado de inteligência pode possuí-la.

A realidade do ser dos entes que nos circundam é óbvia e, não obstante isso, não pode e não poderá nunca ser apreendida pelos sentidos nem por instrumentos laboratoriais. Trata-se de uma realidade que está além das possibilidades das ciências experimentais, e possui uma natureza puramente inteligível e real.

Concluimos com isso que o estudo das Ciências Naturais, da vida, da pessoa humana, bem como todo o estudo da Criação, não pode basear-se nos experimentos da ciência moderna, mas deve basear-se nos princípios básicos da inteligência e da busca da verdade.

VIVENTES E NÃO VIVENTES

Após estudar o ser, o movimento e a apreensão que nossa inteligência realiza do que existe, vamos entender a presença de vida nos entes.

Os *entes não viventes* também podem ser chamados *entes inanimados*, e são aqueles que existem mas não têm movimento imanente. São exemplos: as rochas, a água, o ar e a luz, entre outros.

Os *entes viventes* são também denominados *entes animados* e são capazes de realizar movimentos imanentes. Os viventes mais simples são os que apresentam vida vegetativa, isto é, os movimentos que realizam estão relacionados exclusivamente à nutrição e ao crescimento. Seguem-se então os viventes que têm vida sensorial, e conseguem realizar não somente os movimentos básicos de nutrição, mas também os dos sentidos. Os entes viventes (animados) apresentam um ciclo de vida (nascem, crescem, se desenvolvem e morrem). Apresentam também o corpo formado por células. É o caso dos animais, incluindo os homens, e das plantas.

CÉLULA

Todo vivo material tem o corpo formado por uma ou mais células.

Os vivos que têm uma única célula no corpo são denominados unicelulares, como as bactérias, os protozoários e alguns fungos. Já os vivos que têm o corpo formado por mais de uma célula (duas ou até milhões), são denominados pluri ou multicelulares, como nós, os animais, as plantas.

Existem dois tipos de células, que podem ser estudados e observados com o uso de microscópio, uma vez que são estruturas tão pequenas que não podem ser vistas a olho nu. Algumas células maiores podem ser vistas com o auxílio de lupa, mas o microscópio permite uma melhor visualização de suas estruturas.

Os dois tipos de células existentes são as células procariontes e as células eucariontes. A seguir veremos brevemente sobre cada uma delas.

CÉLULAS PROCARIONTES

PROCARIONTE – Pro = primitivo; Cario = núcleo.

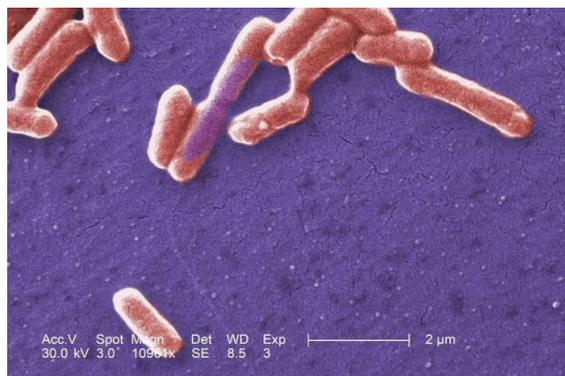
São as células presentes nos seres mais simples, como as bactérias e as arqueas. Os organismos procariontes são sempre unicelulares. E as células procariontes são bem mais simples que as eucariontes (que estudaremos na sequência).

Também podem ser chamadas procariontes.

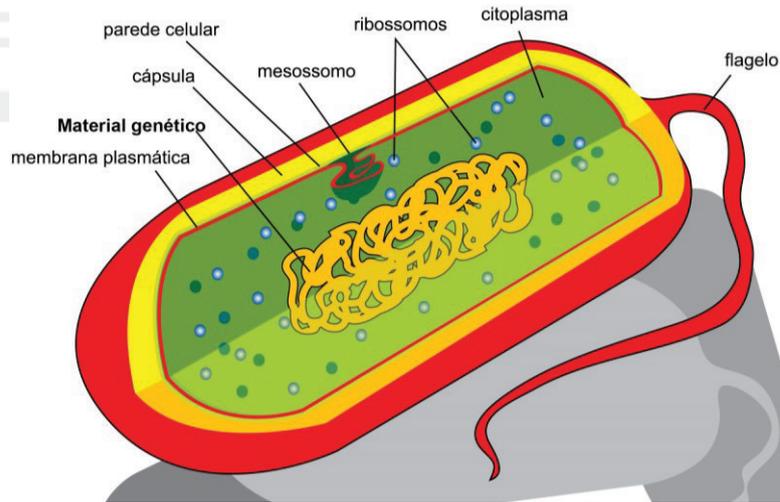
A célula procarionte mais estudada é a da bactéria *Escherichia coli*, um microrganismo presente no intestino humano.

As estruturas presentes na célula procarionte são: membrana plasmática, ribossomos, material genético (que fica solto no citoplasma, em regiões denominadas nucleoides), citoplasma, parede celular e algumas vezes flagelo. Essas estruturas serão estudadas detalhadamente com a célula eucarionte.

Os procariontes não têm muitas organelas celulares, nem citoesqueleto, nem divisão (para formação de outras células) como a das células eucariontes.



Várias bactérias *Escherichia coli* (em vermelho).
Imagem feita com microscópio eletrônico.



Esquema de uma célula procarionte

CÉLULA EUCARIONTE

EUCARIONTE – Eu = verdadeiro; Cario = núcleo.

São células mais complexas, presentes em praticamente todos os vivos (com exceção das bactérias e das arqueas, que apresentam célula procarionte). O ser humano, todos os animais e todas as plantas têm células eucariontes.

Têm diversas organelas compartimentalizadas por membranas. Estas organelas têm funções diferentes, mantendo o funcionamento da célula.

As células eucariontes podem atingir tamanhos maiores, e formar entes pluricelulares.

Ao observarmos uma célula eucarionte ao microscópio, vemos duas partes bem distintas e facilmente identificáveis: o núcleo e o citoplasma.



Esquema de uma célula eucarionte animal (esquerda) e de uma vegetal (direita).

Observe a tabela a seguir, que compara os dois tipos de células.

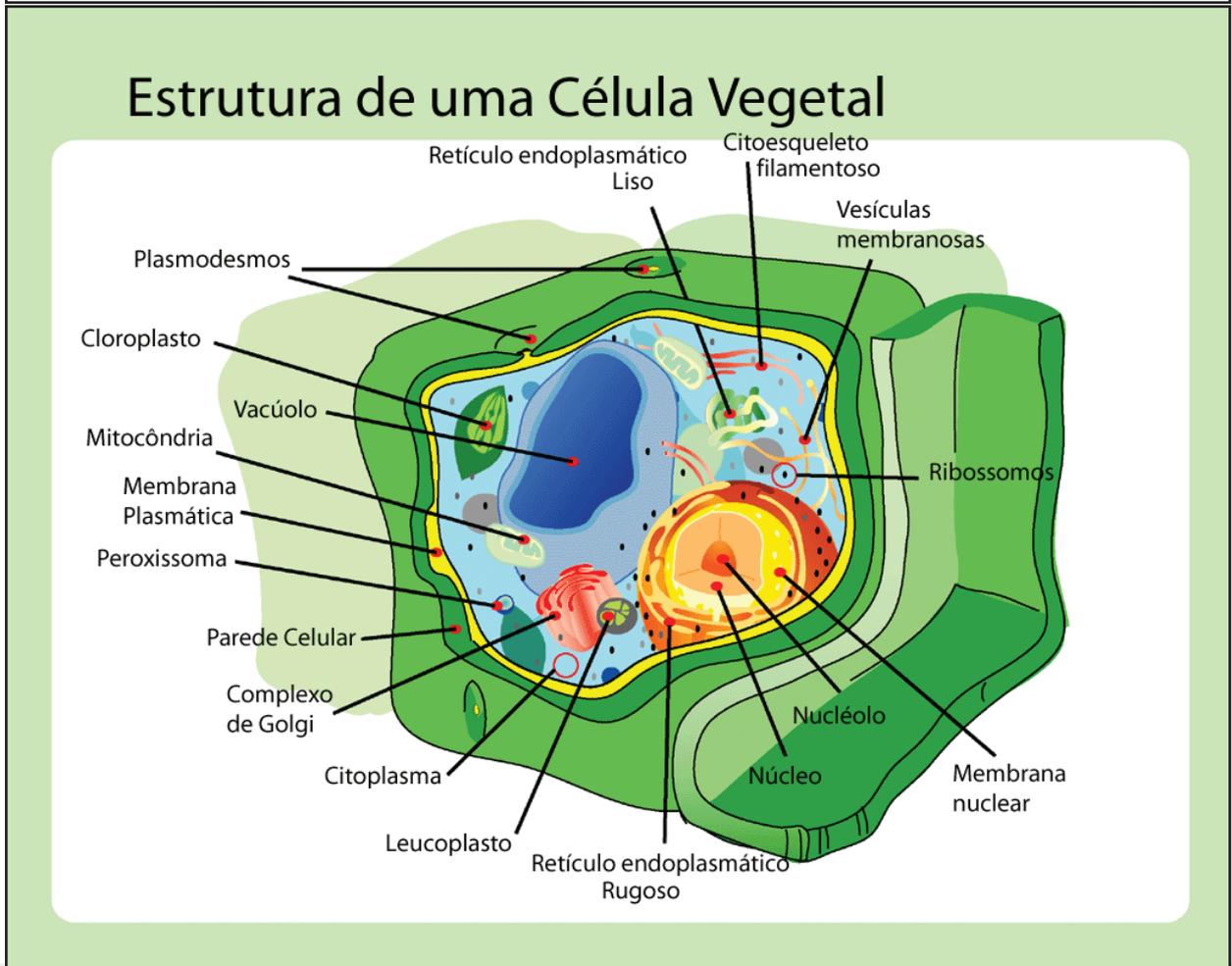
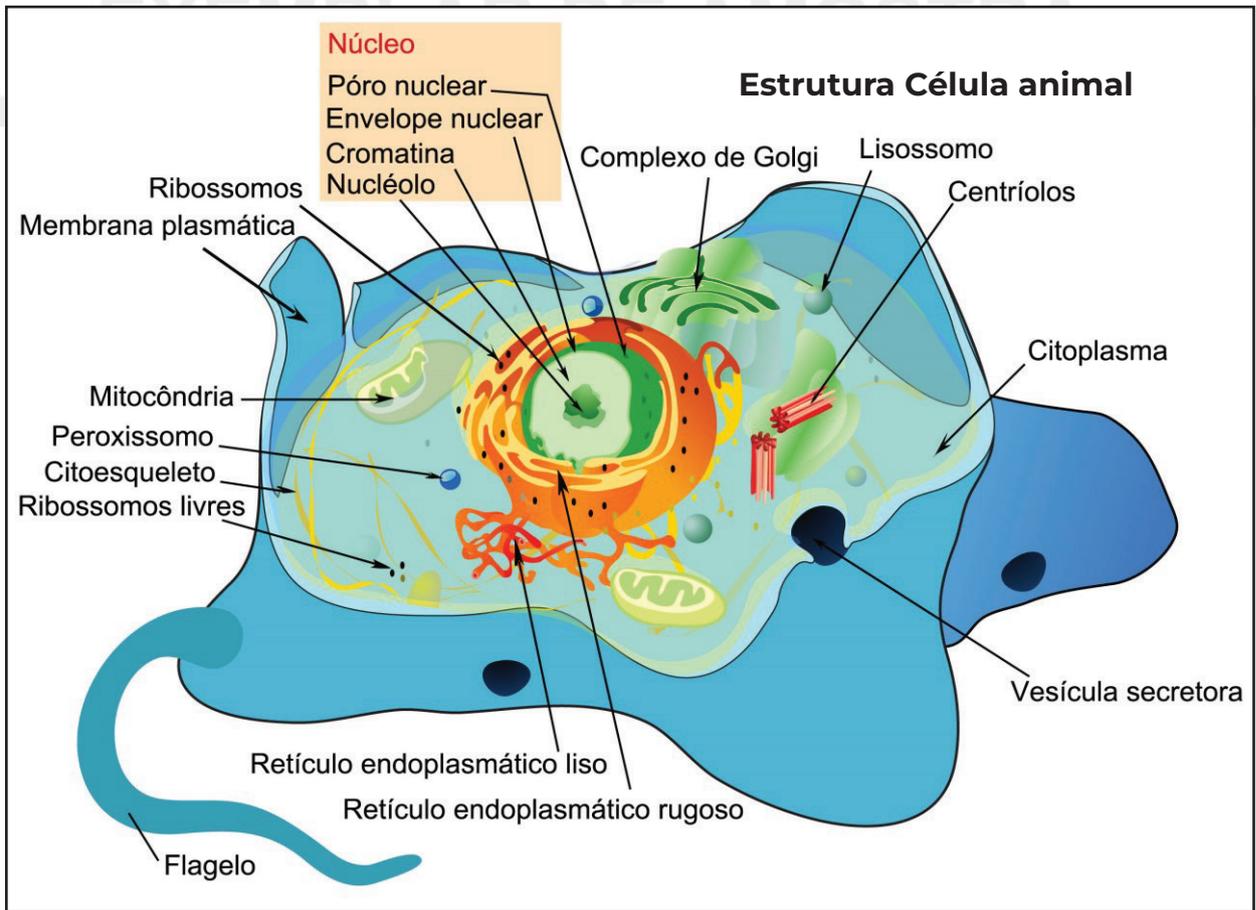
Características	Célula Procarionte	Célula Eucarionte
Núcleo	não possui	possui
Material Genético	no citoplasma	no núcleo
Tamanho	0,1-10 μm	10-100 μm
Viventes que a possuem	bactérias e arqueas	fungos, protozoários, plantas, animais e pessoas.
Organelas	ribossomos, citoplasma, membrana plasmática, material genético. (Pode apresentar parede celular e flagelo.)	ribossomos, citoplasma, membrana plasmática, núcleo, mitocôndrias, complexo de Golgi, lisossomos, retículo endoplasmático, citoesqueleto. (Pode apresentar cílios, flagelos, centríolo, vacúolo e peroxissomos.)

Há também algumas diferenças entre as células eucariontes animal e vegetal:

CÉLULA ANIMAL: tem centríolo (uma estrutura responsável pela divisão celular).

CÉLULA VEGETAL: tem parede celular (que fica ao redor da célula), vacúolo (uma organela que armazena água), e cloroplasto (uma organela que contém clorofila, o que permite que a planta realize a fotossíntese).

Observe os esquemas a seguir, que mostram cada parte da célula eucarionte animal e vegetal.



Vimos que outra característica que os vivos apresentam é o ciclo de vida, o que significa que todo vivo em determinado momento nasce e passa a desenvolver-se até o momento em que morre.

O desenvolvimento dos vivos dá-se por meio do crescimento, da alimentação, da respiração, isto é, do metabolismo (o funcionamento de seu organismo).

ALIMENTAÇÃO: com relação à forma de alimentação, os vivos podem ser autotróficos (produzem seu próprio alimento), como as plantas e certas bactérias, ou heterotróficos (alimentam-se do que outros vivos produzem), como os herbívoros, os carnívoros e os onívoros.

CRESCIMENTO: os vivos unicelulares crescem pelo aumento de suas células, e os multicelulares pelo aumento do número de suas células.

RESPIRAÇÃO: os vivos precisam respirar para produzir energia para manter o corpo vivo. Os que utilizam oxigênio na respiração são denominados vivos aeróbios, e os que não utilizam oxigênio são denominados anaeróbios.

HEREDITARIEDADE: os vivos também têm a capacidade de reproduzir-se, passando suas características para os descendentes.

ATIVIDADES

1. O que é o ENTE?
2. O que é movimento e como ele está relacionado ao estudo do ente?
3. Quais são os dois tipos de movimento dos entes?
4. Como podemos conhecer o que existe?
5. Qual é a limitação da ciência experimental com relação ao ser?
6. Quais são as características que um ente deve ter para que seja considerado vivo? Explique-as.
7. O que é célula? Quais são os dois tipos de células?
8. Quais são as principais diferenças entre células procariontes e eucariontes?
9. Defina autotrófico e heterotrófico e dê exemplos.
10. Qual é a diferença entre respiração aeróbia e anaeróbia?
11. Escreva se cada item abaixo é ou não é um ser vivo:
 - a) Grama
 - b) Água
 - c) Bactéria
 - d) Luz
 - e) Árvore
 - f) Abelha
 - g) Vento

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
12. Todos os entes vivos são formados por muitas células? Explique-o.
 13. Os animais continuariam a existir se todos os entes autótrofos morressem? Explique-o.
 14. Faça um esquema (utilize papel sulfite):
 - De uma célula procarionte.
 - De uma célula eucarionte animal.
 - De uma célula eucarionte vegetal.



AULA 03

HIERARQUIA DOS VIVENTES

A VARIEDADE E A HIERARQUIA DOS VIVENTES

É algo admirável a grande variedade de viventes (entes vivos, seres vivos) que podemos encontrar no planeta Terra. Delassus explica:

“Deus não podia satisfazer sua Bondade no dom da existência de uma única criatura, como não podia esgotar sua Beleza numa única imagem da sua essência. Ele então multiplicou suas criaturas e multiplicou as espécies (species, imagem). Ele produziu naturezas múltiplas e diversas a fim de que aquilo que falta a uma delas para representar sua Bondade divina seja suprido por outra. E acrescenta: ‘Existe distinção formal para os entes que são de espécie diferente; existe distinção material para aqueles que diferem apenas do ponto de vista numérico. Nas coisas incorruptíveis (os puros espíritos) existe somente um indivíduo para cada espécie’. A incontável multidão dos anjos apresenta, pois, graus infinitos de perfeição sempre mais alta, de beleza sempre mais perfeita, de bondade sempre mais comunicativa. Puros espíritos e entes materiais não constituem toda a criação. Deus também produziu os entes mistos, que somos nós, animais racionais compostos de corpo e de alma. O conjunto desses entes forma o mundo. Aquele que vive eternamente criou tudo ao mesmo tempo (Eclo 18,1).”

Um só ente não pode conter a totalidade de Deus. Na verdade, nem sequer a totalidade das coisas criadas poderia conter o Onipotente. Por isso, Deus multiplicou as suas criaturas.

Cada ente, como dito, reflete um aspecto da beleza, da bondade e da sabedoria de Deus. E ao observarmos na natureza os entes vivos podemos perceber que eles não são iguais, mas têm diferentes graus de perfeição, a partir de como foram feitos.

Outro ponto importante a ser compreendido é que aquilo que move os entes vivos é sua forma substancial, ou alma (do latim *anima*). Por isso, os vivos são denominados entes animados, enquanto os não vivos são denominados entes inanimados.

Com relação ao modo de vida (que tem relação com o diferente tipo de alma, de animação), os viventes têm uma hierarquia⁴:

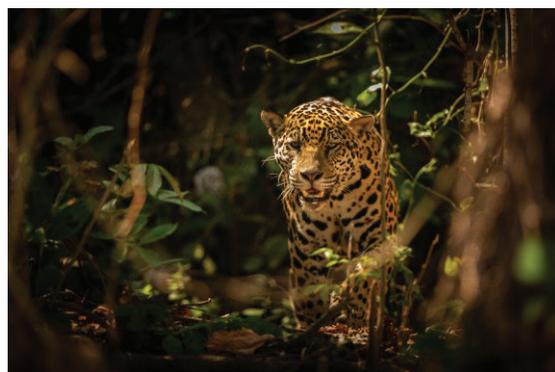
a. Vida vegetativa: é o tipo de vida básico. É responsável pelas transformações dos alimentos, e pelo crescimento, reprodução e desenvolvimento do ser vivo.

A vida vegetativa está presente desde os entes mais simples até nos mais complexos. No entanto, as plantas têm apenas este princípio, sendo por isso entes viventes que estão mais abaixo na hierarquia do modo de vida.



Os fins que movem esses viventes são os próprios da espécie, conforme as leis da natureza.

b. Vida sensitiva: é o tipo de vida que permite a certos entes viventes a percepção do ambiente, pelos sentidos. Os entes viventes que têm o princípio sensitivo podem mover-se de lugar, em maior ou menor grau, sendo que, quanto mais perfeitos forem os sentidos, tanto mais perfeitamente se hão de mover por si mesmos.



Assim são todos os animais, desde os animais mais simples, imperfeitos, como as esponjas, as ostras, até os mais desenvolvidos, como os peixes, os répteis, as aves e os mamíferos.

Esses viventes apresentam caráter não modificável, isto é, suas respostas sensitivas são instintivas, automáticas, desencadeadas por um estímulo que gera uma resposta.

Os fins que movem esses viventes são próprios da espécie, conforme as leis da natureza.

c. Vida intelectual: no ser humano, além da presença dos tipos de operações anteriores (vegetativas e sensitivas), encontra-se também o **intelecto**, a inteligência, o que faz com que ele esteja no pico da hierarquia dos viventes.

Este grau de vida permite que o homem não apenas se mova a si mesmo, mas escolha os meios pelos quais atingirá seu fim.

Outro aspecto importante é observar que nos viventes superiores estão incluídos os princípios encontrados nos inferiores, mas os inferiores não têm os princípios dos superiores.



⁴ Conforme Santo Tomás na *Suma Teológica* I, questão 18, artigo 3

Vimos que os entes vivos têm uma hierarquia, de acordo com seu modo de vida, que pode ser vegetativo, sensível ou intelectual.

Quando Deus criou os animais – lemos no livro do Gênesis –, ele levou-os a Adão, para que ele pudesse nomeá-los:

“Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais dos campos, e todas as aves dos céus, levou-os ao homem, para ver como ele os havia de chamar; e todo o nome que o homem pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome” (Gn 2, 19).

Adão tinha uma inteligência perfeita segundo a natureza humana, e por isso pôde dar o verdadeiro nome àqueles entes. Após o pecado, a inteligência humana já não tem a mesma perfeição, e por isso, muitas vezes, temos dificuldade de compreender os entes corretamente.

Assim como Adão deu nome aos animais, o ser humano, seguindo algo que lhe é natural, sempre procurou classificar e organizar os animais e as criaturas que conhece.

Além de apresentarem uma hierarquia conforme seu modo de vida, os entes vivos também são classificados, agrupados e organizados de forma a facilitar que sejam estudados com mais detalhes.

Aristóteles, um importante filósofo, classificou os entes vivos de acordo com suas semelhanças e diferenças. Por exemplo, ele chamava o ser humano de animal racional. Animal é o gênero próximo, isto é, aquilo que o ser humano tem de comum com as outras criaturas sensíveis, seu corpo, sua composição material. Racional é a diferença específica, isto é, aquilo que o ser humano tem de próprio com relação aos outros animais.

A ciência moderna, para classificar os seres vivos, baseia-se na classificação de Lineu (Carl von Linné). Lineu dividiu os seres vivos de acordo com suas características estruturais e anatômicas, isto é, com base no formato de seu corpo e de suas estruturas materiais. É importante perceber que isso, de certa forma, excluiu o que não é material, causando certo reducionismo.

Lineu propôs a nomenclatura binomial, segundo a qual o nome científico de todo ser vivo deveria ser composto sempre de duas palavras, a primeira o nome genérico, e a segunda o nome específico. Algo semelhante ao que Aristóteles fez, mas considerando apenas os aspectos materiais.

Essa nomenclatura é a utilizada hoje em biologia, e o nome deve ser escrito em latim. Essa nomenclatura facilita os estudos porque determinado vivo recebe um nome científico que é o mesmo em qualquer parte do mundo, independentemente das variações linguísticas, o que facilita o estudo das espécies.

Cada espécie, portanto, recebe um nome científico, que é diferente do nome científico de outra espécie.

A grande dificuldade, no entanto, da taxonomia atual está no fato de ser difícil definir espécie (conforme veremos a seguir) e também no fato de seres vivos que são considerados de espécies diferentes conseguirem se reproduzir entre si.

O sistema de Lineu é o mais utilizado na classificação dos viventes, mas não é algo que de fato reflita a realidade. É um possível sistema de classificação, e até o momento não temos um melhor para substituí-lo.

A nomenclatura binomial, utilizada para dar nome científico a cada espécie de ser vivo, apresenta certas regras:

- Os nomes científicos devem ser sempre compostos de duas palavras: a primeira referindo-se ao gênero, e a segunda referindo-se à espécie.
- Os nomes científicos devem ser escritos em latim, língua universal.
- Os nomes científicos devem ser sempre destacados no texto, em itálico ou grifados.
- A primeira letra do gênero deve ser sempre em maiúscula, e a da espécie em minúscula; exemplo: *Felis catus* (nome científico do gato).
- Na primeira vez que é citado, o nome científico deve ser escrito por extenso; nas próximas vezes em que aparecer, pode-se abreviar o gênero. Exemplo: *C. familiaris*.

Veja na tabela abaixo alguns exemplos de nomes científicos:

Nome popular	Nome científico
Ser humano	<i>Homo sapiens</i>
Leão	<i>Panthera leo</i>
Tucano-toco	<i>Ramphastos toco</i>
Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i>
Arroz	<i>Oryza sativa</i>
Mico-leão-dourado	<i>Leontopithecus rosalia</i>
Pau-brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>

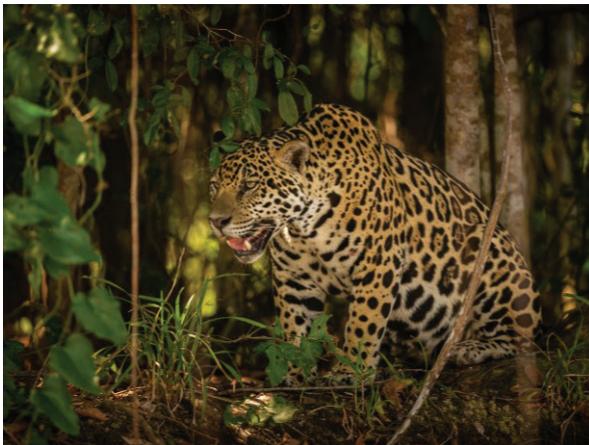
Lineu, para classificar os seres vivos, também criou as categorias taxonômicas, isto é, os grupos básicos nos quais os agrupa. As categorias taxonômicas criadas por Lineu e utilizadas até hoje pela ciência moderna são (a partir da mais básica): espécie, gênero, família e ordem. Estudemos brevemente cada categoria:

Espécie: é a categoria mais básica, formada por viventes muito semelhantes e que podem reproduzir-se originando novos viventes desta espécie. Exemplo: *Panthera onca*

(onça-pintada). É importante ressaltar novamente que essa definição de espécie, apesar de ser a mais utilizada pela ciência moderna, não é tão adequada, uma vez que há seres vivos de “espécies diferentes” que reproduzem-se entre si.

Uma definição mais adequada, elaborada pelo professor Carlos Nougé, seria a de que os viventes de uma espécie têm o mesmo tipo de alma (ou seja, de princípio que lhe dá vida), e podem ser muitos em número. Estes são capazes de procriar entre si gerando descendentes que também apresentam o mesmo tipo de forma substancial (isto é, de alma).

Gênero: inclui diferentes viventes que têm grande semelhança entre si. Exemplo: o gênero *Panthera* inclui a *Panthera onca* (onça-pintada), a *Panthera leo* (leão), a *Panthera pardus* (leopardo) e a *Panthera tigris* (tigre), entre outros.



Panthera onca e *Panthera leo* (em cima, da esquerda para a direita), *Panthera tigris* e *Panthera pardus* (embaixo, da esquerda para a direita)

Família: reúne gêneros semelhantes. Exemplo: a família *Felidae* reúne os felinos (guepardos, suçaranas, lincos, jaguatiricas e gatos) e as panteras.

Ordem: reúne famílias com certas semelhanças. Exemplo: a ordem *Carnivora* reúne famílias que são carnívoras, como os felinos, ursos, cães, entre outros.

Além dessas quatro categorias criadas por Lineu, na ciência moderna se costuma classificar os viventes ainda em grupos maiores: Classes, Filos e Reinos.

Classes: conjunto de ordens com certas semelhanças.

Filos: reúnem classes semelhantes.

Reinos: reúnem filos semelhantes. Agrupam-se todos os viventes em cinco reinos: *Monera*, *Protista*, *Fungi*, *Plantae* e *Animalia*.

Atualmente utiliza-se também a divisão dos viventes em um grupo maior denominado “Domínios”, de acordo com o tipo de célula que apresenta (eucarionte ou procarionte).

O sistema mais comum de estudo é o dos cinco reinos, e por isso abordaremos os grupos dessa forma.

Veja a seguir uma tabela de classificação dos entes viventes nos cinco Reinos:

REINO	CÉLULA	TAMANHO	OUTRAS CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
MONERA	Procarionte Unicelular	Microscópico	Autotróficos ou heterotróficos Alguns podem formar colônias	Bactérias Arqueas
PROTOCTISTA	Eucarionte Unicelular	Microscópico	Heterotróficos	Protozoários
FUNGI	Eucarionte Unicelular ou multicelular	Alguns microscópicos outros visíveis a olho nu	Heterotróficos	Fungos, como cogumelos, leveduras
PLANTAE	Eucarionte multicelular ou unicelular (algas)	Maioria visíveis a olho nu	Autotróficos fotossintetizantes	Plantas: musgos, samambaias, pinheiros, plantas frutíferas
ANIMALIA	Eucarionte multicelular	Visíveis a olho nu	Heterotróficos	Existe uma grande variedade de animais que estudaremos ao longo do ano

Além dos viventes que estão dispostos nos cinco reinos, há ainda outros entes em particular com características diferenciadas, os vírus. A grande particularidade destes entes é que eles são extremamente simples e não têm célula, mas para estarem vivos precisam

EXEMPLAR DE AMOSTRA

obrigatoriamente estar na célula de algum outro ser vivo. Por isso, questiona-se se são ou não viventes. Estudá-los-emos.

É importante notar também que, apesar de este ser o sistema de classificação mais comumente utilizado, ele leva em consideração apenas as características materiais, podendo ser, de certa forma, materialista e naturalista. Podemos fazer essa afirmação porque na grande maioria dos estudos sobre os viventes se considera apenas o que é material e se exclui a finalidade das coisas criadas. Exclui-se inclusive a criação do ser humano à imagem e semelhança de Deus.

Ao longo desta etapa de estudo, procuraremos conhecer a grande variedade dos viventes, e, ainda que os dividamos em Reinos, procuraremos conhecer a finalidade das coisas criadas, e as causas relacionadas a elas.

ATIVIDADES

1. Qual é a hierarquia dos viventes?
2. Por que o homem está no ápice dessa hierarquia?
3. Por que o homem classifica os animais?
4. Qual é a importância da nomenclatura científica?
5. Quais são as regras para a nomenclatura binomial proposta por Lineu?
6. Quais são as categorias taxonômicas utilizadas atualmente?
7. Copie a tabela de classificação dos seres vivos em cinco reinos.
8. Escolha sete viventes que não foram citados no texto e procure seus nomes.



AULA 04

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS MICRO-ORGANISMOS

INTRODUÇÃO



Nas aulas anteriores aprendemos as características básicas que distinguem os seres vivos dos não vivos, como o movimento imane, o nascimento, o desenvolvimento, a morte. Também vimos que são constituídos por células, podendo ser classificados como procariontes ou eucariontes, unicelulares ou pluricelulares, e que são capazes de transmitir sua hereditariedade. Por fim, estudamos a hierarquia dos seres vivos e como eles podem ser classificados quanto ao modo de vida que possuem (vida vegetativa, sensitiva e/ou intelectual).

Vimos ainda que são divididos em certos grupos para facilidade do estudo.

Nas próximas lições estudaremos os micro-organismos que têm o modo de vida vegetativa, e que são muito importantes para a vida de todos os viventes.

Os micro-organismos são os seres vivos, geralmente microscópicos, pertencentes aos Reinos *Monera*, *Protoctista* e *Fungi*.

Os micro-organismos também incluem os vírus, que não pertencem a nenhum reino, mas que podem ou não ser vivos.

Muitos micro-organismos estão associados à doenças, enquanto vários outros são essenciais na produção de alimentos ou trazem benefícios para o homem.

VÍRUS

Os vírus são micro-organismos muito particulares que não são formados por células. Apesar de serem acelulares, eles só conseguem sobreviver quando estão dentro da célula de outros seres vivos. Isto gera muitas controvérsias entre os cientistas quanto à classificação dos vírus como viventes ou não.

Os vírus são **parasitas intracelulares obrigatórios**, ou seja, para estarem vivos precisam obrigatoriamente estar na célula de outro ser vivo.

Os vírus também não respiram e não se alimentam, mas utilizam o hospedeiro para se reproduzir.

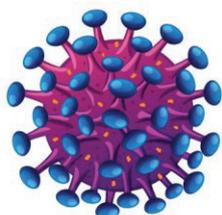
Fora da célula do hospedeiro, os vírus são simplesmente cristais inativos.

CARACTERÍSTICAS

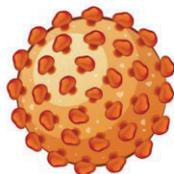
As características dos vírus podem ser resumidas nos seguintes itens:

- São acelulares, isto é, não apresentam célula.
- São parasitas intracelulares obrigatórios, ou seja, para estarem vivos precisam parasitar a célula de outros seres vivos.
- Não se alimentam, nem respiram, nem realizam outras atividades.
- Apresentam unicamente a capacidade de se reproduzir muito rapidamente, utilizando os mecanismos da célula do hospedeiro.
- O corpo dos vírus é constituído por um envoltório (ou cápsula) de proteínas que protege o material genético.
- O material genético dos vírus pode ser DNA (ácido desoxirribonucleico) ou RNA (ácido ribonucleico). É o material genético o que dá as características ao vírus. Os vírus com RNA têm altíssima capacidade de mutação, isto é, de alterar sua constituição.
- Os vírus são espécie-específicos, ou seja, atacam os seres vivos de determinadas espécies ou grupos. Exemplos: vírus bacteriófagos só atacam bactérias; alguns atacam só mamíferos, outros só plantas, etc.
- Os vírus geralmente causam doenças em seu hospedeiro, uma vez que se utilizam das células para reproduzir-se, de modo que atrapalham o funcionamento normal do organismo.

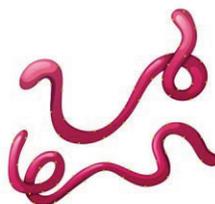
Veja a seguir a representação de alguns tipos de vírus:



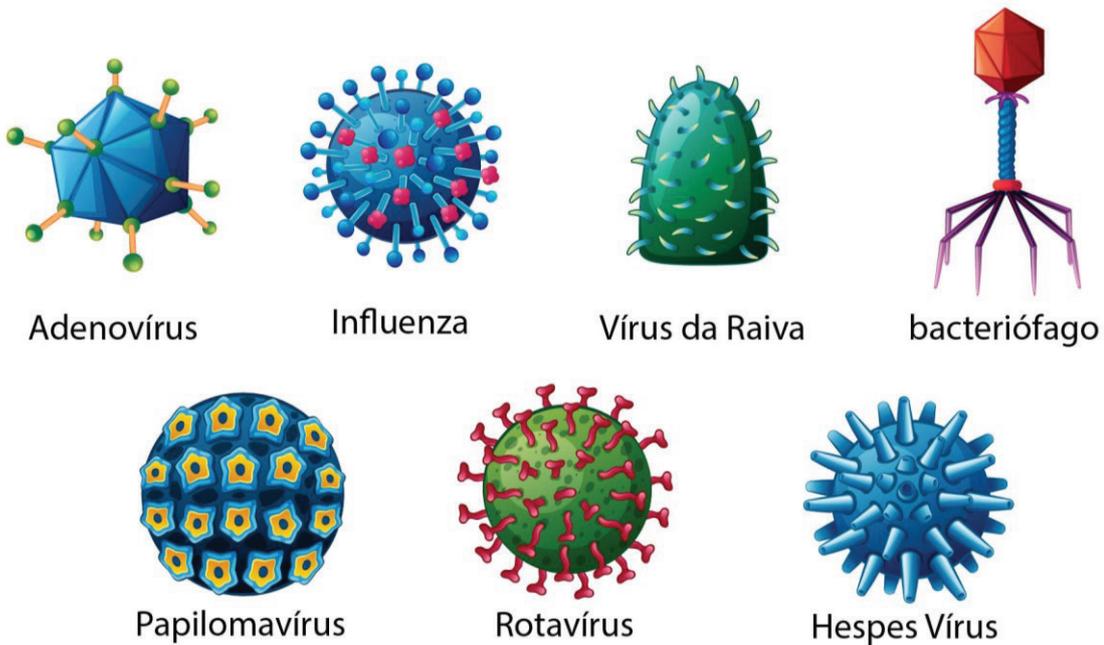
HIV



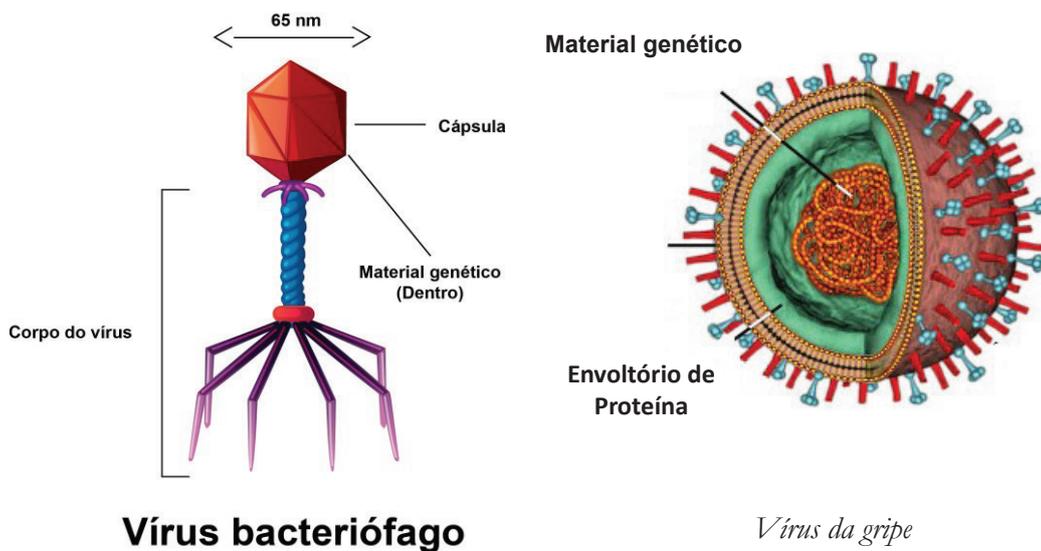
Vírus da Hepatite B



Vírus Ebola



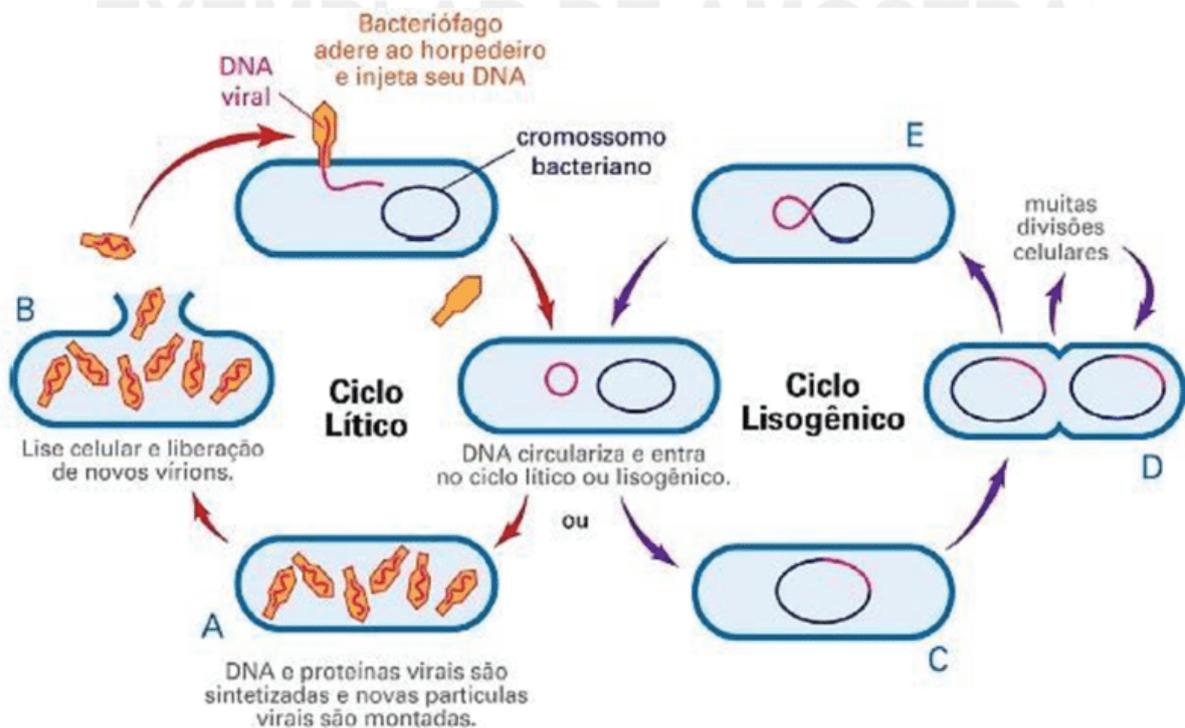
Veja a seguir o esquema do corpo de um vírus bacteriófago e do corpo de um vírus da gripe. Há um envoltório de proteína, a cápsula, que protege o material genético.



REPRODUÇÃO

Os vírus sempre se reproduzem no interior das células que invadem. Ao invadirem a célula, eles podem realizar dois tipos de ciclo: lítico (no qual o vírus se utiliza da célula para produzir novos vírus, e acaba por romper a célula infectada) e lisogênico (no qual o material genético do vírus se liga ao material genético do hospedeiro, mas a célula do hospedeiro continua seu ciclo normal).

Acompanhe o esquema de como os vírus invadem a célula e ali realizam o ciclo lítico ou lisogênico:



Esquema representando o ciclo viral lítico (à esquerda) e o lisogênico (à direita) de um vírus bacteriófago.

VIROSES

Os vírus, ao entrarem no corpo do hospedeiro, causam alterações nas células que alteram o bom funcionamento do organismo. As doenças que os vírus causam são chamadas viroses. Há diversos vírus que atacam as células humanas. São alguns exemplos de viroses: dengue, raiva, AIDS ou HIV, sarampo, catapora, rubéola, caxumba, resfriado, gripe, poliomielite, rotavirose, hepatite, herpes, etc.

Estudaremos brevemente algumas.

DENGUE

O vírus da dengue é transmitido pela picada de mosquito (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*).

Os sintomas da doença são: febre alta, mal-estar, muito cansaço, dores de cabeça, nos olhos, nos músculos e nas articulações, vômitos, diarreia e vermelhidão no corpo. Os sintomas não estão sempre presentes ao mesmo tempo, mas é importante o rápido atendimento médico, principalmente no caso de vômito, para evitar a desidratação, além de repouso e remédios indicados pelo médico para baixar a febre.



Mosquito *Aedes aegypti*.

Para prevenir que a doença se espalhe, o único meio é evitar a reprodução do mosquito (que ocorre em focos de água parada) e combater o inseto adulto.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Uma pessoa que já foi infectada, caso contraia a doença novamente, pode contrair dengue hemorrágica, que é um tipo de dengue mais perigoso.

A febre amarela também é transmitida por esse mosquito.

RAIVA

O vírus da raiva ataca o sistema nervoso e é transmitido através de mordidas (pela saliva) de cães, gatos, ratos ou morcegos que se alimentam de sangue (se alguém tocar em animal contaminado, deve procurar o médico).

Os sintomas da doença são: dor de cabeça forte, febre alta, contrações musculares que dificultam o ato de engolir.

A raiva, também chamada hidrofobia (devido à dificuldade de engolir água), é caracterizada pela boca cheia de saliva dos animais com essa doença.

Se não houver atendimento, a doença pode ser fatal. Há vacinas que previnem a raiva nos animais.

AIDS (EM INGLÊS: SIDA – SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA)

O vírus desta doença se chama HIV (vírus da imunodeficiência humana) e é transmitido através da relação promíscua com pessoas contaminadas, do contato com o sangue de pessoas contaminadas, de transfusão de sangue, de seringas e agulhas contaminadas e objetos cortantes contaminados.

Este vírus ataca as células de defesa da pessoa contaminada, donde o nome “vírus da imunodeficiência adquirida”, tornando o sistema imunológico (sistema de defesa do corpo) suscetível a outras doenças. Com as células de defesa do corpo não funcionando normalmente, a pessoa perde inclusive a proteção contra doenças simples que não trazem problemas a pessoas saudáveis, tornando-a suscetível a qualquer tipo de infecção.

Os sintomas da AIDS podem aparecer somente após muito tempo da contaminação (até 10 anos) e variam muito de pessoa para pessoa, e a pessoa contaminada, mesmo sem apresentar os sintomas, pode transmitir o vírus.

Hoje existem medicamentos que ajudam pessoas com AIDS a levar uma vida praticamente normal por vários anos, mas a doença NÃO TEM CURA!

É importante pensar que a explosão dessa doença se deu numa época de perversão, quando as pessoas deixaram de buscar a castidade e passaram a usar do próprio corpo como de um objeto, e não como templo do Espírito Santo, o que realmente é.

É claro que nem todas as pessoas que morreram ou que se contaminaram com esta doença foram pervertidas; algumas se contaminaram pela transfusão de sangue, por

exemplo, o que já não ocorre hoje em dia devido aos exames que se realizam antes da doação.

De qualquer modo, não podemos viver pensando que rejeitar os Mandamentos de Deus é possível, pois transgredi-los traz grandes males a nós nessa vida, e na eternidade a condenação.

OUTRAS VIROSES

Há diversos outros exemplos de viroses que acometem o ser humano. Algumas delas são as seguintes:

– **Sarampo, catapora, rubéola, caxumba, resfriado, gripe, entre outras.** Estas são transmitidas por gotículas de saliva.

– **Poliomielite ou paralisia infantil:** transmitidas por saliva ou outras secreções, por água e por alimentos contaminados (praticamente erradicada no Brasil).

– **Rotavirose:** causada pelo rotavírus, causa diarreia, febre, dores abdominais e vômitos. A desidratação pode ser fatal. É transmitida por água, por alimentos e por objetos contaminados por fezes de pessoas infectadas.

– **Hepatite:** inflamação no fígado causada por vários tipos de vírus, que são transmitidos pela água e por alimentos contaminados por fezes ou pelo sangue.

– **Herpes:** contato com área infectada. Gera pequenas vesículas (parecidas com bolhas) na pele.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO

É possível prevenir as doenças através de VACINAS, e o tratamento de viroses pode ser feito com SORO. Estudaremos um pouco sobre as vacinas nas próximas lições, pois elas são usadas para muitos micro-organismos.

SOROS

Os soros são medicamentos usados para o tratamento de determinados problemas, principalmente para reidratação, e contra viroses ou contra toxinas de animais peçonhentos (como veneno de cobra, aranha, escorpião, etc.).

O soro é produzido da seguinte forma:

1º Isolam-se os vírus ou toxinas causadores de problemas.

2º Esses vírus ou toxinas em quantidades mínimas são injetados em animais de grande porte (como cavalos).

3º As células de defesa (anticorpos) desses animais são retiradas e guardadas para ser colocadas em pessoas infectadas, levando-as a não morrer pela infecção.

O soro é um tipo de defesa PASSIVA, pois não estimula o corpo da pessoa a produzir suas células de defesa.

UMA REFLEXÃO SOBRE OS VÍRUS

As realidades materiais criadas nos ajudam a refletir sobre as realidades espirituais. Vejamos brevemente algumas reflexões que o estudo dos vírus podem nos ajudar a fazer.

Os vírus, como vimos, são seres microscópicos, os menores conhecidos, e sempre entram na célula de outros seres vivos para parasitá-las, causando-lhes certo mal, que pode ser pequeno ou grande, dependendo do combate que o corpo realize contra ele.

Essas características dos vírus permitem-nos compará-los ao pecado venial. Os pecados veniais são faltas leves que cometemos. A princípio eles são simples demonstrações de nossas fraquezas ou desordens. Ainda que sejam faltas leves, são sempre um mal, pois são um pecado.

Assim como acontece com os vírus, quando combatemos pronta e assiduamente os pecados leves, o pequeno mal que causam pode ser reparado pela graça que recebemos de Deus para as boas obras, pois, apesar de ferirem nosso amor a Deus, não o destroem. No entanto, quando não o combatemos prontamente e com todas as forças, eles são ocasiões para outros pecados, levando aos mortais, e sabotam a realização das boas obras. O pecado mortal faz toda a nossa caridade morrer, leva-nos à ausência de Deus e a alma a merecer o inferno.

Santo Agostinho ensina: *“Evitastes perigos grandiosos; cuidai para que os grãos de areia não vos derrubem!”*.

E o livro do Eclesiástico:

“Aquele que se descuida das pequenas coisas, cairá pouco a pouco”. (19, 1)

ATIVIDADES

1. O que é o vírus? Quais são suas principais características?
2. Como os vírus se reproduzem? Faça um esquema.
3. Qual é a principal diferença entre vacinas e soros? Como cada um funciona?

EXEMPLAR DE AMOSTRA



HISTÓRIA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositária da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.



AULA 01

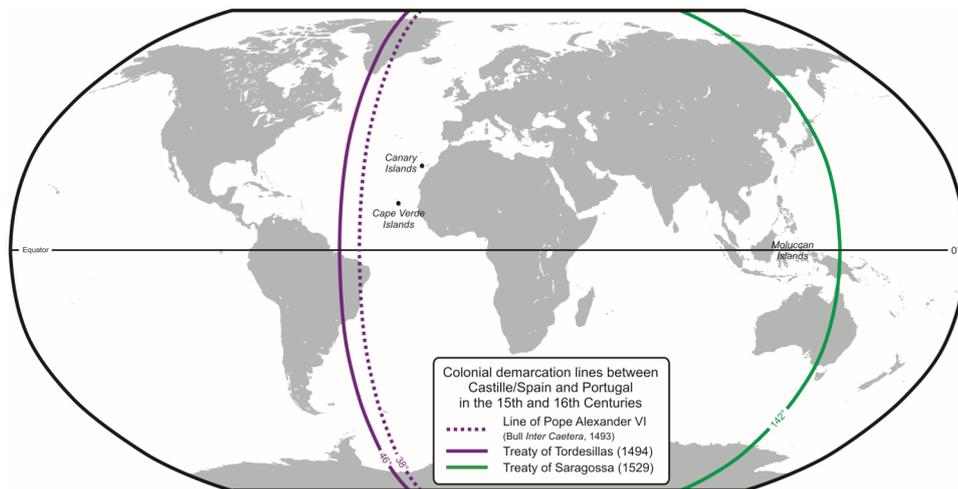
A DIVISÃO DO OCEANO ATLÂNTICO



o século XV, o privilégio de navegação no Oceano Atlântico foi concedido pela Igreja Católica aos portugueses, porque em suas navegações eles visavam expandir a verdadeira fé. Mas isso aumentou a rivalidade entre portugueses e espanhóis que também queriam explorar o oceano.

A disputa pelo mar foi um dos motivos para uma guerra, cujo fim se deu pela criação do Tratado de Alcáçovas -Toledo, em 1479. Mas assim que Colombo descobriu terras na América Central, os dois países ibéricos voltam a brigar pelo novo continente.

Desta vez, foi o próprio Papa, Alexandre VI, que interviu para propor um acordo. O Sumo Pontífice assinou a bula *Inter cetera* (1493), que dividia o Oceano Atlântico, por um meridiano imaginário, 100 léguas à esquerda de Cabo Verde. Onde tudo à esquerda do meridiano seria da Espanha, e tudo à direita seria de Portugal, exceto as Ilhas Canárias.



Linhas de demarcação colonial entre Castilha-Espanha e Portugal no séculos 15 e 16

Contudo, os portugueses não aceitaram o acordo, e o motivo pode ser porque já supunham a existência de terras mais para o leste, e por isso um novo tratado foi feito em 1494, o Tratado de Tordesilhas, que move o meridiano imaginário a 370 léguas à esquerda de Cabo Verde.

E assim, estavam abertas as possibilidades de exploração do novo continente pelos espanhóis e portugueses.

Foi numa quarta-feira, no dia 22 de abril do ano de 1500, que os portugueses, junto de seu capitão Pedro Álvares Cabral (1467-1520), avistaram terra firme após 44 dias de viagem saindo de Lisboa, em Portugal. E assim fora encontrado o nosso Brasil.

O objetivo verdadeiro da tropa portuguesa com suas 13 embarcações e 1.500 homens, era a chegada as Índias Orientais onde faziam comércio, mas já desconfiados da existência de terras no meio do caminho. Só não sabiam o tamanho dessas terras e, por isso, nomearam o que acharam como Ilha de Vera Cruz, ou seja, Ilha da Verdadeira Cruz, e veremos em breve o motivo desse nome.

O principal homem a relatar o histórico da viagem foi Pero Vaz de Caminha (1450-1500), o escrivão da expedição, que nos deixou, de forma detalhada, como ocorreu o encontro entre os portugueses e os nativos da costa brasileira. Sua carta pode ser considerada a certidão de nascimento do Brasil, pois foi o primeiro documento escrito no Brasil sobre o Brasil.

E o que os portugueses encontraram aqui é de valor muito maior que o comércio que eles esperavam realizar em outro continente. Seria ouro? Não. Os tripulantes até tentaram descobrir se havia metais preciosos na terra nova, mas nada acharam. O que chamou a atenção de verdade foi aquele povo simples e bondoso que ali habitava: os índios.

Os índios pareciam ter a inocência do Paraíso, pois, como Adão e Eva antes do pecado, andavam nus e não tinham vergonha alguma disso. Além do mais, receberam os portugueses de maneira pacífica. Até tiveram certo receio nos primeiros dias, mas logo andavam juntos como se fossem amigos de longa data, se misturavam, dançavam e comiam numa mesma mesa, mesmo sem um entender a língua do outro. E Pero Vaz e os sacerdotes que acompanhavam a viagem, viram nos índios almas puras e bondosas que, caso conhecessem a verdadeira fé, certamente seriam fiéis dignos.

A possibilidade de salvar almas era uma notícia melhor que a existência de qualquer ouro, e era também uma dádiva, já que a Europa, o velho continente, andava perdendo sua fé.



Monumento a Pedro Álvares Cabral.

No domingo da oitava de Páscoa, 26 de abril, foi celebrada a primeira Missa no Brasil pelo frei Henrique de Coimbra. E não foi exclusiva aos portugueses, os índios, curiosos, observavam e acompanhavam todo o rito, e um mais velho entre eles compreendeu que o que se celebrava ali se referia às coisas do alto.



A primeira Missa no Brasil.

Ou seja, os portugueses encontraram uma terra fértil, onde tudo nascia, mas cujo melhor fruto era o seu povo bom. Só restava, agora, conhecer sua língua e costumes e, por isso, deixaram no Brasil quatro tripulantes: dois degredados que seriam mortos em Portugal pelos seus crimes, mas que trocaram sua pena por assumir riscos na viagem; e dois marujos que se uniram aos degredados por vontade própria.

Para o Capitão-Mor, Pedro Álvares Cabral, o descobrimento também fora um grande sucesso, afinal, em sua família se preservava a tradição dos antigos templários, cujo objetivo era o da expansão da fé. E o novo continente encontrado se mostra promissor nesse sentido. E agora seu nome faz sentido: Ilha de Vera Cruz, pois ali assumira a fé verdadeira. E não demora para perceberem que aquela terra era muito maior que uma ilha, e por isso o nome foi logo atualizado para Terra de Vera Cruz.

Dois anos depois, os degredados que ficaram no Brasil foram coletados por uma nova expedição a mando do Rei de Portugal, D. Manuel I (1469-1521), que queria saber quais novas do povo nativo esses homens teriam. A novidade sobre esses homens bons e

EXEMPLAR DE AMOSTRA

inocentes logo despertará o interesse de missionários católicos, como os jesuítas, que virão ao Brasil para expandir a verdadeira fé, a católica.

Entretanto o primeiro contato entre europeus e nativos americanos não será sempre pacífico. Se os portugueses aqui presenciaram o que parecia ser um pedaço do Paraíso, o mesmo não ocorreu com os espanhóis. Seu contato com o povo asteca foi violento, pois muitas tribos mesoamericanas praticavam um rito proibido na Europa desde o Império Romano: o sacrifício humano.

A CONQUISTA DO MÉXICO

A exploração espanhola ao continente americano começou um pouco mais cedo, foi no dia 3 de agosto de 1492 que Cristóvão Colombo (1451-1506), um explorador genovês, iniciou sua viagem em busca de grandes riquezas nas Índias Orientais, patrocinado pela Coroa espanhola. Mas Cristóvão foi parar, na verdade, numa ilha da América Central, na região das Antilhas, onde avistou nativos.

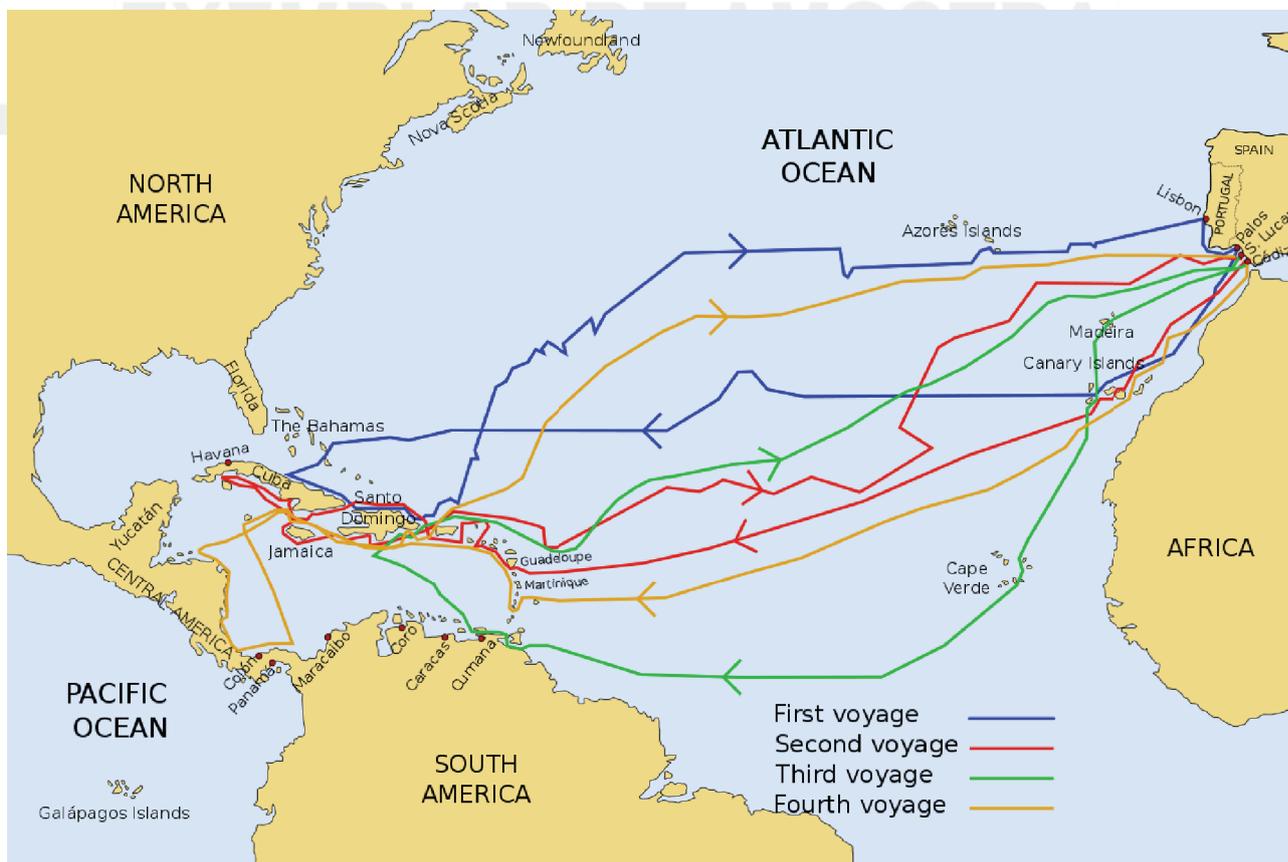
Como Colombo não sabia a língua local, mostrou uma pepita de ouro, como se perguntasse aos nativos se eles reconheciam aquilo. A resposta foi ‘Cubanacan’, que significa ‘no centro de Cuba’, e apontaram para o interior da mata. Mas o espanhol se confundiu e achou ter ouvido ‘El Gran Can’ e que os nativos se referiam ao imperador mongol ‘Grande Khan’. Por esse motivo, Colombo acreditou que havia chegado ao Oriente. E foi por isso que chamou aquele povo de ‘índio’. Mas Colombo estava confuso, pois não encontrou no local nenhuma grande cidade ou civilização como lhe haviam descrito a respeito da China e do Japão.

Na ilha de Cuba, chamada por Colombo de Ilha Hispaniola, encontrou ouro suficiente para não ser ridicularizado em sua viagem de volta. E assim, Colombo deixou alguns tripulantes na ilha e voltou à Espanha.

Colombo foi mais algumas vezes às Antilhas, ainda acreditando se tratar do Oriente, mas quando a Rainha Isabel I (1451-1504) morreu, o explorador genovês perdeu seu patrocínio e morreu sem grandes honras em 1506.



Cristóvão Colombo



As rodas das 4 viagens de Cristóvão Colombo

Quanto aos nativos encontrados na América Central, a Rainha Isabel inicialmente proibiu o trabalho escravo destes, contudo, como os índios não trabalhavam sem que fossem forçados, o governo permitiu o trabalho compulsório com certas limitações; um grupo de oficiais de confiança viajava esporadicamente para as Antilhas para fiscalizar a situação dos nativos e dos espanhóis, proibindo os maus tratos.

Mas nem todo explorador espanhol era bom. Um relato conta de quando Diego Velázquez de Cuéllar (1465-1524), um conquistador espanhol em Cuba, condenou um nativo rebelde a ser queimado vivo por ter organizado uma revolta contra o trabalho escravo. A brutalidade com que o trataram foi tamanha, que ele se negou a aceitar a cultura e a religião espanhola.

Toda essa situação mostra como era complexa a relação entre nativos e espanhóis. O trabalho como rotina formou a civilização Ocidental e é necessário para a sua manutenção; mas para o índio, o trabalho é somente para a sobrevivência e feito quando necessário. Se os espanhóis quisessem produzir algo no solo americano, dependiam do trabalho dos nativos, mas estes se negavam a trabalhar no ritmo exigido. Um outro problema era que somente por meio do trabalho espanhóis e nativos interagiam.

Para o espanhol levar para os nativos os avanços tecnológicos de sua civilização, o trabalho pesado era necessário, afinal, é também pelo trabalho que uma civilização pode crescer e se defender de oponentes. E somente através da formação de uma relação entre espanhóis e nativos seria possível compreender a língua nativa para levar a conversão e a catequese a estes. Muitos dos costumes indígenas envolviam sacrifícios humanos e até

mesmo rituais antropofágicos, que agridem gravemente a moral cristã e deveriam ser sanados dos povos que se misturariam com os católicos. E essas foram as questões pelas quais se justificou a prática da escravidão. Contudo, não podemos nos esquecer dos abusos dessa prática e sua continuidade para além da formação inicial, que foram a causa, em todo o continente americano, da severa cicatriz em sua história, de uma escravidão cruel e de longa data.

E a situação ficará ainda mais agravada em 1519, quando o explorador espanhol Hernan Cortez (1485-1547) chegou ao atual México e se deparou com a civilização asteca. Durante toda a sua empreitada, Cortez foi ajudado por Marina, uma jovem que conhecia bem as línguas locais por ter sido escrava de várias tribos durante sua infância. Marina servia como intérprete entre os astecas e espanhóis e depois também se tornou amante de Hernan.

No México, Cortez conheceu Montezuma, o Imperador asteca, que recebeu os homens brancos em festa e os presenteou com muito ouro, pois acreditava, segundo a sua religião, que estava para chegar algum ser divino de longe. E Montezuma se mostra um líder formidável, não teme aos espanhóis e se surpreende ao saber que existe outro Imperador poderoso no mundo, no caso, o Imperador Carlos I (1500-1558) da Espanha, e até se interessa em conhecê-lo.

Mas o que Cortez vê é um povo cruel, que maltrata os povos subjugados e que vive de sacrifícios humanos. Os espanhóis encontram, então, dois motivos para dominar esse povo: um motivo comercial, para coletar seu ouro; e um motivo religioso, em dominar esse povo e acabar com suas idolatrias e sacrifícios cruéis através da conversão à verdadeira fé.

Tal tarefa não seria fácil e Cortez precisava de um plano. E assim se uniu à tribo Tlaxcala, que tinha 30 vilas dominadas pelos astecas e que gostaria de se ver livre da tirania de Montezuma.

Mas primeiro, Cortez precisava converter seus novos aliados e faz isso destruindo um templo de sacrifícios humanos. Os nativos, ao verem que seus falsos deuses nada fizeram contra, temeram pelo poder do homem branco. Em seguida, os espanhóis ergueram no lugar do templo, uma Cruz e uma imagem de Maria e uma Missa foi rezada. Agora, os espanhóis e o povo de Tlaxcala compartilham de um mesmo inimigo e de uma mesma religião.





Conquista de México por Cortés.

O ataque feito contra os astecas seria diretamente em sua capital, Tenochtitlán, onde habitava o Imperador. E rapidamente os espanhóis capturaram Montezuma, para que a moral dos astecas ficasse abalada. Mais tarde, reforços chegaram de Cuba para ajudar na batalha e ao todo lutaram 900 espanhóis e 150.000 nativos aliados. Os espanhóis contavam com equipamentos nunca antes vistos pelos nativos, como cavalos para a montaria, armaduras de ferro, armas de fogo e canhões. Cada homem europeu era equivalente em poder bélico à uma pequena tropa de índios.

A batalha terminou em 1521, com Montezuma e seu sucessor mortos em combate e a capital destruída e conquistada pelos espanhóis. Naquele mesmo local, será futuramente construída a Cidade do México.

A CONQUISTA DO PERU

A história da conquista da América do Sul pelos espanhóis começa com o explorador Francisco Pizarro (1476-1541).

Era sabido que metais preciosos foram encontrados na região sul do continente americano, mas ainda ninguém o havia explorado completamente.

Até que Pizarro, um corajoso aventureiro, ousou descer para além do Panamá pela costa do Pacífico na



América do Sul. E quando notou que ali havia montanhas e também um solo fértil com lhamas, reportou ao Rei Carlos I pedindo por investimentos para a exploração.

O pedido foi concedido, e em 1532, Pizarro, junto de 180 homens e 37 cavalos, chegaram na costa peruana. Mas os nativos da região não eram pacíficos e um conflito ocorreu entre os dois povos. Os espanhóis venceram e ficaram na região por três meses, até descobrirem onde habitavam os incas. E a civilização inca era tão grande e ordenada, que os espanhóis tiveram de pedir por reforços.

A situação dos incas era a seguinte: o líder supremo do povo, chamado de Sapa-Inca era Huáscar, mas ele foi recentemente derrotado e aprisionado pelo seu irmão Atahualpa que queria o poder para si. O conflito entre irmãos causou uma guerra civil que enfraqueceu toda a civilização inca. E o que aconteceu com Huáscar não se sabe ao certo se seu irmão mandou matá-lo, seu corpo nunca foi encontrado; ou se fugiu, ninguém sabe para onde.

Atahualpa, que usurpou o trono, se encontrava na cidade montanhosa de Cajamarca com 5.000 soldados, e Pizarro contava com um plano ousado. Os espanhóis subiram a montanha pelas ruas que os próprios incas construíram e foram bem recebidos pelo povo dessa civilização. Com a ajuda de um intérprete, o explorador espanhol chamou o Sapa-Inca para uma conversa na praça central da cidade, e ele aceitou. No momento em que o líder inca chegou na região desprotegida, foi abordado por um grupo de espanhóis e capturado.



A captura de Atahualpa em Cajamarca, durante a conquista espanhola do império inca em 1532.

Ali mesmo, os espanhóis disseram a Atahualpa que o soltariam somente se ele jurasse lealdade ao Imperador espanhol e se convertesse ao cristianismo. Um frade então

começou a ler os Evangelhos, mas o inca não se rendeu e negou tudo o que lhe foi pedido. Nesse momento, os espanhóis abriram fogo contra os seguidores do Sapa-Inca e o levaram amarrado para longe dali.

Amedrontado, Atahualpa prometeu uma enorme quantia de ouro em troca de sua liberdade, e como Pizarro gostava do metal precioso mais que qualquer outra coisa, aceitou o pedido. E assim, os nativos começaram a coletar todo o ouro que encontrassem para salvar seu líder.

Um bom tempo se passou, estamos agora em 1533, e por mais que tivessem reunido uma imensa quantidade de ouro para os espanhóis, ainda não era a quantia prometida. Pizarro perdeu a paciência, acusou Atahualpa de ter mentido para ele, de idolatria e de ter mandado matar o próprio irmão. Sob essas acusações, o Sapa-Inca foi condenado à morte.

O ouro foi então dividido entre Pizarro e seu grupo, e um quinto foi enviado para a Coroa espanhola. Quanto aos incas, Túpac Hualpa, irmão mais novo de Atahualpa e Huáscar, que havia ajudado Huáscar na batalha contra o irmão usurpador, foi declarado, por Pizarro, como líder e levado a Cusco, capital do Peru.

Túpac serviu como mediador entre os espanhóis e os Incas, pois jurou lealdade ao Imperador espanhol; e Pizarro desfrutou de suas riquezas no próprio Peru, numa cidade que ele mesmo fundou chamada de “Ciudad de los Reyes” (Cidade dos Reis) que servia de rota comercial entre o Panamá e a América do Sul.

EXERCÍCIOS

1. Qual foi a importância do Tratado de Tordesilhas para as explorações marítimas de Portugal e Espanha?

2. Afonso Ribeiro foi um dos degredados que ficou em terras brasileiras até ser recolhido por Américo Vespúcio em 1502. Por que os portugueses deixaram aqui alguns de seus tripulantes?

3. Relacione os exploradores na coluna da esquerda com seus feitos na coluna da direita:

- | | |
|-------------------------|--|
| () Hernan Cortez | () Chegou em Cuba acreditando estar em terras orientais. |
| (2) Francisco Pizarro | () Capturou o líder inimigo durante uma batalha. |
| (3) Cristóvão Colombo | () Foi recebido em festa pelos nativos que o viam como alguém enviado pelos deuses. |
| | () Aproveitou-se de um conflito existente para ter vantagens sobre o oponente. |

4. Por qual motivo os incas estavam enfraquecidos quando Pizarro chegou em seu território?

5. Qual foi a justificativa para permitir a escravidão dos nativos americanos?



AULA 02

A MISSÃO DOS JESUÍTAS NO BRASIL



finalidade com que os Jesuítas vieram ao Brasil, foi a catequese. Principalmente, a catequese das crianças. Quando se instrui crianças, o que se prepara é o homem do futuro, ou seja, o resultado da catequese será colhido quando estes forem jovens e pais de família ou chefes e governadores dos povos.

Os Jesuítas passaram a atuar no Brasil desde a metade do século XVI, com o objetivo de catequizar os nativos; mas não somente isso, evitando o que ocorreu no Oriente, os Jesuítas no Brasil se preocupavam tanto com a conversão quanto com o preparo do índio para a civilização.

Trouxeram os missionários Jesuítas o alfabeto, o catecismo, a gramática, o latim, a investigação botânica, o estudo histórico, os livros, as humanidades, ou seja, o princípio de seu apostolado era ensinar a ler e escrever.

A cultura na América começou pela doutrina e com a novidade de não desprezar a língua indígena, para que a conquista cultural e religiosa fosse de forma dócil. Os Jesuítas tratam o Mundo Novo como se fosse uma criança inteligente.

O processo civilizatório dos Jesuítas permitiu o surgimento das aldeias no Brasil. Nelas, um grupo indígena era distribuído em um território e guiado pelos Jesuítas, que instruíam através do trabalho e da educação. Uma certa organização nativa original era mantida, deixando com que cada tribo se dividisse segundo seus próprios costumes. Contudo a centralização da vida nessas aldeias era a Igreja Católica.

O processo de aldeamento foi tão promissor que o próprio Estado de Portugal o protegia, impedindo que os nativos convertidos pudessem ser usados como escravos ou que fossem tirados das aldeias sem permissão. Essa proteção da Coroa ajudava os Jesuítas a atuarem no Brasil com proteção contra a cobiça dos colonos.

Ao longo do século XVI, os aldeamentos jesuíticos esboçaram as linhas teóricas de uma colonização humanitária. Os nativos formariam suas próprias sociedades sob a fiscalização dos padres, numa paz agrícola, ordeira e amena.

Em 20 anos no Brasil, os Jesuítas abriram na Bahia, em Pernambuco, no Rio de Janeiro e em São Paulo, colégios que ensinavam filosofia, teologia e ciências aplicadas.



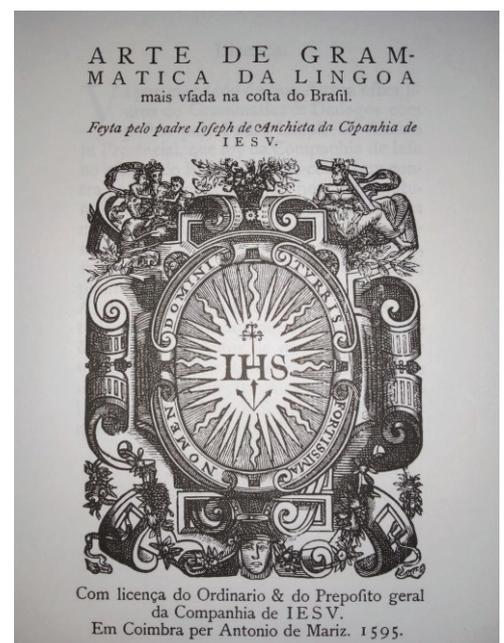
Igreja de Nossa Senhora da Graça e Seminário de Olinda, em Pernambuco, construída pelo padre Antônio Pires em 1551.

O MÉTODO PEDAGÓGICO

O método de ensino dos Jesuítas começava com a leitura de específicos textos que deveriam ser compreendidos e decorados. Durante o processo de leitura eram elucidadas as dúvidas quanto à sua interpretação, gramática, ordem, sentidos das metáforas e conexão das palavras.

Estes textos deviam ser, então, decorados e recitados pelos alunos. Por esse motivo, a escolha dos textos a serem estudados era importante, pois eles seriam a base da formação do aluno, o pilar principal sob o qual se ordenaria a imaginação, o juízo e a razão.

A atividade era feita de maneira ativa: não era somente decorar, mas saber interpretar e recitar. Era enfatizada a necessidade de o aluno aprender enquanto também atuava.



A educação dos Jesuítas era integral. O estudo da Gramática era complementado por diversas outras atividades extracurriculares. A principal delas era o teatro. Uma das funções do teatro era dar liberdade aos alunos tímidos.

Dizia Roger Bacon sobre as proclamações teatrais: “fortalecem a memória, educam a voz, apuram a dicção, aprimoram os gestos e as atitudes, inspiram a confiança e o domínio de si e habituam os jovens a enfrentar o olhar das assembleias”.

Além da finalidade recreativa do teatro, os padres também visavam a formação cívica, moral e religiosa da juventude. Os assuntos das peças eram geralmente retirados das Escrituras. A história dos Santos e dos heróis da História antiga também eram recorrentes, pois inspiravam coragem e piedade.

As peças do teatro escolar podiam ser em formatos de simples conversas, podendo chegar aos dramas litúrgicos e as interpretações de mistério. Sempre enaltecendo as ações nobres e viris em prol das grandes causas.

E havia também o ensino religioso. A Missa, a prática dos Sacramentos e a oração cotidiana integravam as atividades escolares. Na organização das aulas, nas suas conversações e nas leituras feitas, o professor Jesuíta devia sempre instruir o aluno nas virtudes e no amor a Deus.

Por fim, os bons alunos eram exaltados pelos professores para que servissem de modelo aos seus colegas. Assim como os grandes escritores e Santos da nossa História sempre admiraram alguém que julgavam estar acima deles, o mesmo era incentivado nos alunos, para que buscassem emular aquilo que é bom e virtuoso em cada indivíduo.

A CATEQUIZAÇÃO DOS NATIVOS

O acolhimento dos Jesuítas começa com o compartilhamento de vestes e itens básicos, para que todos ficassem iguais. Tudo que os missionários possuíam e ganhavam, compartilhavam com aqueles sob seus cuidados.

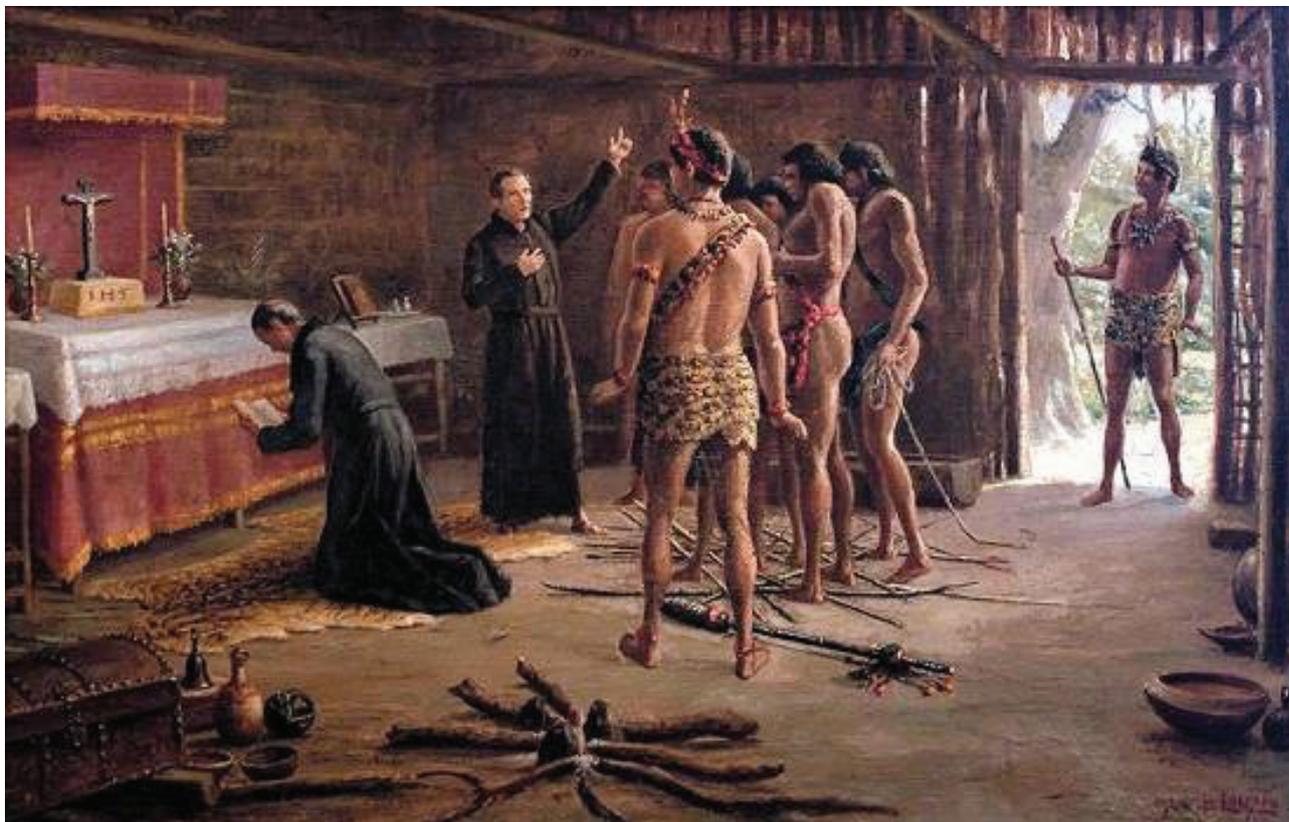
E não somente os nativos eram aqueles ensinados nos colégios jesuíticos; desde sua fundação, os Jesuítas recebiam meninos órfãos que vinham de Portugal, para que fossem educados e cuidados pelos padres.

A glória da catequese jesuítica apresentava-se já em seu começo: com todos vestidos igualmente e aprendendo juntos, portugueses e nativos, temos o nivelamento de todas as etnias perante Deus.



Retrato do Pe. José de Anchieta.

Um dos mais importantes feitos dos primeiros Jesuítas no Brasil, graças ao trabalho monumental do Santo Padre Jesuíta José de Anchieta, foi a elaboração da gramática da língua tupi. Através desta obra, os Jesuítas podiam aprender a língua dos nativos e educá-los através e a partir dela. Ora, sem conhecer a língua era impossível pregar a Palavra e ouvir as confissões.



Padre José de Anchieta na cabana de Pindobuçú.

Vencida a barreira linguística, os Jesuítas notaram facilidade em eliminar as más práticas dos nativos, pois suas crenças eram simples. A antropofagia, a bebedeira excessiva e a adoração dos ídolos eram rapidamente substituídas pelas práticas cristãs.

O próprio Padre Anchieta escreve que os índios compreenderam a doutrina cristã, os mistérios da Fé, o catecismo e as práticas da confissão e da comunhão tão bem quanto, ou até melhor, que muitos portugueses.

Os padres adaptavam histórias bíblicas para o teatro e depois para a língua nativa e educava as crianças através da atividade artística. Outra prática comum, era a de produzir canções onde se adaptavam histórias sagradas e míticas para a língua tupi. Os meninos, sabendo cantar e tocar instrumentos musicais, cantavam para seus amigos e parentes que apreciavam muito.

E as crianças tocavam viola, cravo, flauta e cantavam muito bem, principalmente as mulheres. Quanto ao folclore nativo, este não era proibido, pelo contrário, era usado em músicas e teatro, adaptados para servirem como catequese. Figuras como o Saci, o Boi Tatá e o Curupira não eram idolatrados com profundidade, então, pela adaptação dos padres, eram postos em seus devidos lugares, como demônios, enquanto era mostrada a

verdadeira Fé como o bem. Ou seja, a catequização não tirava a cultura dos nativos, mas se usava dela, ordenando-a para apresentar uma cultura nova, maior e verdadeira.

Rapidamente os meninos, fossem eles nativos, portugueses ou mestiços, começavam a ajudar os padres nas atividades do ofício divino, na educação, ajudando os colegas a ler, escrever e cantar. Depois iam mostrar seus feitos para os adultos com teatro e músicas que serviam como evangelização.

A rotina nas aldeias jesuíticas dependia de cada lugar. Havia no seu método, uma maleabilidade que permitia aos padres encontrarem a melhor maneira de atuar em cada cultura. De forma geral, pela manhã, as crianças caminhavam até a capela cantando louvores a Cristo e Virgem; então era feita a Missa, seguido de aulas e lições religiosas via conversações. No tempo livre, as crianças cantavam e contavam suas lições aprendidas para os adultos em língua nativa, para que todos compreendessem. E aos domingos e dias santos, além da Missa, faziam procissão e iam aos sacerdotes para serem abençoados.

Segue abaixo o trecho de um sermão feito por São José de Anchieta em tupi e depois sua tradução em português:

Tupi:

Perory,

xe rayretá, xe ri.

Ko aikó pepysyrómo.

Ajur ybáka sui

perokybyã rupi

jepi ñe pepytybómo

Ko tába renyreme,

pe pyri ñe xe rekóu

Ndarojái mamó xe sóu.

Taba raróanamo ñe

Jandé Jará xe moingóu.

Pejabiõ paí Tupã

Karaibebé moingóu.

Aé pemopyatã

aé ko pe sumarã

pé ánga sui imondóu.

Português:

Alegrai-vos,

filhos meus, por mim.

Aqui estou para vos proteger.

Vim do céu

para junto de vós

a ajudar-vos sempre.

Iluminando esta aldeia,

junto de vós estou.

Não me afastarei daqui

De custodiar a aldeia

encarregou-me Nosso Senhor.

De cada um de vós o Senhor Deus

um anjo encarregou.

Ele vos encoraja,

estes vossos inimigos

expulsou de vossas almas.

Ojojá,

Da mesma forma,

ko Jandé Jará mbojá.

São Lourenço angaturáma,

osarõ ñe pe retáma,

añanga reytyka pa,

pee te pe mopuáma.

estes servos de Nosso Senhor,

São Lourenço virtuoso

protege a vossa terra,

esmagando todos os demônios,

mas a vós, elevando.

EXERCÍCIOS

1. Qual era a finalidade dos aldeamentos jesuíticos no Brasil?
2. Quais as atividades e disciplinas estudadas e ministradas pelos Jesuítas?
3. Qual a importância dada pelos Jesuítas à cultura, língua e religião dos nativos brasileiros?
4. Por que foi tão importante que os Jesuítas aprendessem a língua tupi?
5. Assinale a afirmação verdadeira:
 - a. Por um homem adulto ter mais pecados, eles eram o foco da catequização dos Jesuítas.
 - b. Portugueses e nativos eram tratados de maneira diferente por terem costumes diferentes.
 - c. Os índios tinham muita dificuldade em entender a religião dos portugueses.
 - d. Menção aos mitos indígenas foram proibidos nos aldeamentos.
 - e. O teatro e a música eram essenciais para a catequização, tanto das crianças quanto dos adultos.



AULA 03

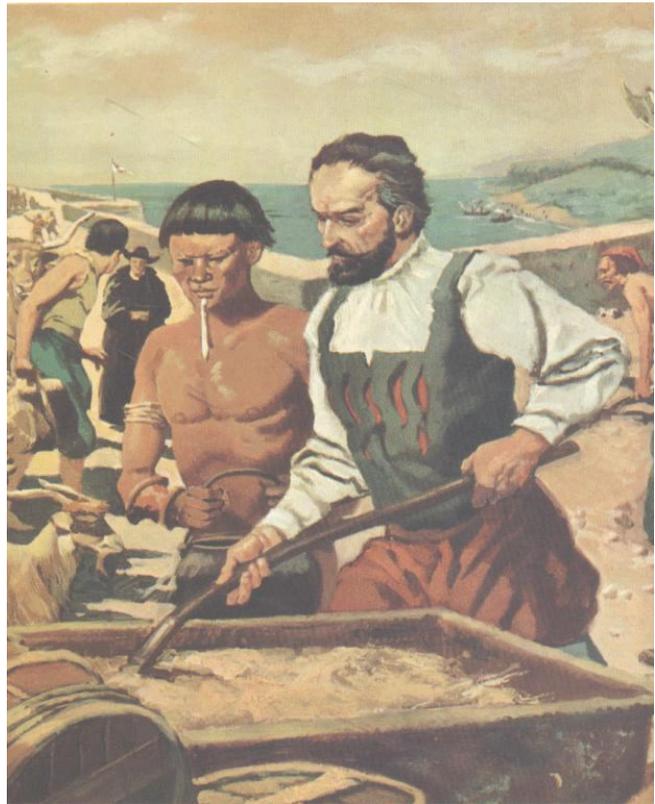
AS MISSÕES JESUÍTICAS NO BRASIL



fundação da Companhia de Jesus é, sem dúvida, um dos fatos mais importantes do século XVI, e seu fundador, Santo Inácio de Loyola, é um dos homens de maior influência espiritual no mundo moderno.

No Brasil, os Jesuítas chegaram junto com o Governador-Geral Tomé de Sousa, em 1549. Trata-se do Pe. Manuel da Nóbrega (1517-1570), e cinco outros religiosos. Logo nos primeiros dias no Novo Mundo, os Jesuítas se encarregaram de educar os índios e os portugueses, de aplicar os Sacramentos e de erguer igrejas. Era também seu trabalho essencial converter os nativos à verdadeira fé, pois somente pelo cristianismo é possível haver uma sociedade justa.

Os Jesuítas foram os responsáveis pela fundação das cidades de Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro, onde ergueram igrejas e montaram aldeamentos, educando a todos que necessitassem, sem qualquer segregação por cor e origem. Os mesmos Jesuítas respeitaram as culturas dos nativos e foram os primeiros a compreendê-la, e também a protegê-los contra a cruel escravidão praticada pelos colonos.



Tomé de Sousa colaborando na construção de Salvador.



Fundação da Cidade de São Paulo.

Estes trabalhos civilizatórios dos Jesuítas, eram chamados de ‘**missões**’. Seus aldeamentos foram construídos separados dos centros comerciais, e eram autossuficientes. E, constantemente, tiveram de enfrentar os ataques tanto de nativos violentos, quanto de colonizadores gananciosos, que viam no trabalho religioso um desperdício financeiro.

Por dois séculos, os Jesuítas atuaram e formaram santos no Brasil, seja pelo martírio, seja pela devoção puríssima. E não se pode pensar nesta tão bela Ordem Religiosa sem associá-la à tão amada Nossa Senhora, devoção de Santo Inácio e de todo Jesuíta no Brasil. A própria devoção mariana brasileira, tão profunda em suas raízes, também tem relação direta com a história da Companhia de Jesus no país.

APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA NO BRASIL

Serão duas as aparições marianas apresentadas aqui ocorridas nos primeiros dois séculos desde o descobrimento do Brasil.

A primeira história a ser contada se passa no século XVI e é a aparição de Nossa Senhora para a índia de nome Paraguaçu, que habitou no litoral onde hoje é a Bahia, e que em seu tempo já



Quadro representando a pesca de Nossa Senhora.

contava com a presença de portugueses no local.

Diz a lenda que a índia sonhou uma vez com uma bela mulher, e pouco tempo depois um grupo de índios encontrou na praia uma caixinha, relíquia de algum naufrágio, que continha a imagem da Virgem. E quando Paraguaçu viu a relíquia, deslumbrou-se, pois era a mesma mulher de seu sonho! Eis que em homenagem a Nossa Senhora da Graça, os índios, junto de Paraguaçu, levantaram no alto do monte uma igrejinha. A mesma igrejinha que os Jesuítas encontraram em 1549.

A segunda história é a de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e se passa no século seguinte à história anterior, no ano de 1717.

Quando o Conde de Assumar, governador da Província de São Paulo e Minas Gerais, anunciou que chegaria à Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, foram convocados os pescadores Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves para procurar por peixes no Rio Paraíba do Sul, pois haveria um banquete para o ilustre visitante e sua comitiva. Os pescadores desceram o rio e nada conseguiram. Só depois de muitas tentativas, João Alves lançou a rede nas águas e apanhou a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Os pescadores viram nesse fato um sinal de Deus, devido à pesca abundante que se seguiu.

São escassos os documentos que registram o encontro da imagem. A imagem de Nossa Senhora encontrada era pequenina, de terracota, medindo 39 centímetros de altura, incluindo o pedestal, estava sem as cores originais devido aos anos em que esteve mergulhada nas águas e no lodo do rio. Seu estilo é seiscentista e, provavelmente, foi feita da região de Santana do Parnaíba, situada na Grande São Paulo.

No aconchego de um lar humilde, sobre um altar de paus, foi colocada a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, cujo nome é dado pela maneira como apareceu. Era a casa de Filipe Pedroso, que conservou a imagem por 15 anos. O pequeno oratório atraía as famílias vizinhas que se reuniam para rezar o terço. Foi o início de uma devoção que depois se tornaria o maior movimento religioso do país. Mais tarde, diante da crescente afluência do povo, a imagem foi transferida, em 1745, para uma capela maior. O culto já recebia a aprovação oficial da Igreja.



Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

No dia 25 de julho de 1745, o povo realizou uma grande procissão para levar a imagem da Senhora Aparecida para a nova igreja. Com essa inauguração, nasciam o Santuário e as bases do povoado de Aparecida. A cidade tornou-se a “capital mariana do Brasil”. E por isso, ainda outro templo, bem maior, foi necessário para que pudesse acomodar tantos romeiros. A partir de 8 de setembro de 1904, quando foi coroada, a imagem passou a usar oficialmente a coroa e o manto azul-marinho, ofertados pela Princesa Isabel.

Em 1980, na primeira visita ao Brasil, o Papa João Paulo II celebrou a cerimônia de consagração da nova igreja, embora inacabada, que recebeu o título de Basílica Menor. Em 1984, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – declarou-a oficialmente Santuário Nacional.

No dia 16 de maio de 1978, a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi alvo de um atentado que a reduziu em pedaços. Mas foi totalmente reconstituída graças ao trabalho da artista e restauradora Maria Helena Chartuni.

O Santuário Nacional é considerado o centro da fé católica no Brasil, recebendo anualmente milhões de fiéis peregrinos, em uma bela manifestação de nossas raízes culturais mantida e fortalecida pela fé. É também o maior centro de peregrinação religiosa da América Latina e o maior santuário mariano do mundo, imenso em sua pujante e bela arquitetura, que reflete a grandiosidade do amor e devoção dos brasileiros por sua rainha e padroeira.

Na História, sempre encontramos provas da predileção dos Santos Padres por Nossa Senhora Aparecida:

Leão XIII, em 1895, concede licença para que sua festa seja celebrada no primeiro domingo de maio.

Pio X assina o decreto da Coroação em 1904 e o da dignidade de Basílica Menor em 1908.

Pio XI declara Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil, em 1930.

Pio XII, em 1958, eleva Aparecida a arquidiocese.

Paulo VI, em 1967, presenteia Nossa Senhora com a Rosa de Ouro.

João Paulo II, em 1980, consagra a nova basílica.

Bento XVI, em 2007, também A presenteia com a Rosa de Ouro.

A CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

No dia 25 de março de 1646, Portugal foi consagrado solenemente a Nossa Senhora da Conceição, colocando-A como Padroeira e intercessora junto ao trono de Deus. A consagração teve considerável alcance político e religioso em sua época, quando Portugal passava pela Guerra da Restauração (1640-1668). Desde então, nunca mais os reis lusos puseram coroa na cabeça, porque sempre se entendeu que a legítima Soberana de Portugal

e seus domínios era Nossa Senhora. Isso explica a coroa ser sempre colocada sobre uma almofada, ao lado do monarca, significando que a verdadeira Rainha era a Padroeira.

Por sua vez, temos o Brasil, que em 1646 era parte integrante do Império luso, e por isso também fora evidentemente consagrado a Nossa Senhora da Conceição, o que durou por quase dois séculos, até sua independência.

Depois da independência, o Brasil precisou ser novamente consagrado a Nossa Senhora da Conceição de maneira oficial, o que ocorreu em 1904, por mandato do Papa São Pio X (1903-1914).

A Princesa Isabel visitou Aparecida em 1884, acompanhado do Conde d'Eu e dos seus três filhos. Nesta data ela deixou a Nossa Senhora uma coroa de ouro cravejada de 40 brilhantes. Para a coroação da imagem em 1904, usou-se a coroa doada pela Princesa.

APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA NO MÉXICO

O relato mais antigo sobre as aparições da Virgem Maria de Guadalupe ao índio Juan Diego, é o chamado Nican Mopohua, escrito em língua nativa nos meados do séc. XVI. É uma conversa confiante de um homem simples com a sua mãe.

A história começa no mês de dezembro de 1531, dez anos depois da cidade do México ter sido conquistada, e por não haver mais guerra começou a consolidar-se a Fé e o conhecimento do Deus verdadeiro. A evangelização avançava a passos largos. Pareciam já longínquos aqueles ritos macabros que os bons nativos se viam obrigados a suportar.

Lê-se no Nican Mopohua, que num sábado de manhã, um índio de nome Juan Diego dirigia-se à cidade do México para ir ao catecismo. Quando ouviu um cantar, no alto de uma colina, como se fosse o canto maravilhoso de muitos pássaros. E, quando o canto acabou de repente, em meio ao silêncio, ouviu sendo chamado: “Juanito, Juan Dieguito”.

Muito contente, dirigiu-se ao lugar de onde vinha aquela voz e viu uma nobre Senhora que ali estava em pé e que o chamava para se aproximar. Próximo dela, ficou encantado com a sua nobreza sobre-



humana: as suas vestes eram radiantes como o Sol; e a pedra, onde estava de pé, lançava raios resplandecentes.

Juan Diego prostrou-se e escutou a sua palavra, extremamente amável, como de quem o estimava muito. Ela disse-lhe: “Juanito, meu filho mais pequeno, onde vais?” E ele respondeu: “Minha Senhora, tenho de ir à tua casa, para aprender as coisas divinas, que nos ensinam os nossos sacerdotes, enviados de Nosso Senhor”.

Depois, a Virgem comunicou ao índio qual era a sua vontade: “Sabe e compreende bem, tu, o mais pequeno dos meus filhos, que eu sou a sempre Virgem Santa Maria, Mãe do verdadeiro Deus, razão do nosso viver; do Criador dos homens, do que está próximo e perto, o Dono do céu, o Senhor do mundo. Desejo vivamente que me ergam aqui um templo, para nele mostrar e dar todo o meu amor, compaixão, auxílio e amparo; porque na verdade eu sou a vossa Mãe bondosa, tua e de todos vós que viveis unidos nesta terra e dos outros povos; que me amem, que me invoquem, me procurem e confiem em mim; aí escutarei o seu pranto, as suas tristezas, para remediar e curar todas as suas penas, misérias e dores”.

Nossa Senhora também lhe pediu que apresentasse seu desejo ao bispo Frei Juan de Zumárraga, mas não acreditaram no bom índio quando revelou que a Virgem Maria falara com ele. Muito compungido, Juan Diego voltou à colina para pedir à Santíssima Virgem que enviasse alguém mais digno. Porém, ouviu esta resposta:

“Ouve, meu filho mais pequeno, compreende que são muitos os meus mensageiros a quem posso encarregar de levar a minha mensagem e fazer a minha vontade, mas é necessário que seja tu próprio a pedir e a ajudar a que a minha vontade se cumpra.”

Confortado, Juan Diego foi novamente se apresentar ao bispo e novamente não acreditaram nele. O bispo, desta vez, pediu-lhe um sinal de que era a Rainha do Céu quem o enviava. E o índio foi à Virgem que prometeu entregar-lhe um sinal irrefutável no dia seguinte.

Mas quando Juan Diego chegou em sua casa, seu tio ficou muito doente e precisava de atenção. Diego passou dois dias com seu tio e perdeu o compromisso com a Virgem. Quando percebeu que seria necessário procurar por um padre para dar os sacramentos finais ao seu tio, resolveu passar na colina. Pensava ele: “Será que Nossa Senhora me responderá depois de ter faltado?”

E a Virgem Maria saiu-lhe ao encontro. Juan Diego desculpou-se e contou tudo que havia passado, e a piedosíssima Virgem Maria respondeu:

“Ouve e entende bem, o mais pequeno dos meus filhos, aquilo que te assusta e aflige não é nada; não perturbe o teu coração, não temas essa doença nem qualquer outra angústia. Não estou eu aqui, que sou tua Mãe? Acaso não estás sob a minha proteção e amparo? De que mais precisas?”

E o desenrolar da história é bem conhecido: a Virgem deixou sua imagem na capa de Juan Diego, que foi levada ao bispo Frei Juan de Zumárraga como prova das aparições.

Quando Juan Diego abriu sua capa, apareceu a maravilhosa imagem, não pintada por mão de homem, que até hoje se conserva e venera e que foi chamada de Sempre Virgem Santa Maria de Guadalupe.

A Santíssima Virgem também apareceu e curou o tio do menino que contou ao bispo sua maravilhosa visão. Juan Diego viveu até aos setenta e quatro anos, dos quais usou-se de 15 para erguer à primeira igreja onde se presta culto à Santa Maria de Guadalupe.

Em pouco tempo, a devoção à Virgem de Guadalupe propagou-se de forma prodigiosa. A sua solidez entre o povo mexicano é um fenômeno sem fácil comparação; a sua imagem se encontra por toda parte e conta-se em milhões os peregrinos que buscam colocar as suas intenções aos pés da imagem milagrosa.

EXERCÍCIOS

1. O que faziam os Jesuítas no Brasil?
2. Assinale a alternativa verdadeira:
 - a. Em 1717 os pescadores encontraram uma caixa no rio que guardava a imagem de Nossa Senhora.
 - b. A única dificuldade que os Jesuítas encontraram no Brasil eram os constantes ataques de tribos nativas violentas.
 - c. Paraguaçu sonhou com a Virgem depois que viu sua imagem.
 - d. A imagem da Virgem na capa do pequeno índio mexicano foi um verdadeiro milagre.
 - e. Nossa Senhora repreendeu o índio Juan Diogo por não a ter visitado no dia combinado.
3. Procure alguém de sua família próxima, que seja devoto de alguma aparição mariana e escreva abaixo sobre ela. Depois compartilhe sua pesquisa com os colegas.
4. Faça uma pesquisa sobre a vida e a obra de Santo Inácio de Loyola e apresente um resumo.



AULA 04

JOSÉ DE ANCHIETA

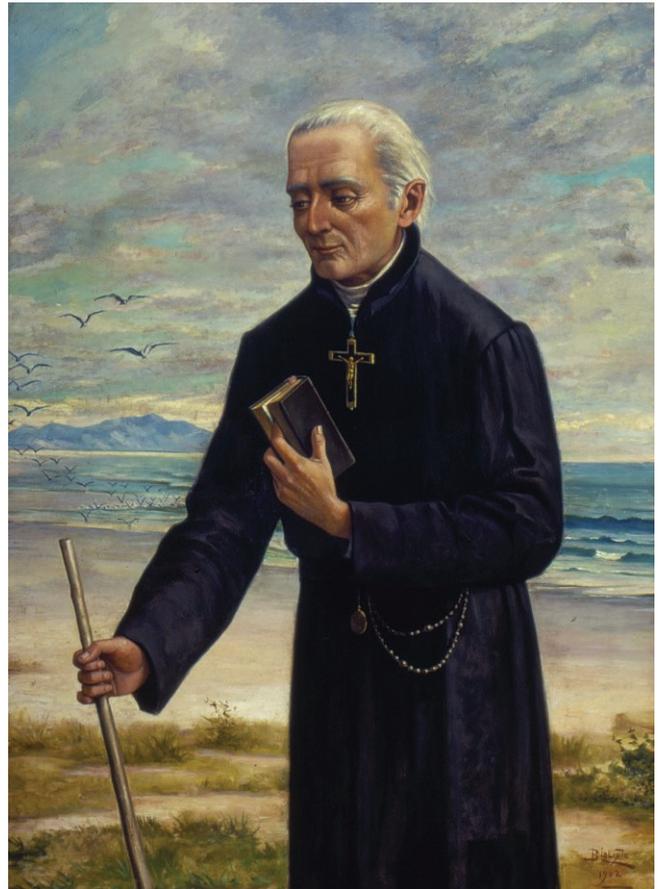


O menino José nasceu em 19 de março de 1534, na cidade de São Cristobal de la Laguna, Espanha. Durante sua infância, recebeu dos seus pais uma educação profundamente cristã. E aos 12 anos, foi enviado a Portugal para estudar no Colégio das Artes.

Em Coimbra, e ainda adolescente, José consagrou-se inteiramente aos cuidados da Virgem Maria. Na Igreja dos jesuítas, José de Anchieta servia como coroinha em todas as Missas que pudesse, chegando a frequentar até 8 Missas diárias.

A fama da nova Ordem Religiosa, chamada Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola, se espalhou por toda a Europa, através do testemunho de seus primeiros missionários, como Francisco Xavier e tantos outros, que partiam repletos de sementes do Evangelho para semeá-las nos Novos Mundos. Deste modo, a Companhia de Jesus fez arder o coração do jovem José, que atrasa sua resposta. Aos 17 anos, Anchieta abraçou com todo entusiasmo aquele novo carisma que despontava na Igreja e no mundo. O jovem José tornou-se jesuíta.

José, sentia fortes dores por uma espécie de tuberculose óssea que tinha. Até que o Pe. Simão Rodrigues lhe perguntou: “Se o Senhor o quiser deste modo, você vai aceitar viver desta maneira com alegria?” Essas palavras consolaram o coração do jovem jesuíta.



Padre José de Anchieta.

Aos 19 anos, em 1553, José de Anchieta veio ao Brasil na terceira leva de jesuítas. Foram dois meses de viagem até Salvador, e dali para a frente, sua vida será devotada totalmente ao serviço dos nativos brasileiros.

Aprende velozmente sua língua, o Tupi. Escreve uma gramática para que outros também possam aprendê-la. Assim, Anchieta não mede esforços para que sua vida na Terra de Santa Cruz seja, a cada instante, vivida para a maior glória de Deus.

Ao longo dos 44 anos de Anchieta no Brasil, não faltaram dificuldades em sua vida. Em Iperuí, atual cidade de Ubatuba/SP, o missionário, já com 29 anos, se ofereceu como refém, em nome de um tratado de paz. Naquele local, Anchieta experimentou um dos momentos mais difíceis de sua vida: recebia frequentes ameaças de morte, tentações contra a castidade e sentia imensa solidão.

Ainda assim, através de sua alma artística, prometeu compor um poema com quase seis mil versos para narrar a história da Virgem Maria. Anchieta amava a arte, principalmente o teatro, e compôs inúmeras peças que passaram a ser apresentadas para evangelizar.



Suas cartas sobre os ocorridos no Brasil, tornaram-se relevantes para a História. Por todos esses feitos, Anchieta, é estimado como o primeiro promotor da cultura no Brasil. Foi professor, poeta, teatrólogo, gramático, botânico, fundador de cidades e muito mais, porque sempre conservou a oração constante, a devoção, a caridade, a mansidão, a obediência, a humildade, a pobreza, a ordem, a disciplina, a castidade, a paciência e, principalmente, a confiança em Deus.

Os últimos momentos da vida de Anchieta foram vividos em Reritiba (atual cidade de Anchieta-ES). Aí, mesmo com a enfermidade bastante avançada, não se permitia deixar de servir. Nas suas últimas horas, ainda se levantou do seu leito para preparar um remédio

EXEMPLAR DE AMOSTRA

a um companheiro que estava enfermo. E quando dava seus lentos passos para servir seu irmão, sofreu um ataque que pôs fim à sua vida. Estava com 63 anos. Era o dia 9 de junho de 1597.

Ao receber esta triste notícia, aqueles a quem o Pe. Anchieta havia, por toda sua vida, servido, protegido e defendido, aclamavam: “Morreu o nosso pai. O que nos amava como filhos. O que deu a vida por nós!”

O corpo de Anchieta foi levado até Vitória, onde foi sepultado. Durante a Missa de corpo presente, foi aclamado como “Apóstolo do Brasil”, o jovem que veio ao Brasil plantar o nome de Cristo no coração da nossa Nação.

PROTOMÁRTIRES DO BRASIL

Os mártires da Igreja não se resumem somente aos mortos pela mão pagã, há também outros que deram a vida por se manterem fiéis ao catolicismo e ao Romano Pontífice, vítimas de cristãos, divididos por interpretações doutrinárias. Este é o contexto das guerras religiosas que se estendeu aos países colonizados entre os séculos XVI e XVII.

A evangelização no Rio Grande do Norte, no Nordeste do Brasil, teve início em 1597 com a catequese dos índios e com a formação das primeiras comunidades cristãs, pelos jesuítas e padres diocesanos. Mas nas décadas seguintes desembarcaram franceses e holandeses naquelas terras, com a intenção de expulsar os portugueses. Em 1630 os holandeses conseguiram seu intento e se estabeleceram no Nordeste. Eles, calvinistas e acompanhados de seus pastores, causaram conflitos na área até então pacífica, devido à restrição da liberdade de culto aos católicos, que foram perseguidos a partir daquele momento. E assim começaram os martírios.

O primeiro ocorreu em 16 de julho de 1645 em Cunhaú, na capela de Nossa Senhora da Purificação, onde morreu o Padre André de Soveral; o segundo ocorreu no dia 3 de outubro do mesmo ano em Uruaçu, na paróquia Nossa Senhora da Apresentação, que estava sob a direção do padre Ambrósio Francisco Ferro.

O padre André de Soveral, nasceu por volta de 1572 em São Vicente, na ilha de Santos. Com 21 anos ingressou na Companhia de Jesus e foi para Olinda, Pernambuco, no centro missionário de catequese dos índios da região.

A partir de 1607, depois de deixar os jesuítas, o encontramos como membro do clero diocesano e pároco de Cunhaú. Na época do martírio tinha 73 anos. No domingo, 16 de julho, logo após a consagração, um grupo de soldados holandeses e índios das tribos Tapuias e Potiguari, todos armados, invadiram o local sagrado, trancaram suas portas e atacaram ferozmente os fiéis indefesos. O Padre André, forçado a interromper a celebração, conseguiu cantar as orações dos moribundos com os fiéis. Todos foram massacrados à espada e depois os assassinos saquearam os cadáveres. Os católicos mortos em Cunhaú, eram ao todo mais de sessenta, mas só se sabe o nome do pároco e do leigo Domingo Carvalho.

O segundo momento do martírio ocorreu cerca de três meses depois, em 3 de outubro de 1645, em Uruaçu.

Tomados pelo terror do que aconteceu em Cunhaú, os católicos de Natal tentaram encontrar segurança em abrigos improvisados, mas em vão. Acabaram presos, juntamente com seu pároco, o padre Ambrósio Francisco Ferro, e foram transferidos para perto de Uruaçu, onde soldados holandeses e cerca de 200 índios os esperavam sob o comando do cacique Antonio Paraopaba, que, convertido ao protestantismo calvinista, foi tomado por uma verdadeira aversão aos católicos.

Os fiéis e seu pároco, foram horrivelmente torturados e deixados para morrer em condições desumanas, que até mesmo o cronista da época teve horror de descrever.

Dos numerosos fiéis assassinados por sua fé em 16 de julho e 3 de outubro de 1645, apenas 30 puderam ser identificados com certeza.

JUAN DIEGO CUAUHTLATOATZIN

São Juan Diego Cuauhtlatatzin (que significa: o que fala como águia) nasceu em torno de 1474, em Cuauhtitlán, que pertencia ao reino de Texcoco, no México.

Sua história é conhecida através de documentos eclesiásticos, datados do século XVI, que já pediam a aprovação da celebração da festa de Nossa Senhora de Guadalupe. Junto do pedido, há testemunho sobre Juan Diego e sua famosa vida exemplar, típica da santidade:

“Era um índio que vivia honesta e recolhidamente e que era muito bom cristão, temente a Deus e, sua consciência, arraigada de muitos bons costumes e modos de proceder”. Outros testemunhos contidos naquelas informações jurídicas atestam que Juan Diego era para o povo “um índio bom e cristão”. E para os índios era muito difícil atribuir algum membro da tribo pelo apelativo de “bom”, e mais difícil ainda considerar sua bondade tão expressiva que pudesse chegar à santidade.

Juan era um índio pobre, da mais baixa casta do Império Asteca, sem ser um escravo. Dedicava-se ao trabalho no campo e à fabricação de esteiras. Possuía um pedaço de terra, onde vivia feliz com a esposa, numa pequena casa, mas sem filhos.

Atraído pela doutrina dos padres franciscanos que chegaram ao México em 1524, se converteu e foi batizado, junto com sua esposa. Receberam o nome cristão de Juan Diego e Maria Lúcia, respectivamente. Era um homem dedicado, religioso, que sempre se retirava para as orações contemplativas e penitências. Costumava caminhar catorze milhas de distância, para aprender a Palavra de Cristo. Andava descalço e vestia uma roupa de tecido grosso de fibra de cactos com um manto, como todos de sua classe social.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

A esposa, Maria Lúcia, ficou doente e faleceu em 1529. Ele, então, foi morar com seu tio, que residia mais perto da igreja. Fazia o percurso todo sábado e domingo. Foi durante uma de suas idas à igreja, no dia 9 de dezembro de 1531, que ocorreu a primeira aparição de Nossa Senhora de Guadalupe, contada na Aula anterior.

Na última visita, a Virgem encarregou Juan Diego de colher flores no alto da colina e de as entregar junto com sua capa, ao bispo, como prova da aparição. Diante do bispo, João Diego abriu sua túnica, as flores caíram, e no tecido apareceu impressa a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe. Tinha, então, cinquenta e sete anos.

Após o milagre de Guadalupe, foi morar numa sala ao lado da capela que acolheu a sagrada imagem, depois de ter passado seus negócios e propriedades ao seu tio. Dedicou o resto de sua vida propagando as aparições aos seus conterrâneos nativos, que se convertiam. Ele amou, profundamente, a santa eucaristia e comungava três vezes na semana, algo bastante raro naqueles dias.

João Diego faleceu no dia 30 de maio de 1548, aos setenta e quatro anos, de morte natural. João Diego, pela sua simples fé nutrida pelo catecismo, é um modelo de humildade para todos nós.

JOSÉ LUÍS SÁNCHEZ DEL RÍO

José Luís Sánchez nasceu no dia 28 de março de 1913, na cidade de Sahuayo, província de Michoacan, México. Viveu uma vida comum, como qualquer outro menino do interior, até que esta normalidade foi quebrada pela ascensão de Plutarco Elias Calles à chefia do poder daquela nação.



Beatificação de José Luis Sánchez del Río no estádio de Guadalajara, México.

Esse presidente tirânico, declaradamente socialista e maçom, empreendeu em todo o país uma das maiores perseguições que a Igreja Católica sofreu no século XX. Com o pretexto de “livrar a nação do fanatismo religioso”, Plutarco Calles iniciou uma investida militar contra padres, religiosos e fiéis leigos que utilizassem qualquer sinal visível da fé católica. Confiscou todas as igrejas, prendeu e matou padres, bispos, frades, freiras, dentre muitos outros.

Após tanta perseguição, um grupo de fiéis católicos viu-se obrigado a pegar em armas para garantir sua sobrevivência. Esse conflito ficou conhecido como “*Cristiada*” ou “*Guerra Cristeira*”, em homenagem aos soldados cristãos que eram conhecidos como *cristeros*.

Um dia, ao visitar o túmulo de um beato mártir, José Luís rezou a Deus, pedindo que também ele pudesse morrer pela sua fé. Então, aos 13 anos de idade, foi procurar o general Prudencio Mendoza, que tinha sua base na vila de Cotija, para ingressar no exército *cristero*. Ao chegar, dirigiu-se ao general, que o indagou: “O que vieste fazer aqui, meu rapaz?” Ele respondeu: “Vim aqui para morrer por Cristo Rei”.

A sinceridade daquelas palavras e o vívido olhar destemido daquele nobre rapaz, ressoaram profundamente no coração do general, que autorizou sua entrada na milícia.

Ao longo de um ano, o menino combateu em muitos confrontos ferozes contra o exército regular do governo.

Em fevereiro de 1928, o menino e seus confrades, foram surpreendidos numa emboscada. José Luiz cedeu seu cavalo ao líder da resistência, sendo capturado pelos sádicos soldados do governo de Calles. Na intenção de fazer com que o menino renunciasse a sua fé, descamaram a planta de seus pés até as nervuras e o amarraram em um cavalo, obrigando-o a andar por cerca de quatorze quilômetros a pé e descalço. Nos momentos em que as dores lhe eram insuportáveis, o menino cheio da graça divina, bradava em voz alta e vigorosa: “Viva Cristo Rey! Viva la Virgen de Guadalupe!”

Sem sucesso na tentativa de fazer José Luiz deixar sua fé, os soldados tentaram intimidá-lo de outra maneira. Ao chegar na vila em que nascera, para ser executado no dia seguinte, os soldados fizeram com que a mãe do menino lhe escrevesse uma carta pedindo a ele que renunciasse à fé católica para ser solto. José Luís Sánchez del Río respondeu assim ao bilhete de sua mãe:

“Minha querida mãe: Fui feito prisioneiro em combate neste dia. Creio que nos momentos atuais vou morrer, mas não importa, nada importa, mãe. Resigna-te à vontade de Deus; eu morro muito feliz porque no fim de tudo isto, morro ao lado de Nosso Senhor. Não te aflijas pela minha morte [...]. Antes, dize aos meus outros irmãos que sigam o exemplo do mais pequeno, e tu faz a vontade do nosso Deus. Tem coragem e manda-me a tua bênção juntamente com a de meu pai. Saúda a todos pela última vez e recebe por último o coração do teu filho que tanto te quer e tanto te desejava ver antes de morrer.”

No dia seguinte, 10 de fevereiro, uma sexta-feira, o menino que estava prestes a completar 15 anos, ofereceu sua vida terrena para não perder a vida eterna ao lado de Jesus Cristo, em quem depositou sua fé com bravura e fidelidade.

1. Pergunte em sua família quais são seus santos de devoção, depois, escolha um santo e faça uma pesquisa de sua história. Compartilhe sua escolha com seus colegas.
2. Qual é a recompensa do martírio para aqueles que persistem em sua fé até o final?
3. Por qual motivo José de Anchieta foi considerado “Apóstolo do Brasil”?
4. Para você, conhecer a vida destes homens de fé e seus feitos, serviu-lhe para a prática de sua fé? Comente abaixo:

EXEMPLAR DE AMOSTRA



GEOGRAFIA



O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositária da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.



AULA 01

RELEMBRANDO FUNDAMENTOS

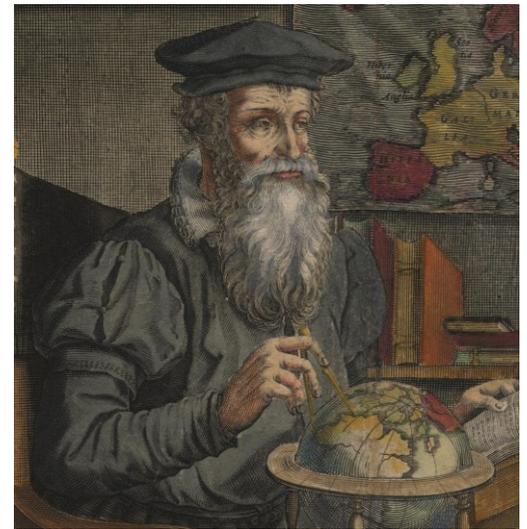


ANTES de iniciarmos nossos estudos sobre o Brasil, faz-se necessária uma recordação dos principais fundamentos que sustentam a Geografia enquanto ciência, pois esses “pilares” serão de grande valia para cada assunto que abordarmos, servindo-lhes de base.

Por definição, a **Geografia** é a ciência que trata da descrição cartográfica, física e política da Terra.

GEOGRAFIA CARTOGRÁFICA

À geografia cartográfica, ou matemática como era dita até o início do século XX, cabe descrever a Terra quanto à sua figura, dimensões, posição no sistema planetário, movimentos, etc. Portanto, para este ramo do saber geográfico, dá-se maior ênfase aos mapas, métodos e instrumentos de orientação e localização no espaço, que acabam por envolver cálculos e medidas matemáticas para se tornarem mais precisos. Daí ela ser também conhecida como “matemática”. Através deste ramo da Geografia vemos a posição de todas as regiões da terra em relação umas às outras e em relação ao céu (atmosfera).



Gerardus Mercator (1512-1594), considerado o pai da cartografia moderna.

GEOGRAFIA FÍSICA

À geografia física cabe descrever a superfície da Terra quanto à sua composição sólida e líquida, e aos três grandes reinos da natureza (animal, vegetal e mineral) que habitam nestas duas composições da Terra, bem como a todos os fenômenos da atmosfera que a cerca.

À geografia política cabe descrever a Terra enquanto seus habitantes humanos, sejam eles selvagens, bárbaros e civilizados. Valendo-se da História, esse ramo da Geografia descreve os homens vivendo em sociedade e formando nações, as quais se acham estabelecidas em certo território; distintas por certos nomes, os quais derivam do seu estado moral, isto é, do desenvolvimento de sua natureza moral, sendo, por isso, classificadas como selvagens, bárbaras ou civilizadas; e da sua forma de governo, sendo classificadas como monarquias, repúblicas, federações, etc.; e vivendo baseadas em determinada cultura, onde estabelecem religião, governo, legislação, idioma, instrução, comércio, valores políticos e morais, história local, monumentos de civilização, etc.

Cabe salientar que, embora os três ramos da Geografia guardem sua importância, o ramo político tem relevância particular, pois, além de ter como principal sujeito o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, trata-o enquanto ente político e social.

É próprio da natureza humana viver em sociedade. Nós, enquanto seres humanos, não possuímos defesas naturais contra as intempéries da natureza, porém Deus nos deu a razão e mãos que trabalham e constroem. Estas são as nossas defesas contra as intempéries.

Porém nossas habilidades e princípios não surgem naturalmente como nos animais:⁵ ninguém nasce construindo casas, caçando, conhecendo e discutindo os princípios básicos da Filosofia, e nem sequer andando de bicicleta. Precisamos ser ensinados. Sempre seremos regidos por alguém, para que nos ensine e mostre o caminho para atingir nosso fim último, que é Deus.

Este ensino se dá através da nossa capacidade de comunicação; somos os únicos animais capazes de comunicar-se pela linguagem. Sendo assim, precisamos estar perto de outras pessoas que nos ensinem. Aliás, o bem-estar material do homem também supõe constantemente o concurso de incontáveis homens para a elaboração dos produtos, sejam eles simples ou complexos.⁶

É possível dizer o mesmo da perfeição moral do ser humano, a qual consiste na prática da virtude moral. Ora, os hábitos morais não nascem espontaneamente, mas devem ser adquiridos pelo indivíduo, em cada geração; isso explica o fato de pais célebres muitas vezes não terem filhos igualmente admiráveis. A virtude moral não pode ser ensinada como a matemática.⁷

Por mais preciosas que sejam as nossas faculdades, sem a sociedade na qual somos chamados a viver não podemos conservar nossa existência, nem atingir a perfeição do

⁵ É muito comum nos animais que algumas habilidades sejam passadas de pai para filho, como caçar ou voar. Porém, por instinto, os animais podem, sozinhos, adquirir as mesmas habilidades necessárias para sobreviver.

⁶ SACHERI, Carlos Alberto. *A ordem natural*. Minas Gerais: Edições Cristo Rei, 2014.

⁷ Idem.

espírito e do coração. As faculdades que recebemos de Deus nos ordenam para a vida em comum, e não podem expandir-se senão graças a ela.⁸

Nas palavras de Pio XI, “a sociedade é querida pelo Criador como o meio de levar ao seu pleno desenvolvimento as disposições individuais e as vantagens sociais que cada um, alternadamente, dando e recebendo, deve fazer valer para seu bem e para o bem dos outros. Quanto aos valores mais gerais e mais altos, que só a coletividade pode realizar e não já os indivíduos isolados, esses também, em definitivo, são queridos pelo Criador para o homem, em vista da plena expansão natural e sobrenatural deste, e para o acabamento da sua perfeição”.⁹

Contudo, para que a sociedade exista, precisa ser construída, e para isso o homem, valendo-se de sua natureza racional, pode fabricar coisas artificiais e construir moradias, por meio do trabalho. Este foi dado ao homem desde o início da humanidade e, após a expulsão de Adão do Paraíso, se tornou para nós um meio árduo de atender a nossas necessidades básicas. O lugar em que isto se dá é a sociedade.



Nosso Senhor entregando o mundo ao Papa Gregório XIII e ao Rei Felipe II da Espanha, por terem descoberto as Filipinas e a terem tornado um celeiro católico, e pelo papa ter encorajado os fiéis católicos e os diplomatas a continuar com seu trabalho missionário na Ásia. A imagem representa bem os fundamentos da Geografia, pois Deus é o Criador de todas as coisas e quis que o homem se tornasse um transformador e administrador do espaço geográfico; por isso, entrega-lhe o Globo. E cabemos a nós retribuir cumprir este mandato, trabalhando para construir a civilização e aí habitarmos, dobrando os joelhos perante o Rei dos reis e Senhor dos senhores, unindo a cultura de cada povo (representado por Felipe II) à fé e doutrina católica (representada pelo Papa).

⁸ Código Social e Código Familiar/União Internacional de Estudos Sociais. Curitiba: Editora ISA, 2018.

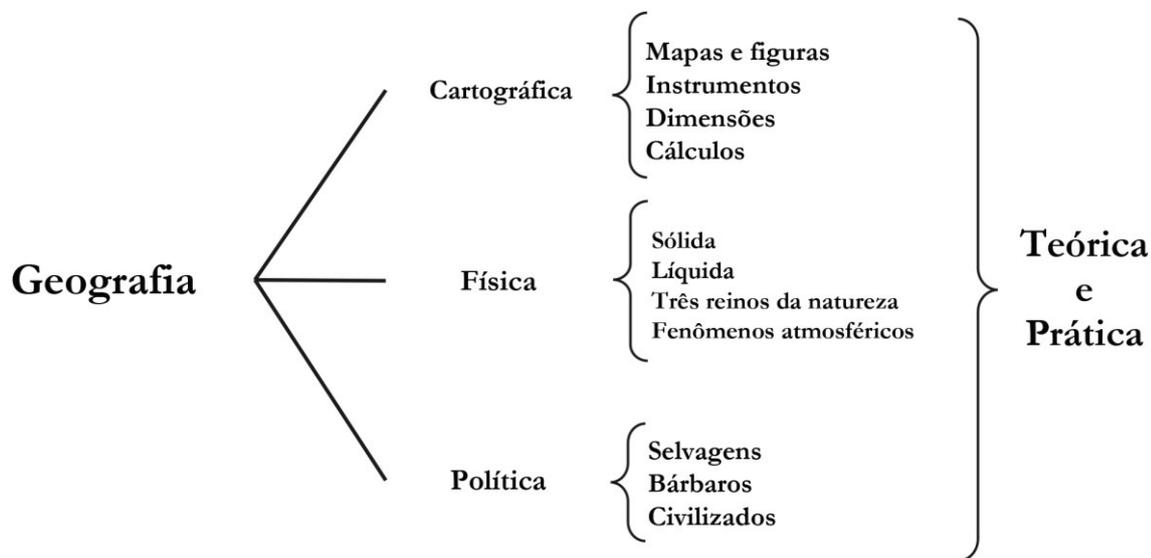
⁹ Pio XI, Enc. Mi brennender Sorge, 1937.

Desse modo, o homem, como administrador do espaço geográfico, transforma toda a paisagem ao seu redor em busca da realização de seu fim último, fazendo isso através da construção da civilização.

Um último componente da Geografia política, de fundamental importância, é a cultura, o cultivo da vida humana. Três elementos básicos definem tudo o que abrange a cultura: a religião, incluindo nela a Verdade; a moral, isto é, o Bem (costumes tradicionais, modos de vida); e as artes (expressões artísticas, arquitetura, vestimentas, ofícios), ou seja, a Beleza.

Aliás, o Bom, o Belo e o Verdadeiro são reflexos da essência de Deus presentes no mundo criado por Ele. Seja nas roupas que se vestem, na língua que se fala, nas virtudes ou nos vícios que se têm, tudo está intimamente ligado à moral (Bom), às artes (Belo) e à religião (Verdade), ou à sua falta.

Veja abaixo um esquema que resume tudo o que representa a Geografia:



ATIVIDADES

1. Qual é a definição de Geografia?
2. Escreva brevemente sobre seus três pilares.
3. Qual é o fim último do homem?
4. Qual é a defesa do homem contra as intempéries da vida?
5. Por que viver em sociedade é tão importante?
6. Qual é a relevância do trabalho para a nossa vida?



AULA 02

ORIGENS E FORMAÇÃO DO BRASIL



Como todos sabemos, muito antes de Cabral chegar às terras brasílicas com suas caravelas, nossas terras já eram habitadas por ameríndios que, provavelmente, vieram da Ásia para cá, ou por embarcações ou por longas migrações, passando por todo o continente asiático e americano, formando, assim, as principais tribos indígenas brasileiras.

Contudo, dentro das classificações que estudamos na geografia política, muitas dessas nações viviam de forma selvagem, pois não dominavam a escrita, não possuíam uma polícia organizada, mas tão somente guerreiros muitas vezes violentos com os outros povos, professavam religiões absurdas (culto de vegetais e animais), não contraíam alianças com outras nações mais civilizadas, cultivavam, principalmente, os exercícios do corpo, isto é, a caça, a pesca, o pastoreio, etc., e ainda tinham outras práticas horrendas, como canibalismo, assassinato, adultério, aborto e uso de entorpecentes. Evidentemente, não eram todas assim, mas, segundo o que nos diz a História, isso era frequente.

Mas, pelos desígnios da Providência, nosso Bom Deus não nos abandonou em um estado de selvageria e barbárie humana.

Existe uma lenda, que encontramos em alguns autores, de que São Tomé Apóstolo – o mesmo que só creu que nosso Senhor Jesus Cristo havia ressuscitado quando pôs o dedo em Suas gloriosas chagas, e depois disto adquiriu fervorosamente a virtude da Fé, podendo transmiti-la com maior vigor ainda – andou por estas terras.



Índio brasileiro da região do Amazona.

No caso, assim como os outros apóstolos, ele foi designado por Deus para batizar e ensinar todos os povos. Por isso se pôs em direção à Ásia (especialmente à Índia), onde seria martirizado.

Mas, pelo que diz a lenda, antes de sua morte gloriosa em defesa da fé, ele teria vindo à América, onde teria operado muitos milagres e convertido muitos corações para Deus, inclusive no Brasil, embora muitos o rejeitassem.

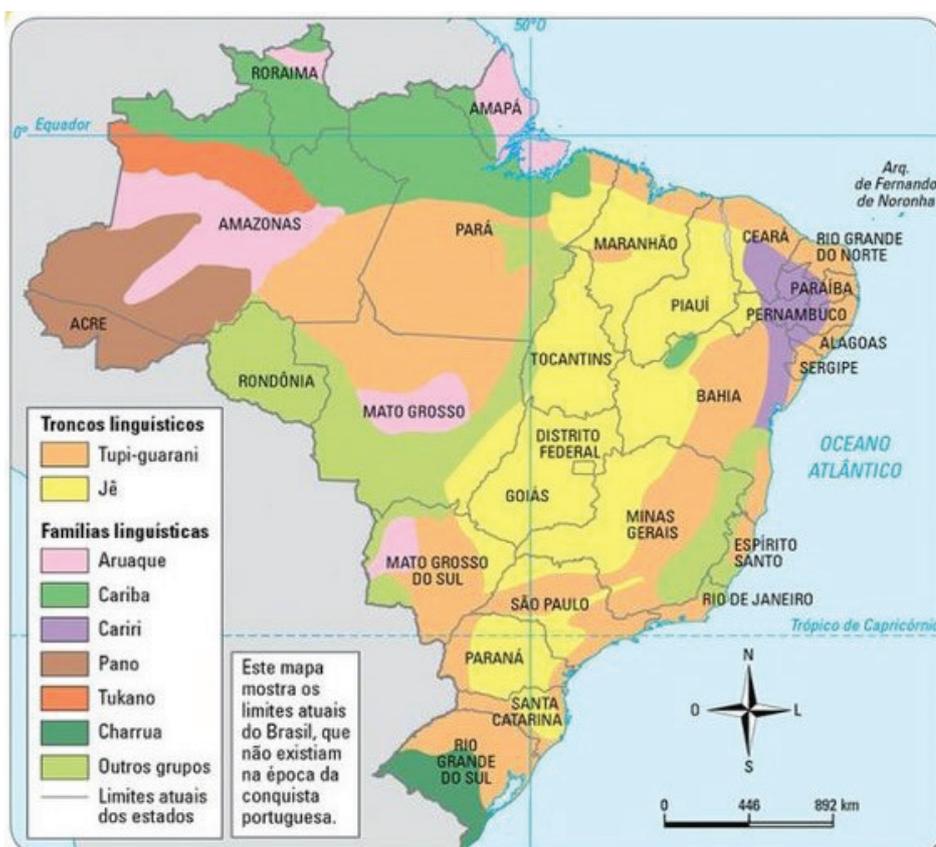
Para comprovar sua suposta estadia na América, muitos designam fontes de água milagrosas na região Nordeste como sendo devidas à sua passagem; bem como apontam supostas marcas de seus pés em pedras de diversas regiões, entre outras.

A lenda ainda diz que, quando os portugueses chegaram ao Brasil, muitos nativos viram as cruces que portavam e alguns as reconheceram, alegando ter sido seu pai Sumé (“Deus menor”) quem ilhas tinham revelado.

Seja como for, sabemos que os indígenas continuaram a viver em estado primitivo, sobretudo no Brasil, até a chegada dos portugueses. Veja no mapa a seguir os principais grupos indígenas no século XVI.



Suposta pegada de São Tomé no Nordeste do Brasil



Não podemos negar que um dos eventos mais marcantes para o Brasil, que lhe acarretou mudanças drásticas, foi a chegada de Pedro Álvares Cabral e suas caravelas. Isto mudaria nossa história para sempre.

Porém ela não se iniciou em 1500, no Monte Pascoal, mas em 1139, na Península¹⁰ Ibérica, quando foi invadida pelos muçulmanos. O defensor destas terras era Dom Afonso Henriques († 1185), homem muito humilde e de fé fervorosa em Deus.

Em termos de força e número, o exército mouro era superior, mas por manter-se firme na confiança em Deus, que lhe prometera a vitória, recebeu seu prêmio: o próprio Jesus Cristo crucificado apareceu no céu e dispersou as forças inimigas.

Nosso Senhor, então, lhe concedeu o título de rei: “*Fundai os princípios de teu Reino em pedra firmíssima*”. Estava fundada a nação portuguesa.

Portugal é uma nação com quase mil anos de existência e se localiza na região costeira da Europa, no lado oeste. Possui uma área de 92.391 km² (pouco menor que o estado de Santa Catarina), dos quais 91.951 km² são no continente e 440 km² são marítimos, o que corresponde às ilhas atlânticas da Madeira e dos Açores, cujas formações são de origem vulcânica. Essas ilhas servem como posições estratégicas, pois podem servir como rota comercial ou de reabastecimento dos navios que saem de Portugal, ou mesmo de qualquer outro país europeu, sem contar que têm maior proximidade com o continente americano e com o estreito de Gibraltar, localizado entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico. Sua zona continental está localizada na Península Ibérica e faz fronteira somente com uma única nação, a Espanha, a leste e ao norte, ao longo de 1.214 km. Ao sul e a oeste, Portugal faz fronteira com o Oceano Atlântico.

Esse país não é tão grande quanto o Brasil em termos territoriais, nem possui tantas riquezas naturais que pudessem facilitar a vivência de seus habitantes. Aliás, em alguns locais a natureza é antes empecilho que benefício, como no norte, onde há um conjunto de montanhas pertencentes aos Alpes que dificultam a moradia, e no sul, onde o clima é seco e quente, o que não contribui muito para a agricultura.

Porém Nosso Senhor não realiza nada sem um motivo justo e perfeito, nem permite que um mal ocorra sem que um bem maior venha logo após. E, no caso de Portugal, isso também se manifestou em sua geografia, pois seus homens, já que não possuíam tantas



Nosso Senhor Jesus Cristo aparecendo no céu para Afonso, seu exército e todos os mouros, que ficaram apavorados.

¹⁰ Península é uma porção de terra cercada de água por todos os lados, menos por um, que se liga ao continente ou a outra porção de terra maior.

riquezas em terra, foram buscá-las no mar. Assim desenvolveram melhores embarcações e profissionais que pudessem conduzi-las.

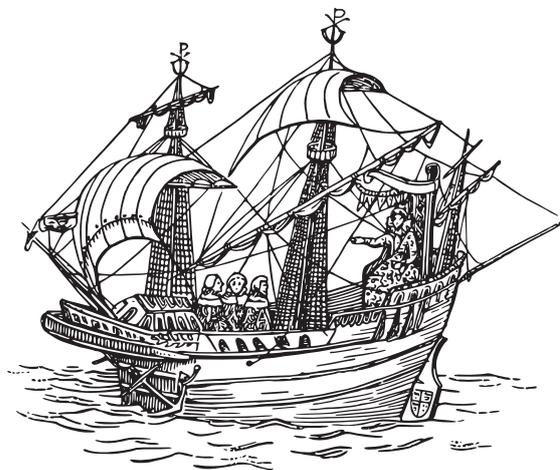


Recorte de mapa com destaque para uma porção da África e da Península Ibérica.

É interessante notar que, quando Dom Afonso Henriques vislumbrou a imagem de Nosso Senhor, não somente recebeu o título de rei, mas também uma missão: “*Fundai para Mim um reino, por cuja indústria será Meu nome notificado a gentes estranhas*”.

Durante muito tempo, os reis portugueses não conseguiram cumprir efetivamente esta missão, mas, agora que possuíam mais recursos e embarcações para viagens mais longas, poderiam velejar por águas desconhecidas, não medindo esforços para realizar essa grandiosa missão de evangelização e de formação de um reino santo e fiel a Deus.

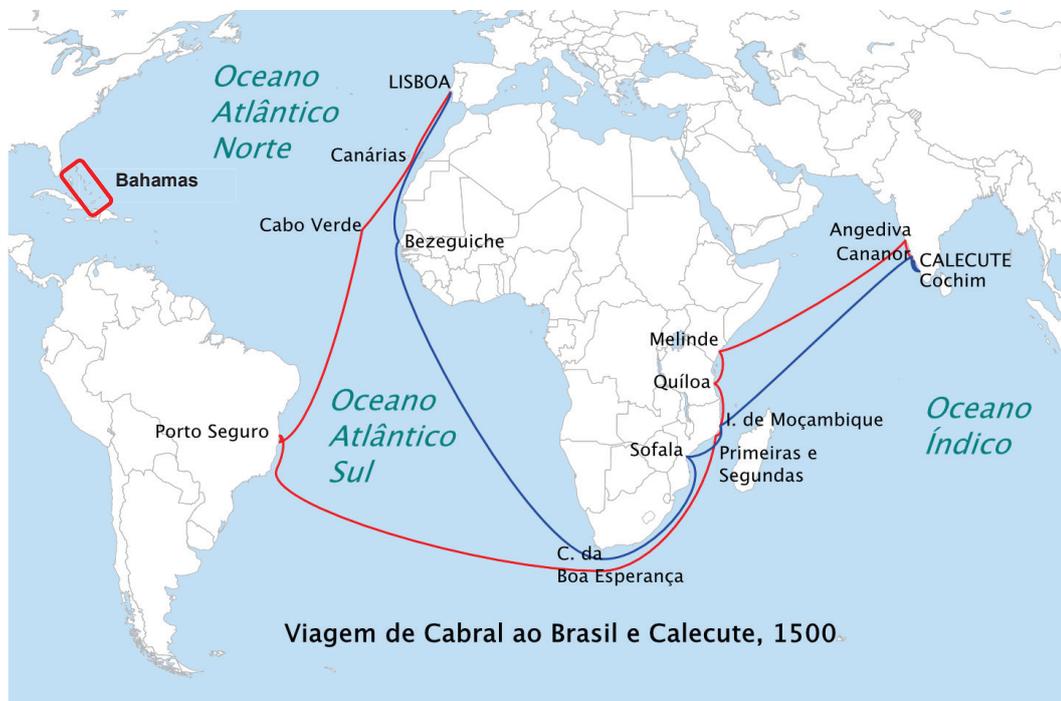
Contudo, foi somente no início do século XVI, aproximadamente 500 anos depois do chamado de Deus para a reconquista do espírito católico no coração de todos os povos, que os portugueses (além dos espanhóis e outros povos) conseguiram “*avançar para águas mais profundas*” e ir além das terras já conhecidas (Ásia, África e Europa), em direção ao Oceano Atlântico. Foi o período das Grandes Navegações, tornando possível a descoberta do “Novo Mundo”.



Elas ocorreram principalmente nos séculos XV e XVI. As principais nações envolvidas foram Portugal, Espanha, Inglaterra e França. Diversos fatores motivaram os portugueses a ser um povo dedicado à navegação marítima e a se arriscar nessas viagens. Contudo, o ardor missionário foi o principal motivador dessa grande empreitada.

EXEMPLAR DE APOSTILA

Após a descoberta do continente americano por Cristóvão Colombo (em nome da Espanha), quando chegou às ilhas Baamas (América Central) em 1492, foi a vez de o português Pedro Álvares Cabral, em 1500, descobrir o Brasil. Assim, os portugueses e os espanhóis foram os responsáveis pela formação da maior parte do continente americano, trazendo para cá não somente os costumes europeus, mas também a verdadeira Fé e Doutrina católica, única responsável pelo real desenvolvimento dos países.



Cabral pertencia à Ordem de Cristo, uma ordem religiosa que trazia as heranças materiais e espirituais dos cavaleiros templários. Quando o Brasil foi descoberto, era Semana Santa. Logicamente, como bons e zelosos católicos, os portugueses precisaram celebrar a Santa Missa, especialmente no Domingo da Páscoa. Esta foi celebrada no dia 26 de abril de 1500 e, além de abençoar as nossas terras, já traria os primeiros frutos durante sua ocorrência. Os índios observaram os europeus em postura de respeito e muita atenção e ainda beijaram a Santa Cruz, não somente por imitação, mas por veneração. Por essa razão, os portugueses perceberam que a evangelização deveria continuar e não cessaram em seus esforços até que o povo dessas novas terras vivesse plenamente a Fé católica.



Missa de consagração do Brasil, realizada em 26 de abril de 1500.

ATIVIDADES

1. Como se classificam (selvagens, bárbaros e civilizados) os povos que habitavam no Brasil antes da chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500? Explique-o.
2. Cite o nome dos dois principais grupos indígenas do Brasil no século XVI. Use como base o mapa presente no início da Lição 2.
3. Qual foi o principal motivo que fez com que nosso país fosse descoberto? Quais foram os principais países envolvidos?
4. Cite o nome dos descobridores da América e do Brasil, dando a localização dos lugares de descobrimento.



AULA 03

BRASIL GEOGRÁFICO



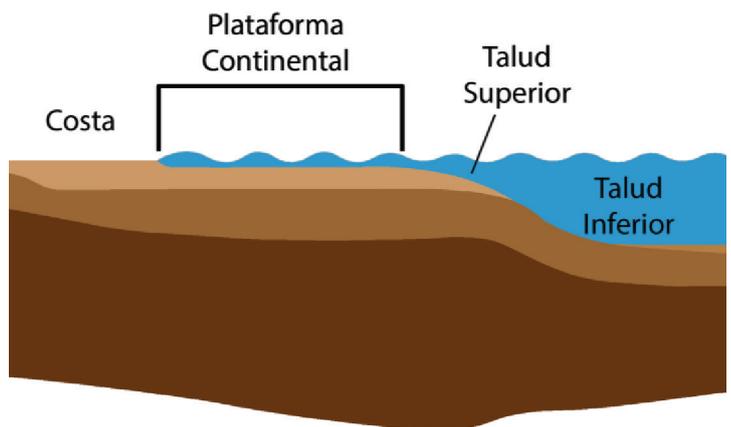
Brasil é o 5º maior país do mundo em extensão, com uma área de aproximadamente 8.510.000 km², o que corresponde a mais de 80% do território europeu.¹¹ Por ser tão grande, possui também exuberância natural. Deus não poupou esforços por tornar o Brasil um dos países mais belos do mundo em riquezas naturais, humanas e espirituais. Vejamos algumas dessas dádivas.

LITORAL

Seu litoral é extenso, com cerca de 7.500 quilômetros, o que o torna o 16º maior litoral nacional do mundo; em primeiro lugar está o Canadá, com incríveis 202.000 quilômetros. Toda a costa brasileira encontra-se ao lado do Oceano Atlântico, somando mais de 2.000 praias, algumas ilhas, dunas, falésias, mangues, recifes, baías, restingas, estuários e recifes de corais. Dos 26 estados, nove não têm ligação com o litoral.

Nossa **Plataforma**

Continental: Terreno da superfície terrestre que avança para o mar, com profundidade média de 200 metros e largura média de 90 km – compreende o leito e o subsolo das áreas submarinas que se estendem além do seu mar territorial, em toda a extensão do prolongamento natural de seu território terrestre, até o bordo exterior da margem continental, ou até a distância de duzentas milhas marítimas (M) das linhas de base.

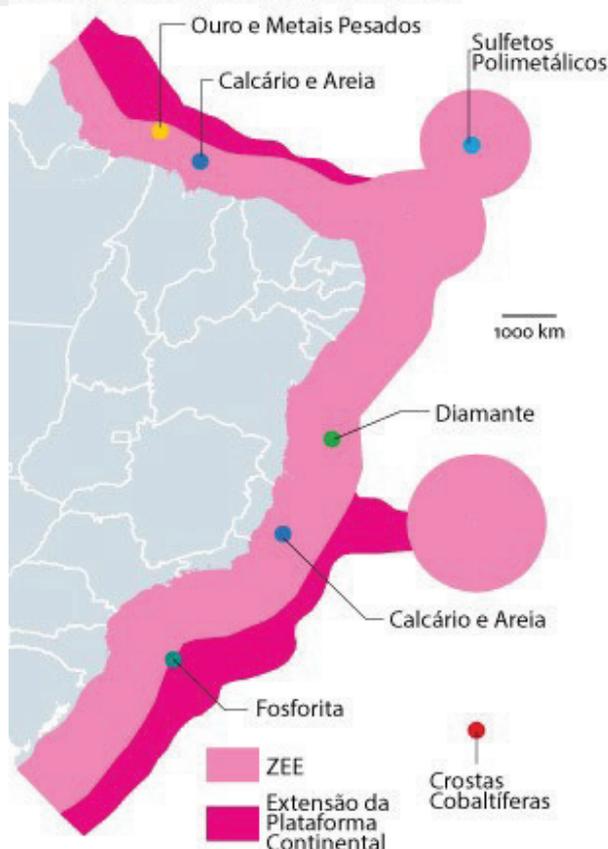


No mapa a seguir é possível vislumbrar um pouco de nossas riquezas marinhas naturais, no que é chamado a “Amazônia Azul”.

¹¹ No link a seguir é evidenciada a diferença de tamanho entre o Brasil e os países europeus: <https://www.youtube.com/shorts/xfWFAVpJab4>.

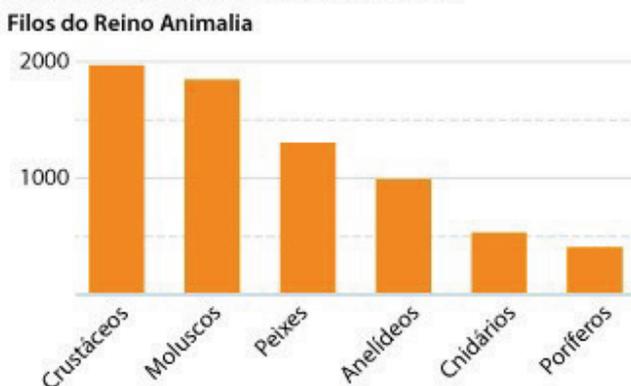
RIQUEZAS DA AMAZÔNIA AZUL

Mapeamento dos principais minérios do leito marinho na costa brasileira, em 2016

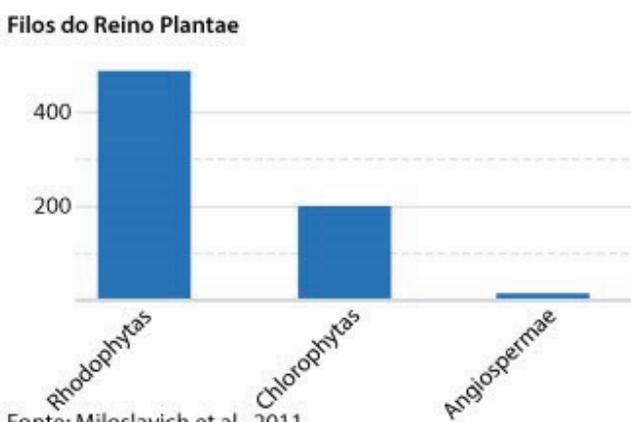


Fonte: Christante, 2010.

Quantidade de espécies conhecidas na biodiversidade marinha da Amazônia Azul, em 2016



Fonte: Miloslavich et al., 2011.



Fonte: Miloslavich et al., 2011.

Labmundo, 2017

Esse extenso litoral, aliado à sua posição geográfica, confere ao país importante destaque geopolítico e estratégico. E pelas condições climáticas o transporte marítimo é favorecido. Entre as principais atividades econômicas, estão a pesca e o turismo.

Porém há um elemento não foi ressaltado no mapa das riquezas da Amazônia Azul. Trata-se de uma das maiores jazidas de petróleo abaixo de uma espessa camada de sal no mar, chamada **pré-sal**, descoberta no início do século XXI, no litoral paulista.

No entanto, essas não são as únicas riquezas litorâneas encontradas em nosso país. Um dia serviram suas águas para trazer os navegantes europeus que levavam o

nome de Nosso Senhor em seus corações e lábios, ansiosos por evangelizar os povos pagãos da América. O litoral já foi muitas vezes regado pelo sangue de mártires, como o do beato Inácio de Azevedo e seus 39 companheiros jesuítas, que morreram em nome da



fé; aqueles que não morreram doaram-se inteiramente ao serviço apostólico, passando muitas vezes pelo litoral devido à facilidade de locomoção.

GEOGRAFIA FÍSICA

O clima do Brasil é tropical, ou seja, quente e úmido, ótimo para o cultivo da terra e manutenção da vida, e nosso país já acolheu milhões de estrangeiros ao longo dos séculos em busca de boas terras para o cultivo.

Possui majestosas paisagens naturais, com cavernas profundas de águas cristalinas, como as encontradas na região Centro-Oeste; serras que percorrem de um extremo a outro o horizonte, demonstrando a magnitude de Deus ao criá-las; rios imensos e profundos, como o Rio Amazonas, e uma exuberância vegetal de tirar o fôlego, na qual se destacam duas que são únicas no mundo: a Floresta Amazônica, que é a maior do mundo em extensão (embora haja uma parcela presente em outros países, como Colômbia e Peru), sem contar a variedade de animais e vegetais que enriquecem nossa visão contemplativa da perfeição de Deus; e a Mata Atlântica, presente somente no Brasil, sendo considerada a que possui maior variedade de espécies de árvores no mundo, entre as quais o ipê, árvore escolhida para embelezar muitas ruas e casas em nosso país.

TRADIÇÃO, CULTURA E VALORES

Somada à beleza natural, o Brasil também possui uma tradição cultural enraizada na Religião Católica, e, se de fato a lenda for verdadeira, fomos educados na fé pelo Apóstolo São Tomé; depois pelos zelosos portugueses quando chegaram ao Brasil em 1500, juntamente com a gloriosa Ordem de Cristo e com os humildes jesuítas. Posteriormente, vieram políticos, reis e destemidos desbravadores católicos, além de eclesiásticos, como o Padre José de Anchieta, o Padre Antonio Vieira e tantos outros.

Todos juntos deixaram um legado histórico e cultural vigoroso, que se faz presente em alguns costumes tradicionais, como rezar antes das refeições, a devoção à Virgem Maria, as romarias, a oração do Santo Rosário; os nomes de cidades, bairros e ruas em homenagem a Santos, etc. Até mesmo na arquitetura histórica percebemos como as casas são bem trabalhadas e belas, bem como algumas igrejas, sobretudo as barrocas, que não deixam de mostrar elegância, grandeza, recolhimento, paz, harmonia, imponência: enfim, um rascunho da perfeição da Única e Verdadeira Esposa de Cristo, a Igreja Católica.



Casa antiga brasileira



*Igreja de São Francisco de Assis
em Ouro Preto-MG*

Outro ponto a destacar é que o Brasil se encontra na 5ª posição entre as maiores populações do mundo, com cerca de 213 milhões de habitantes (Estimativa – IBGE, 2021). Porém a taxa de natalidade no Brasil é de apenas 1,72 nascimento por mulher (2019), ou seja, cada mulher está gerando, em média, menos de dois filhos. O ideal para que um país continue crescendo é que haja, no mínimo, 2,1 nascimentos por mulher. Não estamos longe, mas a luta pela vida deve continuar.

ECONOMIA

Na economia, embora haja muita pobreza e sofrimento de famílias que trabalham diariamente por seu sustento no país, o Brasil, como dissemos anteriormente, possui muitas riquezas naturais em sua extensão territorial.

Por essa razão, o Brasil se tornou, nas últimas décadas, uma economia de destaque mundial. Até 2014, ele ocupava a 7ª posição no *ranking* mundial, que toma como base o PIB (Produto Interno Bruto) nacional. Resistiu a crises mundiais, epidemias e crises políticas, mas, por causa disso, acabou se enfraquecendo e despencou no *ranking* mundial, chegando à 14ª posição em 2021.

Embora estes dados econômicos não evidenciem a total realidade do país, pois, mesmo o Brasil estando entre as principais economias mundiais, possui diversos problemas sociais. O PIB é a soma de todas as riquezas produzidas, e, para chegar a esse número, o IBGE calcula a quantidade de veículos, alimentos, venda de serviços, exportações, estoques e tudo o que é produzido. Depois são calculados os gastos com insumos, as importações, os investimentos do governo, resultando em um valor geral que representa a economia do país.

PIB RANKING 2020 E 2021 - US\$ BILHÕES CORRENTE

Ranking	País	2020	Part.% 2020	Ranking	País	2021	Part.% 2021
1º	Estados Unidos	20.807,3	23,0%	1º	Estados Unidos	21.921,6	22,8%
2º	China	14.860,8	16,4%	2º	China	16.492,8	17,2%
3º	Japão	4.910,6	5,4%	3º	Japão	5.103,2	5,3%
4º	Alemanha	3.780,6	4,2%	4º	Alemanha	4.318,5	4,5%
5º	Reino Unido	2.638,3	2,9%	5º	França	2.917,7	3,0%
6º	Índia	2.592,6	2,9%	6º	Reino Unido	2.855,7	3,0%
7º	França	2.551,5	2,8%	7º	Índia	2.833,9	2,9%
8º	Itália	1.848,2	2,0%	8º	Itália	2.111,6	2,2%
9º	Canadá	1.600,3	1,8%	9º	Canadá	1.763,0	1,8%
10º	Coréia	1.586,8	1,8%	10º	Coréia	1.674,1	1,7%
11º	Rússia	1.464,1	1,6%	11º	Rússia	1.584,2	1,6%
12º	Brasil	1.420,6	1,6%	12º	Austrália	1.480,4	1,5%
13º	Austrália	1.334,7	1,5%	13º	Espanha	1.450,9	1,5%
14º	Espanha	1.247,5	1,4%	14º	Brasil	1.431,6	1,5%
15º	Indonésia	1.088,8	1,2%	15º	Indonésia	1.167,2	1,2%

ATIVIDADES

1. Escreva sobre os principais destaques do litoral brasileiro.
2. Em linhas gerais, como se caracteriza a geografia física do Brasil?
3. O que é o PIB? O que ele leva em consideração para ser estabelecido?



AULA 04

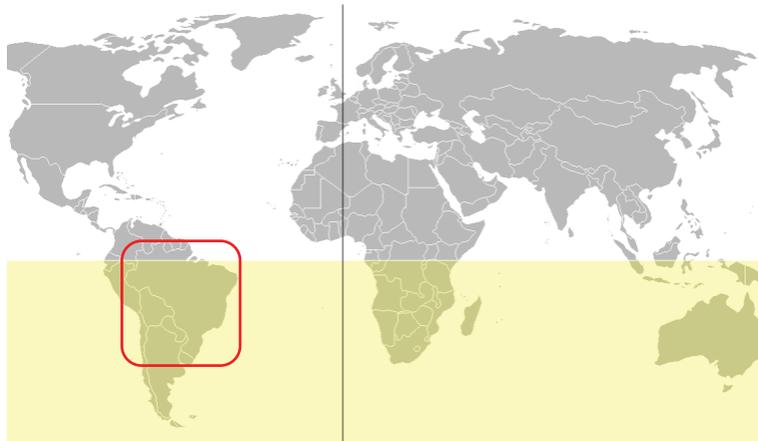
BRASIL CARTOGRÁFICO

LOCALIZANDO O BRASIL

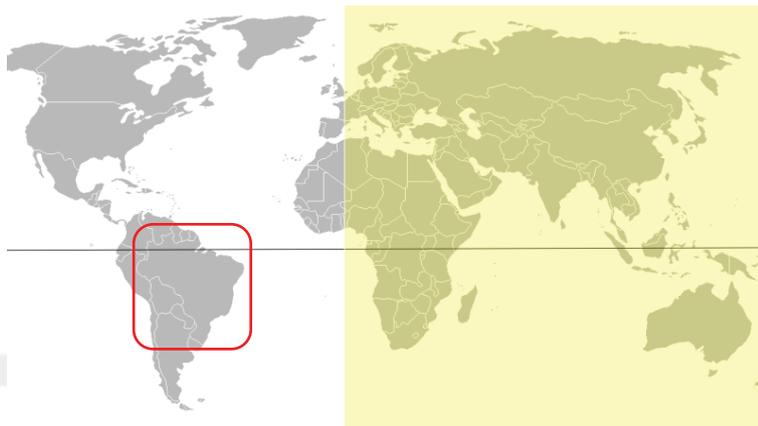


Brasil está localizado no Ocidente, estando sua maior parte no Hemisfério Sul, e uma pequena área da região Norte do país no Hemisfério Norte. Saber a localização de nosso país é de extrema importância para ter claras algumas influências naturais que isso acarreta, como, por exemplo, no nosso clima. Devido à posição em que estamos, sofreremos uma ação mais intensa dos raios solares, por causa da esfericidade da Terra e da inclinação de seu eixo, resultando em um agradável clima tropical.

Hemisfério Norte e Sul

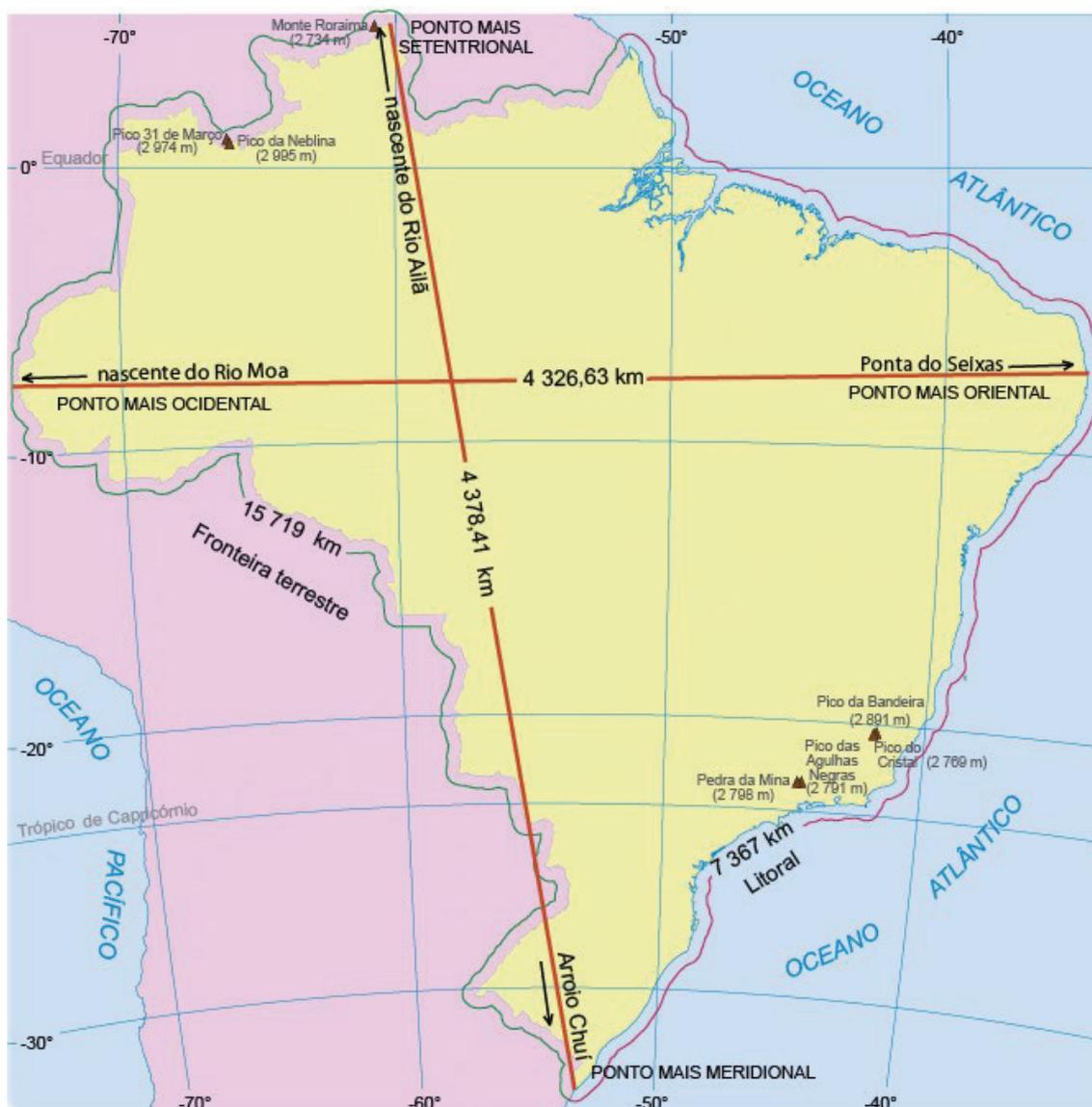


Hemisfério Ocidental e Oriental



Outro ponto importante é o tamanho do Brasil. O ponto extremo setentrional (Norte) fica no estado de Roraima, na nascente do rio Ailã (monte Caburaí), fronteira com a Guiana; e o ponto extremo meridional (Sul) fica no Rio Grande do Sul, numa das curvas do Arroio Chuí, próximo à fronteira com o Uruguai. Traçando uma linha reta entre esses dois pontos, temos uma distância de 4.398 km.

Um fato interessante é que, se partirmos em linha reta do Caburaí até o ponto mais próximo nos Estados Unidos, chegamos à Flórida, em uma distância de 3.882 km; fazendo o mesmo com o Canadá, atingimos 4.272 km. Ou seja, é mais perto viajar para esses dois países do que sair do extremo norte do Brasil para seu extremo sul. Na realidade, o Brasil é tão grande que todos os países da América estão mais próximos do Monte Caburaí do que o Chuí.



*Mapa do Brasil com destaque para a distância entre seus pontos extremos.
Os números variam conforme a fonte*

O ponto extremo oriental (leste) fica no estado da Paraíba, na Ponta do Seixas; e o ponto extremo ocidental (oeste) fica no estado do Acre, na Serra da Contamana, nascente do Rio Moa (fronteira com o Peru). A distância entre esses dois pontos, em linha reta, é de 4.336 km. O centro geográfico do Brasil é a Barra do Garças (MT).

EXEMPLAR DE APOSTILA

Analisando estes dados, não é difícil concluir que o Brasil é um país grande em extensão territorial. Na realidade, além de ser o 5º maior país do mundo, é também o 3º maior país da América em extensão, ficando logo atrás do Canadá e dos Estados Unidos; possui a segunda maior população americana, perdendo somente para os Estados Unidos, e é o terceiro país mais rico da América.

Por tudo isso tem uma influência muito grande em todo o continente americano, especialmente nos países da América do Sul.



Mapa de comparação entre o tamanho dos Estados Unidos e o do Brasil, dando, também, certa dimensão do tamanho do Canadá. Embora, no mapa, o Brasil pareça ter um tamanho bem próximo ao dos Estados Unidos, aí não se levou em consideração o estado do Alasca, que possui uma área de 1.718.000 km².

ATIVIDADES

1. Escreva os principais elementos da localização do Brasil no mundo.
2. Faça um mapa político do Brasil em uma folha de papel vegetal, adotando as seguintes recomendações:
 - 1º. Desenhe os contornos do mapa político do Brasil (o país e os estados) na folha de papel vegetal (utilize o mapa da próxima página). Não é necessário ilustrar.
 - 2º. Nos espaços em branco, dentro de cada unidade federativa (estado), preencha colocando sua sigla e sua capital em sua demarcação correta.
 - 3º. Coloque os elementos do mapa: título, legenda, fonte, escala e orientação (rosa dos ventos), quando houver.
 - 4º. Com a cola bastão, cole uma folha de papel sulfite atrás do mapa para dar maior nitidez ao desenho. Depois, cole o mapa no caderno de Geografia.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



ARTE

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

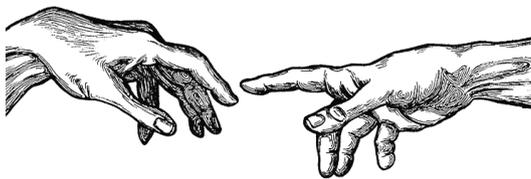
A Capela Sistina é uma das capelas do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano, onde fica a residência oficial do Papa. Por muitos anos ela era conhecida como a Capela Magna. Seu nome é em homenagem ao Papa Sisto IV (daí o nome Sistina), que ordenou sua restauração entre 1473 e 1481.

Entre os anos de 1508 e 1510, o Papa Júlio II (O.F.M), amigo pessoal e confessor dos famosos pintores Bramante, Rafael e Michelangelo, pediu a Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina.

No centro da abóboda da Capela, está pintada a cena do momento da criação de Adão. Com simplicidade, Michelangelo retrata Deus, dando início à humanidade no último dia da Criação. A partir de um singelo e único gesto, Adão recebe a vida pelo dedo de Deus. No teto da Capela ainda há um conjunto de pinturas que o compõe, com várias cenas bíblicas e figuras proféticas.

Deus, do lado direito, está representado como um homem mais velho, de barbas e cabelos brancos, símbolos de sabedoria, mas sua forma física é jovem e vigorosa. Está envolto num manto, rodeado de seus anjos.

Adão, do lado esquerdo, é um homem jovem e está sentado num prado (um campo aberto repleto de vegetação, em alusão ao Salmo 23(22): “em verdes prados Ele me faz repousar”), com o corpo dobrado, numa posição lânguida, como se estivesse acabado de acordar.



Os dedos quase se tocam.

No centro, estão os dedos indicadores de ambos, com um pequeno espaço entre si, realçado pelo vazio na pintura que não deixa nenhuma distração para o olhar de quem observa.

O braço de Adão está dobrado e o seu dedo caído, sinais da fraqueza do homem, oposto à postura de Deus, com o braço estendido e o dedo esticado, sinais da força e do poder do Criador.

Os membros são simétricos, têm uma constituição muito parecida, fazendo referência à passagem bíblica “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança” (Gênesis 1, 27).

Assim, através desta simetria, Michelangelo estabelece um equilíbrio entre os dois lados, entre a figura divina e a figura humana. Também denota a necessidade de o homem estar em constante contato com Deus, que lhe renova e revigora as forças.

INTRODUÇÃO

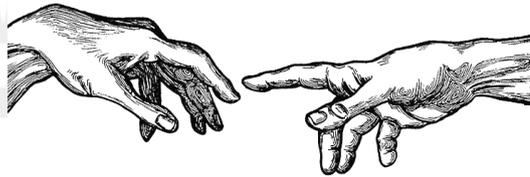
Compreendemos que a disciplina Arte tem uma grande responsabilidade em levar o estudante a expressar o belo através das suas obras, e fazer com que alcance a contemplação da Beleza através do encantamento com as obras produzidas, que elevam o homem ao transcendente: pinturas, afrescos, mosaicos, esculturas, as catedrais e seus vitrais, etc.

Este conteúdo tem, portanto, o objetivo de levar o estudante a contemplar a beleza como reflexo de Deus, expressa na obra da Criação e em obras de arte harmoniosas, proporcionais, com formas bem acabadas e que conduzam às virtudes.

A arte é uma forma de expressão propriamente humana que permite ao homem transmitir ideias, emoções, percepções e sensações através de recursos plásticos, linguísticos, sonoros, corporais e tecnológicos, a partir de valores estéticos como beleza, harmonia, equilíbrio.

Nesta etapa, o ensino de Arte visa estudar a expressividade dos elementos formais que estruturam a linguagem visual, para que esses elementos possam ser compreendidos como veículo capaz de comunicar ideias, fatos e emoções. Dessa forma, espera-se que o estudante, além de aplicar o conceito de beleza a suas produções, possa também desenvolver a representação de movimento, estabilidade, ritmo visual, tensão, profundidade, volume, transparência, direção, entre outros.

Quando o ser humano organiza sons, silêncios, ritmos, cores, linhas, formas, luzes, sombras, movimentos, gestos, etc., e, com alguma intenção, lhes atribui significados, poetizando-os, transformando-os em música, desenho, pintura, escultura, dança, teatro etc., está manifestando-se artisticamente. Portanto, uma obra de arte se difere por seu valor expressivo, sendo o conhecimento formal, a técnica e a habilidade, meios pelos quais se transmite ideias, emoções, percepções e sensações para quem a aprecia. Geralmente, há na obra de arte uma preocupação estética e sua produção é única. Dessa forma, o estudo dos fundamentos da arte, seus valores estéticos e as técnicas de produção são essenciais para a formação de um público capaz de compreender os conceitos artísticos e, por meio desses, desenvolver percepções para a contemplação do belo.



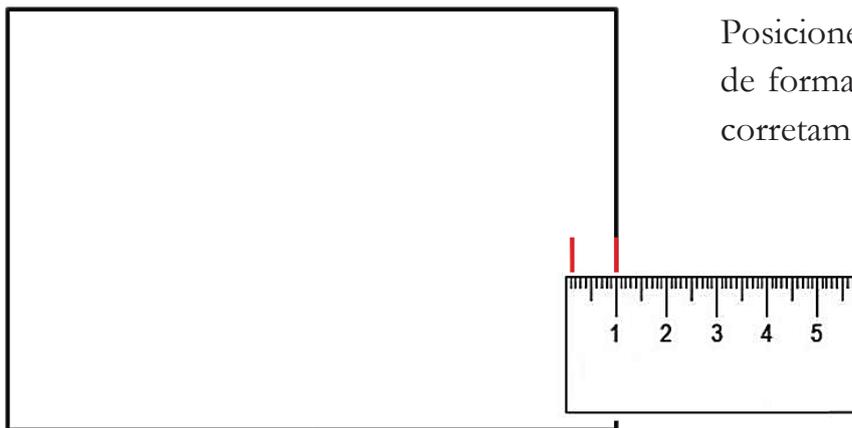
AULA 01

MARGENS

O uso de margens valoriza o trabalho, e cria um espaço para que a imagem não tenha nenhuma parte ocultada, no caso de se colocar uma moldura. Numa folha de papel A4, o ideal é que as margens tenham em torno de um centímetro, para que a área de trabalho não fique muito reduzida. Quando a folha de papel for de maior tamanho, as margens deverão ser mais largas, para que se tenha proporcionalidade.

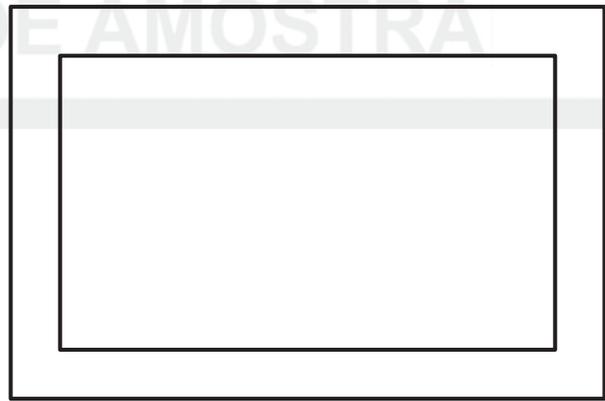
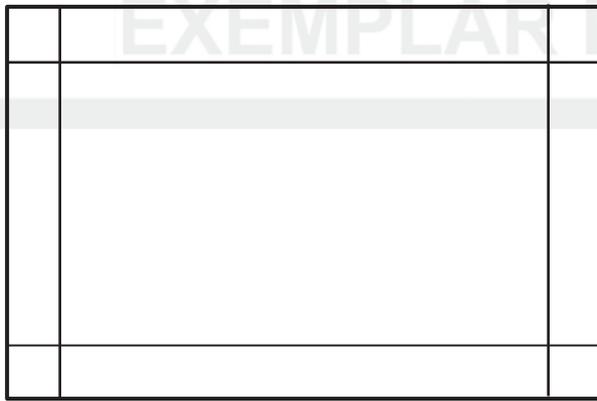
ORIENTAÇÕES

As margens são traçadas igualmente em todos os lados da folha de papel, a não ser que a atividade necessite de informações complementares, como uma legenda, por exemplo. O traçado das margens deve ser paralelo à borda do papel, em todos os seus lados. Para isso, meça a largura da margem em todos os lados da folha de papel em dois pontos diferentes.



Posicione a régua sobre o papel de forma que você possa marcar corretamente a medida no espaço.

Após marcar as medidas, trace as margens (direita, esquerda, superior e inferior) usando lápis e régua. Esse traço deve ser reto e contínuo, ou seja, sem interrupção visível. Segure a régua de forma que ela não saia do lugar no momento do traçado. Sempre que necessário, mude a posição do papel, para melhor executar esse procedimento. Para finalizar as margens, apague os traços que ficaram nos cantos da folha de papel.



Margens finalizadas

CLASSIFICAÇÃO DOS LÁPIS GRAFITE

O grau de dureza do grafite possibilita diferentes intensidades de traços, e por isso os lápis são classificados segundo o grau de dureza, expresso por meio de números e letras. Os que pertencem à gama dos **H** são mais duros e destinam-se ao desenho técnico. Os lápis da categoria **B** são mais macios e sua graduação mais intensa. São usados para dar o efeito de sombras mais escuras no desenho.

Grafite Duro (H): 8H, 7H, 6H, 5H, 4H, 3H, 2H, H

Grafite Macio (B): 5B, 6B, 7B, 8B, 9B

Os lápis **HB, F, B, 2B, 3B e 4B**, por serem intermediários, ou seja, não muito duros nem muito macios, possuem uma possibilidade de uso bem ampla. Os lápis **B e 2B** são normalmente utilizados para esboços. Já os **3B e 4B** podem ser utilizados para definir o esboço que foi feito anteriormente com o lápis claro, para definir meio-tom e para aplicar efeito de textura.

Você não precisa ter todos esses lápis; tenha um bom lápis para desenhos e esboços como o **HB** ou **2B** e o **4B** e **6B** para sombreamentos.

OS SUPORTES

Suporte é a base para a realização dos trabalhos artísticos. No caso do desenho, o suporte mais comum é o papel; na pintura é a tela, na escultura é a madeira ou as pedras. O suporte pode ser uma parede que sustenta um afresco ou ainda uma placa de argila moldada com relevos. No teatro e na dança, o principal suporte é o corpo.

Em nosso estudo, o papel é o suporte usado para elaborarmos desenhos, pinturas, colagens, recortes, dobraduras e impressões. A escolha do papel e a qualidade do material a ser usado são de extrema importância para a qualidade de qualquer técnica que se

empregue. O que deve ser observado na escolha do papel é a sua **gramatura**, que indica a espessura que ele possui; sua **cor**, que pode variar do mais escuro ao branco; sua **textura**, que deve ser adequada à técnica que se queira fazer; e seu **tamanho**, que varia, normalmente, entre o tamanho **A4** (210 x 297 mm), o **A3** (297 x 420 mm) e o **A2** (420 x 694 mm).

Para iniciar, o estudante pode usar o papel sulfite na realização de esboços e treinos e o canson para atividades mais elaboradas. No caso do papel colorido, o mais comum é o dobradura e o color set, normalmente usados para recortes, dobraduras e colagens.

ENQUADRAMENTO

O enquadramento tem a ver com ajustar ou encaixar uma imagem em determinado espaço; assim, definem-se limites, a fim de obter um resultado equilibrado e harmonioso. Nesse sentido, a posição do papel deve ser ajustada à posição vertical ou horizontal, de acordo com a proporção do desenho. Forma predominantemente horizontal deve ser representada no papel em posição horizontal, assim como forma predominantemente vertical deve ser representada no papel em posição vertical.

FIGURA/FUNDO

Para que uma composição seja visualmente agradável, é necessário que haja harmonia entre figura e espaço de representação. O ideal é que o motivo não seja representado muito pequeno nem muito grande, mas de forma que domine os espaços vazios, sem invadir as margens.

Objetos representados em tamanho reduzido ficam sem destaque no contexto compositivo, parecem desvalorizados e passam a sensação de mau aproveitamento do espaço disponível. Objetos representados com tamanho exagerado parecem inadequados ao espaço que ocupam, e passam a sensação de sufocados pelos limites das margens.



Nossa Senhora do Rosário. De Simone Cantarini.

Museu de Santa Giulia, Itália.

Após ler atentamente o texto e assimilar seu conteúdo, responda:

1. De acordo com o texto que lhe foi apresentado, qual é a principal finalidade atribuída ao estudo do conteúdo de Arte?
2. Que importância tem o grau de dureza do grafite na execução de um desenho artístico?
3. O que é o suporte em um trabalho artístico? Exemplifique-o.
4. Que tipos de variações encontramos nos papéis destinados a trabalhos artísticos?
5. O que significa o enquadramento de uma imagem?
6. Na relação figura/fundo, que tipo de enquadramento é considerado ideal?



AULA 02

O TRAÇO NO DESENHO



Qualquer expressão artística se vale do desenho como meio para entender o projeto inicial, e, assim, o desenho é a obra primeira, o primeiro estágio de qualquer obra de arte. Como qualquer forma de linguagem, o desenho tem uma técnica que se pode aprender. O segredo de todo desenho está em aprender a observar, analisar realmente o motivo e dominar o desenho prévio, ou seja, o esboço, estágio preliminar a partir do qual nasce a composição artística.

Entende-se por composição artística a organização e distribuição harmoniosa dos elementos que compõem uma obra de arte.

Para desenhar com espontaneidade e variedade de traços, é importante educar os movimentos da mão, com treinos frequentes de traços retos, curvos, longos, curtos, paralelos, entre outros. Para fazer linhas longas e contínuas com um só traço, não se deve apoiar a mão no papel, do mesmo modo como se escreve. O segredo de um bom traço está na mobilidade da mão em conjunto com o antebraço. A mão não descansa no papel, mas corre e desliza com diversos graus de leveza e vivacidade. Um traço pode ser firme e seguro ou expressar leveza e fluidez. A intensidade e a qualidade da linha podem ser variadas e controladas de acordo com a dureza do lápis escolhido, com o tipo de ponta e com a pressão aplicada. Educar os movimentos da mão e aprender a dominar os traços básicos são coisas fundamentais para o êxito de qualquer desenho.

ETAPA DO DESENHO

Todo desenho bem feito é realizado de maneira gradual, sendo a primeira etapa a elaboração do esboço; vêm depois o delineamento e por fim a arte final.

ESBOÇO

O esboço é feito com traços básicos e iniciais como um rascunho do desenho. É geralmente feito de forma rápida e sem muitos detalhes, porém com o lápis bem apontado e com traços leves, pois marcas profundas comprometem o resultado final.

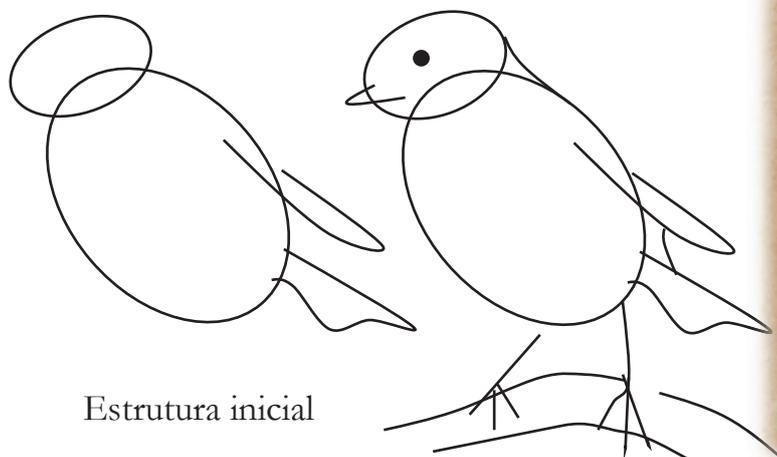
DELINEAMENTO

Nesta etapa a forma do desenho deve ser bem definida, os detalhes acrescentados e os excessos de traços apagados.

ARTE FINAL

Como o próprio nome sugere, é a etapa final do desenho, em que você deve recorrer à técnica de acabamento de seu domínio.

Exemplos:

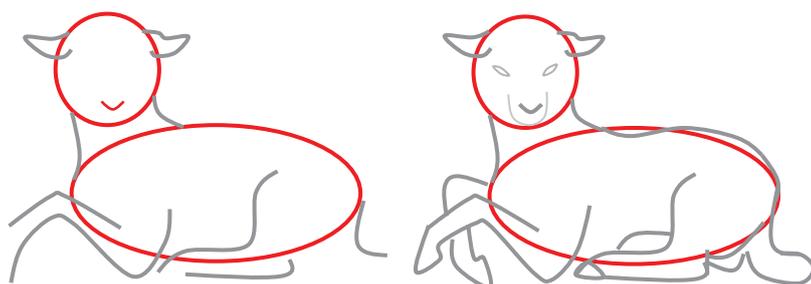


Estrutura inicial

Forma mais definida



Arte final.



Traços iniciais.

Forma mais detalhada.



Arte final.

ATIVIDADES

O lírio como tema

“Olhai como crescem os lírios do campo; não trabalham nem fiam. No entanto, eu vos digo: nem Salomão em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles.”
(Mt 6, 28-29)

Emociona pensar no belo da cena; o Criador dos lírios olha com admiração para a singela criatura e se serve de sua beleza para incutir um pensamento ainda mais belo: Deus vestiu os lírios com maior pompa do que ao próprio Rei Salomão; com que carinho não cuidará daqueles que confiam n'Ele?

No Ofício da Imaculada Conceição há o seguinte trecho: “Qual lírio cheiroso entre espinhas duras, tal sois vós Senhora entre as criaturas”. A Virgem Maria já havia recebido esse título nas Sagradas Escrituras: “Como o lírio entre os espinhos, assim é minha amada entre as jovens” (Ct 2,2).

Comentando esta passagem, Santo Afonso Maria de Ligório, no seu livro *Glórias de Maria*, imagina Deus dirigindo-se à Virgem Maria com estas palavras: “Filha por excelência entre o resto das minhas filhas, sois como o lírio entre os espinhos, pois todas as outras foram manchadas pelo pecado, e só vós fostes sempre imaculada e sempre minha amiga”. Outra comparação faz Santa Brígida: “Assim como o lírio cresce entre os espinhos, assim cresceu Maria entre os sofrimentos”.

O lírio branco representa a pureza, a inocência, a castidade; é sinal de penitência e abstinência daqueles que escolheram deixar os desejos da carne. O lírio aparece nas mãos de muitos Santos da nossa Igreja representando sua pureza e castidade. É o caso de Santo Antônio de Pádua, Santa Clara e São José.

Textos completos disponíveis em:

<https://juizdefora.blog.arautos.org/2013/04/maravilhas-da-biblia-i-olhai-os-lirios-do-campo/>

<https://lirioentreespinhos.com.br/como-lirio-entre-os-espinhos/>

Orientações:

Para esta atividade você irá precisar de lápis para desenhar, lápis de cor e papel canson A4.

O primeiro passo é observar bem o desenho que lhe servirá de referência, para perceber o enquadramento adequado e a proporção figura/fundo.

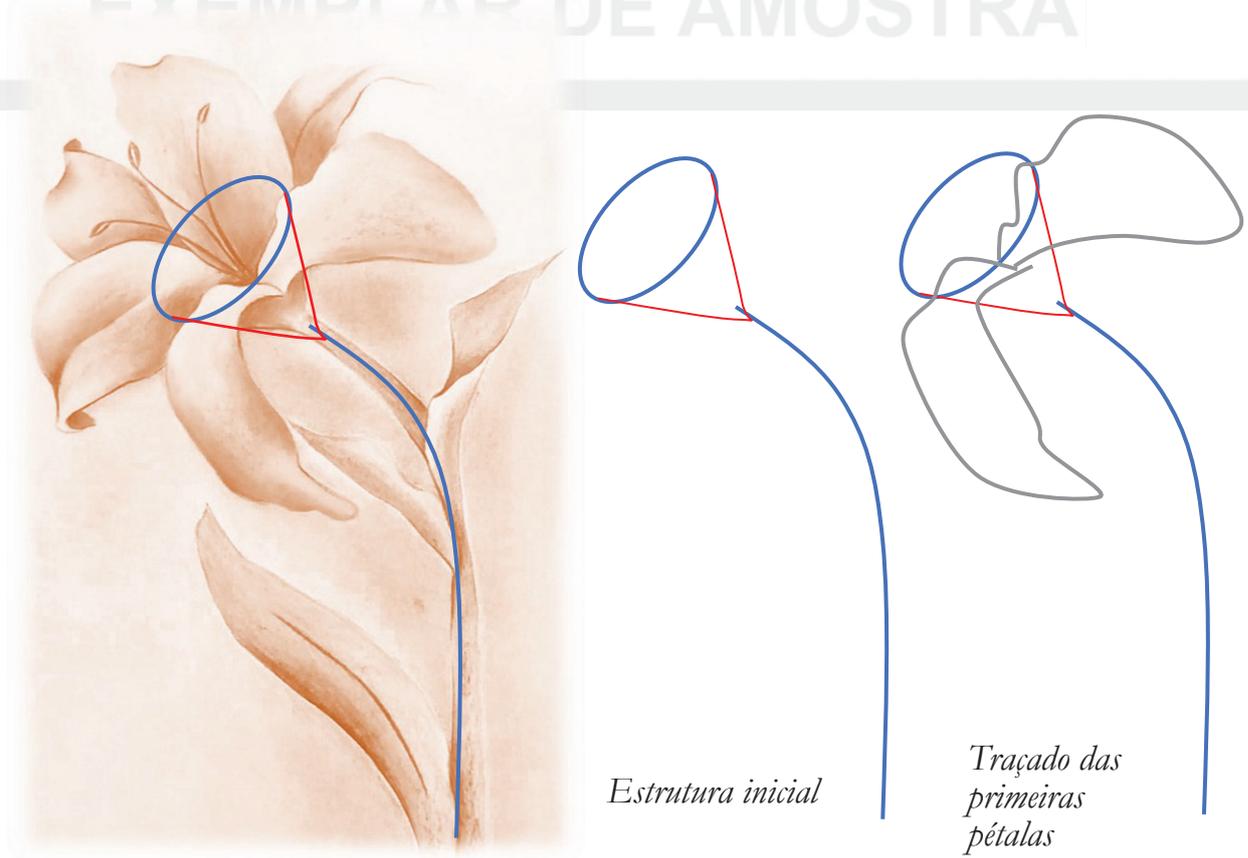


São José com o Menino Jesus.



1. Inicie desenhando as formas básicas do lírio. No caso, uma elipse inclinada que vai ser o centro da flor. Depois faça um V de forma que a figura pareça um cone inclinado. Abaixo marque a linha do caule observando bem sua curvatura.

2. Nesta etapa, centre-se no desenho da flor para que você não trabalhe com muitas informações ao mesmo tempo. Observe bem a forma das primeiras pétalas, a curvatura que faz em relação ao caule, o espaço que ocupa na elipse, o tamanho e a distância entre uma pétala e outra. Feito esse estudo, desenhe-as com leveza. Não use muito a borracha, e deixe para fazer o traço definitivo no final, quando você terá noção do todo.

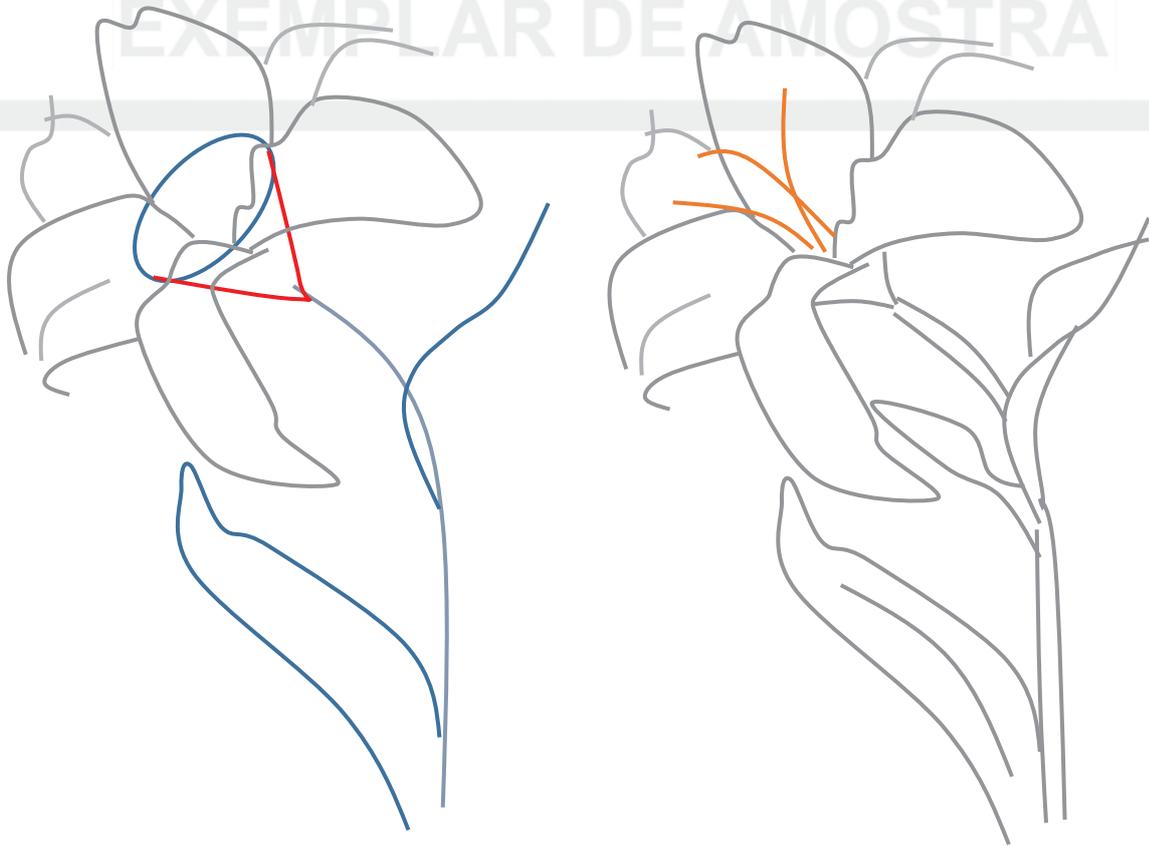


3. Analise agora as outras pétalas; veja que todas crescem a partir do centro (elipse), mas não são iguais; perceba a curvatura de cada uma, as pontas afinadas e algumas enroladas. Desenhe as duas pétalas mais largas observando as partes que se sobrepõem.

4. Desenhe as duas pétalas pequenas entre as mais largas. Essas pétalas também devem ser curvadas e com partes escondidas pela sobreposição das pétalas largas.

5. Marque a posição das folhas e desenhe-as de forma que não fiquem rígidas, e sim naturais. Faça os detalhes do caule e os estames saindo do meio da flor.

6. Apague as linhas auxiliares sem apagar os contornos.



7. A partir da imagem do lírio, faça os ajustes necessários e acrescente os detalhes que faltam para completar a flor.

8. Nesta etapa o desenho já está completo e será colorido a lápis de cor.



AULA 03

LÁPIS DE COR



O segredo principal para utilizar o lápis de cor é conseguir a intensidade dos tons coloridos aos poucos, aumentando, também aos poucos e com cuidado, a pressão do lápis sobre o papel. A aplicação pesada de pigmento, feito tudo de uma vez, dificulta a sobreposição de tons, pois a cor usada como base se torna dominante ou sela a superfície do papel, não permitindo alterações.

O movimento feito ao colorir é fundamental para conseguir uma pintura uniforme. Há várias maneiras de usar o lápis de cor, mas, independentemente da técnica, a cor é sempre adicionada de forma gradual e torna-se mais clara ou mais intensa conforme a pressão exercida no lápis.

Os lápis de cor também se distinguem pela dureza. Os mais macios gastam-se mais facilmente, mas permitem melhores sobreposições de cores e necessitam de pouca pressão para conseguir tons mais escuros. Os lápis mais duros demoram mais a desgastar-se, razão por que exigem maior pressão para conseguir uma cor mais intensa. Correções com borracha no colorido não são aconselháveis por provocarem rasuras devido ao componente ceroso do lápis, difícil de remover.

PINTURA EM CAMADAS

Para uma pintura mais aveludada você irá usar o lápis de cor em movimento circular ou redondo, sem exercer muita pressão. Sempre que necessário, mude a posição da folha de papel para que a pintura fique mais uniforme. Você irá usar diferentes tons de amarelo, laranja e verde e o marrom em alguns pontos mais escuros, para o efeito de sombra.

É aconselhável que você pinte do claro para o escuro para que tenha melhor controle da tonalidade; com a prática e o domínio da técnica, você poderá fazer o processo inverso, indo do escuro para o claro. Para terminar a pintura da flor, sobreponha a cor marrom em pequenas áreas, usando o lápis com suavidade para criar o efeito de sombreado.

Agora pinte as folhas e o caule usando tonalidades de verde, seguindo o processo de pintura em camadas. Finalize usando a cor marrom ou preta para o efeito de sombra, porém sem exagero. Para valorizar o desenho, acrescente traços em alguns pontos, para

EXEMPLAR DE AMOSTRA

dar mais evidência à forma. Observe, no modelo, que o desenho não tem contorno em tudo. O ideal é que o traço não seja uniforme, mas comece e termine afinado e com menos pressão. Isso se consegue com treino.

PINTURA ESFUMAÇADA

Pintar ou esfumaçar o fundo é valorizar o trabalho. Quando isso não é feito, passa-se a sensação de algo inacabado. Uma forma fácil e interessante de trabalhar o fundo é a pintura esfumaçada. Esta é feita com raspas de lápis de cor, conseguida com o auxílio de um estilete ou uma faca, com a devida segurança (solicite a ajuda de um adulto). Coloque as raspas dos lápis de cor sobre o papel, na área a ser colorida; podem-se variar as cores. Com o auxílio de um algodão, esfregue suavemente as raspas coloridas no papel em torno do desenho, variando bem as cores. Com esta técnica pode-se obter tanto um colorido leve quanto um tom mais forte. Não é necessário colorir a folha inteira; a pintura pode ser mais intensa em torno do desenho e suavizada à medida que se aproxima da borda da folha de papel.

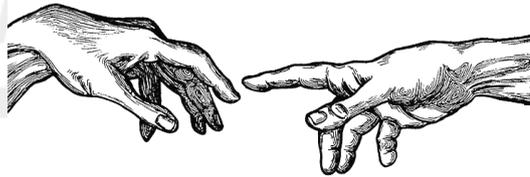
Lembre-se que a habilidade vem com a prática e que toda técnica pode ser aprendida e desenvolvida com treino.



**Pintura em camadas com
sobreposição de cores**



Existem lírios de várias cores, mas neste modelo foram usados o amarelo como base e a cor laranja para a sobreposição. Começa-se a pintura com uma camada leve da cor mais clara (neste caso o amarelo); repita o processo passando novamente o lápis, onde o amarelo deve ficar mais intenso. Acrescente o laranja em algumas áreas, de forma que a passagem de uma cor para a outra fique sutil. Não tenha pressa; vá repetindo o processo alternando amarelo e laranja até que a pintura tenha cor intensa em diferentes tonalidades.



AULA 03

COMPONENTES DA ARTE

Tema, forma e conteúdo são componentes básicos de uma obra de arte e estão interligados para que tenham unidade e atinjam o objetivo final. Podemos relacionar o tema com o “o que”; a forma, com o “como”; e o conteúdo, com o “porquê”.

O **Tema** é “o que” o artista representou e está evidente na obra, ou seja, você o identifica com clareza. Pode ser a representação de uma pessoa, de um objeto ou de uma ideia.

A **Forma** é a maneira “como” o artista criou a obra. Corresponde ao uso expressivo dos elementos formais (ponto, linha, forma, textura, cor, volume e valor tonal) e sua organização no espaço, que é fundamental para o sucesso ou fracasso estético de uma obra.

O **Conteúdo** é o significado por trás da obra. É o “porquê” de o artista ter se expressado de tal maneira, ou seja, corresponde à sua intenção ao executar a obra de arte.

Uma obra de arte é bem-sucedida quando há unidade entre tema, forma e conteúdo, ou seja, quando os três componentes estão ligados de modo inseparável e em integralidade recíproca.

Na obra de Philippe de Champaigne, o **tema** é facilmente identificado. Você logo nota a figura de Jesus representado como “O Bom Pastor”. A **forma** é como o artista usou os elementos formais e os organizou no espaço. Quanto ao **conteúdo**, Jesus é representado como no relato do Evangelho (São João 10, 1-16), “O Bom Pastor”, que cuida, protege, nunca abandona e dá a vida por suas ovelhas.

“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.”

(São João 10, 11)



O Bom Pastor, de Philippe de Champaigne. Museu das Ursulinhas de Mâcon, França.

EXERCÍCIO DE APRECIÇÃO

Observe atentamente a obra reproduzida na imagem abaixo. Comece por uma apreciação espontânea, e depois note o que está evidente na obra e as imagens que você identifica com clareza.



Lendo devoções ao avô, 1893. Óleo sobre tela, de Albert Anker. Museu de Belas Artes de Berna, Suíça.

Leia as informações do rodapé da obra. O título quase sempre já é uma indicação do tema da obra.

Quem são as pessoas representadas na obra? O que estão fazendo? Que idade aparentam? O que expressam? Como são os gestos: calmos, agressivos, movimentados, lentos? Que sensações lhe despertam essa obra? Tranquilidade? Saudade? Nostalgia? Repulsa? Medo? Serenidade?

O suíço Albert Anker (1831-1910) é considerado o pintor da memória, por conseguir captar e preservar em suas obras alguns momentos preciosos do cotidiano familiar. Com sua sensibilidade e mestria, o artista consegue transmitir a beleza e o valor inestimável de momentos carregados de intimidade e afetividade.

ARTE RELIGIOSA E ARTE SACRA

Uma obra de arte (arquitetura, pintura, escultura, música, etc.) é considerada sacra quando é destinada a uma função litúrgica. Esta função a distingue da arte religiosa, ou seja, a arte que aborda temas bíblicos ou a vida dos Santos, mas não tem função litúrgica. As imagens sempre foram, em todos os tempos, um testemunho da fé. Para muitos que não sabiam ler, as belas imagens e as esculturas foram como que o Evangelho pintado nas paredes ou reproduzido nas esculturas. Deus nunca proibiu fazer imagens, e sim “ídolos”, deuses falsos para serem adorados. As imagens nos lembram que aqueles que elas representam chegaram à santidade por graça e obra do próprio Deus, são exemplos que seguir e diante de Deus intercedem por nós.

“Uma coisa é adorar uma imagem, outra coisa é aprender, por essa imagem, a quem se dirige as tuas preces. O que a Escritura é para aqueles que sabem ler, a imagem o é para os iletrados. Por essas imagens, aprendem o caminho a seguir. A imagem é o livro daqueles que não sabem ler” (Papa São Gregório Magno).

O Concílio de Niceia II, em 787, declarou: “Na trilha da doutrina divinamente inspirada dos nossos santos Padres, e da Tradição da Igreja Católica, que sabemos ser a tradição do Espírito Santo que habita nela, definimos com toda a certeza e acerto que as veneráveis e santas imagens, bem como a representação da cruz preciosa e vivificante, sejam elas pintadas, de mosaico ou de qualquer outra matéria apropriada, devem ser colocadas nas santas igrejas de Deus, sobre os utensílios e as vestes sacras, sobre paredes e em quadros, nas casas e nos caminhos, tanto a imagem de Nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, quanto a de Nossa Senhora, a puríssima e santíssima mãe de Deus, dos santos anjos, de todos os santos e dos justos”.

As artes, mas sobretudo a arte sacra, têm em vista exprimir de alguma forma a beleza infinita de Deus e procuram aumentar seu louvor e sua glória na medida em que não tiverem outro propósito senão o de contribuir poderosamente para encaminhar os corações humanos a Deus. A arte sacra é verdadeira e bela quando corresponde, por sua forma, à sua vocação própria: evocar e glorificar, na fé e na adoração, o Mistério transcendente de Deus, beleza excelsa e invisível de verdade e amor, revelada em Cristo. A arte sacra verdadeira leva o homem à adoração, à oração e ao amor de Deus Criador e Salvador, Santo e Santificador.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a decorative frame with a repeating diamond pattern and floral motifs. Inside the frame is a light pink rectangular area. In the center of this area is a dark red banner with a white outline, containing the word "MÚSICA" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and two small circles at its base.

MÚSICA

SOBRE A DISCIPLINA: MÚSICA

Com objetivo de favorecer a piedade do aluno e de introduzi-lo ao canto gregoriano, este estudo fornecerá noções básicas de notação e entoação do canto, ao mesmo tempo que explora a beleza e a história dessa forma musical.

De acordo com São Pio X, o canto gregoriano foi e sempre será considerado como o modelo supremo da música sacra. Ele deve favorecer a prática da virtude da religião, de modo que não deve diminuir em nada a piedade e devoção dos fiéis.

A música sacra, assim como a finalidade de todas as coisas que foram criadas, deve ser destinada a maior honra e glória de Deus, santificando assim, os fiéis. A música aumenta o zelo e o brilho que emana tanto das sagradas cerimônias, quanto das práticas particulares de devoção.

O fim do canto gregoriano é acrescentar mais eficácia ao texto, de tal modo que os fiéis possam se preparar melhor para receber os frutos da graça.

A música, portanto, deve ser santa, e, por isso, excluir tudo o que é profano, não só em si mesma, mas também na maneira como é desempenhada pelos seus executantes.

Ela também deve ser uma arte verdadeira, de modo que favoreça aos ouvintes, um completo e real sentido estético da beleza que é própria. A arte deve agradar aos ânimos, especialmente por sua beleza estética e daquilo que ela produz na alma do fiel.

Neste primeiro volume, iremos estudar um pouco sobre alguns aspectos da história da Música; o louvor através do canto e o bem que o canto gregoriano proporciona tanto para o corpo quanto para a alma; alguns elementos da teoria musical e do canto gregoriano.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Gregório Magno (Papa), viveu entre 540 e 604 d.C.

A tradição atribui a São Gregório a organização e a codificação dos cantos existentes durante seu pontificado. Esta organização ajudou a estabelecer um padrão para a liturgia musical em toda a Igreja universal.

É fato que São Gregório ditou as melodias do canto gregoriano a um escriba, enquanto uma pomba (o próprio Espírito Santo), sussurrava as melodias em seu ouvido.

Além disto, São Gregório Magno fez reformas significativas na liturgia da Igreja, e a música foi uma parte integral dessas reformas.



AULA 01

HISTÓRIA DA MÚSICA

A MÚSICA É UM PRODUTO DA BENEVOLÊNCIA DIVINA



Desde antes da obra da Criação Divina, a música já estava presente no coração de Deus.

Como deve ter sido lindo o coro dos anjos ao cantar o “Glória”, diante do Menino Jesus! O dom de cantar e expressar o louvor, que é a manifestação do coração que deseja glorificar a Deus, é próprio dos homens e dos anjos.

Os homens fazem música desde a antiguidade.

Os primeiros pais da música, estão descritos no livro do Gênesis, capítulo 4, versículos 20 e 21:

“Ada deu à luz Jabel, que foi o pai daqueles que moram em tendas, entre os rebanhos. O nome do seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos aqueles que tocam a cítara e os instrumentos de sopro”.

Jubal é considerado o pai daqueles que tocavam instrumentos musicais, como a lira e a flauta, de acordo com a Palavra de Deus.

Na Bíblia, o canto também é uma prática mencionada em vários textos. Uma das referências mais significativas ao canto está no livro dos Salmos, que é uma coleção de cânticos e poemas que foram usados para adoração e louvor a Deus no contexto da fé judaica e cristã. Os Salmos incluem expressões de alegria, gratidão, lamento e louvor. Eles foram cantados individualmente e coletivamente pelo povo de Israel.

Davi, rei de Israel, é conhecido por suas habilidades instrumentais musicais e é o compositor de inúmeros salmos e cânticos espirituais. De acordo com o texto bíblico, Davi tocava harpa e cantava para acalmar o rei Saul quando ele era acometido por um espírito mal (1 Samuel 16, 23).

São Paulo, no Novo Testamento, também encoraja os cristãos a cantare hinos e cânticos espirituais para adorar e glorificar a Deus. Na carta aos Efésios capítulo 5, versículo 19, ele escreve: “recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantai e celebrai de todo o coração os louvores do Senhor”.

A música, portanto, nos aproxima de Deus, nos aproximando dos benditos filhos de Israel e dos amigos de Cristo. A música produz na alma o efeito da benevolência divina desde os primeiros sons musicais entoados pelos filhos de Adão e Eva, as primeiras harmonias dos salmistas e dos cânticos espirituais dos apóstolos e dos discípulos de Cristo, até os hinos e melodias que ecoam em nossos corações hoje.

Como um dom compartilhado entre os homens e os anjos, a música resplandece a Beleza Divina e aprofunda nosso entendimento da glória de Deus, permitindo que nossos corações se elevem em adoração e gratidão, com palavras e cânticos espirituais.

A música harmoniza o Céu e a Terra, unindo criatura e Criador, naquilo que o próprio Senhor inspira.

DAVI E A MÚSICA



Davi era um simples pastor de ovelhas em Belém. Nessa época, sua habilidade musical era revelada ao tocar a harpa para acalmar e conduzir o rebanho. Essa experiência desenvolveu suas habilidades musicais, pastorais e piedosas.

A graça conduziu Davi à corte do Rei Saul, para aliviar o seu sofrimento. As habilidades musicais e pastorais de Davi, ajudaram a dar conforto e cura

espiritual para o rei perturbado.

O Salmo 23(22) é um belo exemplo deste fato. Leiamos:

O Senhor me apascenta: nada me falta;
Em verdes pastos ne faz recostar.
Conduz-me junto das águas para descansar;
Reconforta a minha alma,
Guia-me por veredas retas,
Por causa do seu nome.

Ainda que eu ande por um vale tenebroso,

Não temerei males, porque tu estás comigo.

A tua vara e o teu báculo:

São eles que me consolam.

Preparas uma mesa para mim,

A vista dos meus adversários;

Unges com óleos a minha cabeça;

O meu cálice transborda.

Benignidade e graça me acompanharão

Todos os dias da minha vida.

Habitarei na casa do Senhor,

Durante dilatadíssimos tempos.

PRÁTICA MUSICAL 01

Antes de cantarmos o Salmo 23 (22), vamos lê-lo duas vezes. A primeira de maneira silenciosa, a segunda vez em voz alta.

Depois vamos cantar o Salmo em reto tom, ou seja, sem variações melódicas, apenas elevando a voz.

Podemos fazê-lo seguindo uma partitura de canto. A partitura fica da seguinte forma:

Senhor me apascenta: nada me falta

The image shows a musical staff with a treble clef and a common time signature. The melody consists of a series of 12 eighth notes, all on the same pitch (G4), representing the lyrics 'Senhor me apascenta: nada me falta'.

Iremos incluir uma breve pausa entre o apascenta e o nada me falta. Ficará desta forma:

Senhor me apascenta, nada me falta

The image shows a musical staff with a treble clef and a common time signature. The melody consists of a series of 12 eighth notes, all on the same pitch (G4), representing the lyrics 'Senhor me apascenta, nada me falta'. A vertical bar line is placed after the 6th note to indicate a pause.

Agora, iremos colocar um elemento melódico no final da frase, uma nota que irá subir um tom no “fal”, no fim da frase melódica.

Senhor me apascenta, nada me falta

The image shows a musical staff with a treble clef and a common time signature. The melody consists of a series of 12 eighth notes, all on the same pitch (G4), representing the lyrics 'Senhor me apascenta, nada me falta'. A vertical bar line is placed after the 6th note to indicate a pause. The final note of the phrase is a half note G4, which is higher than the previous notes.

Observação: Na escala musical ocidental, o tom é uma distância que temos entre duas notas, que compreende dois semitons, ou meio tom. Por exemplo:

Dó — Ré

A distância de Dó para Ré, é de um tom, pois entre Dó e Ré, temos Dó# ou Réb.

Vamos cantar o Salmo 23(22) até o fim, usando esta fórmula?

Você pode escutar este exemplo musical na plataforma.

INTRODUÇÃO AO “SIGNUM CRUCIS”

PRÁTICA MUSICAL 02

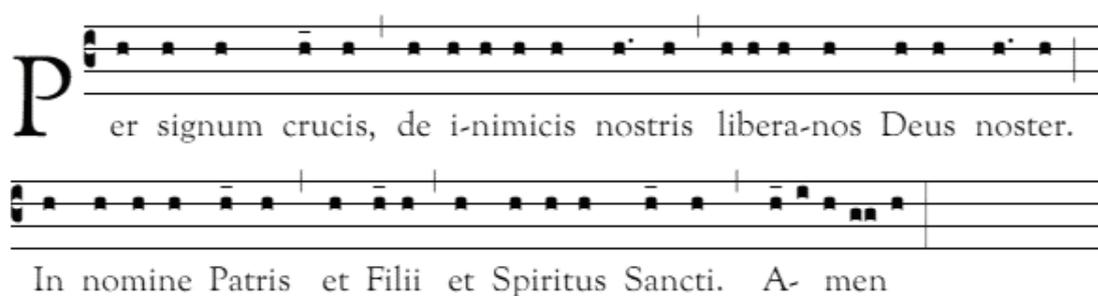
Na aula de Latim, estamos aprendendo a rezar o Santo Rosário. Nesta atividade iremos persignar em Latim, elevando a voz como no Salmo 23(22).

Vamos lembrar:

Per signum Crucis de inimicis nostris libera nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

Musicalmente ficará assim:



Per signum crucis, de i-nimicis nostris libera-nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. A- men

Faça o Sinal da Cruz enquanto recita a oração em latim.

“VENI CREATOR SPIRITUS”

ESCUATA MUSICAL 01



Escute o canto “Veni Creator Spiritus”, disponível em: <https://youtu.be/XUt1fgQZhnI>

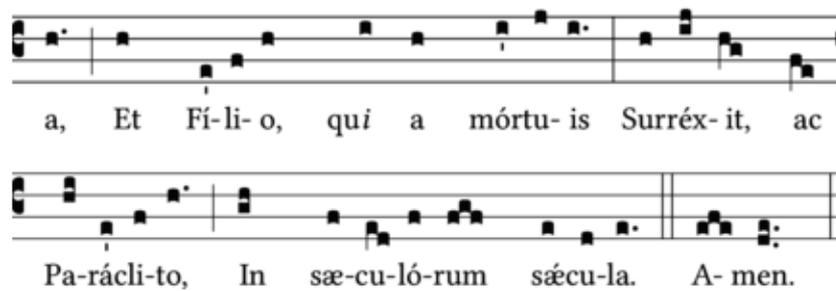
Procure acompanhar o canto com a partitura do Veni Creator.



Hymn.
8.
Veni Cre- á-tor Spí-ri-tus, Men-tes tu-ó-rum

ví-si-ta: Imple su-pérna grá-ti-a Quæ tu cre- ásti

pectó-ra. 2. Qui dí-ce-ris Pa-rácli-tus, Altíssimi
 do-num De-i, Fons vi-vus, i-gnis, cá-ri-tas, Et
 spi-ri-tá-lis úncti-o. 3. Tu septi-fórmis múne-re,
 Dí-gi-tus pa-térnæ déxteræ, Tu ri-te pro-míssum
 Patris, Sermó-ne di-tans gúttu-ra. 4. Accénde lumen
 sénsi-bus, Infúnde amó-rem córdi-bus, Infirma no-
 stri córpo-ris Virtú-te firmans pérpe-ti. 5. Hostem
 re-pél-las lóngi-us, Pa-cémque do-nés pró-tinus:
 Ductó-re sic te prævi-o, Vi-témus omne nó-xi-um.
 6. Per te sci-ámus da Patrem, Noscámus atque
 Fí-li-um, Teque utri-ú-sque Spí-ri-tum Credámus
 omni témpo-re. 7. De-o Pa-tri sit gló-ri-



CONTEMPLAÇÃO COM O CANTO “VENI CREATOR SPIRITUS”

PRÁTICA CONTEMPLATIVA 01

Escute novamente o canto *Veni Creator Spiritus*, em silêncio, suplicando as graças necessárias para aumentar a virtude da Fé.

Peça, em silêncio a presença da Santíssima Virgem Maria, ao mesmo tempo que contempla os sons do canto gregoriano.

Ao fim, faça a persignação.



AULA 02

O CÂNTICO DA IGREJA: OS PRIMEIROS CRISTÃOS E A TRADIÇÃO



Estudar os cânticos cristãos nos primeiros séculos da era cristã é uma tarefa desafiadora devido à escassez de documentação histórica disponível e a falta de uma notação musical adequada.

Uma notação musical adequada é um sistema de escrita que permite representar de forma precisa e abrangente todos os elementos fundamentais da música, como altura, duração, ritmo e nuances de execução. Esse tipo de escrita musical, com os diversos elementos sonoros e musicais, só apareceu ao longo dos séculos XVII e XVIII. Antes disso, no século IX, foi utilizado um sistema de escrita através de *neumas* – (símbolos pequenos) colocados acima das palavras do texto para indicar a melodia.

A notação musical é muito importante para a preservação e a comunicação da música, permitindo que as obras musicais sejam executadas, estudadas, recriadas e apreciadas por gerações sucessivas. A partitura também possibilita a criação de registros precisos de composições, tornando-se uma ferramenta essencial para músicos, compositores e estudiosos da música.

Mesmo não havendo um sistema de escrita, os cristãos cantavam. A música era transmitida de geração em geração, ensinada pelos discípulos para fazer novos discípulos. A música era essencial na formação das comunidades cristãs, como forma de ensino da Doutrina, especialmente para os neófitos (recém-convertidos).

Muitos cristãos iam para o martírio, sofrendo terrivelmente nas mãos dos algozes, entoando hinos e cânticos espirituais.

Na década de 50 da era cristã, São Paulo já exortava os cristãos a cantarem, louvando e bendizendo a Jesus Cristo. Os cristãos, possivelmente nas catacumbas, entoavam cânticos de uma maneira comedida, ou seja, de maneira moderada, cheia de piedade e devoção.

Através de cânticos e melodias, a Doutrina podia ser transmitida de forma mais acessível e memorável, tornando o aprendizado das orações e dos episódios da vida de Jesus, uma maneira fácil de decorar. Em algumas situações, as leituras litúrgicas eram frequentemente entoadas, já que os textos escritos eram escassos e as tradições orais (ou cantadas) eram essenciais na transmissão da fé. Essa prática de entoar, as fixava no mais íntimo da alma do cristão.

A música também era um tipo de consolo ou conforto espiritual, de modo que entoá-la dava maior proximidade a Deus, promovendo comunhão entre os cristãos.

Além disso, a música podia promover uma certa uniformidade e universalidade, própria do católico, que significa universal. As comunidades entoavam cânticos muito semelhantes, com episódios e orações comuns. Assim, os homens, as mulheres, os ricos e os pobres, escravos e livres, todos participavam igualmente nos cânticos, criando um senso de comunidade e igualdade perante Deus. “Não há judeu, nem grego; não há servo, nem livre; não há homem, nem mulher: todos vós sois um só em Jesus Cristo” (Gl 3, 28).

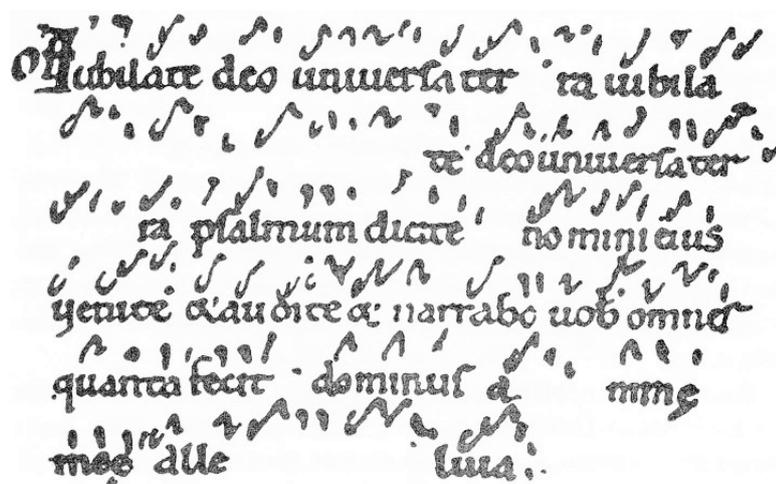
A música além de ser uma forma de adoração, desempenhava um aspecto importante no ensino, na comunhão e na expressão da fé nas primeiras comunidades cristãs.

A escrita musical

A escrita musical foi sendo desenvolvida ao longo dos séculos, passando por várias fases. Os primeiros registros datam do século IX, da abadia de São Galgano, na Suíça.

Escrita neumática

Sob grande influência do sistema grego, com raiz no aramaico, o sistema era usado para notar as inflexões (movimentos melódicos da palavra) quase-melódicas das recitações dos antigos cantos litúrgicos medievais sob os textos bíblicos hebraicos no século VI. Estes cânticos estavam presentes nas Igrejas da Síria, Armênia e outras no oriente.



“Jubilare Deo universa terra”, Alegrem-se em Deus, toda a terra — salmo em notação neumática antiga.

Guido D'Arezzo (992–1050) propôs uma série de sílabas (ut, re, mi, fa, sol, la) para ajudar os cantores a memorizarem a sequência de tons e meios-tons das escalas. Tais sílabas derivam do Hino a São João “*Ut queant laxis*” (Deixe nossas vozes), no qual a nota inicial de cada frase corresponde às sílabas do texto.

Exemplo do Hino à São João Batista “*Ut queant laxis*”.

Este Hino deu origem posteriormente às notas musicais, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si (de Sancte Iohannes). Portanto, cada vez que dizemos as notas musicais, lembremo-nos de louvar a João Batista, recomendando-nos ao Senhor Jesus Cristo.

ATIVIDADE CONTEMPLATIVA 01

Vamos experimentar cantar louvando e agradecendo?

Perceba como você está agora! Acomode seu corpo e respire fundo bem devagar.

Pense em todo o bem que você já recebeu: o dom da vida, da inteligência, o amor, o carinho, as pessoas, os alimentos e o cuidado, as virtudes, os amigos, as oportunidades e os sofrimentos. Pense especialmente em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria.

Agradeça a Deus por toda a manifestação da Sua Glória, em Jesus Cristo.



Escute a música “*Ut queant laxis*” com bastante atenção e piedade.

https://youtu.be/5sFov_Sj4zQ

Procure cantar junto a primeira estrofe do Hino, até “*Sancte Iohannes*”.

Perceba como você ficou após realizar essa atividade.

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos cantar as notas musicais?

Faça silêncio e escute com atenção as notas musicais.

**Os neumas gregorianos**

A grafia utilizada é uma estilização da notação quadrada utilizada nos séculos XIII e XIV.

Até o momento, utilizaremos apenas os neumas para treinarmos a melodia. Com as aulas iremos aprender mais sobre as outras formas.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos entoar novamente as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura.

Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente.

Fizemos dois movimentos. O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave.

PRÁTICA MUSICAL 03

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Agora façamos:

1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.



AULA 03

O CÂNTICO DA IGREJA: HARMONIA PARA O CORPO E PARA A ALMA



anta Teresinha do Menino Jesus, conhecida por sua devoção simples e profunda, certa vez disse: “Sempre permaneçamos unidos, com os olhos fixos em nosso Pai do Céu.”

A música nos ajuda a fixar os olhos e o coração no Pai do Céu.

Ouçamos o que dizia São João Crisóstomo sobre a música dos cristãos:

“Desde que o salmo cai no meio de nós, ele reúne as vozes diversas e forma de todas elas um cântico harmonioso: jovens e velhos, ricos e pobres, mulheres e homens, escravos e livres, fomos arrastados em uma só melodia.

Se um músico, fazendo soar com arte as diversas cordas de sua cítara, compõe com elas um só canto, apesar de serem múltiplos os seus sons, é preciso ainda espantar-se de que nossos salmos e nossos cantos tenham o mesmo poder?...

O profeta fala, e todos nós respondemos, todos mesclamos nossa voz à sua. Aqui não há nem escravo nem livre, nem rico nem pobre, nem príncipe nem súdito; longe de nós estas desigualdades, formamos todos um só coro, todos fazemos igualmente parte dos santos cânticos, e a terra imita o céu.

Tal é a nobreza da Igreja. E não se dirá que o Senhor canta com segurança e que o servo tem a boca fechada; que o rico faz uso da língua e que, o pobre não; que, por fim, o homem tem direito de cantar e que a mulher deve permanecer em completo silêncio.

Investidos de uma mesma honra, oferecemos a todos um comum sacrifício, uma comum oblação; um não é mais do que o outro, não existe nenhuma distinção, nenhuma diferença; todos nós temos a mesma honra, repito-o uma só voz se eleva de distintas línguas ao Criador do universo” (*De studio presentium, homilia 5, 2*).

E ainda, “assim como os porcos se juntam nos lugares lamacentos – as abelhas, ao contrário, em lugares onde se encontram aromas e perfumes – assim também os demônios se congregam onde se estão cantando canções de meretrizes, enquanto que lá onde se cantam os cantos espirituais voa num instante a graça do espírito, que santifica a boca e a alma dos cantores” (São João Crisóstomo, Exposição sobre o Salmo 41).

São João Crisóstomo sabia da importância da música na vida da comunidade cristã. O ato de cantar salmos e cânticos como Igreja, reflete uma harmonia divina, que reúne pessoas diferentes em uma única melodia.

No cantar cristão, as vozes diversas se unem para criar um cântico harmonioso, refletindo a unidade espiritual da comunidade.

ATIVIDADE 01

Vamos ler o Credo em latim:

Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum

(Credo Niceno-Constantinopolitano)

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, Factorem caeli et terrae, visibilium omnium et invisibilium. Et in unum Dominum Iesum Christum, Filium Dei unigenitum et ex Patre natum ante omnia saecula.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos.

Deum de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero, genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt; qui propter nos homines et propter nostram salutem, descendit de caelis, et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, et homo factus est.

Deus de Deus, Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E, por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato, passus et sepultus est, et resurrexit tertia die secundum Scripturas, et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris, et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos; cuius regni non erit finis.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita de Deus Pai. De novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o Seu reino não terá fim.

Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem, qui ex Patre Filioque procedit, qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificatur, qui locutus est per prophetas.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas.

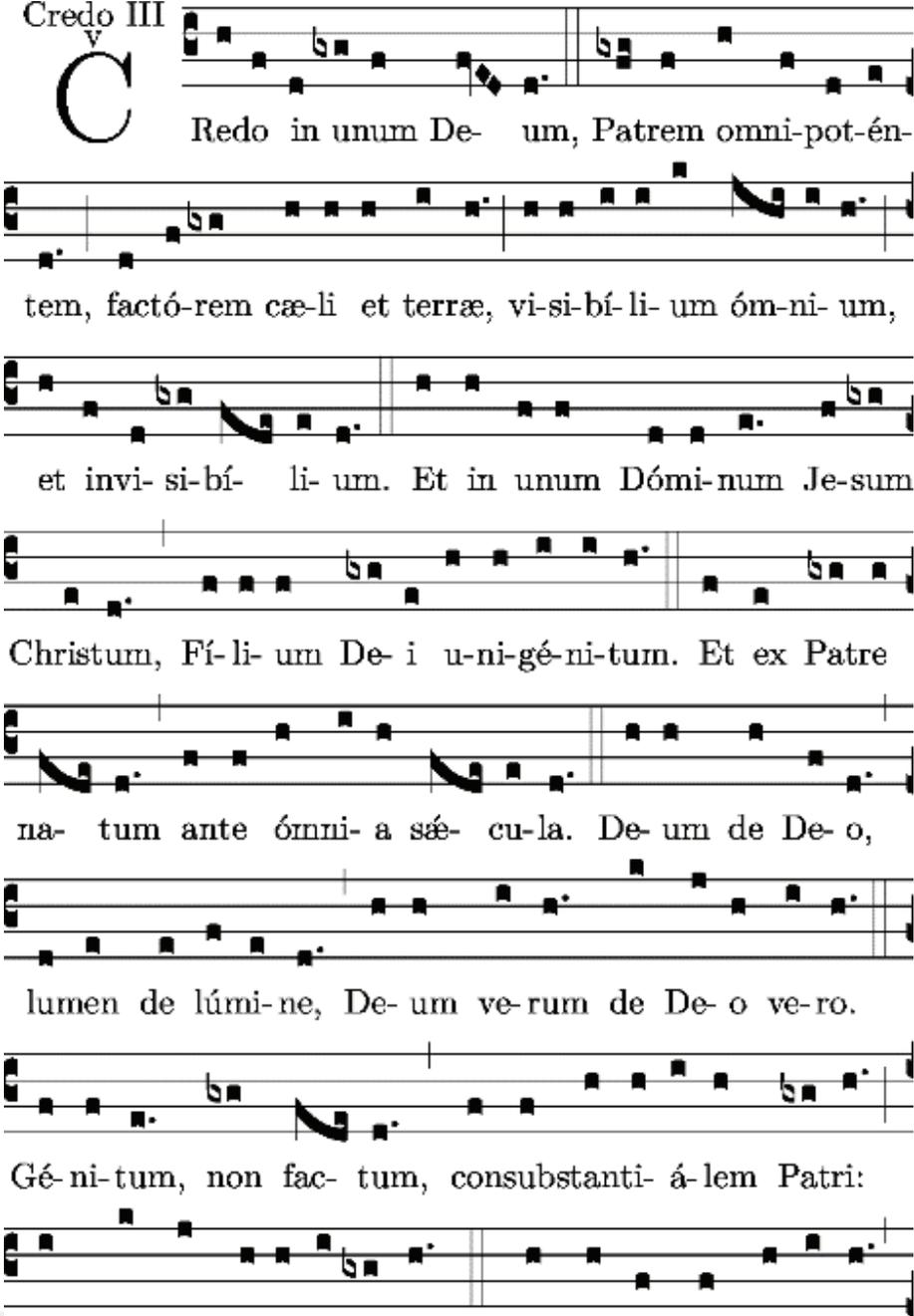
Et unam sanctam catholicam et apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum. Et expecto resurrectionem mortuorum, et vitam venturi saeculi. Amen.

Creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Professo um só Batismo para remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo que há-de vir. Amém.

ESCUA MUSICAL 02

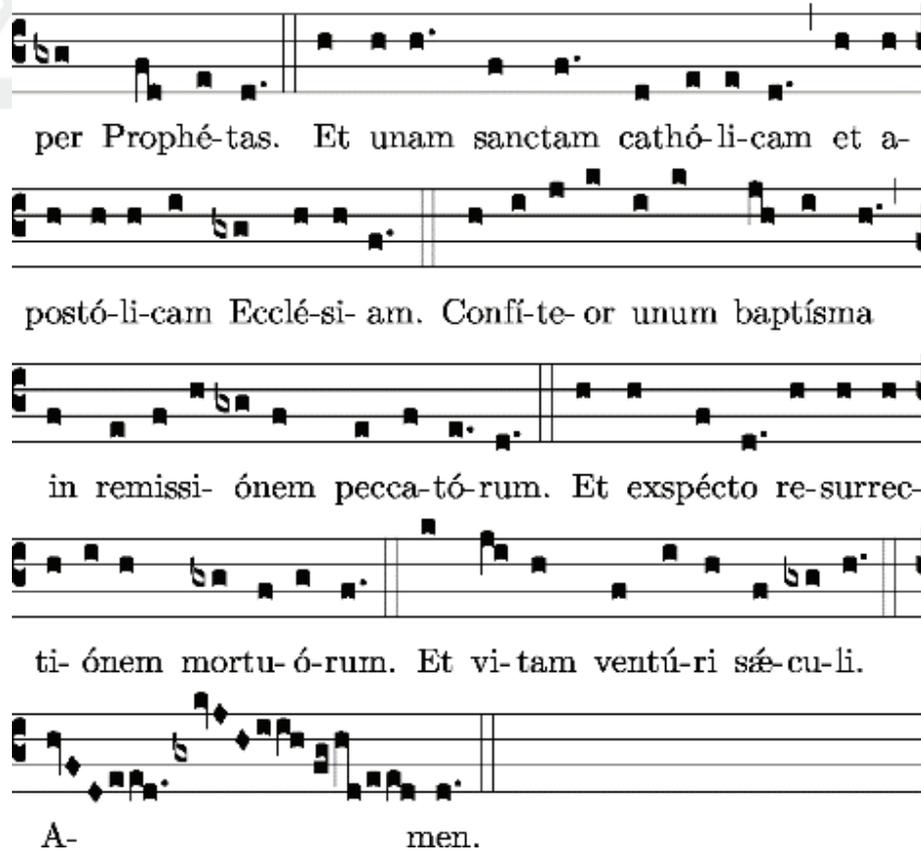
Agora, novamente escutaremos o canto gregoriano Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum, porém acompanhando a partitura gregoriana.

Credo III



Redo in unum De- um, Patrem omni-pot-én-
tem, factó-rem cæ-li et terræ, vi-si-bí-li-um óm-ni- um,
et invi-si-bí- li- um. Et in unum Dómi-num Je-sum
Christum, Fí-li- um De- i u-ni-gé-ni-tum. Et ex Patre
na- tum ante ómni- a sáe- cu-la. De- um de De- o,
lumen de lími- ne, De- um ve- rum de De- o ve- ro.
Gé- ni- tum, non fac- tum, consubstanti- á-lem Patri:
per quem ómni- a facta sunt. Qui propter nos hómi- nes,

et propter nostram sa-lú-tem descéndit de cæ-lis. Et
 incarná-tus est de Spí-ri-tu Sancto ex Ma-rí-a Vír-
 gi-ne: Et homo factus est. Cru-ci-fí- xus ét-i- am pro
 no-bis: sub Pónti- o Pi-lá-to passus, et sepúl- tus est.
 Et re-surré-xit térti- a di- e, se-cúndum Scriptú-ras.
 Et ascéndit in cæ- lum: se-det ad dexte-ram Pa- tris.
 Et í-te-rum ventú-rus est cum gló-ri- a, ju-di-cá-re vi-vos
 et mórtu- os: cu- jus regni non e-rit fi- nis. Et in Spí-
 ri-tum Sanctum, Dómi-num, et vi-vi- fi-cántem: qui ex
 Patre Fi- li- óque pro-cé- dit. Qui cum Patre et Fí- li- o
 simul ado-rá-tur, et conglo-ri- fi-cá-tur: qui lo-cú-tus est



per Prophé-tas. Et unam sanctam cathó-li-cam et a-
postó-li-cam Ecclé-si-am. Confi-te-or unum baptísma
in remissi- ónem pecca-tó-rum. Et exspécto re-surrec-
ti- ónem mortu- ó-rum. Et vi-tam ventú-ri saé-cu-li.
A- men.

PRÁTICA MUSICAL 01



Vamos aprender a cantar a primeira parte do Credo?
https://youtu.be/Vkffis0v_mk



AULA 04

HINOS E CÂNTICOS LITÚRGICOS



A música litúrgica na tradição católica abrange uma variedade de gêneros, incluindo cânticos gregorianos, hinos e cânticos espirituais. Essas músicas aumentam a piedade e o sentimento de pertença à Igreja, próprio do catolicismo. Elas reforçam a unidade da Igreja e a universalidade. Isto significa que, ao cantarmos certas músicas ou melodias gregorianas, estamos participando da mesma fé, do mesmo cântico entoado por tantos santos da Igreja, como Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, São Francisco de Sales, São João da Cruz, Santa Tereza d'Ávila e tantos outros!

Muitos desses cânticos são baseados em textos bíblicos, ajudando os fiéis a memorizar muitas orações e textos da Bíblia.

O ATO DE LOUVAR ATRAVÉS DO CANTO NA SANTA MISSA



O ato de louvar e agradecer através do canto é uma tradição profundamente enraizada no cristianismo.

Vamos, agora, buscar entender melhor sobre o que a Igreja ensina sobre o ato de cantar e o canto gregoriano.

Primeiramente, a língua própria da Igreja Romana é a latina. São Pio X, proibiu

particularmente, tratando-se das partes variáveis ou comuns da Missa e do Ofício. Isto dá um caráter único à Santa Missa, contribuindo imensamente com o ato solene do Santo Sacrifício de Jesus Cristo.

Por isso, os cânticos solenes, para cada função litúrgica, não devem ser alterados quanto à ordem e tampouco ser substituídos os textos, nem omiti-los na íntegra ou em parte.

O texto litúrgico tem de ser cantado como se encontra nos livros aprovados, sem posposição ou alteração das palavras, sem repetições indevidas, sem deslocar as sílabas, sempre de modo inteligível, ou seja, de modo que possa ser apreciado e compreendido como tal.

A música própria da Igreja é a música meramente vocal, contudo também se permite a música com acompanhamento de órgão.

Assim, o canto deve ser sempre ouvido e o órgão ou os outros instrumentos permitidos, devem simplesmente sustentar o canto, nunca encobri-lo.

OS HINOS E OS CANTOS LITÚRGICOS

Hinos

Um hino é uma composição musical que possui características específicas e geralmente é associada a um conteúdo religioso, nacional ou até patriótico. As características comuns de um hino incluem:

Letra significativa: as letras expressam sentimentos profundos, crenças, valores ou princípios. Elas frequentemente celebram ou homenageiam algo ou alguém, como Deus, um país, uma causa ou um ideal.

Melodia memorável: os hinos geralmente têm melodias simples e de fácil memorização que facilitam o canto.

Finalidade comunitária: os hinos são frequentemente cantados em grupo, seja na igreja, reuniões cívicas ou eventos especiais. Eles unem as pessoas em torno de um propósito comum.

Inspiracional: os hinos têm a intenção de inspirar, elevar o espírito e criar um senso de comunidade. Eles evocam emoções profundas, como gratidão, devoção, patriotismo ou esperança.

História e tradição: muitos hinos têm uma história rica e são transmitidos ao longo das gerações.

Uso litúrgico: na Igreja, os hinos são usados nas liturgias como parte integrante do culto.

Nacionalismo: hinos nacionais são comuns e são associados a um país específico. Eles frequentemente contêm referências à história, cultura e valores da nação.

PRÁTICA MUSICAL 03

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Façamos:

1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.

PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos cantar as seguintes músicas que aprendemos até o momento:

1. Per signum crucis

The image shows two staves of musical notation. The first staff begins with a large 'P' and contains the lyrics 'er signum crucis, de i-nimicis nostris libera-nos Deus noster.' The second staff contains the lyrics 'In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. A- men'. The notation consists of square notes on a five-line staff with a clef on the left.

Lembrando que devemos persignar-nos ao cantá-lo.

2. Credo

Vamos buscar memorizar a primeira parte do Credo: “*Credo in unum Deum*”.

Acompanhe a partitura na Aula 03 – Escuta musical 02.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



EDUCAÇÃO FÍSICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA

Antes de realizar as atividades, leia o conteúdo, todas as orientações para ter clareza do objetivo, da realização e estar atento à avaliação, que será sempre durante a aula.

É importante, para esses momentos, que o aluno não faça atividade em jejum, nem que tenha acabado de comer. Organize a rotina alimentar para que a aula aconteça entre os intervalos. Roupas leves e calçados adequados também é necessário para que a criança se movimente livremente, e, se possível, realize as atividades ao ar livre.

A hidratação, também se faz fundamental. Oriente para que o aluno sempre tenha uma garrafinha de água próximo a ele e que beba sempre bastante água.

Após as aulas de Educação Física, reserve um tempo para que a criança brinque livremente e possa praticar a habilidade desenvolvida em aula com criatividade. (Na escola esse momento pode ser durante o intervalo, deixe materiais à disposição: bola, corda, giz, bambolê, etc.). É provável que a criança repita alguns movimentos, jogos e brincadeiras que praticou na aula de forma lúdica. Também é um momento para estar atento às dificuldades e, caso necessário, ajude a superá-las.

Avaliação: O processo de avaliação dar-se-á durante todas as vivências corporais e reflexões, nos momentos de reelaboração, observando o aluno, sua limitação, seu medo, sua ansiedade, sua possibilidade e seu relacionamento com os outros, para poder intervir sempre, lançando desafios e ampliar suas capacidades.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Na Grécia Antiga, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para a alma grega. A coroa, também conhecida como coroa de louros ou coroa triunfal, é símbolo da vitória, sobretudo nos Jogos Olímpicos.

No âmbito da fé, a coroa nos remete diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Da oliveira é extraído o óleo da unção, que serve como alimento e remédio, assim como o próprio Senhor.

Por fim, a coroa nos faz lembrar imediatamente das palavras de São Paulo aos Coríntios: *“E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros” (1 Cor 9, 23-27).*



AULA 01

INICIAÇÃO ESPORTIVA – VÔLEI

ATIVIDADE 01



Esportes coletivos: são modalidades esportivas em que duas equipes competem entre si, utilizando regras específicas e trabalhando em conjunto para marcar pontos e vencer o jogo. Exemplos comuns são futebol, basquete, vôlei e handebol.

Eles promovem a socialização, o espírito de equipe, a disciplina, o respeito às regras, cooperação, o desenvolvimento físico e mental, além de proporcionarem diversão e entretenimento. Também ajudam a melhorar as habilidades motoras e a saúde geral dos praticantes desenvolvendo habilidades individuais, como coordenação, velocidade e precisão.

Jogos pré-desportivos: são atividades que têm como objetivo preparar os alunos para a prática de esportes. Desenvolvem fundamentos e introduzem as regras esportivas aos poucos e são eficazes em preparar para atividades esportivas mais intensas desenvolvendo habilidades motoras, coordenação, trabalho em equipe e estratégias de jogo.

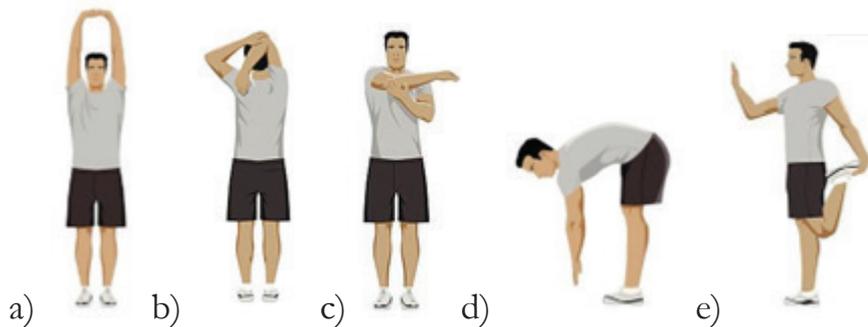
Nos esportes coletivos e nos jogos pré-desportivos, podemos desenvolver o trabalho em equipe, com determinação, prudência, cooperação, comunicação, liderança, respeito e a disciplina, virtudes essenciais para a vida.

ATIVIDADE 02

Alongamento e aquecimento (preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula). Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades.

Neste momento, chame a atenção do aluno para os movimentos, fazendo com que se concentre e mantenha-se parado. Pode ser feito em silêncio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. **Importante que o aluno tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador, suas orientações, explicações e comandos.**

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
 - b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
 - c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
 - d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
 - e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.
- Outros exercícios serão inseridos nesta sequência nas próximas aulas. Tente realizá-los da melhor maneira possível.

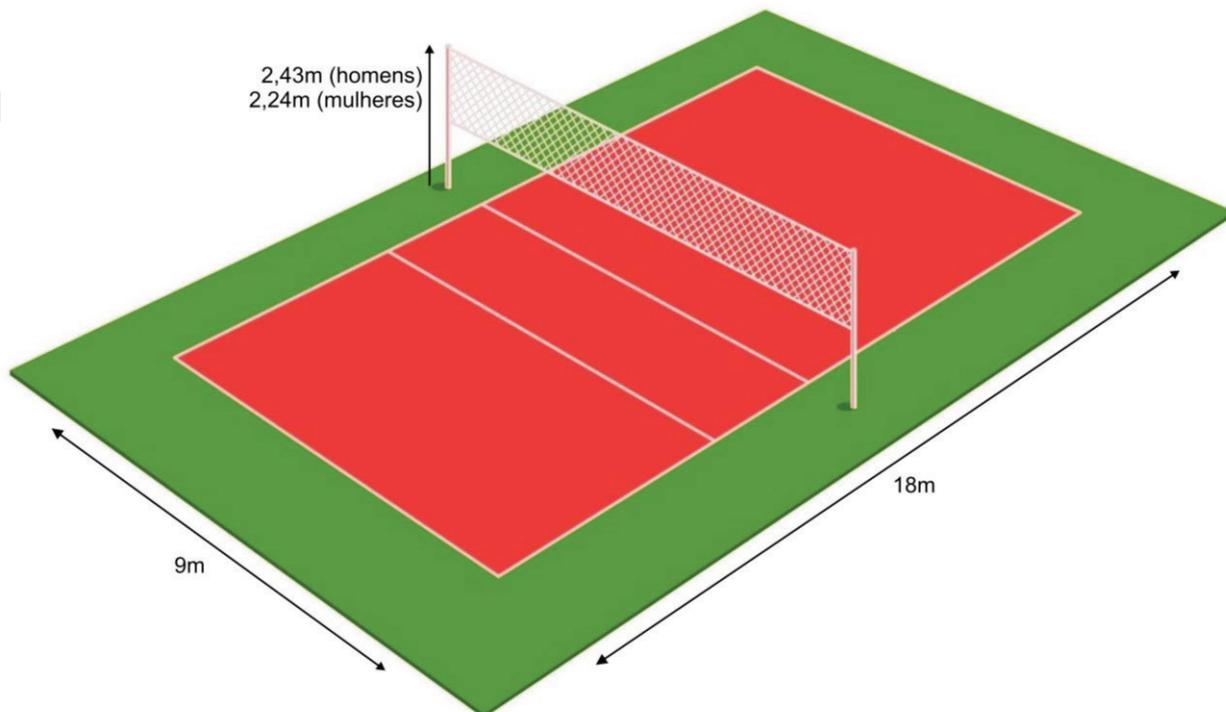


INICIAÇÃO AO VÔLEI, REGRAS BÁSICAS

ATIVIDADE 03

O vôlei é um esporte coletivo jogado entre duas equipes, cada uma com seis jogadores, que buscam passar a bola por cima da rede, tentando fazer com que ela toque o chão no campo adversário, enquanto evitam que a bola caia no seu próprio campo.

A quadra desse esporte tem a seguinte dimensão: 18m x 9m, dividida por uma rede que fica a uma altura de 2,43 metros para os homens e 2,24 metros para as mulheres e que não pode ser tocada.



ATIVIDADE 04

Jogo pré-desportivo: Câmbio.

Observação: para ser realizado em família ou na escola.

Materiais: quadra, a rede, e a bola de vôlei.

Divididos em 2 equipes (2 a 9 jogadores cada), ficando cada equipe de um lado da rede, têm o objetivo de jogar a bola por cima da rede fazendo com que ela toque o chão da quadra adversária e marcando 1 ponto. Regras: a bola pode ser agarrada e segurada por no máximo 3 segundos antes de passá-la para outro jogador, fazendo 3 passes na equipe e jogando para o outro lado da rede (essa regra permite um jogo mais estratégico). Ao jogar para o outro lado a bola necessariamente precisa subir antes de cair. Se cair para fora da quadra o ponto é da outra equipe. O jogo tem dois tempos de 15 minutos ou até que a primeira equipe atinja 15 pontos.

Deixe que joguem uma primeira vez para compreender as regras. Converse sobre as virtudes abaixo e depois incentive que montem estratégias para iniciar novamente.

Determinação: é a qualidade de ter uma vontade forte e firme para alcançar um objetivo, não desistindo facilmente diante de obstáculos, dificuldades ou desafios que surgem. Ela nos ajuda a superar, acreditar em nós mesmos e encontrar soluções criativas. No jogo será necessário se esforçar para alcançar cada bola, ter persistência em lances difíceis e manter o objetivo mesmo quando o placar estiver desfavorável.

Prudência é a virtude que nos permite discernir e tomar decisões acertadas, considerando cuidadosamente as circunstâncias, consequências, avaliando os riscos e benefícios, levando em consideração a experiência passada, buscando o equilíbrio entre agir com cautela e coragem. É também a capacidade de pensar de forma clara, ponderada

EXEMPLAR DE AMOSTRA

e sábia antes de agir. Para alguém que é temerário, faz-se necessário ser mais prudente evitando a impulsividade, precipitação ou comportamentos irresponsáveis, buscando sempre o bem comum e a justiça. É uma virtude fundamental para tomar decisões acertadas em todas as áreas da vida, desde as pequenas escolhas do dia a dia até as grandes decisões que podem afetar nossa vida e a dos outros. No jogo envolve tomar decisões inteligentes e calcular os riscos antes de executar uma jogada. Isso pode incluir escolher a melhor opção de passe, evitar jogadas arriscadas e avaliar o posicionamento adequado de onde jogar a bola para marcar pontos.

Dicas importantes: o educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios (podendo inserir ou retirar alguma regra do jogo, caso necessário). Orientar o trabalho em equipe, a comunicação, a liderança e o respeito às regras. O jogo propiciará que o aluno tome decisões rápidas, seja perseverante e determinado. O educador deverá, através das regras e estratégias de jogo, incentivar o que é mais temeroso a ser mais corajoso, e aquele que é impulsivo a ser mais prudente.

Para a educação domiciliar: O espaço para o jogo Câmbio pode ser improvisado e marcado com cones, corda ou giz, e a rede pode ser uma corda (numa altura de aproximadamente 2 metros). se não houver outras crianças (pelo menos 4, sendo 2 em cada equipe), pode ser jogado pelo adulto e a criança, num espaço menor, adaptando as regras, se necessário. Ou aproveitar um momento onde tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



AULA 02

Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

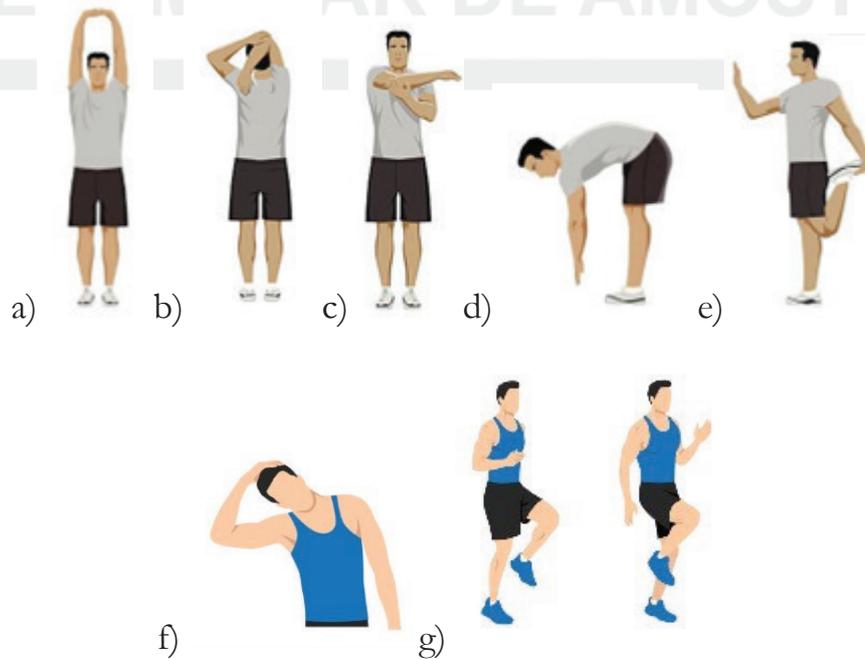
Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

ATIVIDADE 01



Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (f, g). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

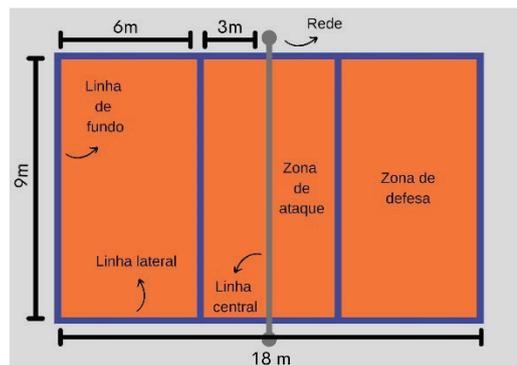
- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10 ;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna. (Imagens na Aula 1)
- f. flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado;
- g. corrida sem sair do lugar, contando até 10.



RODÍZIO

ATIVIDADE 02

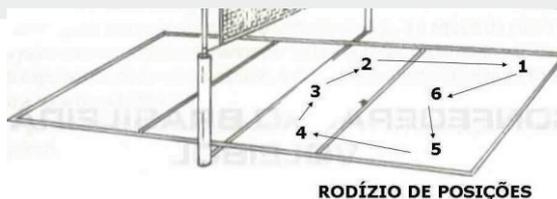
Dando continuidade à aula anterior, a quadra para cada equipe no vôlei tem 9x9, contendo uma linha que divide a área de ataque da defesa. Essa linha fica a 3 m da linha central, restando 6 m para a área da defesa.



Durante o jogo, os jogadores se movimentam na quadra, realizando um rodízio. Este ocorre quando um time ganha o direito de sacar. Nesse momento, os jogadores devem se mover em sentido horário para a próxima posição de rotação. O jogador na posição 1 vai para a posição 6, o jogador na posição 2 vai para a posição 1, e assim por diante. A ordem de rotação é sempre mantida, garantindo que todos os jogadores tenham a oportunidade de jogar em todas as posições ao longo do jogo.

Considera-se, então, os jogadores na posição 2, 3 e 4 como ataque (pois estão na zona de ataque), e os jogadores 5, 6 e 1 como defesa (pois estão na zona da defesa).

Essa posição numérica é obrigatória no momento do saque, podendo ser trocada durante a bola em jogo. Isso ocorre muito nos jogos profissionais.



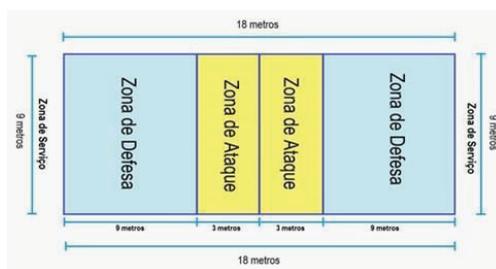
PEGA-PEGA MÃE DA RUA

ATIVIDADE 03

Essa é uma brincadeira popular que ajudará a visualizar as zonas da quadra de vôlei e a aquecer para o jogo.

A brincadeira "Pega-Pega Mãe da Rua", consiste em escolher uma pessoa para ser a "mãe da rua" que ficará nas zonas de ataque da quadra de vôlei, e as outras serão os jogadores, que iniciam na zona de defesa. A "mãe da rua" deve pegar os jogadores, apenas na zona de ataque, e quando alguém é pego, se torna um ajudante da "mãe da rua". Os jogadores atravessam de uma zona de defesa para a outra tentando não ser pegos. A brincadeira continua até que todos sejam pegos.

OBS.: para esse jogo não colocar a rede de vôlei.



CÂMBIO COM RODÍZIO

ATIVIDADE 04

Antes de iniciar o jogo, relembre as virtudes da aula anterior, *determinação e prudência*, incentivando a sua prática durante o jogo.

Jogo de Câmbio (ver explicação na Aula 1 desse volume), porém seguindo as regras do rodízio explicado acima. O 2º passe deve ser sempre para um jogador na zona do ataque, para que ele mande a bola para o outro lado. Perde um ponto a equipe que não realizar o rodízio corretamente.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Após o jogo, converse com os alunos sobre a *determinação* e sobre a *prudência* novamente, para que eles reflitam sobre a sua própria prática dando exemplos concretos que aconteceram durante o jogo, entre outras atitudes positivas e negativas.

Dicas importantes: Numere e coloque setas com giz na quadra (como na imagem acima), para que num primeiro momento, os alunos saibam para onde devem ir. Peça que os alunos contem alto os passes. O educador deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante o jogo. Organize o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação. O educador deve elogiar atitudes positivas como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças, podem jogar câmbio o adulto e a criança. Assista a uma partida de vôlei e observe a posição dos jogadores e como ocorre o rodízio. Ou aproveite um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



AULA 03



s bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

Converse e oriente o aluno sobre o *Fair play*, que é um termo que se refere a um comportamento ético e respeitoso no esporte, onde os participantes jogam de forma justa, respeitando as regras, oponentes e árbitros. Isso inclui evitar trapaças, ser honesto, ter espírito esportivo e aceitar tanto a vitória quanto a derrota com dignidade.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

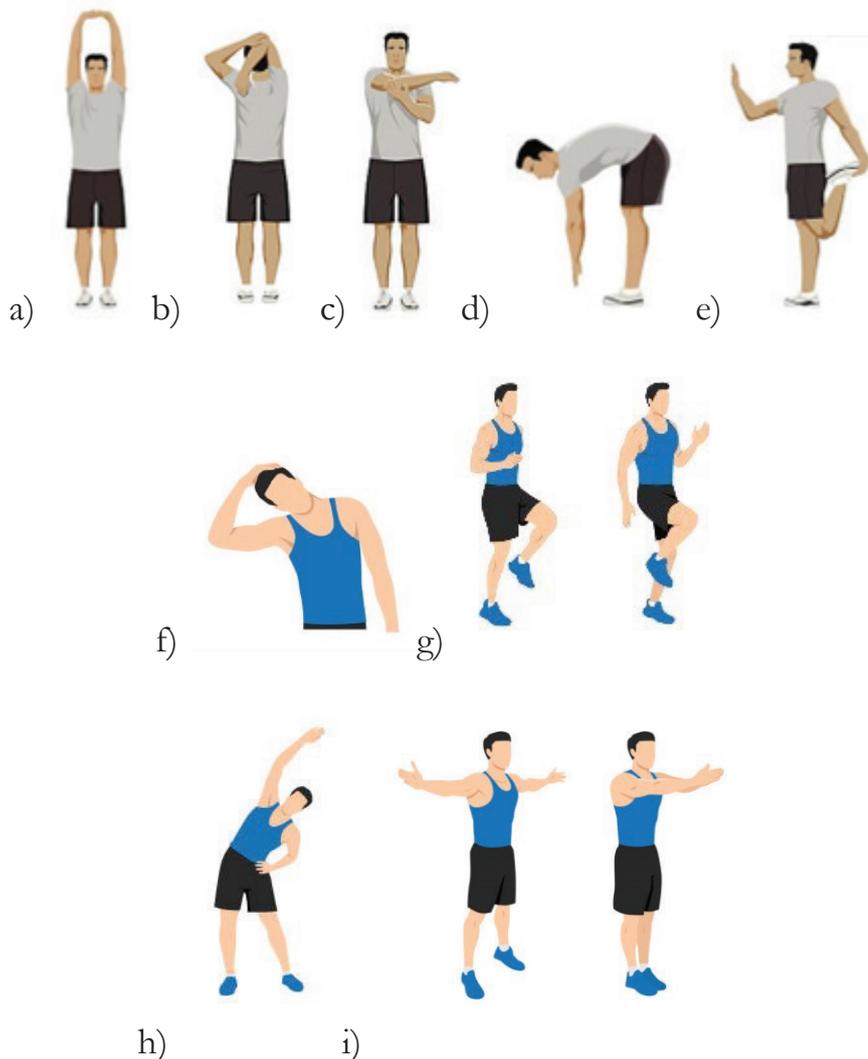
Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

ATIVIDADE 01

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais dois (h, i). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento às atividades.**

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f. flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado.
- g. Corrida sem sair do lugar, contando até 10; (imagens nas Aulas 1 e 2)

- h. com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i. abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes.



FUNDAMENTOS DO VÔLEI (SAQUE, TOQUE E MANCHETE)

ATIVIDADE 02

No voleibol, as 3 principais maneiras de golpear a bola são: saque, toque, manchete e cortada

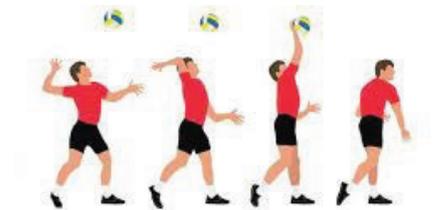
O saque ocorre quando um jogador lança a bola para o ar e a golpeia com a mão ou o braço para enviá-la por cima da rede em direção ao campo adversário. O objetivo do saque é iniciar o rally e tentar dificultar a recepção do time adversário, tentando acertar a quadra adversária.

Existem diferentes tipos de saques:

– o saque por baixo (onde a bola é lançada abaixo da linha da cintura).

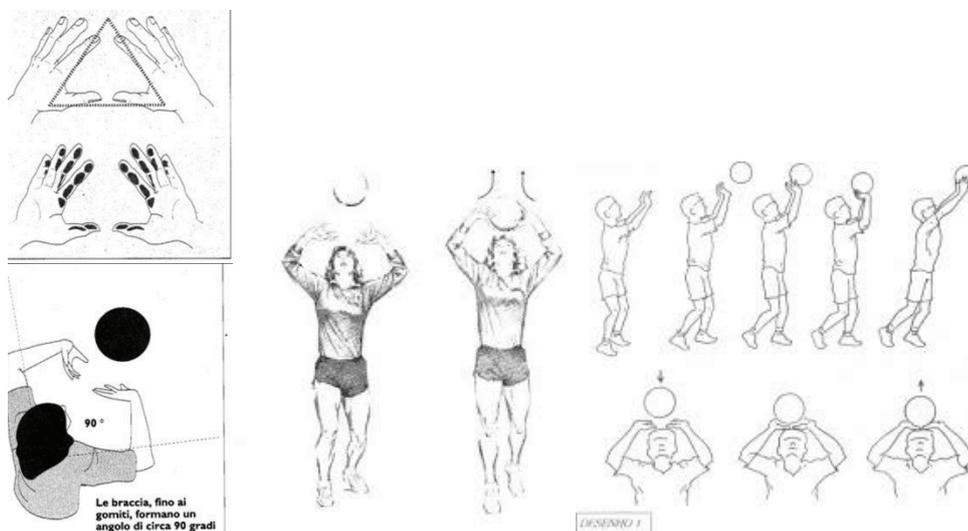


– e o saque por cima (onde a bola é lançada acima da linha da cabeça).



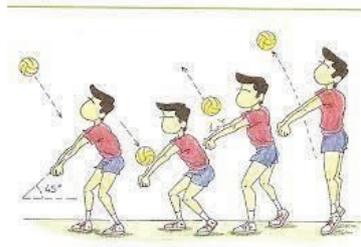
O saque é uma das principais habilidades do jogo e pode ser uma oportunidade de marcar pontos diretamente ou pressionar o time adversário.

O toque ocorre quando um jogador faz contato com a bola usando apenas as pontas dos dedos das mãos. O toque é utilizado para receber o saque, passes e levantamentos. O objetivo é controlar a trajetória da bola e enviá-la de volta para o outro lado da quadra. O toque é uma técnica fundamental no voleibol e requer precisão, controle e boa coordenação motora. Os jogadores devem evitar o uso das palmas das mãos ou os punhos para tocar na bola, pois isso resulta em falta.



A manchete, também conhecida como "recepção", ocorre quando um jogador faz contato com a bola usando as palmas das mãos juntas e estendidas. A manchete é usada principalmente para receber saques e ataques potentes do time adversário. O objetivo é controlar a trajetória da bola e direcioná-la para um levantador ou para a área desejada da quadra. A técnica envolve flexionar os joelhos, estender os braços e absorver o impacto da bola com as mãos, mantendo os cotovelos retos. Uma manchete bem executada ajuda a iniciar o jogo ofensivo do time e facilita a realização de jogadas subsequentes.

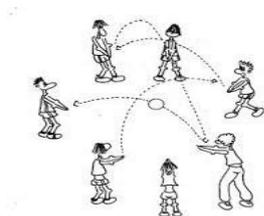
A bola bate nos antebraços



PRATICANDO OS FUNDAMENTOS (SAQUE, TOQUE E MANCHETE)

ATIVIDADE 03

- Em duplas, cada um com uma bola, irão executar o saque (por baixo ou por cima) mandando a bola por cima da rede, repetindo inúmeras vezes.
- Em duplas, passar a bola, realizando os movimentos do toque e da manchete um para o outro, repetidas vezes.
- Em um círculo jogar a bola com toque ou manchete, sem segurar e não deixando a bola cair.



JOGO DE VÔLEI COM SAQUE, TOQUE, MANCHETE E RESPEITANDO O RODÍZIO

ATIVIDADE 04

Antes de iniciar o jogo, lembre as virtudes da Aula 1, *determinação e prudência*, questionando sobre as dificuldades individuais, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante o jogo e fora dele.

Variações: Se a turma estiver com dificuldades, faz-se câmbio com toque, podendo ou não segurar a bola por alguns segundos.

Após o jogo, converse com os alunos sobre a *determinação* e sobre a *prudência* novamente, para que eles reflitam sobre a sua própria prática dando exemplos concretos que aconteceram durante o jogo, entre outras atitudes positivas e negativas, principalmente sobre o *Fair play*.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Dicas importantes: O educador deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante o jogo. Organize o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação para que todos participem jogando a bola. O educador deve elogiar atitudes positivas como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças, os exercícios podem ser feitos de frente a uma parede. O jogo pode ser jogado pelo educador. Ou aproveite um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo, treinar e brincar.



AULA 04

Retome os bons hábitos que aprenderam, a sua importância e onde mais podem ser praticados, dando exemplos concretos.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

ATIVIDADE 01

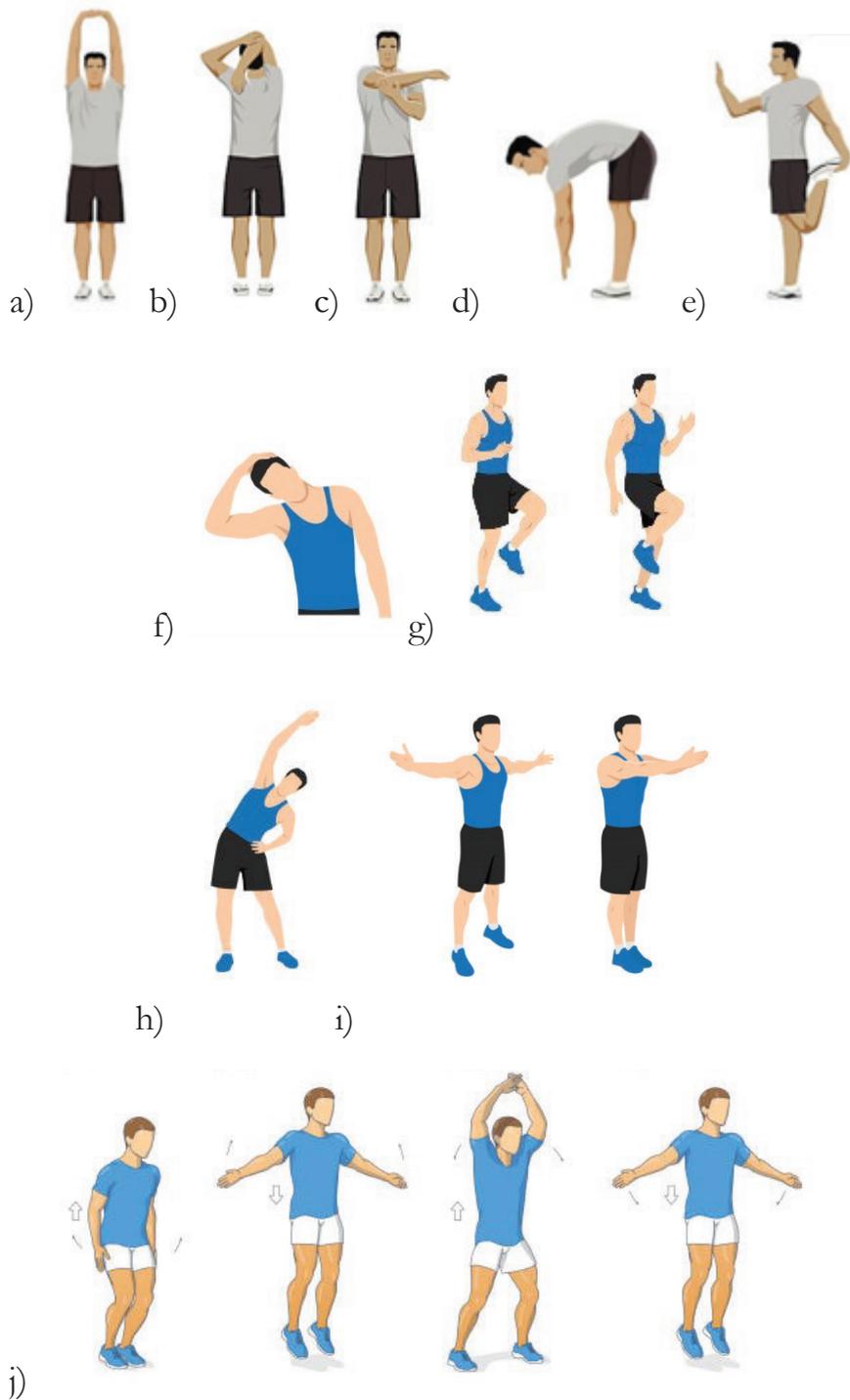


Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g, h, i), e acrescentaremos mais um (j). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento às atividades.** Deixe que o aluno lembre dos exercícios e corrija, caso necessário.

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f. flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado;
- g. corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- h. com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i. abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes; (imagens nas aulas 1, 2 e 3)

j. polichinelo: fique em pé com os pés juntos e os braços ao lado do corpo; salte no ar e abra as pernas lateralmente ao mesmo tempo em que estende os braços para cima da cabeça; salte e volte à posição inicial. Repita o movimento lentamente em um ritmo constante 20 vezes.

Lembre-se de manter uma boa postura durante todos os exercícios e de respirar adequadamente.



ATIVIDADE 02

Veremos todos os fundamentos do vôlei:

1. Saque: lançar a bola por cima da rede para iniciar o rally.
2. Recepção: receber o saque ou passe do adversário.
3. Levantamento: colocar a bola em posição para ser atacada.
4. Ataque: golpear a bola com força e precisão para marcar pontos.
5. Bloqueio: saltar e estender os braços para impedir o ataque adversário.
6. Defesa: recuperar a bola após o ataque do adversário.
7. Manchete: contato com as palmas das mãos para receber ou passar a bola.
8. Toque: contato com as pontas dos dedos das mãos para controlar a bola.
9. Deslocamento: movimentação rápida e eficiente na quadra.
10. Posicionamento tático: ocupar as posições corretas de acordo com a estratégia de jogo.

Esses fundamentos são essenciais para um jogo de voleibol bem-sucedido e cada jogador deve dominá-los para contribuir efetivamente com sua equipe.

JOGO DE VÔLEI

ATIVIDADE 03

Organize 2 equipes de 6 jogadores.

Relembre o rodízio, o saque, o toque, a manchete e as virtudes necessárias para um bom jogo.

Antes de iniciar o jogo, lembre novamente, para fixar, as virtudes da Aula 1, *determinação e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante o jogo e fora dele.

Variações:

Dicas importantes: O educador deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante o jogo. Organize o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação, para que todos participem de maneira igual cumprindo sua função no jogo. Outros valores e virtudes são desenvolvidos no jogo, como a resiliência, o autodomínio, a resistência, a liderança e a paciência. O educador deve elogiar atitudes positivas como a empatia e o respeito, promover a reflexão

sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças, pode ser jogado pelo educador e a criança ou treine os fundamentos de frente a uma parede. Aproveite um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.

AVALIAÇÃO DO VOLUME 1

O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas durante as atividades, orientar, ajudar o aluno a superá-las e lançar novos desafios. Não se preocupe se num primeiro momento o aluno não conseguir atingir uma certa destreza, isso se dá com a prática. Porém, esteja atento, e ao perceber alguma dificuldade, oriente e estimule para que faça mais vezes ou melhor e não se frustre ou desista. Espera-se que o aluno vá se adaptando aos movimentos solicitados até realizá-los de forma natural, obedeça às regras, respeite os colegas e internalize os conceitos de virtudes, determinação e prudência, conseguindo transpor para outros momentos de sua vida. Que ele aceite tanto a **vitória** quanto a **derrota** com dignidade e respeito. Caso necessário, repita as atividades nas próximas aulas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



CONCLUSÃO

AGRADECIMENTOS



ossa sincera gratidão a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria que nos proporcionou a conclusão do Sétimo Ano do Ensino Fundamental! Como dissemos anteriormente, foi a graça que nos possibilitou chegar até aqui e dependemos dela para progredirmos.

Nossos agradecimentos aos queridos educadores que, com carinho e empenho, acompanharam e orientaram a criança ao longo destas aulas. Reconhecemos que a educação somente produz fruto mediante a ação de sua boa vontade, aliada à graça de Deus.

Esperamos alcançar os objetivos almejados e que eles frutifiquem em suas vidas! A cooperação entre as famílias e o Instituto São Carlos Borromeu é essencial para o florescimento pleno das habilidades e virtudes dos nossos alunos. Nesse elo precioso, pedimos orações para que esta obra continue sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, e saibam: estamos sempre em oração pelos senhores!

Salve Maria!

A equipe

Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ó Maria,
Virgem poderosa,
Tu, grande e ilustre defensora da
Igreja, Tu, Auxílio maravilhoso dos
cristãos, Tu, terrível como exército
ordenado em batalha, Tu, que só
destruíste toda heresia em todo o
mundo: nas nossas angústias, nas
nossas lutas, nas nossas aflições,
defende-nos do inimigo; e na hora da
morte, acolhe a nossa alma no Paraíso.
Assim seja.



www.institutosaocarlos.com.br

